

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1310

COIMBRA — Domingo 10 de maio de 1908

14.º ANNO

LEI E LIBERDADE

Com este lema assumiu as suas funções de rei D. Manuel II, que ha poucos dias recebeu a solemne investidura nas suas elevadas funções de chefe do Estado. Tendo feito a afirmação, que não deve esquecer-se, ao iniciar tragicamente o seu reinado, entre pavidos receios e legítimas commoções, de que só reinará com a lei e com a liberdade, é bom accentuar-se, para futuras considerações que os factos venham a justificar, estas palavras do novo rei.

Não é admissivel já hoje governar contra a liberdade e a lei; e sejam, por isso, quaes forem — e grandes são! — as criminosas culpas das administrações passadas, os factos mostram bem que lhes não será mais possível continuarem nos odiosos attentados commettidos, sob pena de prepararem novas e por ventura mais tragicas calamidades.

Por occasião da aclamação real todas, ou quasi todas as camaras municipais do paiz, solicitadas certamente para as suas manifestações de monarchismo, enviaram telegrammas de felicitações ao sr. D. Manuel II, em que resumam em cada linha declarações rançosas de dedicação monarchica; mas só vimos o telegramma da camara municipal de Coimbra dizer ao rei com simplicidade e sem rojos de cortesanismo improprio — que espera que o novo reinado será orientado sempre pela lei e pela liberdade.

Esta singela affirmacão de uma expectativa nobre, traduz bem os sentimentos liberaes da nação, d'aquelles que, condemnando por todas as fórmas os atropellos audaciosos da lei e os ataques odiosos á liberdade, estão dispostos a, sem hesitações nem receios, fazer pagar bem caro novos atropellos e ataques novos.

Seja a monarchia liberal e legalista; respeite os direitos individuaes e collectivos; promova, se sabe, e realise, se pode, o engrandecimento do paiz, elevando-o á situação economica e intellectual de que, propositadamente, o tem repellido até hoje, — e os seus adversarios, sem de forma alguma enrolem ou abaterem a sua bandeira, farão, serenamente, a doutrinação dos seus principios democraticos. Estamos convencidos de que não conseguirá realizar aquella grandiosa empreza, que só poderá effectivar-se numa inteira harmonia da nação com o regimen, harmonia que não existe pela completa dissociação dos interesses reciprocos da nação e da monarchia; estamos certos de que os monarchicos, tendo em vista principalmente a defeza dos seus interesses particulares, incompatíveis com os interesses geraes da nação, têm de sacrificar aos seus egoismos partidarios e dynasticos os interesses superiores do paiz.

Mas a nossa victoria resultará mais formidavel e insuspeita desde que a monarchia revele, mais uma vez, a sua incapacidade e impotencia.

Aquelle voto expresso pela Camara Municipal de Coimbra mereceu o elogio e o applauso do governador civil do districto, que foi, em sessão, felicitar a camara por assim se ter exprimido; e fallando sobre a lei e a liberdade, fez claras afirmações de que hoje, só com a liberdade e a lei se póde governar; que fizeram o seu tempo os governos de oppressão e despotismo, que em todos os tempos têm provocado da parte dos opprimidos, os actos violentos da revolta.

D'este modo, frizemo-lo bem, tanto a municipalidade como o chefe do districto, não fizeram mais do que autorisadamente justificar as campanhas levantadas pelo partido republicano contra o despotismo, que deu ao novo rei a alta situação que occupa hoje.

Luctando pelo restabelecimento da legalidade, este partido, que sacrifica somente aos altos interesses nacionaes, cumpriu o mais alevantado dever patriótico. Se já estava justificado na plenitude da sua consciencia e no espirito de todos os homens de bem, que viram a justiça e a nobreza da campanha republicana contra o despotismo de ha pouco, — justificado fica ainda pelas palavras proferidas naquella sessão, em que o illustre presidente do municipio fez a apologia da liberdade e da lei, exprimindo nobres sentimentos que mais realce dão ao seu caracter e ao seu valor intellectual, — e em que o chefe do districto expoz doutrinas liberaes que são, em grande parte, as nossas doutrinas. Procederam bem os dois illustres homens publicos, que exprimiram o que lhes dictava a consciencia.

Procedemos bem, nós, republicanos, que combatemos hontem, como o faremos amanhã, o despotismo arvorado em regimen de estado.

Procedemos bem, nós, republicanos, que combatemos hontem, como o faremos amanhã, o despotismo arvorado em regimen de estado.

Procedemos bem, nós, republicanos, que combatemos hontem, como o faremos amanhã, o despotismo arvorado em regimen de estado.

Creches

Realiza-se provavelmente no proximo dia 23 o concerto a favor d'esta benemerita associação, tão digna do favor publico pela sua excellente administração como pelo seu fim philantropico.

Será uma bella festa de arte, a festa da primavera, a festa da mocidade.

O concerto, para que já não ha camarotes, promete ser uma festa de arte, com um successo de elegancia garantido pelas gentis senhoras que, em Coimbra, tem patrocinado sempre esta philantropica instituição.

Pedi a sua exoneração de medico do partido de S. Pedro d'Alva, concelho de Penacova, o sr. dr. Alípio Barbosa, nosso valioso correligionario.

Electricos

Tratou-se ante-hontem, na reunião da camara, da questão da viação electrica, que não ficou ainda definitivamente decidida, porque da parte da companhia concessionaria, foi pedida uma conferencia ao sr. presidente da camara.

A vereação está, porém, disposta a resolver rapidamente o assumpto, procurando, quanto em si estiver, para que não sejam prejudicados os interesses dos accionistas.

Factos e Commentarios

Nakens

Foi finalmente ndultado o grande Nakens, uma das figuras mais prestigiosas do partido republicano hespanhol e que uma sentença iniqua e vingativa tinha lançado nas prisões do Carcere Modelo.

Todos se lembram ainda da maneira honrosa e superior como Nakens se portou para com Morral, o auctor do attentado contra o monarcha hespanhol. Por não ter querido deixar de cumprir a sua palavra e não ter querido decer ao baixo papel de denunciante, foi Nakens condemnado, numa pena enorme que decerto apressaria a fim da existencia do honrado velho.

E foi preciso para reparar uma tão grande iniquidade esperar que o herdeiro presumpivo da coroa hespanhola completasse o seu primeiro anno d'existencia.

Oh! A clemencia regia!...

Amnistia

Sabiu finalmente a luz a fallada amnistia. Sua magestade o sr. D. Manuel II quiz usar d'esse direito regio logo a seguir á sua aclamação.

Quer-nos parece que andou mal em não a ter dado logo que subiu ao throno. Nessa occasião teria produzido mais effeito: não faria pensar, como agora, que ella foi dada para contentar os gaopins das ultimas eleições...

Perdão d'acto

Parece que ficaram de cara á banda os pedintes do perdão d'acto. Segundo o que affirmam os jornaes, as varias pessoas a quem se têm dirigido, principalmente o director geral d'instrucção superior, não lhes têm dado respostas muito agradaveis. Apesar de tudo elles affirmam para ahí que o perdão vem.

Só se o sr. D. Manoel, que segundo lemos vae aprender direito publico e economia politica, quer tambem aproveitar e chegar assim a conceituado homem d'estado e a profundo economista!

Um aviso curioso

Avisam-se os Academicos monarchicos a assignarem uma mensagem de felicitação ao «Rei D. Manuel» que se encontra no «Costa Pinto» — R. Larga.

Assim rezava um papel que ha dias appareceu affixado á porta do Museu. Aquillo, com aspas e tudo, é textual.

Com que então o «Rei D. Manuel» (com aspas) encontrava-se no Costa Pinto?

Pois muito nos contam. Se tivéssemos sabido a tempo tínhamos ido tomar um hock com S. M.

Ora, meninos, já que estão em maré de pedir perdão, peçam-no tambem ao dr. Candido de Figueiredo.

Talvez elle o conceda, pois, boa pessoa como é, costuma ser indulgente para com os parvos.

Manifestações

Alguns estudantes andaram pelas ruas de Lisboa, indo até ás Necessidades, em manifestações de sympathia pelo rei.

Houve vivorio por uma pá velha.

Tudo isto, estão a ver, por causa do perdão d'acto.

Mas dizem os jornaes que o pedido, que foi feito ao director geral da instrucção, não obteve resposta satisfatoria.

Em bom portuguez — foi comida a isca e com respeito ao anzol... parece que não ficou em perfeito estado de aceto.

Pobres pedintes!

João Franco

João Franco pediu uma audiencia ao Papa.

Vae decerto fazer confissão geral.

Nada percebemos de assumptos da Igreja mas quer-nos parecer que tantos e tão grandes crimes como os de João Franco só devem caber na alçada do Padre Santo.

Pois que se confesse e que se acautelle o Pontífice, que elle não é seguro.

Manifestações

Correu friamente o dia 8 de maio. É uma data morta, sem echo na alma popular, como aliás todas as que nos lembram o aborto do constitucionalismo em Portugal.

A aventura do constitucionalismo liquidou. Julgou-a irremessivelmente a consciencia nacional.

Por isso, apesar do sangue e vidas que custou o constitucionalismo, do que representam as luctas liberaes como esforço contra a oppressão, como prova de vitalidade de uma raça, como affirmacão do direito incontestavel á vida livre d'uma nacionalidade, as datas gloriosas succedem-se na indiferença do povo que se prepara melhores dias, de mais decidida victoria para a liberdade, o direito e a justiça.

A mesa da real confraria da Rainha Santa Izabel manda celebrar amanhã, pelas 6 horas da tarde, na sua igreja em Santa Clara, um solemne Te-Deum em acção de graças pela aclamação d'el-rei D. Manuel II, irmão benemerito d'aquella corporação.

«Arquivo Historico Portuguez»

Distribuiram-se, em um só fasciculo, os n.ºs 3 e 4 d'esta importante revista fundada e dirigida pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire.

O seu summario é o seguinte:

A inquisição em Portugal e no Brasil, por A. Baião; O dote de D. Beatriz de Portugal, duquesa de Saboya, por Souza Viterbo; As tenças testamentarias da infanta D. Maria, por Gomes de Brito; O livro de D. João de Portel, por Pedro A. d'Azévedo; Cantos de quitação de D. Manuel, por Braamcamp Freire.

Todos estes artigos, exceptuando o segundo, são continuação dos numeros anteriores.

Este fasciculo, traz em appendice, mais uma folha da Chronica d'El-Rei D. João I, de Fernão Lopes, o auctor da Armaria Portugueza. Esta ultima vae dos nomes Alma até Anhaia.

No proximo numero nos occuparemos d'esta valiosa publicação.

8 DE MAIO

Era antigamente um dia de festa para Coimbra.

A sessão da camara, que nesse dia tinha sempre um caracter festivo de desusada animação, costumavam concorrer sempre os habitantes e os sobreviventes das luctas liberaes que eram então victoriosamente aclamados.

Organisavam-se cortejos, e á noite, o salão da Associação dos Artistas enchia-se de senhoras, de academicos, de professores, negociantes e artistas para quem este dia foi sempre um dia de festa.

Entre os oradores apparecia sempre entre os professores e os consagrados já, algum estudante que pela primeira vez fallava.

E assim foi muitas vezes aquelle sarau a consagração festiva de um talento novo.

Lembrou-se da data gloriosa o sr. governador civil, visitando hontem pela 1 hora da tarde a camara municipal que estava em sessão ordinaria, e que veiu recebe-lo á entrada da sala das sessões acompanhando-o até á mesa da presidencia em que occupou a direita do sr. dr. Marnoco e Sousa, conservando-se todos de pé durante a allocução que dirigiu á camara e os agradecimentos que pela gentileza do acto lhe deu o sr. dr. Marnoco e Sousa em nome da camara.

Em phrase primorosa, cheia de cor, de um entusiasmo vibrante e communicativo, o sr. governador civil elogiando a camara que vinha felicitar, como o povo de Coimbra, por uma data tão gloriosa, lembrou o telegramma que ella enviara a el-rei no dia da aclamação, e em que fazia votos porque o novo reinado se inspirasse no culto da Liberdade, e no respeito da lei. Esse era o lema do momento e que deveria ser o sentimento e a acção do paiz inteiro. A camara interpretára assim o sentir da cidade que representava, e que na historia dera sempre exemplo de dedicação e sacrificio absoluto pela causa liberal.

Fôra sempre este dia, dia de festa em Coimbra, enquanto existiu com vida, alguma reliquia dos homens que prepararam a Asseiceira e tizeram livora-Monte.

Numa synthese rapida e brilhante historiou as campanhas liberaes, e o papel que nellas representara a cidade de Coimbra, á frente de todas, mandando sahir em nome da Liberdade, no dia 7 de maio, o exercito usurpador, e abrindo as suas portas, no dia 8, ao exercito liberal.

Festejar este dia glorioso, é um dever civic, porque a Liberdade é mais que o pão, é o alimento, a força intima da consciencia das raças e dos povos.

A Liberdade é a primeira condição da humanidade.

Ella é historicamente a condição da nossa vida nacional.

A oppressão deu-nos os annos da escravidão, a Hespanha, a invasão napoleonica, a inquisição e as luctas civis, os carcereos do Santo Officio e as prisões lobregas da Junqueira e S. Julião da Barra, os autos de fé, o dominio estrangeiro, a guerra civil e o Buisso.

A oppressão é toda treva, a liberdade é toda luz.

A liberdade é Aljubarrota, Montes Claros, Bussaco e Mindello; como a luz, é a condição da vida social. Só pela liberdade se póde governar e viver.

Foi a liberdade que arrou forte Athenas contra Esparta; que fez rair sobre o Aventino uma nova luz; que com o individualismo dos germanos derruiu o grande imperio romano;

que creou o cristianismo; fez as cruzadas e emancipou os povos; deu a revolução inglesa, a precursora da grande revolução franceza, a que Portugal e as nações latinas devem a emancipação da sua consciencia.

O povo de Coimbra estivera sempre no nosso paiz na avanzada dos que se sacrificavam pela liberdade.

E isso lhe era grato, porque essa era a condição da sua vida a affirmação do seu futuro.

A liberdade é como o sol. Com a liberdade vivem, desenvolvem e fortificam-se os povos. Sem a liberdade estiolam e morrem. A liberdade é o pão e o sol.

E que bella historia a da lucta do povo de Coimbra pela liberdade.

Foi o povo de Coimbra que com um sargento á frente facilitou na Figueira o desembarque das forças inglesas que vieram combater ao nosso lado contra os francezes.

Foi o povo de Coimbra que nas luctas liberaes garantiu a marcha sobre Lisboa, deu Asseiceira e Evora Monte.

Era por isso que elle vinha ali, naquella dia solemne, ao seio da representação municipal, felicitar o povo de Coimbra e a vereação que lhe dava uma representação tão alta, terminando com um viva a el-rei e á Liberdade.

Ao terminar, agradeceu-lhe o sr. presidente, nos termos seguintes:

Os cumprimentos de V. Ex.ª têm neste dia, tão festivo para a cidade de Coimbra, uma dupla significação: representam uma homenagem prestada ás ideias liberaes; constituem um testemunho de consideração tributado ás instituições municipaes. Como homenagem prestada ás ideias liberaes, não podem deixar de ser apreciados gratamente por todos nós, visto a liberdade ser o fanal luminoso que orienta os povos na senda do progresso e da civilização.

E' a liberdade que tem feito prosperar a França, permitindo-lhe realizar as reformas mais avancadas por que póde aspirar a humanidade; é a liberdade que tem impulsionado a reconstituição da Italia, transformando-a na nação florescente que todos admiramos; é a liberdade ainda que fará resurgir os povos peninsulares, pois, como observa o brilhante espirito que se chama Alfredo Fouillée, o futuro d'estes povos depende da lucta contra a reacção, sob todas as suas formas e em todas as suas manifestações.

Diz-se que e liberdade é nos povos latinos planta exotica que abri estiola e definha rapidamente, quando os factos demonstram ser inteiramente impossivel acclimatar hoje o absolutismo no ambiente social d'estes povos. E é notavel até que a

corrente realista que ameaça comprometter a democracia moderna tem a sua origem, não nos povos latinos, mas na Alemanha, onde os modernos escriptores de direito publico não duvidam exaltar o poder real em detrimento dos direitos da representação popular. As preocupações são aqui todas no sentido de sustar a evolução politica do Imperio no sentido do regimen parlamentar, e para isso os modernos publicistas não encontram melhor meio do que fortificar o poder real, sacrificando mesmo as mais lidimas aspirações da democracia moderna.

A liberdade, porém, é a religião do nosso tempo, não lhe faltando a fé ardente dos apóstolos, o culto apaixonado dos sacerdotes, os periodos atribulados das perseguições, as torturas horrorosas dos carcerees, dos patibulos e das fogueiras, e o sangue purissimo dos martyres.

E' o que mostra a data gloriosa que hoje se commemora, em que o Duque da Terceira, entrando na cidade de Coimbra, á frente do exercito liberal, libertou as victimas do absolutismo, que eram outros tantos martyres d'essa religião augusta que se chama liberdade. Nunca a liberdade foi tão carinhosamente saudada nesta cidade, como nesse dia em que se liquidava um passado de oppressão, atrocidade e ignominia.

Os cumprimentos de V. Ex.ª como testemunho de consideração tributado ás instituições municipaes, penhoram-nos profundamente, porque mostram que V. Ex.ª não enfileira ao lado dos politicos da nossa terra, que vêem nos municipios engrenagens sociaes só aproveitaveis para montar a machina eleitoral. As instituições municipaes, porém, são a grande força dos povos liberaes.

O Conde de Cavour dizia que o governo constitucional não podia dar bons resultados, desde o momento em que o espirito de liberdade não penetrasse todo o edificio politico desde o vertice até á base, que é constituída pelos aggregados municipaes. E Léon Poincard, occupando-se, na sua monumental obra a *Produção, o trabalho e o problema social em todos os países*, do estado de Portugal, apresenta o avigoramento das instituições locais como remédio para a nossa situação politica e social. Isto faz Léon Poincard com a enorme auctoridade d'um dos economistas mais notaveis da actualidade, e que tão inexactamente foi citado como justificando os abusos que o ultimo governo tão insensatamente estava cometendo.

Este testemunho de consideração merece-nos tanto maior apreço, quanto é certo que elle parte d'um governador civil que é, ao mesmo tempo, o professor eminente que versa, com

notavel proficiencia, os assumptos da sua especialidade, o escriptor brilhante que tem manifestado as suas variadas aptidões na poesia, na historia e no journalism, e o homem publico notavel que tem vincada a sua personalidade no exercito, na administração e no parlamento.

Que o diga D. Modesto Navarro, cujo ideal impertinente da constituição da total nacionalidade iberica, de modo que Portugal e Hespanha formassem um só Estado, foi pulverizado pela critica scientifica e profundamente patriótica de tão prestigiosa individualidade.

O opusculo, *Mela patria*, que trata d'este assumpto, será sempre citado como uma excellente pagina de direito publico e como uma bella estrophe patriótica.

E' por isso que os cumprimentos de S. Ex.ª ficaram registados jubilosamente no livro de ouro da Camara Municipal de Coimbra, com os agradecimentos pelas atenções gentis que tão distincto magistrado administrativo tem manifestado pela camara, pela cidade e pelo municipio.

Levantou então a assembleia vivas á liberdade, á camara e ao sr. governador civil, e o sr. governador civil um ao povo de Coimbra.

O sr. governador civil agradeceu novamente as palavras de amabilidade do sr. dr. Marnóco, as atenções de toda a camara que devia ser um modelo para apresentar ao paiz inteiro.

Fazendo o eogio do sr. dr. Marnóco, do seu trabalho, da sua honestidade e do seu saber, terminou com uma saudação calorosa ao povo de Coimbra.

A camara acompanhou o sr. governador civil, o commissario de policia e administrador do concelho, que o acompanhavam, até ao segundo patamar da escada, despedindo-se ahi d'elle e agradecendo de novo a atenção que por igual penhorava a vereação e os cidadãos que ella representava.

«Arquivo bibliografico»

Recebemos o n.º 3 do vol. VIII, d'esta publicação, da Bibliotheca da Universidade, sob a direcção do sr. dr. Mendes dos Remedios.

Voltam novamente praça, no dia 15 d'este mez, os lotes de terreno, 2 e 6, do bairro do Penedo da Saudade.

«Seculo XX»

Deixou de fazer parte da redacção deste jornal, o sr. Emilio Pinheiro de Viterbo.

A sr.ª Lepic
Aqui está!
Cabeça de Cenoura
Olha! Deixa ver!
A sr.ª Lepic
Deixa ver tu?...
Cabeça de Cenoura
(Mostra a moeda. A sr.ª Lepic mostra a sua. Cabeça de Cenoura manusea-as, compara-as, prepara a phrase.)
E' exquisiteso. Onde encontraste tu a tua, mamã? Eu encontrei a minha, nesta carreira, ao pé da pereira. Andei-lhe vinte vezes por cima antes de a ver. Brilhava. Julguei a principio que era um bocado de papel, ou uma violeta branca. Não me atrevia a agarrar-la. Cahi talvez do meu bolso um dia em que eu me rolava pela relva a fingir de doido. Debruça-te mamã, olha o sitio em que a manhosa se escondia, o ninho della. Póde gabar-se de me ter apoquentado.
A sr.ª Lepic
Não digo que não. Encontrei a minha no teu casaco. Apezar das minhas observações, tu esguescas-te de esvasiar os bolsos quando mudas de roupa. Deixei-te procurar para te ensinar. Ora é forçosó acreditar que quem procura encontra sempre, pro que agora tens duas moedas de prata em vez de uma só. Estás cosido em ciro. Bom é o que bem acaba, mas

S. THIAGO
Têm continuado as obras de demolição dos sobrepastos e annexos da igreja da Misericórdia que poseeram, na architrave da columnata da tribuna, do lado opposto á igreja, a descoberto uma grande inscripção que diz que aquella obra foi feita com a herança que deixou á Misericórdia o dr. Francisco Rodrigues Froes, irmão d'ella, lente jubilado de theologia e conego magistral da Sé, fallecido a 1 de janeiro de 1605.
A inscripção termina por desejar que Deus tenha a sua alma em gloria.
E' o que não acontecerá ao cantor que fez a obra que não é grande coisa.
Este Froes está sepultado na capella mór da igreja matriz de Peireira, onde o leitor poderá ver na capella-mór, na parede lateral do lado do evangelho, a sepultura assinalada com uma pedra com as suas armas encimando a inscripção em que se diz fôr mandada fazer aquella capella á sua custa em 1525.
A data 1525 está tambem no pulpito e é provavelmente a de toda a igreja.
Ha nella duas capellas, obra de renascença do Campo de Coimbra, obra mais do que sem valor, francamente execravel.
Avantaja-se em horror a do Sacramento, fantazia architectonica com preocupações a mostrar originalidade e saber. Até tem portas de pedra, com suas almofadas, meio cerradas.
E' obra de pedra que parece de madeira e detestavel.
E' porém curiosa por mostrar a almas candidas até onde póde chegar, quando quer, a estupidez de um artista da nossa terra...
No dia 15 do corrente vão á praça, no edificio da Camara Municipal, os lotes de terreno, 15 a 17, ao norte da rua n.º 10, na Quinta de Santa Cruz.
Visita
Reunem hoje em Coimbra os bacheiros formados em Theologia e Direito em 1878, esperando-se brevemente os formados em 1898.
Sepultou-se na sexta-feira, o antigo e conhecido bedel da Faculdade de Mathematica, sr. José Maria Galeão, que ha já longo tempo estava retirado do serviço, por motivo de doença e da sua avancada idade.
Foi sollicitada a conclusão das obras de abastecimento de aguas da freguezia de Santo André de Poiares, previno-te que o dinheiro não faz a felicidade.
Cabeça de Cenoura
Então posso ir brincar, mamã!
A sr.ª Lepic
Sem duvida! Diverte-te. Não terás outra idade para te divertir. Leva as tuas duas moedas.
Cabeça de Cenoura
Oh! mamã, uma basta, e peço-te até que me guardes até eu precisar d'ella. Eras bonita...
A sr.ª Lepic
Não. As boas contas fazem os bons amigos. Guarda as tuas duas moedas. Pertencem-te as duas, a do teu padrinho e a outra, a da pereira, a não ser que o dono a reclame. Quem será? Frijão os miólos... E tu tens alguma ideia?
Cabeça de Cenoura
Não, nem me importo. Hei-de pensar nisso amanhã. Até logo, mamã, e obrigado.
A sr.ª Lepic
Espera! E se fosse o jardineiro...
Cabeça de Cenoura
Queres tu que eu vá depressa perguntar-lhe?
A sr.ª Lepic
Aqui! Menino! Resistimos. Não

ASSOCIAÇÕES
Um povo caminhará iniludivelmente com a maxima accellerção quando souber conciliar duas coisas na apparencia contradictorias: contar cada um consigo em todas as conjuncturas da vida, apto e disposto para superar todos os obstaculos e escalar todas as difficuldades, e saber congregar-se em collectividades para, pela somma do esforço de todos e divisão das resistencias por cada um, proficuamente poder arcar com as grandes emprezas.
O trabalho realizado por homens associados é muito superior á somma de trabalho dos mesmos homens se tiverem operado solitariamente.
Parece á primeira vista que tudo isto é um banal logar commum, todavia contra esta orientação eu vejo que se levantam dois preconceitos que se me revelam em phrases que a cada passo se ouvem, e especialmente na observação do modo como se comportam os meus concidãos.
E' vulgar ouvir-se dizer por ahi que, «cada um para si e Deus para todos»: é o horror á associação.
Simultaneamente toda a gente, como outr'ora as rãs no charco, não cessa de chamar em altos brados, que não temos isto, que não se faz aquillo, porque o governo não providencia, não impelle, o governo não se intromette: é a incapacidade de iniciativa.
Desta fórma se patenteia que seguimos exactamente no sentido opposto da orientação que acima indico como desejavel para efficaz progresso.
Com pezar vejo os meus concidãos queixarem-se de que os outros nada fazem, sem repararem que tambem poucas coisas emprehendem, poucas auxiliam e mal.
Bons criticos e pessimos artifices.
Eu pertenco a algumas associações, e, relativamente ao interesse com que os associados cuidam das causas para cuja defeza se associaram, eu conheço, por tradição, o que se passa nas demais.
Em todas, se nota, e com tristeza o registro, um facto bem symptomatico da rebaixadora educação social que nos ficou do tempo em que o catholicismo imperava entre nós pelos seus santos tribunales, santos officios e restantes processos com que abastardou a familia portugueza, que nessa occasião estava exactamente a principiar a affirmar-se, cheia de vigor juvenil, em todos as arduas emprezas para que parecia sobremaneira dotada.
Dessa educação se herdou uma tal inhabilidade, uma tão grande inercia, que em qualquer manifesta-se pode desconfiar de negligencia em teu pae, naquella idade. Tua irmã mette as suas economias no mealheiro. Tu irmão não tem tempo de o perder, derrete-se-lhe nas mãos. Sou talvez eu...
Cabeça de Cenoura
Isso admirar-me-ia, mamã. Tu arrecadas tudo com tanto cuidado.
A sr.ª Lepic
A's vezes as pessoas grandes enganam-se como as pequenas. Eu verei. Em todo o caso isso é só comigo. Não fallemos mais em tal. Deixa de te inquietar, corre a brincar, e um rapaz, não para muito longe, enquanto eu deito uma vista de olhos para a gaveta da minha meza de costura.
(Cabeça de Cenoura que já já se deita-se a correr, volta, se que com o o har a mãe que se vai. Por fim, bruscamente, corre-lhe adiante, espica-se deante d'ella, e, sem uma palavra, offerece-lhe a cara.)
A sr.ª Lepic
(A mão direita erguida ameaça ruína.)
Sabia que tu eras mentiroso, mas não te imaginava dessa força. Agora mentes dobrado. Anda! Anda! Começa-se por roubar um ovo. Depois rouba-se um boi. E depois assassina-se a mãe.
(Cae a primeira bofetada.)
(Continua.)

26 Folhetim da RESISTENCIA
Jules Renard
O CABEÇA DE CENOURA
Cabeça de Cenoura passeia a passo miúdo nas carreiras do jardim. Geme. Procura e funga muitas vezes. Quando sente que a mãe o observa, mobilisa-se ou baixa-se e com a ponta dos dedos mexe nas selgas ou na areia do jardim. Quando julga que a sr.ª Lepic desapareceu, deixa de procurar. Continua a andar pro fórma, com o nariz no ar.
Onde diabo poderá estar a tal moeda de prata? Lá em cima, na arvore, na cova de um ninho velho?
A's vezes, as pessoas distrahidas, que não procuram nada, acham moedas de ouro. Tem-se visto. Mas Cabeça de Cenoura podia arrastar-se pela terra, gastar os joelhos e as unhas, sem colher um alfinete.
Cansado de divagar, de esperar sem saber o quê, Cabeça de Cenoura abandona tudo e decide-se a entrar em casa a ver o estado em que a mãe está. Talvez que tenha socegado, e que renuncie se a moeda se não encontrar.
Não vê a sr.ª Lepic. Chama-a, e tímido:
- Mamã! Eh! Mamã!...
Não responde. Acaba de sahir e deixou aberta a gaveta da sua meza de costura. No meio das lãs, agulhas, carrinhos brancos, vermelhos ou pretos, Cabeça de Cenoura vê algumas moedas de prata.

ção da nossa vida collectiva se nos deparamos ao mais leve exame os perniciosos effectos.

Se por ventura uma pequena minoria toma a iniciativa de fundar uma associação, é digno de ver-se a azafama com que lhe buscam meticulosamente estatutos, se procura casa, se adquire mobiliario, se quebram muitas lanças sobre as cores e desenho do estandarte, se solicitam todos os poderes intermediarios e central para que não empecem demasiadamente. Depois de resolvidas todas estas questões momentosas, de tal modo foi a usura da energia, em pura perda, de vencer resistencias, que a maioria parece extenuada a ponto de se decretar um descanço indefinido!

Nunca se decide um negocio senão á segunda convocação da assembleia, porque os associados, embora convocados por todos os meios, desinteressam-se por tal modo, que difficilmente comparecerão em numero sufficiente para preencher os logares que a etiqueta exige occupados para regular funcionamento da assembleia.

E isto não é numa, é em todas; não succede porque o assumpto seja sem importancia, succede nos mais ponderosos assumptos e com ordem dos trabalhos marcada.

Contribuem com as suas quotas e, quando chamados para resolver sobre o que importa como applicação dos seus dinheiros, dizem que «dão pelo que os outros decidirem!»

Assim se procede relativamente ás pequenas associações a que se pertence e neste proceder se educa para as suas relações com o Estado: — paga-se e não se discute nem se importa. D'aqui provem que a burocracia governativa e parasitaria se escandaliza profundamente quando se lhe defronta algum cidadão pedindo contas. Quem tal fizer tem pelo menos o risor ironico dos concidadãos pelas exorbitancias ousadas do seu proceder!

D'ahi o estado precario da nossa publica administração.

Porque, meus senhores, não é bastante cooperação contribuir com as quotasinhas pecuniarias e ficar á espera dos fructos da associação. Este erro provém da exagerada metaphisica que sempre tem dominado as nossas concepções: — attribuirmos personalidade ás palavras, e, depois dessa mistificação, aguardarmos que as mesmas óccas palavras, só por si, tenham a virtude de produzir factos.

Constituímos uma associação e pomos-lhe um nome, depois dizemos que a associação tal fará isto ou aquillo, e dizemos que ella assim procederá querendo nós ficar em casa descançados! Este facto bem evidente de que a associação é o conjunto de seus socios, e que, se estes nada fizerem, claro é que a associação está inerte, não é percebido facilmente pelos meus concidadãos!

E' pois necessario que contribuamos não só com as nossas quotas pecuniarias, mas tambem com a quota parte do nosso esforço intellectual e moral.

A falta de comparencia produz, pelo menos, desanimo nos poucos que teem vontade de trabalhar. Fala-se a cada passo de homens de character, esquecendo decerto que uma das condições para este predicado é a inteira posse de si, a sufficiente disciplina nos proprios actos, o absoluto respeito proprio.

Quando eu vejo que uma pessoa não é capaz de satisfazer, pelo respeito a si proprio, os compromissos que livremente tomou, fico desconfiando, e fundamentadamente, da sua capacidade para satisfazer os compromissos que porventura tome commigo.

Mas eu agora reparo que não estou rigorosamente em terreno conquistado, e por isso não mais devo tomar espaço precioso aos demais que tambem querem dizer da sua justiça.

FLORO HENRIQUES.

O BANDO NEGRO

Ha dias trouxe-nos o correio uma das 30:000 Folhas soltas com que o padre Benevuto pretende desacreditar a republica e os seus homens, expondo manhosamente alguns factos tristes, quando mesmo não os inventa de sua propria casa. O diñheiro das beatas fanatisadas pelos clericas serve para sustentar ignobes campanhas de diffamação e de calunnia, enchendo o paiz de milhares e milhares de folhas soltas e papeluchos varios.

Os da jesuitada não utilizam a sua actividade em expôr ao publico a sua doutrina, com a maior clareza, de modo que todos a entendam e a aceitem, os que a poderem acreditar. Não, elles não procedem assim. Elles fogem da discussão, refugiam-se no credo. Elles não argumentam, impõem-nos dogmas d'uma infantilidade manifesta, que em vez de attrahirem, afastam os espiritos, causando-lhes instinctiva repugnancia.

Quando uma vez ou outra algum melhor intencionado desce á arena da discussão, emprega termos de significação mais que duvidosa, arranja sophismas por vezes grosseiros, revestindo-os com as brilhantes roupagens de fortes argumentos, e assim procura defender e lutar pela sua causa.

Nessas folhas soltas, a avaliar pela que recebemos, não procura o seu auctor diffundir conhecimentos, orientando o povo e os ignorantes no caminho da Sciencia e da Verdade.

Elle não diz o que seja a republica como forma de governo, qual a sua caracteristica philosophica, qual a sua perfeição relativa na integração de todas as energias sociais. Elle não faz o estudo comparado das monarchias e das republicas, ensinando claramente aos que o lêem, o que são umas e outras, o que pretendem os systemas que nellas teem a sua realisação temporal e pratica, tirando d'esse estudo as razões de superioridade das monarchias. Não, esse campo não lhes serve. A luta de principios não lhes convém.

A má fé do escrevinhador manifesta-se claramente nessa attitude. Elle não ensina, não esclarece, não discute. Aponta factos que deturpa, inventa outros que apresenta como verdades irrefragaveis, deixa a critica historica correr o risco de se enraivecer com as sandices que vomita. E eis tudo.

Aqui está a propaganda reaccionaria do padre Benevuto.

Nós sabemos que nos espiritos esclarecidos, conhecedores do passado, julgando-o imparcialmente, nada pôde abalhar-lhes as convicções, e não sairá d'ahi o manancial abundante de colheitas, em que elles a cada momento nos fallam.

Aos individuos que bem apreciam as coisas no fóro intimo da sua consciencia, nada pôde demover uma campanha tão inepta, apesar de que aparentemente muitos d'elles vão contemporisando com as velharias, com os habitos, com a rotina. Mas, mesmo a estes, peçam-lhe uma obra sincera, dedicada, onde surja vivaz o sentimento que os seus actos deixam supôr, e a sua dedicacão será mais duvidosa, a sua falta de sinceridade transparecerá a cada momento.

O padre Benevuto, o novo Pedro o Eremita e tantos outros, escrevem para duas cathogorias de pessoas, para os fanaticos cujas faculdades cerebraes elles arruinaram, degradando-os, imbecialisando-os, tornando-os em seres degenerados mais dignos de lastima, que de castigo, e para os ignorantes, massa amorpha, ainda não moldada e que espera ainda que alguém se encarregue de a affeioar.

Em Portugal, infelizmente, e devido á acção do jesuitismo, a percentagem dos ignorantes attinge a cifra elevadissima de 70 por cento. E' neste campo que elles pretendem

espalhar a semente. E' para ahi que elles voltam anciosos os seus olhares, sabendo quanto lhes fuge a população illustrada.

As folhas soltas chovem, procurando illudir os incautos, que depois se encarregarão de transmittir á grande massa, d'onde todos esperam um movimento libertador, as ideias e os sophismas que elles propagam.

Aos liberaes compete neutralisar essa propaganda, desfazendo os embustes, repondo as coisas no devido logar, fallando sempre em nome da Verdade scientifica, unica, indiscutivel, unica comprehensivel e accetavel por todos os que sinceramente desejam orientar-se.

Rainha Santa

Está-se estranhando a falta de iniciativa da confraria respectiva que tem deixado correr o tempo sem o convite indispensavel ao commercio de Coimbra.

Como festa religiosa, a da Rainha Santa não é para nós coisa alguma, mais do que o eco de ideias passadas, respeitaveis como tudo o que tem um caracter nacional, como tudo o que representa uma phase sentida e sincera do viver d'um povo.

Como festa civica á esposa do fundador dos estudos em Portugal, á dama illustre que educou nas grandezas de Aragão, escolheu Coimbra para ultimo descanço, como festa da cidade, applaudimol-a, como sempre e seremos sempre os primeiros a colaborar com os mais dedicados.

Assim tem sido sempre. O tempo porém urge, e a confraria está mostrando falta de interesse, que, se pode justificar-se pela ausencia dos sentimentos religiosos que são na verdade da nossa epocha, não tem explicação possivel no interesse que devem merecer-lhe os interesses desta terra.

Para o concurso de hoteis aberto pela Sociedade Propaganda de Portugal, acha-se apenas ainda inscripto um hotel d'esta cidade.

O praso para a inscripcão termina no dia 15 do corrente.

Sociedade de Bellas Artes

No proximo dia 16 realisa esta sociedade uma visita a esta cidade, sendo acompanhados pelos srs. A. A. Gonçalves e dr. Teixeira de Carvalho na sua excursão atravez dos monumentos artisticos d'esta bella terra, tão cheia de recordações historicas.

Vae ser aberto concurso para o pavimento do logar de professor tecnico da Escola Nacional de Agricultura, vago pelo fallecimento do sr. Antonio Jose Ochóa.

Novos bilhetes postaes

Foi determinado que a Casa da Moeda e Papel Sellado proceda á emissão de bilhetes postaes simples e de resposta paga, respectivamente, das taxas de 10 e 20 réis, tendo a frente dividida em duas partes eguaes por meio de um traço perpendicular a maior das suas dimensões, ficando a parte direita reservada para o endereço e a esquerda, bem como o reverso, destinada á correspondencia.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 660 réis o alqueire; milho branco, 530; milho amarello, 520; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 620; frade, 600; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 460; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo. Azeite: novo, 25500 a 25550 réis.

Carne Uguida do Dr. Valdes Garcia, de Montevideo. Insubstituivel na convalescência.

AGRADECIMENTO

O maestro Dias da Costa, vem por este meio registar o seu agradecimento a todas as pessoas que por qualquer forma, facilitaram a realisacão da sua festa artistica no Theatro Principe Real, mostrando assim o empenho que punham em que ella tivesse tido um bom resultado, sob todos os pontos de vista.

Não pôde porém, deixar de especialisar a cooperacão da Empreza do mesmo theatro, a amavel e valiosa intervençao dos srs. professores de orchestra e amadores, bem como a dos coristas coimbricenses de ambos os sexos, e aquelles srs. artistas da Companhia Caetano Pinto, que para o mesmo fim se empenharam.

Ao academico sr. Luiz Filippe de Assumpção, um especial agradecimento pela cedencia da peça *A Flor do Campo*, e um aperto de mão a todos os amigos, que seria difficil enumerar sem alguma omissão involuntaria.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursas para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezuelanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

BATATA DA BEIRA

José Maria da Silva Raposo, participa ao respeitavel publico que tem em deposito grande porção de batata das melhores procedencias da Beira, especializando batata para semente, que vende por preços inferiores ao do mercado, em vista das grandes porções adquiridas.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5 Outra, no Beco de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha.

Acceptam-se propostas na rua dos Coutinhos, 13 — Coimbra.

CALLICIDA FRANCO

O melhor até hoje conhecido, para extrair os callos, sem dor, em 5 dias, unico preveligiado em Portugal.

Cada frasco, 200 réis. A venda em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchoa de tela, a 55000 réis.

E exclusivo d'esta casa



AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura Refrigera os saos e cura os dentes Deposite geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

Anel d'ouro perdido

Perdeu-se um anel d'ouro com um topazio, proximo ao Arco do Bispo. A quem o entregar nesta redacção dá-se ao portador o valor real do referido anel.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas crianças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 33700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes; Molestias das senhoras e das crianças; Dores em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 29700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Alfaiataria modelo

Rua das Fangas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!

Gambaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Já chegaram estes magnificos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.º Sr.

José Marques Ladeira

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconhecem a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util instituicao de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecao medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscricao.

Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informacoes, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA



FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposicao de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1884, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposicao Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construcção e solidez de telhoes, manilhas, sifoes para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitacao dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Peços economicos



AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

18, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 400

Tabacaria, papelaria, objectos d'escriptorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção

de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 reis para cima

FENATOL

(Injecão anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardor.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, cezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria
Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA
Consultas das 9 horas da manha, as 4 horas da tarde

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAI MELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das meliores e mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de meliores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 93000 reis a 165000 reis

Vestes, para ecclesiasticos

Variada em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Aveiro

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR
F. Fernandes Costa
Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO 'JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1311

COIMBRA — Quinta-feira, 14 de maio de 1908

14.º ANNO

DR. BERNARDINO MACHADO

Os republicanos triumpharam nas últimas eleições a despeito da concentração monarchica e da ignobil porcaria — O suffragio em Lisboa, no Porto e no resto do paiz

O ultimo acto eleitoral foi um novo e mais assignalado triumpho para a causa republicana em Portugal. Haviam-se conglomerao em bloco contra nós todas as reacções monarchicas, politicamente, dos rotativos, plutocrata, dos franquistas, e clerical, dos nacionalistas; todas clamando estrepitosamente em som de guerra: «Pela monarchia!» E a sua investida visava sobretudo a capital. Não houve ameaça, não houve diffamação, que a concentração monarchica não arremessasse sobre o partido republicano. Elles, os reus dos adiantamentos illegaes, apodavam-nos de inimigos, e delapidadores da propriedade, elles, que incessantemente ahi provocam e travam toda a especie de conflitos, accusavam-nos de inimigos e perturbadores da ordem. E ameaçavam-nos furiosamente com o terrorismo das intencões palatinas e da intervenção estrangeira. Tudo porém baldado! Ao nosso comicio monstro de 29 de março, que reuniu na mais perfeita ordem para cima de cinquenta mil pessoas, seguiu-se a nossa colossal victoria eleitoral de 5 de abril, em Lisboa. Emquanto a votação republicana na capital subiu 3:824 votos, relativamente á procedente eleição, a votação monarchica baixou 967 votos; e vencemos, não foi só um partido, foi todo o bloco monarchico, a monarchia, por uma maioria de 1:100 eleitores. Reelegemos assim com accrescido lustre em todo o circulo os 4 deputados que contavamos na passada legislativa. A segunda cidade do paiz, o Porto, acompanhando Lisboa, deu-nos tambem uma bella victoria. Lá a nossa votação augmentou 4:223 votos, e derrotamos a monarchia por uma maioria de 476 eleitores. O eleitorado portanto das capitae — da capital de toda a nação, que é tambem a do sul, e da capital do norte, — acentuaram relevantemente o seu republicanismo, demonstrando contra todas as reacções monarchicas colligadas que a força politica do povo é já hoje nas duas principaes cidades invencivel. Fóra d'ellas, não só vingamos mais trez deputados, dois no districto de Lisboa, por Setubal, e um por Beja, quasi no extremo do paiz, mas obtivemos por toda a parte votações maiores do que nunca, tão entusiasticas como significativas, algumas mesmo grandiosas, não só junto a Lisboa, como em Santarem, e junto ao Porto, como em Gaya, mas em circulos não menos remotos do que o de Beja, como o de Portalegre, e até mais como o de Faro. E, quando se pensa que o partido republicano alcançou este brilhante triumpho sem dar nada a ninguem, sem comprar um voto, sem exercer a minima perseguição ou violencia, apellando unicamente para a dignidade e para o civismo do eleitor, ou antes, nomeados pelo governo, mercê d'uma lei eleitoral ignobil? Que o diga o franquismo, que ainda ha pouco pela propria voz do chefe do estado se jactava de que trazia a nova camara a quasi unanimidade dos deputados, e que trouxe agora apenas 3, e esses mesmos ainda com o amparo governativo. Pois todos juntos os partidos monarchicos, fóra do poder, não terão amanhã muitos mais!

ultima eleição é que, ou o poder monarchico muda, tornando-se sinceramente liberal, e a victoria eleitoral irá pertencendo cada vez mais ao partido republicano, mas monarchicos e republicanos collaborarão todos juntos ordeiramente na transformação progressiva das nossas instituições, ou a monarchia, escrava incorrigivel da reacção, se encarniça ainda mais no odio e ataque ás liberdades publicas, e á oppressão do poder responderá fatalmente a explosão revolucionaria. Como? Quando? Quando inteiramente se apoderar da alma nacional este sentimento, cada dia mais estuante, de revolta, que a monarchia continuamente semeia e excita, com os seus vexames, com as suas espoliações e com as suas chacinas, não só entre as massas populares já de todo emancipadas, das cidades, senão tambem entre as populações dos campos, ainda tão dispersas e dissociadas, mas já fortemente abaladas na sua viva sensibilidade moral pela nossa propaganda libertadora. E escusado será dizer que a revolta se accenderia e lavraria indomavelmente em todos os corações portuguezes; no dia em que os nossos inimigos, no louco arranco final do seu desespero, chamassem sobre o solo da patria a invasão estrangeira...

Que prefere a monarchia? a guerra ou a paz?

Prepara-se uma dictadura militar? — O criterio medieval dos officios do nosso exercito — A matança de 3 d'abril

A presença, a principio não suspeita, d'um militar na presidencia do conselho de ministros e de outro no governo civil de Lisboa, está agora suscitando a apprehensão de que com este governo chamado de acalmção, e provavelmente mesmo sem elle o saber, se quiz preparar subrepticamente uma dictadura marcial para o futuro. Muitos dos nossos officios do exercito têm de facto um ponto de honra medieval que os desvaira e arrasta, convertendo-os irresistivelmente de militares em militaristas. E não ha duvida que os recentes attentados tumultuarios e sanguinolentos comprometem aparentemente a isenção governativa. A reacção monarchica, vencida na urna, tentou tirar o desforço na rua; e o governo viu e deixou. Deixou mesmo que durante quasi tres horas, á vista do proprio quartel general da divisão, uma força da guarda municipal, sem nenhum dos seus soldados ser morto ou ferido sequer, fuzilasse um successivo tiroteio, enquanto se lhe não acabaram as cargas, o povo inerme, matando uma dezena de pessoas, até uma creança...

O partido republicano é um partido de ordem — Não obstante o conflito entre o povo e a monarchia está imminente

Nós, republicanos, já o proclamamos, e repetimol-o. Queremos a paz. Neste momento, depois de havermos envidado todas as diligencias, inclusivamente junto do representante do governo, para se restabelecer a ordem na cidade, aconselhamos e continuaremos aconselhando a maxima serenidade ao povo. Nada de represalias! Possuimos testemunhos bastantes para chegarmos a um inquerito rigoroso sobre os ultimos acontecimentos, e devemos realisalo. O partido republicano pode assim provar cabalmente que não é só um partido de propaganda e defeza da liberdade, mas tambem um partido de ordem, capaz, pela sua iniciativa e auctoridade, de contribuir para ci-

Conclusões que resultam do suffragio — A monarchia quer a guerra ou a paz?

A conclusão, por isso, a tirar da

mentar e assegurar a tranquillidade publica. Concluido o inquerito, entregue-se aos nossos deputados, que em breves dias vão defrontar-se com a monarchia no parlamento, para que elles apontem á execração nacional todos os governantes, do maior ao menor, que estejam manchados com o sangue do povo. A questão dos adiantamentos tem de juntar-se na proxima sessão legislativa a questão dos fuzilamentos. E será rija e ardente a lucta, de certo. Mas lucta parlamentar!

Qual a attitude que tomará o bloco da concentração monarchica? O gabinete, com uma maioria heteroclitica dentro das camaras, e fóra d'ellas com um embroglio de governadores civis de districto que lhe não obedecem, e de administradores de concelho que não obedecem aos governadores civis, onde ha de encontrar apoio que o sustente legalissimamente no poder? E' bem de recer que, vendo-se sem recursos constitucionaes para governar, o falso brio dos seus militares o incline para actos de força. Por sua parte, aos rotativos, franquistas e nacionalistas que o cercam, só uma coisa liga e equilibra instavelmente: o medo da republica. Ora o medo é pessimo conselheiro.

Ai! por mais que nós, republicanos, queiramos a paz, o conflicto entre a monarchia e o povo parece imminente. Fazamos tudo por o conjurar; mas, quando elle, a despeito da nossa mais tenaz resistencia, venha a travar-se, façamos então tudo por dar um golpe tão decisivo, que a queda immediata do regimen affaste logo de nós humanamente para sempre, o espectro da guerra civil. E, para isso, não basta que o partido republicano conte cada dia mais com cidadãos independentes; tem de contar em cada um d'elles com a alma d'um soldado. *Si vis pacem, para bellum.*

Até ha poucos mezes verificava-se que a monarchia estava dividida em dois grupos: — os rotativos, formando uma especie de associação cooperativa, para exploração do paiz em seu proveito, — e os que dessa cooperativa haviam sido expulsos — os franquistas — e della haviam retirado por sua vontade (?) — os dissidentes. Não eram então elementos de conta os nacionalistas.

As delapidações monarchicas, realisadas por todos aquelles elementos, que do rotativismo fizeram parte, produziram a gravissima crise politica, financeira e economica, em que nos debatemos, e o sangrento desfecho do nefasto reinado anterior.

O pavor do acontecimento fez proclamar a todos elles vida nova, processos novos, politica nova... Tudo novo, feito pelos mesmos velhos!

Pois verifica-se que a cooperativa se está alargando no numero dos seus associados. Estreia-se o parlamento com a votação, sem discussão na camara dos pares, só discutida pelos republicanos na camara dos deputados, duma injustificavel pensão victalicia á viuva do chefe do partido regenerador. Votam-na todos os partidos monarchicos nas duas camaras.

Puro cooperativismo...

VIDA NOVA

Nada mais novo do que o reinado actual, sem referencia aos poucos annos de S. Magestade, que constitucionalmente estão fóra de discussão.

Vida nova!
A *Illustração do Seculo* chamou-o regresso á legalidade, em legenda á photographia da camara, quasi vasia e fria.

Vida nova!
Tudo moralidade e economia. El-rei aproveitou os galões velhos da farda de seu pae e o caso anda nas gazetas affectas á situação como symbolico.

Em compensação continua-se no desperdicio antigo das pensões aos servidores do Estado.

Um conto e duzentos mil réis, livres de contribuições foi quanto as camaras votaram á viuva de Hintze Ribeiro, sem filhos, e com bens que deixariam viver tranquillamente tres mulheres.

E annuncia-se o mesmo para a viuva do condé de S. Januario!
Se já se votou a pensão á viuva e filhos de Eça de Queiroz que tinha com que viver fartamente!

E o mesmo para D. João da Camara, cuja familia podia dispensar bem a protecção do estado.

Mais se diz que, por uma justa compensação, se têm dado as gratificações suspensas pela situação passada.

Tudo pelo melhor, no melhor dos mundos.

Entretanto esta camara vigilante pelos interesses dos mortos, esquece os interesses que justamente preocupam os parlamentos de todas as nações cultas, e acha inoportuno o projecto de socorros a accidentes do trabalho do nosso amigo e correligionario Estevam de Vasconcellos, uma auctoridade em assumptos de assistencia social.

Mas vae tudo bem. Tudo em manifestações de regalismo.

Em mar de rosas navega a nau do Estado.

Vê-se bem que ha alli um almirante!

Não ha irritação de espiritos. Era uma nevrose irritada passageiramente pelo sr. João Franco.

Foi-se o homem, foi-se a peçonha.

Isto vae num mar de rosas.

E a sociedade elegante de Lisboa acaba de dar um golpe de mestre decretando que o azul-e-branco seja a cor das futuras toilettes de verão.

Entenderam bem?
O azul-e-branco. Mas não é todo o azul. E' o azul escuro, o azul da bandeira nacional, e o branco,.... o branco, o branco duvidoso das camisas dos sportmens lisboetas.

Nisto liquidou a fé monarchica. E queixam-se de não ser possivel fazer reviver o carnaval em Portugal!
Se elle é a unica instituição nacional...

Electricos

Chegaram hontem os directores da companhia concessionaria da viação electrica, tendo uma conferencia com o sr. presidente da camara, que convidou, para hoje, os delegados dos accionistas de Coimbra para lhes communicar o que propõem.

Parece que acceptam todas as condições propostas pela assembleia dos accionistas de Coimbra... esperando que nesta cidade se encontrem, todavia, os fundos para a empreza.

Dinheiro, o d'elles, parece que não estão resolvidos a arrisca-lo.

Porque?
De mais cedem tudo, até as acções que têm, por um preço razoavel...

Ao que se diz; porque, por agora, nada ha de official, nem de officioso.

No dia 22 d'este mez, nos Paços do Concelho, deve ser dada de arrematação a construcção de 28^m,0 de cano, atterro e calçada á portugueza, junto ao Rocio de Santa Clara, sendo a base de licitação de 905000 reis e o deposito provisorio de 22250 reis.

Automoveis e posturas municipais

Segundo nos consta, o sr. commissario de policia, com o mais louvavel empenho, tem procurado fazer entrar na ordem os automobilistas que abusivamente se esqueciam das prescrições da lei.

Alguns abusos têm sido particularmente visados pelas ordens expedidas por s. ex.ª.

Não regateámos nunca louvores, a quem, pelo seu procedimento, se torne digno d'elles, como no caso sujeito acontece com o sr. commissario de policia.

A *Resistencia*, precisamente, porque é um jornal republicano, seguirá sempre a linha inflexivel da Justiça, sem olhar á facção politica em que estejam filiados os funcionarios publicos que mereçam os seus elogios, ou precisem de ser visados nas suas criticas.

Muitos serviços poderá ainda prestar o sr. tenente Christovam Ayres no desempenho do seu espinhoso cargo, e muito estimamos poder sempre referir-nos a s. ex.ª com palavras de louvor, como hoje fazemos.

Concerto

A festa das Creches será mais uma vez a grande festa de arte e mocidade que tem sido todos os annos, graças á rara actividade da sr.ª D. Marianna Portocarrero da Camara.

Não ha um camarote! E teve de mandar-se construir, como para as excepcionaes récitas de despedida dos cursos do 5.º anno juridico, outra ordem de camarotes.

Ha já difficuldades para os bilhetes de plateia, ou antes não se sabe ainda se elles chegarão para os pedidos, que ha feitos, de pessoas quer da cidade, quer mesmo de fóra da terra, porque, como de costume, vi-

RELIGIÃO E REACÇÃO

O homem, pelo seu poder de abstracção e generalisação, tem a faculdade admirável de produzir uma atmosfera de ideal, onde mergulha sublimemente, através da qual vendo-o, e reflectindo ponderadamente, não podemos evitar a exclamação de profundo assombro que no espirito meditativo produz a consideração dessa subtilíssima manifestação da energia que, em linguagem consagrada pelo uso, se chama alma humana.

Entre as creações do espirito do homem fulgura como astro de primacial belleza esse complexo de desejos ardentes e empolgantes de perfeição, que nos arrebatam, enlevando-nos na utopia a que a alma sonhadora e mystica do crente dá existencia emoldurada em plastica magnifica, como trazendo-a ao árido campo da realidade, projectando a luz benéfica e o fogo creador da sua fecundidade prodigiosa.

O homem, num assombro de arrojado, vai elaborando a formula que traduz a identidade entre o facto e a concepção e cria deste modo a Verdade, como limite para que tende imperteritamente. Empolgado o seu espirito por aquelle conceito, separa-o das coisas, faz delle uma realidade objectiva, acrisola-o, purifica-o, acalenta-o com ardor na inspiração do seu genio potente, e quando regressa ao mundo do que existe, já não se contenta em accommodar a concepção ao facto, mas molda este por aquella, e assim cria a Belleza.

Mas o conceito da Verdade e da Belleza entram em lucta com a existencia cheia de contrastes rispídos, semeada de arestas duras, erichada de antagonismos percucientes, e o espirito do homem na sua ascensão sublimada para a Luz, complacientemente funde a Verdade e a Belleza, approximando-as da Realidade e cria a Justiça.

O sentimento da Justiça é um sentimento torturante. Uma vez criado, começa aodysséa do espirito do philosopho anciosamente elaborando a harmonia entre as coisas, buscando com amor compensações para que todo o infortunio seja banido da face da terra, derramando o balsamo da indulgencia por sobre os erros que despedaçam a harmonia, prodigalizando a esperança, confortativo aos que se sentem debeis na conquista do Ideal. D'este modo criou o homem a Bondade.

O homem contempla a sua obra genial, detem-se um pouco ao fogo das proprias creações e depois arrebatadamente toma a Verdade, a Belleza, a Justiça e a Bondade, semeia-as como astros fulgurantes por sobre a treva da consciencia humana. Esta, illuminada por esses soes repara que em torno a si reverberam muitos seres tão apreciaveis como ignorados, contempla a substancia universal, sente-se integrada nessa substancia, desenvolve uma rajada de Amor que bafeja a existencia actual e possivel e, considerando a genese prodigiosa que no desabrochar da vidua povoa a immensidade de substancia cuja parcella se re-

conheceu ser, cria o affecto sublime da Religião.

Assim o homem tem vindo desenvolvendo e purificando esse complexo de sentimentos que o solidarizam com tudo e com todos na busca pertinaz d'uma perfeição insaciavel.

Ao lado porém da estrada dos tempos por onde a audaz cohorte da Humanidade progressiva vem ascendendo das trevas da infancia para a luz que a sciencia já patenteia como sendo a meta de todos os nossos esforços, foram afastando-se todos aquelles a quem a Natureza negava a parte da herança das qualidades lidimas e superiores que os antepassados haviam conseguido conquistar, supprindo-lhes esse quinhão hereditario por um excesso de qualidades inferiores, cuja expurgação mesma nesse momento se esforçavam por obter os genios que de vez em quando surgem na Humanidade, como pharoes sublimes projectando luz nas praias longinquoas do Ideal.

A Humanidade foi assim dividindo-se em dois grandes grupos: um que olha para a frente, para o futuro e para lá encaminha seus passos; outro que se detem de costas para o progresso e contempla com saudade o passado, que tenta reganhar; um a quem a sciencia patenteia as relações intimas entre tudo e por isso que com todos se solidarisa por um amor incendiado; outro confinado no estreito criterio do homem primitivo, olha desconfiado para tudo que o cerca e todos abraça nas malhas dum odio feroz. Aquelles tomando o facho da Liberdade, avançam cantando e amando pelo estridor das forjas ou no socego dos laboratorios, por entre a abundancia das ceareas, ou pela solidão dos oceanos, fazendo desabrochar a vida em estrophes divinas de lidima religiosidade, differindo na manifestação de seus affectos, mas unificando-se no mesmo Ideal: são os verdadeiros cultores da Religião.

O outro grupo, empecendo e odiando, falando aparentemente a mesma lingua, mas dando ás palavras sentidos que ellas já não têm, especulando e intrigando, constitue a Reacção.

FLORO HENRIQUES.

Aguas das Pedras Salgadas

Pelo annuncio que na secção competente publicamos verão os nossos leitores que este affamado estabelecimento abre em 20 do corrente.

E' escusado encarecer com elogiosas referencias a importancia curativa d'estas agnas, visto que são soavelmente conhecidas pelos resultados obtidos do seu uso, no entanto diremos que, quanto a installações rivalisa com as melhores do paiz; e quanto á situação topographica a altitude proporciona meio beneficiador para a saude, alterada pela aridez do sitio, influido de modo maravilhoso no organismo, predispondo-o para as funcções regulares.

Seguiram para Lisboa, para receberem tratamento no Instituto Bacteriologico, os menores Pedro Maria Cascão e Maria Lima, de Soure, por que foram mordidos por um gato que se suspeita atacado de raiva.

— Ah! responde o sr. Lepic.
— E eu? E eu? perguntam o grande Feliz e a mana Ernestina.
— E' a mesma coisa, diz Cabeça de Cenoura. O acaso fez-vos meu irmão e minha irmã. Porque vos hei de eu agradecer? De quem é a culpa se nós tres somos todos Lepic? Vocês não o podiam impedir. E' inutil que eu vos agradeça um parentesco involuntario. O que vos agradeço sómente a ti, meu irmão, é a tua protecção, e a ti, irmã, os teus cuidados efficazes.
— As tuas ordens! diz o grande Felix.
— Aonde vae elle procurar estas reflexões do outro mundo? diz a mana Ernestina.
— E o que eu digo, acrescenta Cabeça de Cenoura, affirmo-o de um modo geral, evito personalidades, e, se a mamã aqui estivesse, dizia-o também.
— Não o repetias segunda vez! disse o grande Felix.
— Que mal vês tu nas minhas palavras? responde Cabeça de Cenou-

Liga Nacional de Instrucção

Foi-nos pedida ha dias a publicação das Bases da Liga Nacional d'Instrucção, o que já por varias vezes e espontaneamente fizemos com o maior prazer, no intuito de chamar a attenção esclarecida dos nossos leitores para o benemerito esforço que essa aggremação procura fazer em prol do resurgimento nacional. Que a ideia dos srs. drs. Borges Grainha e Trindade Coelho veiu a seu tempo, prova-o a expansão que a sua Liga tem tomado, creando-se nucleos em varios conselhos do paiz, abrindo-se subscrições publicas com o intuito de lhe fornecer os subsidios indispensaveis á realização successiva da sua obra.

Ultimamente, é da Louzã que alguns cavalheiros entusiastas pela instrucção popular accodem a collocar-se ao lado da Liga Nacional de Instrucção.

Em Coimbra ha já iniciados alguns trabalhos no mesmo sentido, com algumas adhesões contam já os iniciadores e em breve certamente teremos o prazer de ver constituído o nosso nucleo local.

Trabalhar pela instrucção é fazer o trabalho mais util, mais proficuo, verdadeiramente indispensavel para fazer sair o paiz das difficuldades que lhe embarçam a sua vida normal e progressiva.

Todos aquelles que poderem dispor de mil réis por anno, embora cortando alguma despeza menos urgente, bem merecerão da sua consciencia, se prestarem o seu auxilio á Liga Nacional de Instrucção.

Com um pequeno rendimento se pôde sustentar uma escola, e bem depressa a Liga Nacional poderá supprir as faltas mais urgentes, creando escolas fixas ou promovendo serviços de escolas moveis nos locais onde mais precisas se tornem.

A Liga tem uma organisação fundamentalmente descentralisadora, permitindo gastar em cada concelho quasi a totalidade das quotisações locais, e por tal motivo o dinheiro que todos dermos, fructificará á nossa vista, em obras que poderemos olhar com orgulho, porque serão verdadeiros padões do que pôde valer o esforço meramente individual, unico efficaz para a transformação das sociedades.

Creches

Na ultima sessão de direcção d'esta associação benemerite, foram, pelo sr. dr. Philomeno da Camara, seu presidente, apresentados os donativos seguintes:

Da Camara Municipal de Coimbra, 305000; do sr. Joaquim Augusto Carvalho Santos, em commemoção piedosa do 6.º anniversario de sua estremecida esposa, 55000 réis; do sr. Aloysio de Pinho, 15000 réis.

Vê-se que a população de Coimbra continua a admirar e patrocinar a obra de philantropia que com tanta dedicação e continuidade de esforços, tão rara no nosso paiz, o sr. dr. Philomeno da Camara, e os seus efficazes cooperadores têm levado a effeito, neste meio portuguez pouco proprio para generosas empresas,

ra. Toma cautella em não desnaturares o meu pensamento! Longe de ser falta de coração, amo-vos mais do que parece, mas esta affeição em vez de ser banal, de instincto e de rotina, é voluntaria, racionada, logica. Logica, era o termo que eu procurava!

— Quando has de tu perder a mania de usar de palavras cujo sentido não conheces, diz o sr. Lepic que se levanta para se ir deitar, e querer, na tua idade dar conselhos aos outros? Se o vosso defuncto avô me tivesse ouvido alguma vez palvarear a quarta parte das tuas tolices, ter-me-ia privado com um bom pontapé, ou com uma bofetada que eu continuava a ser o seu rapaz.

— E' necessario conversar para passar o tempo, diz Cabeça de Cenoura já inquieto.

— Mais vale estar callado, diz o sr. Lepic, com uma vela na mão. E desaparece.

O grande Felix segue-o.
— Até á vista, velho camarada! diz Cabeça de Cenoura.

mais por indolencia do que por falta de verdadeira e natural caridade, sempre prompta a manifestar desordenadamente em qualquer successo que faça vibrar a sua sentimentalidade.

O que é raro, porém, é a obra seguida que, ha tantos annos, vem realisando o sr. dr. Philomeno da Camara e seus dedicados cooperadores e cuja benemerencia muito folgamos de mais uma vez reconhecer.

Rocio de Santa Clara

Está annunciada a praça, para o dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na Camara Municipal, para a arrematação do collecter e alteamento do Rocio de Santa Clara.

A base de licitação é de 9055000 réis e o deposito provisorio de 225500 réis.

Já começaram a ser inquiridas as testemunhas no processo de acção ordinaria tentada pela Camara Municipal contra a Companhia do Caminho de Ferro do Mondego, por ainda não ter cumprido os seguintes pontos do contracto:

1.º não fazendo assentar carris de gola ou contra carris, desde a estação das Ameias até ao porto dos Bentos; 2.º não fez revestir de calçada a rampa do porto dos Bentos e não deitou nesta rampa o aterro necessario; 3.º não fez concluir o lancil de cantaria no passeio da estrada da Beira até ao largo do Principe D. Carlos; 4.º não regularizou nem revestiu toda a facha de 11.º, 30 de largo com saibro; 5.º não concertou o passeio da Avenida Navarro, junto á cocheira do sr. Soares, o qual abateu por ter sido mal construido.

No proximo domingo, ao meio dia, volta pela segunda vez á praça a loja n.º 154 e a igreja onde está installado o Theatro Afonso Taveira, pertencentes ao Asylo da Mendicidade, que ficaram por arrendar.

Pelo governo civil d'este districto, foram concedidos durante o mez de março ultimo passaportes a 336 emigrantes, 300 varões e 36 femeas, destinando-se 1 á Europa, 325 aos Estados Unidos do Brazil, 7 aos Estados Unidos do Norte e 3 á America do Norte.

Pertenciam 5 ao concelho de Arganil, 35 ao de Cantanhede, 29 ao de Coimbra, 18 ao de Condeixa, 34 ao de Figueira da Foz, 4 ao de Goes, 32 ao da Louzã, 2 ao de Mira, 22 ao de Miranda do Corvo, 33 ao de Montemor-o-Velho, 25 ao de Oliveira do Hospital, 1 ao de Pampilhosa, 42 ao de Penacova, 16 ao de Penella, 7 ao de Poiares, 17 ao de Soure, 7 ao de Taboão, e 7 a varios concelhos de outros districtos e eram: 29 proprietarios ou capitalistas, 3 commerciantes, 6 empregados no commercio, 1 empregado publico, 4 maritimos, 3 alfaiates, 1 barbeiro, 15 carpinteiros, 7 pedreiros, 11 de profissão não especificada, 225 operarios agricolas, 5 pescadores, 23 de occupações domesticas e 3 sem profissão e sómente 163 varões e 11 femeas sabiam ler e escrever.

Depois endireita-se, grave, a mana Ernestina e diz:

— Boa noite, meu caro amigo! Cabeça de Cenoura fica sósinho, desorientado.

Hontem, o sr. Lepic aconselhava-lhe que aprendesse a reflectir.

— Quem é a gente. A gente não existe. Toda a gente não é ninguém. Recitas de mais o que ouves. Trata de pensar um pouco por ti mesmo. Exprime ideias pessoas, não terias uma para começar?

Sendo mal acolhida a primeira que arrisca, Cabeça de Cenoura apaga o lume, põe as cadeiras em ordem ao longo da parede, faz uma venia ao relógio e retira-se para um quarto para onde dá uma escada das lojas e que se chama o quarto das lojas.

E' um quarto fresco e agradável no verão. A caça conserva-se lá bem uma semana. A ultima lebre morta deixa cair do nariz o sangue sobre um prato.

Ha cestos cheios de milho para as galinhas e Cabeça de Cenoura não se farta de os mexer com os braços nus que mergulha até ao cotovello.

BRIC-A-BRAC

O FROES

Na noticia, publicada no ultimo numero da Resistencia, sobre a inscripção encontrada nas obras de demolição dos sobrepostos e annexos da antiga igreja da Misericórdia, ha varias inexactidões.

O dr. Francisco Rodrigues Froes era lente jubilado de Theologia na Universidade e falleceu a 1 de Janeiro de 1605, deixando um pequeno legado a escravos que tinha ao seu serviço, perdendo algum dinheiro de dinheiro de dividas, marcando alguns pequenos encargos pios e instituindo a Misericórdia herdeira do remanescente de seus bens.

Fizera testamento a 30 de Dezembro de 1604, já doente da doença de que morria a 1 de Janeiro do anno seguinte.

O testamento não foi porém approvedo por tabellião, tendo por isso a Misericórdia de promover a sua approvação legal que foi publicada a 17 de Janeiro de 1605.

Por este processo se viu a saber que deixara o bom doutor uma irmã, freira no mosteiro de S. Bento de Evora, por nome *brutis vaas frois*, outra Catherina Rodrigues Froes vivendo em Lisboa com um irmão João Vas Froes que fora escrivão da casa da India, a S. Matheus, na rua de S. Pedro Martir, além de outro irmão Antonio Rodrigues, escrivão que fora na casa da India, e que, á morte do irmão, estava preso ao Limoeiro, na cadeia da corte.

A morrer em 1605 não se percebe que mandasse fazer a capella-mór da igreja de Pereira, em 1525, como dizia a Resistencia no seu ultimo numero, a não morrer centenário.

E' que os srs. typographos (de quem felizmente começo a poder dizer mal) erraram a data da inscripção que existe na capella-mór da igreja matriz de Pereira, a que a Resistencia se referiu.

A inscripção diz que o dr. Francisco Rodrigues Froes, capellão de el-rei, padroeiro d'aquella igreja, mandara fazer aquella capella á sua custa em 1595.

A lapide não diz mais nada e não assignala a sepultura, como quer a Resistencia, porque foi vontade do doutor... que seu corpo, levando-o Deus, fosse enterrado na igreja da see de Coimbra.

Assim reza o testamento. Deus levou-o, e os conegos fizeram naturalmente a vontade ao Froes enterrando-o na Sé.

Em Pereira, é que não está. A lapide de Pereira é apenas commemorativa da fatura da capella-mór e é, na verdade, encimada como diz a Resistencia, pelo braço dos Froes que, como o leitor sabe, é; em campo azul, tres crescentes de luas apontados, e por timbre uma pomba da sua cor, armada de vermelho, com um ramo no bico florido de azul.

Assim está esculpida na lapide de Pereira, porém sem cores, que bem podem ter cahido; porque a igreja está sujeita ás innundações do Mondego e é muito humida.

Quanto ás obras, que agora an-

Ordinariamente o fato de toda a familia dependurado no cabide impressiona-o. Dir-se-iam suicidados que acabavam de se enforcar depois de ter tido a precaução de pôr as botas em ordem lá em cima, na prateleira.

Mas, naquella noite, Cabeça de Cenoura não tem medo. Não dá uma vista de olhos debaixo da cama. Nem a lua, nem as sombras lhe mettem medo, nem o poço do jardim que parece cavado alli de proposito para quem queira atirar-se da janella abaixo.

Tinha medo se pensasse em ter medo, mas já não pensa. Em camisa, esquece-se de andar só sobre os calcanhares para sentir menos o frio do chão.

E, na cama, com os olhos fixos nas empôlas que a humidade faz erguer no gesso, continua no desenvolvimento das suas ideias pessoas, assim chamadas porque tem de as guardar para uso exclusivo da sua pessoa.

(Continua.)

27 Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

Ideias pessoas

O sr. Lepic, o grande Felix, a mana Ernestina e Cabeça de Cenoura, seroam ao pé do fogão em que arde um tronco com raizes, e as quatro cadeiras balouçam nos pés de deante. Discute-se, e Cabeça de Cenoura emquanto a sr. Lepic não está, desenvolve as suas ideias pessoas.

— Para mim, diz elle, os titulos de familia nada significam. E assim, Papá, sabes como eu te amo! Ora eu amo-te, não por tu seres meu pae; amo-te porque és meu amigo. Tu não tens na verdade merito algum em ser meu pae, mas eu olho a tua amizade como um alto favor que tu me não deves e que me concedes generosamente.

dam em demolição, começaram logo em 1605, sendo mestre das de pedraria Francisco Fernandes, e das de carpintaria Manoel Fernandes.

A pedra veio de Ançã, fornecida por Domingos d'Azenha, excepto a das armas que veio de Portunhos, e a da alvenaria, que forneceu Francisco Fernandes.

O inventário da herança é um documento interessante, mas esta errata vae longa já, no desequilíbrio caro aos archeologos portuguezes em cujos livros as notas são sempre maiores e mais interessantes que os textos.

T. C.

ILHA DE S. THOMÉ

Ex.^{mo} sr. redactor da *Resistencia*. — Os deveres do meu cargo não me têm permitido mandar desde muito tempo ao seu independente e justiciero bi-semanario, noticias d'esta provincia, sendo agora meu desejo, continuar com a regularidade que me seja possível, a enviar chronicas mensaes, começando pelas noticias que seguem:

Effectuou-se aqui, a 5, a eleição para deputado, tendo sido eleito o candidato do governo, sr. Canto e Castro, secretario do sr. ministro da marinha. Tendo apparecido na vespera da eleição algumas listas impressas com o nome do sr. dr. Vasco de Vasconcellos, listas patrocinadas por tres ou quatro amigos particulares do mesmo sr., foi o bastante, que, por ordem superior, fossem mandados prender sob qualquer pretexto, os srs. Augusto Gamboa, Vicente da Camara, Francis S. Lino e um dos socios da casa Motta & Cruz, tendo sido effectuada apenas a prisão do sr. Gamboa, que foi des- de logo enclausurado na 1.^a estação da policia e incommunicavel — os restantes criminosos não foram presos porque resolveram não sahir das suas residencias senão á propria hora da votação. E foi d'este modo, que o gabinete da «acalmção» procedeu ás eleições em S. Thomé. Apesar de tudo, o sr. dr. Vasco de Vasconcellos, obteve uns 70 votos.

Chegou a um estado degradante a repartição denominada Obras Publicas, onde se consome toda a dotação orçamentada para obras e reparações, não se fazendo actualmente coisa nenhuma que se veja! Pois que, até já parou a estrada de Oeste. Porque? O que faz o pessoal das obras publicas?

Os chamados mal dizentes, que são afinal os independentes e dizem verdades, attestam que as obras publicas actuaes e desde ha mezes, derivaram todas para o hospital de S. José, onde se anda a construir um chalet para o pharmaceutico — dizem — que merece a honra da visita diaria do sr. director.

A Comissão Municipal, numa das suas sessões resolveu prescindir dos serviços do engenheiro das obras.

As repartições de fazenda (cá da terra!) abrem as suas portas ao meio dia e começam a vender valores sellados por cerca da 1 hora! De modo que quem quizer fazer transacções só as pôde fazer de tarde. Assim é que é.

Existe em S. Thomé uma caixa economica, uma parodia bancaria, que empresta dinheiro aos seus associados á modica taxa de 24 por cento ao anno! Devia ter em prego á porta.

Segue brevemente para o Reino, o nosso preclaro amigo sr. Annibal Gama, socio da opulenta casa commercial e agricola Lima & Gama, d'esta praça. O sr. Gama, vae na intenção de descansar da vida fadigosa por algum tempo, e restaurar as forças perdidas em trabalhos arduos em clima inhospito, como é o d'esta provincia. E' sem duvida alguma, o sr. Annibal Gama, um dos homens que serve de exemplo de tenacidade, arrojo e intelligencia, para poder arcar e resolver um sem numero de problemas, que só com todos estes predicados além da sua invejavel robustez se podem conseguir. Ao sr. Annibal Gama, apeteçemos excellente viagem e rapido restabelecimento.

Continua o tempo chuvoso.

Abril, 21

Urbano.

Para juizo

Por ter furtado a Rosa Joaquina, do logar das Cannas, um cordão e um anel de ouro, no valor de 235600 réis, e duas libras em ouro, foi preso João Francisco, trabalhador, do mesmo logar, e enviado para juizo.

Foi mandado internar no hospital de Rilhafolles, Eduardo da Conceição, o *Pater-Magister*.

Têm sido recebidas na Direcção Geral de Agricultura, as respostas ao questionario dirigido aos paes e tutores dos alumnos da Escola Nacional de Agricultura, sobre os acontecimentos ali occorridos em março findo.

PUBLICAÇÕES

Apontamentos acerca da agricultura em Portugal desde a fundação da monarchia — pelo Padre Antonio Maria Rodrigues, professor aposentado da Escola Nacional de Agricultura e antigo parochio collado — Coimbra — 1908

Agradecemos os interessantes **Apontamentos** com que nos honrou o seu illustrado auctor. Trabalho de bastante merecimento, e de incontestavel utilidade nesta epocha em que tanto se pensa no desenvolvimento da agricultura portugueza. Recomendamo-lo aos estudiosos, que muito aproveitarão com elle.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 660 réis o alqueire; milho branco, 530; milho amarello, 520; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 620; frade, 600; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 460; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 20 e 25 réis o kilo.

Azeite: novo, 25450 a 25500 réis.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; e a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.^o

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

MOBILIA

Ha para vender diversas peças de mobiliario, taes como, camas, mezas, cadeiras e muitas outras, tudo em muito bom uso, no Largo do Príncipe D. Carlos, n.^o 9-3.^o andar.

Por cima da loja Palhinha.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

H. o-salinas, bicarbonatadas calcicas, ch' retadas-magnesianas e lithicas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefelicas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CAIXAS REGISTADORAS

Hallwood

Já chegaram estes magnificos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os effeitos trocal-as pela HALLWOOD, e sem deprecação alguma, logo que lhe reconhecem a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se empreg a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.^a

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

ARRENDAR-SE

A casa e seus accessorios da fabrica de artefactos de malha de Anibal de Lima & Irmão, na Avenida dos Oleiros.

E a padaria e suas dependencias onde provisoriamente foi installada a Cooperativa de Pão a «Combricense», na rua da Moeda.

Para tratar: Terreiro de Santo Antonio, 6. — Coimbra.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1.^m 80 x 0.^m 90, completas com colchoão de tela, a 65000 réis.

Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 11-31 — COIMBRA

BATATA DA BEIRA

José Maria da Silva Raposo, participa ao respeitavel publico que tem em deposito grande porção de batata das melhores procedencias da Beira, especializando batata para semente, que vende por preços inferiores ao do mercado, em vista das grandes porções adquiridas.

COLCHOARIA CENTRAL

JOÃO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS & C.^a
Arco d'Almedina, 44, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado. Lindas mobílias em mogno eogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PREÇOS MODICOS

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

Condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade

Anel d'ouro perdido

Perdeu-se um anel d'ouro com um topazio, proximo ao Arco do Bispo. A quem o entregar nesta redacção dá-se ao portador o valor real do referido anel.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chlore-tadas no paiz, superiores no tratamento das doenças de pelle, escrophulosa, rheumatismo, estomago, figado, rins, boxiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.

Loja na Rua do Corvo

Arrenda-se para qualquer negocio, a loja e casa de habitação, que faz esquina para a Rua do Corvo e Largo do Poço.

Para tratar, com Jayme Lopes Lobo — Praça do Commercio.

LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100:000\$000 RÉIS

Extração a 11 de Junho de 1908

Bilhetes a . . . 40\$000 réis
Vigesimos a . . . 2\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 p. c. de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro,
L. A. de Avellar Telles.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1.^m 80 x 0.^m 90, completas com colchoão de tela, a 55000 réis.

Agua Fuente Nueva de verim

(Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc., resultados garantidos.

Garrafas de 1 litro a 200 réis.

A venda em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chímicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.



AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 13000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3210 reis.

86 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTRADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro - *O Novo Medico* - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 48000
1 ditto com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Alfaiataria modelo

ALMEIDA & C.ª

2 - Rua Fernandes Thommaz - 4 (Ao fundo da Rua Quebra-Costas)

A título de experiencia, pede-se o favor d'uma visita a este estabelecimento, onde encontrareis um magnifico sortido de fazendas da mais alta novidade para fatos de verão, que serão rigorosamente confeccionados pelos ultimos figurinos ao preço de:

| | |
|-----------------------------------|---------------------|
| Fatos em jaquetão de | 95000 a 185000 reis |
| Fatos em frake de | 135000 a 225000 » |
| Fatos em smoking | 155000 a 235000 » |
| Fatos em sobrecasaca de | 235000 a 305000 » |
| Sobretudos de | 95000 a 205000 » |
| Calças de | 35000 a 85000 » |
| Coletes de phantasia de | 25400 a 55000 » |

Varinos pelo systema d'Aveiro, em boa catrapalha, a 58000 reis
Gravataria, suspensorios e artigos de malha para homem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TRESPASSE

Por deliberação dos credores de Justino Carvalho das Neves, trespas-sa-se a merceria que o mesmo tinha na rua do Sargento-Mór, n.º 8 e 10. José Correia Amado, negociante de cabedães na mesma rua, está encarregado de apresentar o balanço e tratar.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5.
Outra, no Beco de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha.
Aceitam-se propostas na rua dos Coutinhos, 13 - Coimbra.

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituicao de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.
Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

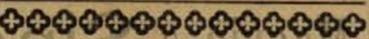
Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

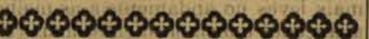
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos



AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 - Coimbra

End. tel: SARGENTO PINTO - Telet. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escriptorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 reis para cima

FENATOL

(Injecão anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impigens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principais casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 - Rua Ferreira Borges - 150

Tambem toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 por cento do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 - COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAI MELOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.ªs que ha vantagem.

Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes

Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destas e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orgãos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos, assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 reis a 165000 reis

Vestidos, para eclesiasticos

Variada em cortes de calça de fazendas ingliezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Aveiro

VIDA NACIONAL

Emquanto a pseudo-acalmação vae produzindo os seus fructos naturaes, entregue a este neo-rotativismo, que ha de ser bem mais escandaloso que o antigo, segundo já se vae revelando; e enquanto as forças reaccionarias se vão desencadeando em doestos e injurias contra o sr. Ferreira do Amaral, só porque este se viu obrigado a responder com um pouco de sinceridade ao illustre deputado republicano, sr. dr. Affonso Costa, condemnando a actual organização da policia, e ao chefe dos dissidentes desaprovando o procedimento da guarda municipal na chacinha de 5 d'abril, — a nauseante politica monarchica desentranha-se em intrigas mesquinhas, preparando a situação partidaria que venha a succeder a esta da concentração.

E entretanto a situação financeira agrava-se a olhos vistos, sendo torturantes as difficuldades do governo, que se vê assoberbado com despesas e responsabilidades a que não encontra meio de fazer face. Está prestes a findar o anno economico e já se prevê que fechará com um deficit de muitos milhares de contos de reis, sendo esta previsão apresentada ainda ha pouco pelo jornal officioso do partido regenerador. Supplimentos para occorrer a este deficit, não poderá o governo obte-los da divida fluctuante, que já vae subindo para os oitenta mil contos, porque o credito das administrações monarchicas está positivamente de rastos, descredito este não promovido pelo Partido Republicano, mas realiado por elles proprios pelas suas criminosas delapidações, e proclamado, no paiz e no estrangeiro, pelas accusações gravissimas e injurias que uns aos outros se dirigiram os homens da monarchia, e principalmente pela campanha de descredito que no estrangeiro insistentemente lavrou durante o governo franquista.

O descredito d'elles é, por isso, profundo e irremediavel.

Ao mesmo tempo, a crise economica é avassalladora pelo paiz inteiro, havendo regiões onde a fome domina.

As classes pobres vêem-se obrigadas a pagar o milho a mais de setecentos réis o alqueire, o que é calamitoso e significativo da miseria que afflige as populações. O Douro debate-se num transe afflictivo, a que não vê remedio, nem confia já nos esforços do governo. O anno agricola apresenta-se pessimo, sendo de prever neste anno mais um desequilibrio enorme na produção cereallifera, que ha de traduzir-se em importações de cereaes que para o estrangeiro levarão prodigiosas quantidades d'ouro, ao mesmo tempo que o lavrador não vende os seus vinhos, que abarrotam por toda a parte as adegas.

Não obstante, o governo e os partidos pensam na pseudo-acalmação politica e trabalham uns e outros para succeder ao sr. Ferreira do Amaral.

Que pôde esperar-se de tudo isto? Uma catastrophe tremenda, que ameaça, não já a monarchia, mas a nacionalidade portugueza... que é ao que nos conduziu esta situação monarchica, que tanto a peito os politicos querem sustentar.

Em pouco tempo se verá quem tem razão — se elles, se nós, os republicanos...

Bombeiros Voluntarios

Esta benemerita corporação tem ultimamente reformado o seu material, e adquirido outro novo.

Vae tambem montar uma nova estação na rua da Sophia, bem necessaria pela proximidade do bairro de Fóra de Portas, onde os incendios são tão frequentes e tanto para temer.

Sob a direcção do seu intelligente e activo commandante, sr. Simões Paes, começa esta associação hoje a visita aos estabelecimentos industriaes de Coimbra, por forma a dar aos associados noções exactas das suas condições topographicas e racionalisar a intervenção em caso de incendio.

Estas visitas, ha tempo projectadas, começarão, como dissemos, hoje pela fabrica de lanifícios de Santa Clara, devendo seguir-se a das outras nos domingos seguintes.

Deu entrada na repartição do commercio, para ser approvedo, o projecto de Estatutos da Associação de Classe das Artes Graphicas, com sede nesta cidade.

Factos e Commentarios

Opiniões... do theologo

Correram por ahi boatos de que alguns lentes da Universidade se empenham numa campanha de descredito contra determinados estudantes, nossos correligionarios. Affirmou-nos pessoa, que os ouvira, que a devassa feita por s. ex.^{as} não poupava sequer os habitos mais intimos, calumniando mansinho e estabelecendo a intriga mesquinha, em que muita gente se deleita.

Mais nos disseram que o imberbe jurista e o virgem theologo, auguravam brava matança a quando dos actos.

Olhem que a nossa *acalmação* um dia ha de acabar! E então talvez se hajam de dizer certas verdades.

Ora o mafarrico da benta theologia...

Entrevista

Interessantissima a publicada pelo nosso collega *A Boa Nova* de segunda feira, Theophilo, que é o entrevistado, expõe ahi as suas opiniões sobre o que de mais palpitante ha hoje no campo dos estudos sociaes.

O alto espirito de Theophilo desenvolve num crescendo de belleza e sensatez alguns pontos de theoria libertaria, affirmando a tendencia anarchica da sociedade e de um dos seus mais insignes pensadores.

D'aqui nos congratulamos com o illustre democrata, gloria de um partido e de uma nacionalidade.

Ao nosso collega d'*A Boa Nova* muitas felicitações.

VIAGÃO ELECTRICA

Com applauso geral a vereação acaba de resolver em principio a municipalisação dos serviços de viação e montar nas ruas da cidade o systema de viação electrica.

A viação electrica é uma necessidade em Coimbra.

A viação pelo systema americano foi considerada sempre como uma phase de transição para a viação electrica, e como tal foi considerada desde o principio como um verdadeiro melhoramento.

Apezar de morosa, a viação por tracção animal é hoje uma necessidade publica que poderá transformar-se, e que só assim deixará de existir.

A viação electrica será o maior melhoramento para Coimbra e honrará a camara que o levar a cabo, e todos os que a ajudarem nesse empenho.

A municipalisação é o unico meio de realizar este melhoramento.

Transcrevendo hoje o lucido relatório do sr. dr. Marnoco e Sousa damos-lhe, como é nosso dever, todo o apoio.

E' um trabalho feito com honestidade, consciencia e saber que sobremaneira honra o douto professor.

A elle teremos de voltar, porque não abandonaremos o assumpto que nos parece de primacial importancia para Coimbra, cidade em pleno desenvolvimento e progresso, numa phase nova da sua bella historia.

Senhores vereadores!

I

Desappareceram todas as illusões relativamente á possibilidade da installação da tracção electrica na cidade por meio da Companhia Carris de Ferro de Coimbra.

E, não obstante isso, Coimbra precisa de ser dotada urgentemente com este melhoramento, que é condição absolutamente necessaria do seu progresso e da sua transformação. O alargamento das cidades modernas não teria senão inconvenientes, desde o momento em que não fosse possível o transporte facil e rapido de um logar para outro.

Foi nos Estados Unidos em 1852 que se estabeleceram as primeiras linhas dos tramways sobre o pavimento das ruas das cidades e foi ainda neste paiz que se utilizou pela primeira vez a electricidade para accionar tal systema de viação. Depois d'esta invenção, os transportes urbanos entraram num periodo de desenvolvimento progressivo, cada vez mais assombroso, attingindo o seu apogeo no momento presente. E' por isso que Bellel na sua *Chronica dos transportes da Revue Economique Internationale* de janeiro do anno corrente, se vê obrigado a affirmar que nós assistimos, na hora actual, a uma expansão curiosa e verdadeiramente extraordinaria dos meios de transporte urbanos.

Todos aproveitam com os meios de transporte urbanos faceis e rapidos: os proprietarios, que vêem valorizados os seus predios da peripharia da cidade; os industriaes e commerciantes, que encontram na expansão da vida economica da cidade novas condições de existencia; as classes trabalhadoras, que podem mais facilmente viver fora dos centros da industria e das fabricas; os habitantes de bairros excessivamente densos e pouco saudaveis, que melhoram com a desaccumulação da população.

Hoje não pode haver uma cidade moderna, hygienica e progressiva sem meios de transporte faceis e rapidos.

II

Orientados por este criterio, temos procurado auxiliar, por todos os modos, a Companhia Carris de Ferro de Coimbra, a fim de que ella transformasse o serviço da tracção animal no da tracção electrica. Arbitramos-lhe o subsidio annual de um conto de reis, concedemos-lhe a exempção dos direitos aduaneiros consignada na lei de 19 de janeiro de 1907, e não temos sido exigentes relativamente á conservação do leito das vias, a fim de não sobrecarregarmos a empresa com despesas concernentes a uma situação que se apresentava como provisoria.

Mesmo depois que a Companhia, contra a expectativa geral, sustou os trabalhos da installação da tracção electrica, ainda procuramos amparar-la, promovendo a reunião nos Paços do Concelho de 19 de março, a fim de ver se seria possível obter o capital de 60.000\$000 réis, de que ella dizia precisar para continuar aquelles trabalhos. D'essa reunião sahii uma comissão encarregada de tractar d'este assumpto, e que logo em officio de 21 de março informava a Companhia de que a subscrição do capital de 60.000\$000 réis para a continuação das obras da tracção electrica só poderia ter probabilidades de successo, desde o momento em que a Companhia fizesse o seguinte:

1.º Publicasse um relatório desenvolvido sobre o estado da Empresa e applicação do capital recebido, visto ser pouco claro e muito conciso o ultimamente publicado, e cumprisse o n.º 3 do § 3 do art. 6.º dos Estatutos;

2.º Mostrasse a applicação que pretendia dar ao novo capital, a fim de se saber o destino que devia ter;

3.º Deslocasse a sede da Companhia do Porto para Coimbra;

4.º Modificasse os estatutos por forma que todos os accionistas ficassem gozando de egualdade de direitos, devendo eliminar-se a parte do art. 13 desde *com vinte e cinco acções* etc., o § unico do art. 18 e os artigos 23, 24, e 25, devendo alterar-se o § 1 do artigo, 19 de modo que a assembleia geral não se possa constituir sem que estejam presentes dous terços dos accionistas com a representação do mesmo capital, e devendo intercalar-se no § 2 do artigo 20 entre as palavras *eleger e substituir* a palavra *destituir*;

5.º Constituisse a administração da Companhia com elementos de reconhecida auctoridade de Coimbra, antes de se abrir a subscrição.

A resposta a este officio unicamente foi dada em 30 de abril e não directamente pela Companhia, mas por uma comissão nomeada em assembleia geral de 28 de março. Nessa resposta, mostra-se esta comissão profundamente magoada com a desconfiança havida para com a Companhia, como se ella não tivesse feito tudo e mais alguma coisa para a merecer! Nunca o capital acode a uma empresa quando ella não inspire plena confiança, e por isso o caminho a seguir, para obter o capital de 60.000\$000 réis de que a Companhia precisava para a continuação das obras da tracção electrica, não podia ser outro senão o de reconstitui-la sobre novas bases e com outros elementos, a fim de que ella se tornasse uma empresa viavel e digna do credito!

Não o entendeu assim a comissão da Companhia, e por isso negou-se a dar satisfação ás indicações da Comissão de Coimbra, com o fundamento, umas vezes, de que ellas envolvem desconfiança para com as entidades que dirigem a empresa, e outras vezes de que taes assumptos são da competencia da assembleia geral da Companhia. Tal

atitude levou a comissão de Coimbra a dar por findas as suas negociações, visto nada se poder conseguir com ellas.

E' certo que a comissão do Porto veio aqui com a Direcção, no dia 18 do corrente, interpretar authenticamente aquelle officio, no sentido de que juridica e moralmente não podia ter outro procedimento, mas que estava disposta a attender as indicações da Comissão de Coimbra, reformando os estatutos, mudando a sede da empresa para aqui e pondo a frente d'ella pessoas de reconhecido prestigio d'esta cidade. A Comissão de Coimbra, que a principio alimentou esperanças, entendeu que nesta altura já não era possível fazer nada em favor da Companhia, pois, por um lado, augmentou intensamente a desconfiança por semelhante empresa, e, por outro, accentuou-se poderosamente a ideia da municipalisação da tracção electrica, como unica solução justa e viavel do problema.

III

Havia ainda um processo de dar vida á companhia sem recorrer á subscrição publica, que era o de fazer-lhe a concessão da illuminação, pois ella então encontraria facilmente capital nos meios financeiros. A Companhia pensou nesta solução, empregando algumas diligencias para a conseguir, principalmente quando esteve á frente do Municipio a comissão administrativa. Mas a concessão dos serviços da illuminação publica como meio de obter a tracção electrica afigura-se-nos um erro crasso de administração.

E' da primeira intuição que, se a conjugação dos dois serviços — illuminação publica e tracção electrica pode dar um rendimento remunerador nas mãos de uma companhia, tambem o deve dar nas mãos da Camara, quando ella seja bem administrada.

Para manter o serviço da illuminação publica no estado actual, a Camara teria de pagar 8.649\$000 réis á Companhia do Gaz, se não houvesse a municipalisação d'este serviço, quando agora suspende 4.529\$476 réis em juros e amortisações com o respectivo emprestimo, ou quasi metade d'aquella verba. E' certo que tal verba ainda figura inteiramente no orçamento actual, como receita dos serviços municipalizados da illuminação, mas a differença é applicada á transformação e melhoramento da fabrica e da canalisação, traduzindo-se assim no augmento e valorisação do capital constante.

Quando a fabrica se encontrar modernizada e reformada, pode valer, com as suas dependencias e accessorios, 100.000\$000 réis, que devem dar um rendimento liquido de 12%. E' por isso que a municipalisação da illuminação representa um grande serviço prestado a Coimbra e que glorifica o seu auctor, dr. Dias da Silva, tão modesto, mas tão sabedor e trabalhador.

Não deve, pois, o Municipio largar mão, por meio do systema das concessões, de um serviço que tamanho futuro pôde ter. E não se julgue que Coimbra lucraria com a illuminação fornecida pela companhia que fosse concessionaria da tracção electrica, pois ella substituiria inevitavelmente os actuaes candieiros por lampadas electricas de incandescencia, cujo poder illuminante é muito pequeno para as ruas e largos da cidade. As lampadas de incandescencia têm 18 a 25 velas, quando em qualquer dos candieiros actuaes ha 60 a 70 velas bem á vontade.

E seria estranho que a camara, depois de tantos esforços e sacrificios, se fosse desfazer dum serviço, precisamente no momento em que elle

está prestes a entrar num periodo de grandes resultados financeiros. Tal operação iria ainda contrariar o movimento municipalizador que se afirma de um modo tão brilhante nos países mais cultos do mundo, como na Inglaterra, Alemanha, Suíça, Italia e França, e que se apresenta aos espiritos generosos como o esboço de uma organização social que hade trazer melhores dias á humanidade.

IV

O unico meio de conservar a municipalisação dos serviços da iluminação publica, conseguindo ao mesmo tempo o melhoramento da tracção electrica, é sem duvida o de municipalisar tambem este serviço. A ideia não é nova e já foi posta em pratica em diversos municipios estrangeiros, principalmente da Inglaterra e Suíça.

Os argumentos que militam em favor da municipalisação dos tramways, são os mesmos que se costumam apresentar para as outras municipalisações. Baseiam-se todos na ideia de proteger a população contra os abusos das companhias e de reservar para a collectividade os lucros da exploração dum serviço publico.

O engenheiro Henry E. Stidgoe, occupando-se deste assumpto, nota que as razões que levam a attribuir aos municipios o exercicio da industria dos tramways são as seguintes: a) melhor escolha do material para as construcções das vias e das linhas por parte do municipio; b) satisfação mais completa e perfeita dos desejos do publico, especialmente no que respeita a tarifas; c) ampliação das linhas a bairros distantes, provocando o seu desenvolvimento; d) superioridade na reparação das ruas e estradas; e) possibilidade de empregar em outros serviços o pessoal numeroso do inverno, no caso de então ser necessario reduzir o serviço; f) desapparecimento do perigo das falsas operações financeiras que se resolvem em perturbações para o serviço.

Em Coimbra, porém, as vantagens da municipalisação da tracção electrica, coordenam-se com a sua necessidade, visto ser a unica solução que pode dotar a cidade com este melhoramento, sem o sacrificio da municipalisação da iluminação publica.

V

Esta tentativa, porém, apresenta certas dificuldades que se não podem occultar. Taes dificuldades são de duas ordens — jurídicas e financeiras, — que devem ser apreciadas separadamente.

As dificuldades jurídicas derivam da existencia da concessão feita á Companhia Carris de Ferro de Coimbra.

Estas dificuldades, porém, não podem ter valor algum para quem tenha um conhecimento perfeito das condições d'aquella concessão.

Segundo o contracto de 27 de julho de 27 de julho de 1903, em que se fez a concessão, ao tenente-coronel Andrade, da construcção e exploração de varias linhas ferreas urbanas e suburbanas por meio da tracção animal, este ficou obrigado a ter concluido o assentamento da linha da rua de Sá de Miranda, Largo de S. João, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, Travessa da Couraça, Largo do Marquez do Pombal, Ruas do Museu e Estudos ao Largo do Castello, para ligar aqui com a linha ascendente, e começar a sua exploração no prazo de dezoito mezes a contar da data da concessão definitiva (sessão de 22 de junho de 1903). Do mesmo modo ficou obrigado a ter concluido o assentamento da linha que devia partir do Largo do Principe D. Carlos e seguir pela estrada da Belra até ao Calhabé, e começar a sua exploração no prazo de vinte e quatro mezes, a contar d'aquella data.

Finalmente, ficou ainda obrigado a ter concluido o assentamento da linha que devia ir do Arco de S. Sebastião pela rua de Thomar e Arcas d'Agua até Cellas, e começar a sua exploração no prazo de trinta mezes a partir da mesma data, (art. 1.º e 7.º). Ninguém ignora, porém, que estas condições da concessão não foram cumpridas, tendo por isso esta perdido todo o seu valor juridico.

Ora a concessão da tracção ele-

ctrica apparece neste contracto como uma consequencia da concessão da tracção animal, visto derivar do artigo 39, segundo o qual o concessionario poderá substituir a tracção animal por tracção mechanica ou tracção electrica, quando o julgar executivel, depois de devidamente autorisado pela Camara. Por isso, se a concessão da tracção animal não pôde subsistir por falta do cumprimento das condições sob que foi feita, o mesmo acontece á concessão da tracção electrica, que é simplesmente uma consequencia da primeira.

O concessionario trespassou depois a concessão para a actual Companhia Carris de Ferro de Coimbra, com approvação da Camara (ses. 9 de dezembro de 1904 e 10 de agosto de 1906), mas nem por isso esta Companhia ficou com a concessão validada, pois, segundo o artigo 27 do contracto com o tenente-coronel Andrade, subintende-se, como aliás é juridico, que o novo concessionario fica sujeito ás mesmas obrigações que tinha o primeiro.

A Camara fez depois o contracto de 9 de março de 1907, relativo á tracção electrica com a Companhia Carris de Ferro de Coimbra. Este contracto, porém, procura simplesmente regular a faculdade de a companhia tinha, em virtude do trespasso da concessão, de transformar a tracção animal em tracção mechanica ou tracção electrica. Por isso, se a concessão primitiva não subsiste tambem esta não pôde ter valor. E, para não haver duvida alguma a respeito d'este assumpto, lá está o artigo 1.º do referido contracto de 9 de março de 1907, que considera parte integrante delle, para os efeitos legais, o contracto de 27 de julho de 1903, em que se faz a primitiva concessão.

Tracta-se assim de uma situação de facto que a Camara tem tolerado, com o fim de não impedir a realização do maior melhoramento com que pode ser dotada a cidade. Não deve, por isso, embarçar a solução da municipalisação da tracção electrica, pois a Camara nem mesmo tem obrigação de dar indemnização á Companhia, visto a concessão ter caducado.

VI

As dificuldades financeiras, tambem nós parece que podem ser satisfactoriamente resolvidas. Segundo calculos, um pouco largos, o capital necessario para a installação da tracção electrica é de 150:000:000 réis, que a cinco por cento exigem um encargo annuo de 9:706:000 réis para a sua amortização em 30 annos, nos termos do artigo 425.º do Código Administrativo.

Para fazer face a estes encargos, pode a Camara contar desde já com 1:000:000 réis annual das suas receitas, que era o subsidio que concedia á Companhia Carris de Ferro de Coimbra, com 1:300:000 réis, importancia dos transportes de carvão e coke paga por ella no anno de 1907, e com 1:095:000 réis do transporte das malas do correio das estações A e B, ou sejam 35000 réis por dia, o que reduz aquelle encargo a réis 6:311:000.

Este encargo deve ser sufficientemente coberto pela receita da exploração. Para fazer a previsão d'esta receita, não se deve tomar por base simplesmente o movimento de passageiros nas actuaes linhas ferreas, exploradas pela tracção animal. Os estudos feitos sobre este assumpto provam que o movimento de passageiros augmenta consideravelmente com a facilidade e commodidade dos transportes. E assim que Jenkins mostrava na Associação Britânica que, em 1867 cada habitante de Londres não fazia, em media, senão vinte e tres viagens nas linhas de transporte interior, attingindo o algarrismo correspondente 55 em 1880, 92 em 1890, 126 em 1900, e 129 em 1901. Para New-York elle registou medias de 47, 118, 182, 283 e 320 para os annos de 1860, 1870, 1880, 1890 e 1900.

E, embora Coimbra não se possa comparar com estas agglomerações urbanas, não deixam estes dados, de levar á conclusão de que o augmento de passageiros nos meios de transporte urbanos não é determinado simplesmente pelo desenvolvimento da população, mas tambem pela faci-

lidade e commodidade d'esses meios. Toda a gente se habitua a recorrer, em taes condições, aos meios de transporte urbanos, visto a rapidez das deslocacões ser uma condição da civilização moderna.

Mas, se a receita da exploração não cobrir aquelles encargos, o isto pode acontecer nos primeiros annos, parece-nos que Coimbra deve fazer um sacrificio para a installação da tracção electrica, porque depende della todo o seu futuro. Neste sentido, parece-nos que se devem augmentar as percentagens addicionaes ás contribuições directas do Estado, elevando-as de 35 a 45 %, elevação que deve produzir 4.837.687 réis, e que é mais do que sufficiente para cobrir qualquer deficit do serviço da tracção electrica.

Este augmento, porém, representa um recurso subsidiario de que a Camara deve lançar mão somente na proporção em que as necessidades do serviço o exigirem. E conseguirá justificar perante o parlamento o pedido de emprestimo que lhe venha a ser dirigido, pois elle poderá votar esse emprestimo sem receio algum de desorganisar as finanças municipaes.

A Camara não deve hesitar sobre este augmento tributario, pois as percentagens municipaes das camaras das cabeças de districto é em geral mais elevado, sendo em Beja 65 %, Bragança 60 %, Castello Branco 45 %, Evora 55,8 %, Guarda 71 %, Portalegre 45 %, Santarem 50 %, Villa Real 45 %, Vizeu 50 %. Tem percentagens municipaes inferiores Aveiro 15 %, Braga 25 %, Faro 32 %, Leiria 40 %, Vianna do Castello 30 %. Accresce que este augmento não tem caracter permanente e será aproveitado unicamente segundo as necessidades do serviço, por occasião da fixação annual das percentagens municipaes, nos termos do artigo 69.º § 3.º do Código Administrativo.

VII

Em harmonia com estas considerações, proponho:

1.º Que se municipalise o serviço da tracção electrica;

2.º Que se contrahia um emprestimo de 150:000:000 réis para a estabelecer, obtendo do parlamento a approvação do respectivo projecto de lei;

3.º Que se augmentem opportunamente as percentagens addicionaes ás contribuições directas do Estado até 10 %, com destino exclusivamente ao serviço da tracção electrica;

4.º Que se consultem os quarenta maiores contribuintes para darem o seu parecer sobre este assumpto, nos termos do art. 57.º do Código Administrativo;

5.º Que se interesse a população da cidade e todos os amigos de Coimbra na realisacão d'este grande melhoramento.

D'este modo, ficará Coimbra possuindo os tres serviços industriaes, das agglomerações urbanas, municipalizados — a agua, a iluminação e a tracção. Estes serviços auxiliam-se mutuamente, permitindo assim que o Municipio os possa explorar com mais independencia o resultado. A agua é necessaria para a estação geradora da electricidade, do mesmo que o coke produzido pela fabrica do gaz. Por sua vez a tracção facilita o transporte dos sub-productos d'esta fabrica e auxilia com este transporte o serviço do abastecimento das aguas, resolvendo, além disso, o problema da iluminação das grandes avenidas e largos da cidade com arcos voltaicos, e em que nós já pensamos, embora sem resultado, em virtude da Companhia Carris de Ferro nos ter pedido 800:000 réis annuaes por onze d'aquelles arcos, ardendo unicamente até meia noite.

Não se tema a complexidade que a administração municipal pode vir a apresentar com mais esta municipalisação. Este argumento tem sido varias vezes formulado pelos adversarios das municipalisações.

Ainda ultimamente Lord Avebury, no seu livro *On municipal and national Trading*, insistia em tal orientação, chamando a attenção para o excesso de trabalho a que o intervencionismo obriga os corpos municipaes. O conselho do condado de Londres, nota elle, dirige a instrucção de 700:000 creanças, fornece agua á

população e iluminação ás ruas, edifica casas para o povo, administra tramways, dirige um serviço de barcos no Tamisa, segura as propriedades contra os incendios, etc. Os conselheiros têm de examinar uma multidão de relatorios, cada um dos quaes tem em media uma centena de paginas; só na sessão de 31 de julho de 1906, tomada como exemplo, elles tiveram de votar sobre 43 assumptos, sendo varios d'elles muito importantes. Ora, os conselheiros, que são membros do parlamento, advogados e negociantes, tem outras occupações além das do conselho municipal.

D'ahi resulta que muitas questões são resolvidas sem terem sido estudadas pela maioria. São na realidade as repartições que fazem o trabalho.

E' claro que, embora se municipalise a tracção electrica em Coimbra, nunca chegaremos á complexidade da administração de Londres. A resposta, porém, está dada ha muito pelos defensores das municipalisações, que têm mostrado que ellas desembaraçam os Municipios da influencia dos grandes capitalistas, que tão desastrosa costuma ser na exploração dos serviços publicos, além de apresentarem todas as vantagens das emprezas particulares sem os seus inconvenientes, desde o momento em que sejam organizadas pelo systema da *contabilidade industrial*, em que ha a autonomia destes serviços, como se constituíssem emprezas distinctas da administração ordinaria do Municipio, conforme acontece em Italia pela lei Giofitti. E, se é necessario um conhecimento profundo dos serviços para administrar a administração torna-se impossivel nos povos modernos. O Estado tem de dar a sua demissão, como querem os individualistas.

Os factos são favoraveis ás municipalisações. Bemiss, reunindo ultimamente as observações feitas sobre este assumpto, concluiu dizendo: o argumento tirado da experiencia e da comparação estatistica dos estabelecimentos publicos e privados, collocados em condições semelhantes, é, em summa, favoravel ás emprezas municipaes. E os municipios estão mostrando, com as municipalisações, o caminho a seguir para substituir a socialisação ao capitalismo privado.

Nem se diga que os emprestimos necessarios para realisar as municipalisações compromettem a situação financeira das Camaras, visto elles serem reproductivos e encontrarem nos proprios serviços a que são destinados uma receita importante para fazer face aos encargos. E' por isso que a divida municipal tem augmentado assombrosamente nos países em que, como na Inglaterra, Italia e Alemanha triumpham as municipalisações, sem que d'ahi tenham resultado inconvenientes financeiros.

Coimbra encontra-se num periodo de pleno progresso, maravilhando todos aquelles que a visitam. Esse progresso, porém, deve accentuar-se poderosamente com a tracção electrica. E assim as vantagens d'este serviço compensarão sobejamente os sacrificios que, para não archivarmos um plano no ar, restaremos pedir á população d'esta terra, que hoje já não pôde viver simplesmente das suas bellezas naturaes, dos seus monumentos artisticos e da sua Universidade.

Theatro Principe Real

Nos dias 19 e 20 do mez corrente, teremos no Theatro Principe Real duas recitas da companhia do theatro do Gymnasio de Lisboa.

Programa: *O cão e o gato*, *Os criouletas*, *O Pinto Calçado* e *Em quarto crescente*.

Vamos ir, e bem, com o Valle, a Barbara, o Telmo e o Cardoso, os excellentes comicos sempre tão applaudidos e tão estimados do nosso publico; iremos, veremos e contaremos.

A Camara, em sua ultima sessão, resolveu submeter á approvação superior o projecto dos terrenos que tem para vender ao lado da Avenida Sá da Bandeira.

Pedi para residir nesta cidade, o alferes de cavallaria, sr. Alfredo de Mattos Vieira.

O jesuitismo e os liberaes

Em artigos successivos tem a *Resistencia* discutido a influencia nefasta do jesuitismo na sociedade portugueza. Algumas palavras aqui escriptas singularmente se aadplam ao que foi affirmado no Congresso da Liga Nacional d'Instrucção, quanto ás causas do analfabetismo em Portugal.

E' mais um motivo para não abandonarmos o nosso posto, e continuarmos a debater o assumpto, chamando á vida activa todos os liberaes, num esforço commum contra a reacção ultramontana.

Devemos dizer, entretanto, que os nossos ataques de modo algum visam o clero secular, que se tem conservado extranho aos manejos do clericalismo cosmopolita, unico causador e unico responsavel, no foro intimo da nossa consciencia, de todos os males, que vêem atrophiando a nação portugueza desde os luminosos dias da segunda dynastia.

Aos padres honestos, que sabem comprehender a sua missão de guias espirituaes dos povos incultos, substituindo com a sua palavra auctorizada a falta de discernimento, que é o apanagio da ignorancia, aquelles, que passam os annos da sua existencia, suavizando as infelices da vida que a todos os momentos assaltam os humildes e os desgraçados, contribuindo e poderosamente para lhes anesthesiar muitas dores amarissimas, a todos os verdadeiros padres, propagadores das boas maximas e dos bons conselhos, a todos esses, a nossa consideração, a expressão sentida do nosso respeito, já que, por condições especiaes da nossa educação, os não podemos acompanhar nas suas crenças phitosophicas, que em muitos ainda reputamos sinceras.

E' preciso distinguir. Quem nós combatemos com a maior intransigencia é o jesuita, qualquer que seja o disfarce que tome, o paramento que envergue.

Nós combatemos o jesuitismo sem patria, que só trabalha pela gloria e poderio da sua seita, que nem a propria hegemonia do papa tem reconhecido sempre.

Nós combatemos o jesuitismo hypocrita, que se acoberta com falsas virtudes, e nos atrai á face o seu supposto patriotismo, honestidade e bons desejos, negando-nos intolerantemente aquillo a que temos direito.

Nós combatemos o jesuitismo intruso, que não é portuguez d'origem nem d'educação, e que pretende mandar em nossa casa, como em paiz conquistado, servindo-se da sua influencia perniciosas junto dos altos poderes do Estado.

E' contra estes roupetas, que nós pretendemos accordar os liberaes, apontando-lhes o perigo. E contra um inimigo tão persistente na acção, como traçoero na investida, só uma luta continua, de todos os momentos, pôde neutralisar-lhe a influencia.

Fallecimento

Regressou ao seio da Natureza o benquisto e honesto industrial d'esta cidade — Joaquim Miranda, proprietario da fabrica de bolacha *Progresso*. Não sabemos qual era o partido politico em que o finado militava, nem perante o seu atade isso nos importa, o que podemos garantir é que foi um trabalhador afanoso e incansavel; juntamente um bom chefe de familia e um patrão, que contava um amigo em cada operario. Passou a vida trabalhando e amando e isso é um dos maiores titulos de gloria.

Paz á sua memoria e os nossos pesames á sua familia.

A repartição das obras municipaes foi ordenada a organização do processo para a expropriação a fazer, por utilidade publica, de uma porção de terreno na rua da Magdalena, pertencente ao sr. conselheiro Costa Alemão.

O Conselho Superior de Instrucção Publica deu parecer desfavoravel á representação dos alumnos da Universidade sujeitos ao decanato de 25 de agosto de 1907.

ACCIDENTES DE TRABALHO

Este anno tem sido rigorosamente o anno dos accidentes de trabalho o que, importa dizel-o, torna maximamente opportuno o projecto de lei do cidadão Estevão de Vasconcellos. — Eu não vou certamente fazer a sua estatística, mas, tão sómente, solicitação pela critica das manifestações sociaes, referir-me a dois e comparal-os no intento de lhes encontrar as relações invariaveis de successo e semelhança.

Referir-me-hei assim ao *alpha* e *omega* na escala: ao desastre que succedeu no 1.º de fevereiro a um funcionario do Estado, e ao que acaba de succeder a uns pobres operarios occupados na construcção de uma casa na Avenida dos Oleiros.

Ao tentar justapôl-os para os comparar, uma coisa me sensibilizou sobremaneira: o accidente succedido em 1 de fevereiro foi motivado por uma lamentavel incuria, senão temeridade, do operario que desastrosamente collocou imminente a propria cabeça enormes penedos mal sustidos por tenues e problematicos cordões da paciência alheia, enquanto que os operarios de quinta-feira foram victimas da incuria alheia, segundo supponho. Mas não foi só isto que o destino collocou na balança do lado da desculpa; ha mais. Estes operarios victimas do desastre ganhavam em duros trabalhos alguns tres ou quatro tostões, que, indubiavelmente, são sufficientes para prolongar o supplicio de morrer a fome; e o funcionario de fevereiro recebia, se nos é dado saber quanto elle recebia, a insignificancia de um conto e quinhentos mil réis em cada um dos tresentos e sessenta e cinco ou tresentos e sessenta e seis dias de cada anno. E recebia isto livre dos encargos de obras nas casas, das despesas de viagem, não contando com as abundantes gorjetas que os procuradores da *Roca* lhe deixavam cahir na mão.

Se o officio era tão pingüemente rendoso algum risco tinha occultamente inherente o cargo, e, como lhe não vejo outro, não podia deixar de ser o de expôr a pelle preciosa e nobre.

Isto quanto ás victimas. Se attendermos á critica da sociedade aos dois casos, não nos furtamos a esboçar um leve sorriso de dôr e escarneo.

Assim era razoavel que o primeiro desastre não admirasse porque estava previsto, pois que só o risco imminente podia ser razão bastante para tão largos proventos, enquanto que o segundo desastre, succedido a quem para se matar nada mais carecia do que o penoso do trabalho extenuante e a miséria ridicula do ganho, não era de modo algum presumivel e por isso natural era que levantasse clamores estarecidos de pasmo.

E todavia foi exactamente o contrario. O desastre do 1.º de fevereiro ia desancando com luto a *nata da sociedade*, enquanto que o desastre da Avenida dos Oleiros passou despercebido para todas essas *almas hypersensíveis*, confinando-se a dôr toda nas proprias familias das victimas a quem a negra miséria entrou os pobres tugurios pelo braço da nova sinistra.

Este endurecimento nem sequer tem a desculpa — o qualquer crime de lesa-patria ou lesa-humanidade dos miserios de ante-hontem. Pelo menos não me consta que elles tivessem assignado nenhum decreto que votasse as leras os seus compatriotas, que tivessem feito cahir pesadamente a dôr e o lucto nas familias de seus concidadãos, deportando-lhes os membros ou incendiando os horrores da guerra civil.

Acerca do desastre de fevereiro toda a sabujice ensandecida latiu proturvias, babujou infamias e os evandijos ultimaram por toda a parte imbecilmente a charlatanaria de seus affectos dessorados. Este ultimo, apesar de bem rasgadas ficarem as car-

nes, em nada interessou as santas creaturas.

Confessar importa todavia, que quando do outro desastre a gritaria não começou logo, esquecendo-se até de tarjarem de luto os proprios jornaes. E' que o ultrahysterismo dos funiculares saltimbancos não é sensível ás impressões fortes: carece que a onda enfraqueça e só então lhe recebe as vibrações. Tambem se pode explicar porque é que mediram o abysmo em que a morte do empresario lançava toda a companhia, comprometendo gravemente a gente grauda que estava em risco de cessar a operação rendosa de despejar nos proprios os bolsos alheios... *Oh procul, procul profani...*

FLORO HENRIQUES.

Musica

Toca hoje no coreto da Avenida, das 6 ás 8 horas da noite, a banda de infantaria 23, com o seguinte programma:

1.ª parte. — Marcha. «Zanetta», symphonia da opera, por Auber; «Vita Palermitana», valsa, por Graziani; «Les Rousalkis», rapsodia russa, por F. Bernick.

2.ª parte. — «Kermesse Flamande», fantasia, por C. Lecail; «Bailladeira», mazurka, por D. Maria C.

Foi para Lisboa, o sr. conselheiro Christovam Ayres, onde foi conferenciar com diversos ministros sobre assumptos d'este districto.

Consta que reabrirá brevemente a Escola Nacional de Agricultura.

Ao sr. Albano das Neves e Sousa, foi vendido o lote n.º 6 do terreno do bairro do Penedo da Saudade.

O Conselho Superior de Obras Publicas vai ser ouvido acerca do programma do concurso para arrematação da empreitada relativa ao saneamento d'esta cidade, elaborado pela respectiva direcção de obras publicas.

Foi dada como pura a agua da ultima colheita.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 660 réis o alqueire; milho branco, 530; milho amarello, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 620; frade, 600; centejo, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 460; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 20 e 25 réis o kilo.

Azeite: novo, 24450 a 25500 réis.

Uma colher de **Carne liqúida** do Dr. Valdes Garcia, de Montevideo, equivale a 250 grammas de excellente carne.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Souza Gomes, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na Secretaria d'esta Santa Casa, se acha patente pelo espaço de oito dias, que terminam no dia 23 do corrente, o projecto do primeiro orçamento supplementar ao ordinario da receita e despesa d'esta Santa Casa para o corrente anno economico.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que vai ser affixado nos logares do estylo.

Coimbra, e Secretaria da Misericórdia, 15 de maio de 1908.

O Provedor,
Dr. Francisco José de Souza Gomes.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de Maio

Partidas da estação de Coimbra A

- MANHA**
- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
 - 5 (Omnibus) Miranda e Louzã.
 - 6,42 (Tramway) Alfarellos e Figueira.
 - 8,50 (Mizto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
 - 10,10 (Mizto) Alfarr., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
 - 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
 - 11,25 (Omnibus) Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alfarr. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 4,2 (Tramway) Alfarr. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alfarr., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alfarr., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alfarr., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

- MANHA**
- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
 - 7,40 (Tramway) Alfarr. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
 - 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
 - 9,20 (Tramway) Fig., Alfarr. e Oeste.
 - 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
 - 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alfarr.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,8 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alfarr.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

CALLIC DA FRANCO

O melhor até hoje conhecido, para extrair os callos, sem dôr, em 5 dias, unico prevelligado em Portugal. Cada frasco, 200 réis. A venda em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lebo
Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephos 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO

Diabético e furunculoso

Em poucas palavras respondo a tua carta.

Felicito-te pelo bom exito do teu fermento seleccionado d'uvas e confirmo o que já tem sido affirmado por muitos dos meus collegas que recommendam o teu fermento como efficaz no tratamento da *diabético* e *furunculoso*. Como especialidade para estas doencas não conheço nada mais efficaz.

Os meus parabens.

Extremoz (Alemtejo), 27-X-905.
— Francisco Maria Namorado.

Deposito geral:

Farmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

Deposito em Coimbra:

Farmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulose, rheumatismo, estomago, ligado, rins, baxiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.



AGUA CASTELLO
Minero-gazeosa. Lihirada natural de Moura.
Refrigera os saos e cura os doentes.
Deposito geral — Rua do Corpo e Leus 38, COIMBRA

Loja na Rua do Corvo

Arrenda-se para qualquer negocio, a loja e casa de habitação, que faz esquina para a Rua do Corvo e Largo da Poça.

Para tratar, com Jayme Lopes Lobo — Praça do Commercio.

COLCHOARIA CENTRAL

JOÃO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS & C.ª
Arco d'Almedina, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira a escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PREÇOS MODICOS

PARA REVENDADORES CONTRATO ESPECIAL
Condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade

ARRENDA-SE

A casa e seus accessorios da fabrica de artefactos de malha de Anibal de Lima & Irmão, na Avenida dos Oleiros.

E a padaria e suas dependencias onde provisoriamente foi installada a «Cooperativa de Pão a «Comimbriense», na rua da Moeda.

Para tratar: Terreiro de Santo Antonio, 6. — Coimbra.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiasé urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellaria Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

BATATA DA BEIRA

José Maria da Silva Raposo, participa ao respeitavel publico que tem em deposito grande porção de batata das melhores procedencias da Beira, especializando batata para semente, que vende por preços inferiores ao do mercado, em vista das grandes porções adquiridas.

Anel d'ouro perdido

Perdeu-se um anel d'ouro com um topazio, proximo ao Arco do Bispo. A quem o entregar nesta redacção dá-se ao portador o valor real do referido anel.

GRANDE VARIEDADE

— DE —
ALBUNS PARA BILHETES POSTAES

Papellaria BORGES

Bilhetes postaes de sua edição e de phantasia.

Pianos novos baratos e usados para vender e alugar.

Rua Visconde da Luz, 2 a 6 — COIMBRA

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclamadas de 1.º, 80 x 0.º, 30, completas com colchão de tela, a 53000 réis.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Maieiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, astalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMEIROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma;
Cura a fisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é afeccido pelas creanças.

Frasco 13000 reis; 3 frascos, 23700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — *O Noco Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Alfaiataria modelo

ALMEIDA & C.ª

3 — Rua Fernandes Thomaz — 4 (Ao fundo da Rua Quebra-Costas)

A titulo de experiencia, pede-se o favor d'uma visita a este estabelecimento, onde encontrareis um magnifico sortido de fazendas da mais alta novidade para fatos de verão, que serão rigorosamente confeccionados pelos ultimos figurinos ao preço de:

| | |
|-------------------------|---------------------|
| Fatos em jaquetão de | 93000 a 183000 reis |
| Fatos em frake de | 133000 a 223000 » |
| Fatos em smoking | 153000 a 233000 » |
| Fatos em sobrecasaca de | 233000 a 303000 » |
| Sobretudos de | 93000 a 203000 » |
| Calças de | 33000 a 83000 » |
| Coletes de phantasia de | 23400 a 53000 » |

Varinos pelo systema d'Aveiro, em boa catraplanha, a 83000 réis
Gravataria, suspensorios e artigos de malha para homem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TRESPASSE

Por deliberação dos credores de Justino Carvalho das Neves, trespasa-se a mercearia que o mesmo tinha na rua do Sargento-Mór, n.º 8 e 10. José Correia Amado, negociante de cabedões na mesma rua, está encarregado de apresentar o balanço e tratar.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5.
Outra, no Beco de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha.
Aceitam-se propostas na rua dos Coutinhos, 13 — Coimbra.

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 reis para cima

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impigens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça da Commercia — COIMBRA

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades ofereçam, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principais casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria

Praça S de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 43

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fora, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orgamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarga de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos do Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 93000 réis a 163000 réis
Vestidos, para eclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatos, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR
F. Fernandes Costa
Redacção e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão
Rua da Noeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1515 COIMBRA — Quinta-feira, 21 de maio de 1908 14.º ANNO

INTERESSES LOCAES

Viação municipal

Abramos um parenthesis na aridez da politica monarchica, tão retrograda e conservadora, feita de fetichismos sentimentaes, de interesseiros egoismos e de audaciosas especulações, para encararmos, de fronte radiante, uma onda de nova luz, para respirarmos uma lufada sadia de ar puro, bem oxigenado.

Na tristeza obsediante que nos infunde o espectáculo da administração nacional, desde a do Estado á das corporações municipaes, das mais bem dotadas ás mais humildes e obscuras, não se vê em parte alguma que as administrações enveredem por um caminho rasgado de reformas uteis, dando um ar moderno ás baffentas gerencias, anquilosadas nesse torpor antigo, que é o pesadelo dos que querem luz.

Abre em Portugal uma unica excepção o municipio de Coimbra.

Ha dez annos a esta parte, a administração municipal enveredou por caminhos novos, desprendendo-se da engrenagem politica, asphixiante de todas as iniciativas, e que ao municipio de Coimbra, como a todos, trouxe males por largos annos irreparaveis.

E' justo dizer-se que o primeiro grande serviço municipal prestado á cidade, foi a municipalisação dos serviços d'aguas, realisado pela gerencia de 87 a 89, presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, em que o partido republicano esteve superiormente representado pelos nossos valiosos correligionarios, o saudoso Abilio Roque de Sa Barreto e os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

Seguiram-se camaras de exclusivo partidarismo em que o municipio soffreu enormes prejuizos, praticando-se graves erros de administração, das quaes devemos exceptuar a de rigorosa e severa economia, presidida pelo sr. dr. Costa Allemão.

Quando, porém, a gerencia do municipio assumiu um aspecto novo, atravez das maiores difficuldades politicas, promovidas pela politica de corralho, foi na primeira camara presidida pelo sr. dr. Manuel Dias da Silva, gerencia esta que marca uma era nova, até hoje ininterruptamente seguida, na administração do municipio de Coimbra. Foi sob a gerencia deste tão respeitado presidente que se iniciou o segundo grande melhoramento municipal — a municipalisação dos serviços de illuminação, levada á effeito já pela actual vereação e de tão auspiciosos resultados pelo seu futuro, já tão affirmados no presente. Os altos serviços prestados por aquella notavel gerencia resaltam da transformação admiravel que em tão poucos annos a cidade tem soffrido, e de que foi inicio a gerencia de 87 a 89, afincadamente seguido nos dez annos ultimos.

E tanto calou no espirito dos municipios o principio de que a administração municipal tem de ser inteiramente livre de preocupação de politica partidaria, que já a actual vereação foi eleita sob esta condição expressa, imposta pelo seu illustre presidente, o sr. dr. Marnoco e Sousa, não sendo já possivel voltar-se ao pernicioso abuso da administração municipal para fins eleitoraes.

A gerencia actual deve a cidade já inolvidaveis serviços. O zelo infatigavel, a escrupulosa e severa administração, o interesse exclusivo pelos melhoramentos municipaes, traduzem-se e effectivam-se na transformação dos serviços, no aproveitamento das receitas, na preocupação de embellezamentos, na intelligente orientação moderna dada á administração, ao mesmo tempo progressiva e cautelosa, — de tal modo que a administração do municipio de Coimbra é um exemplo unico dado ao paiz inteiro.

Na sequencia da sua orientação toda moderna, acaba a vereação municipal de resolver sobre a municipalisação da viação pela tracção electrica, justificada brilhantemente no magnifico relatório do seu presidente, publicado já neste jornal.

A cidade está acompanhando unanimemente a camara neste importantissimo empreendimento, de que depende o mais largo futuro tanto para o desenvolvimento urbano como para as receitas do municipio. É a fórmula criteriosa como a camara encara o problema para o resolver, não fiando do acaso as suas condições, nem comprometendo leviamente as finanças municipaes, antes cautelosamente pondo ao serviço do necessario emprestimo receitas diferentes que não affectem, nem de longe compromettam os serviços actuaes, tem sido excellentemente comprehendida por todos os municipios, em quem cada vez se radica mais a sua confiança na actual administração.

Prevemos, pois, uma solução proxima deste capital problema para o futuro de Coimbra. E' assim, encarando de frente as difficuldades e trabalhando conscienciosamente pela sua resolução, que se acreditam as administrações e se illustram os administradores.

A cidade de Coimbra não esquecerá jámais quanto deve já á actual gerencia do seu municipio, nem quanto lhe ficará devendo com a municipalisação dos serviços electricos.

Quintanistas de medicina

O curso do 5.º anno medico resolveu representar ao governo para lhe ser concedido que o grau de bacharel, que pela ultima reforma é dado a cada um, individualmente, no fim dos respectivos actos, seja dado só depois de concluidos todos os actos de formatura, no ultimo dia, na mesma festa, a todos os estudantes do curso.

Se, como é de esperar, for concedido o que pedem, continuará sendo de verdadeira festa para Coimbra, o dia da formatura dos bachareis em medicina, anugamente de tanta alegria para esta cidade que, com saudade, os via acabar os seus longos estudos, e tinha sempre o mais amigo sorriso para os desvarios d'aquella dia, o ultimo da sua mocidade.

Factos e Commentarios

Estudantes monarchicos

Com este titulo appareceu em distribuição um convite aos ditos briosos para uma passeata até Lisboa com o fim de saudar o sr. D. Manuel.

Não sabemos quem é o auctor da prosa, mas cremos que deve ser o mesmo que fez aquelle celebre convite em que se dizia aos meninos que fossem assignar a mensagem ao «Rei D. Manuel» que se encontra no «Costa Pinto».

Deve ser o mesmo, a julgar pela grammatica, pois este agora diz que se vae radicando no seio da Academia uma ideia genial e luminosa qual é a de os *Academicos Monarchicos irem a Lisboa saudar El-Rei D. Manuel e referendar pessoalmente o já agora celebre telegramma que lhe enviamos no dia da aclamação.*

Sujeito na terceira pessoa e verbo na primeira é tambem uma ideia genial e luminosa que só podia brotar da pederneira d'onde faiscou o tal convite da porta do Museu, a que em tempo competente tivemos o prazer de fazer o merecido elogio.

Diz mais, depois d'estas perolas, o auctor que os briosos (o adjectivo é d'elle) Academicos devem abraçar a ideia (a tal genial e luminosa, como elle diz); porque assim o exigem a sua dignidade e o seu nome tão torpemente ultrajado.

Depois passa á parte pratica e annuncia que é diminuto o preço da desaffronta pois a viagem não custará mais de 25500 a cada bico.

Trata-se pois de comboio especial.

Tal qual como no anno passado...

Lembram-se? Então ia a academia, cheia de brios, cheia de dignidade e dos mais palavrões do costume, fazer as suas reclamações ao governo e ao parlamento.

Agora vae ao Paço das Necessidades mostrar que tem muita honra em beijar a mão d'El-Rei, como em letra gorda se diz no fim do papel.

Pois vão e beijem a mão e beijem mesmo... tudo quanto quizerem.

Pobre mão real! Sempre te fazem passar por cada uma!

Agora até estes te vão conspurcar!

O Parlamento

Na tarde historica de 1 de fevereiro, quando, quando cahia no chão o corpo do rei Carlos, todos os politicos monarchicos que tinham contribuido com a sua pessima administração para o descrédito do paiz, e com o seu servilismo degradante para a impressão falsa que o rei tinha das coisas e dos homens portuguezes, todos elles rotativos e não rotativos, sentiram a hediondez do seu crime e nas primeiras impressões, com a sinceridade que o medo lhes deu, prometteram vida nova. Como elles pizeram em practica essa *vida nova* que fallem os mortos

e feridos do dia 5 d'abril, que o digam os innumerados presos que encheram as prisões e a perseguição odiosa movida á *Associação do Registo Civil* nas pessoas dos seus directores!

Quando João Franco fechou o parlamento accusou os deputados republicanos nos seus jornaes e nos seus discursos de não terem apresentado na camara projecto de lei em que se manifestasse o desejo de bem servir o seu paiz e só tivessem passado o tempo em contrariar as medidas governamentais.

Os deputados republicanos não apresentaram projectos effectivamente na sessão passada, mas a analyse que elles fizeram dos projectos governamentais foi profundissima e as emendas apresentadas que se tivessem sido approvadas muito teriam contribuido para o bem estar do povo portuguez, são a prova segura do seu valor como homens do governo.

Na sessão actual porém já os republicanos apresentaram dois projectos de lei, um de Brito Camacho abolindo o *juramento*, e outro de Esteves de Vasconcellos sobre *incidentes de trabalho*. Estamos convencidos, já o *Popular* o disse, que esses projectos vão para o cesto dos papéis inúteis já porque são apresentados por republicanos já porque traduzem uma necessidade da sociedade portugueza, e a *maioria* só approva aquillo que for necessario ao rei e ao estomago dos politicos.

Pela mesma razão a camara regeita a urgencia da discussão de varias propostas apresentadas pelos deputados republicanos entre as quaes ha uma de Brito Camacho sobre os *adeantamentos illegaes á Casa Real*, não obstante progressistas e regeneradores nas suas assembleias de 8 de dezembro terem assentado em discutir esse assumpto logo que fosse aberto o parlamento.

Ora isto de regeitar systematicamente a collaboração dos deputados republicanos o que é senão *vida velha, velhissima!*

Estão aqui estão a po-los fóra do parlamento á coronhada!

Um inventario

Em 1885 foi publicada uma lei que mandava proceder ao inventario dos bens da Casa Real.

Ora o deputado republicano dr. João de Menezes requeretu ha dias e tornou de novo a insistir que lhe fosse permitido examina-lo.

Sabem os leitores o que respondeu o presidente da camara?

Que nós archivados da camara não havia copia de tal inventario, o que em boas palavras quer dizer que o inventario ainda está por fazer!!!

Querem-nos melhores?...

Dr. João de Deus Ramos

A pedido de alguns socios do Centro Republicano Academico que desejavam conhecer o methodo de leitura de João de Deus, esteve em Coimbra o dr. João de Deus Ramos que veu fazer a exposição da *Cartilha Maternal*.

S. ex.ª realisou duas conferencias em que, alem de algumas considerações de ordem geral sobre o

estado da instrução em Portugal desde a escola primaria até ás escolas superiores, em que mais uma vez mostrou a sua alta competencia no assumpto, fez com a maior clareza a exposição do systema de ensino de leitura pelo methodo de seu Pae.

As conferencias foram muito concorridas por individuos que alem de se interessarem por assumptos de instrução, tinham tambem o desejo de conhecer a gloriosa e monumental obra de João de Deus.

Muitos d'elles que só conheciam o poeta, ficaram agora tambem conhecendo o pedagogo, o auctor do systema tão simples e tão racional de ensinar a ler.

Todos os ouvintes ficaram com as melhores impressões do methodo e do conferente que foi muito applaudido a terminar a sua exposição.

Viação electrica

Reuniram na terça-feira, em sessão convocada pelo illustre presidente da camara municipal, sr. dr. Marnoco e Sousa, os quarenta maiores contribuintes para deliberarem sobre o augmento de contribuição destinado aos serviços do emprestimo para instalação da tracção electrica municipalizada.

Assistiu grande numero de municipios, altamente interessados em tal deliberação, que a cidade esperava ansiosamente.

O sr. presidente fez-lhes uma singela e lucida exposição do assumpto, já, aliás, largamente conhecido, fallando por parte dos quarenta maiores contribuintes o sr. conselheiro dr. Costa Alemão, que appoiou com calor e convicção a proposta apresentada, dirigindo palavras de elogioso incentivo a tal procedimento.

A proposta foi votada por unanimidade, o que o publico sublinhou com uma prolongada e vibrante salva de palmas, que foi bem a demonstração do sentir da cidade.

Vê-se, assim, que o empenho da gerencia municipal, que tão notavelmente se tem affirmado, virá a effectivar-se em prazo curto, porque é a cidade em peso a instar por que se faça, sendo difficil resistir aos desejos collectivos d'uma população, quando ella sabá e queira, como agora, apoiar os representantes dos seus legitimos interesses.

Diz-se que vae brevemente proceder-se á reparação de que carece o quebra-mar do sul da barra da Figueira da Foz e a dragagens no ancoradouro da mesma barra.

Reúne no proximo domingo a assembleia geral da Liga das Associações de Soccorros Mutuos, para eleição dos cargos de secretario e thesoureiro da direcção.

Fabricantes de calçado

Realisaram-se na terça-feira as eleições para os corpos gerentes da Associação de classe dos Fabricantes de Calçado, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Antonio Izidorio Rodrigues, presidente; Antonio dos Santos e Antonio Bento d'Oliveira, 1.º e 2.º secretarios.

Direcção — José Fernandes Braga, presidente; José Maria da Cruz e José Maria d'Oliveira, 1.º e 2.º secretarios; Custodio Eugenio, thesoureiro; David Augusto dos Santos, vogal.

CRECHES

E' no proximo sabbado a festa de creche promovida a favor d'esta instituicao pela sr.ª D. Maria Anna Portocarrero da Camara...

Anda o programma nas maos de todos desnecessario e por isso faz-lhe reclames tanto mais que a festa os dispensa, e sera este anno, como os anteriores, o grande successo artistico da vida Coimbra.

Como adivinhavamos ja as senhoras de Coimbra quizeram coadjuvar a sr.ª D. Marianna Portocarrero da Camara e executarao dois carros sob a direccao da sr.ª D. Maria Jose de Paiva Motta.

Sera esse sem duvida o numero sensacional do excepcional programma, em que figura o actor Ferreira da Silva, Ferreira Cardoso, Abreu, Mauricio Costa, Adolpho Rosa, D. Sarah Motta Marques e D. Emilia Baptista de Sousa.

Com prazer transcrevemos para fechar esta rapida noticia d'uma festa que todos discutem e antecipadamente applaudem as palavras que a sr.ª D. Olga de Moraes Sarmiento dedicou a estas duas distinctas virtuosas, cheias de sinceridade e de justica, escriptas numa bella e simples linguagem, vibrante da mais fina e communicativa emocao artistica.

«Nao e d'uma pianista amadora que vimos fallar, mas d'uma grande artista, admirada por todos os musicos de reputacao universal, que tem passado por Lisboa, e querida de todos os portuguezes que, no nosso acanhado meio, fazem da musica um sacerdocio.

«A theoria dilecta de Vianna da Motta e Rey Colaço, D. Elisa Baptista de Sousa, e unanimemente admirada como um excepcional temperamento artistico, revelado pela ciencia completa dos recursos do seu instrumento de paixao exclusiva — o piano; — e por uma technica conscienciosa, sabe dominar todas as impressoes, porque deriva o seu poder de expressao da fonte d'onde vem os sentimentos mais elevados — o bello ideal.

«D. Elisa Baptista de Sousa, seria hoje conhecida na Europa como uma pianista incomparavel, se tivesse sido impellida para a carreira tumultuosa da Arte. O meio em que nasceu (a nossa illustre biographada e filha dos viscondes de Carnaxide) e o seu casamento com um advogado distincto, espirito muito esclarecido, o dr. Alberto Pedroso, afastaram-na d'esse caminho. A irradiacao do seu talento e apenas dada aos intimos e ainda ao publico que, de vez em quando, em qualquer concerto de caridade, tem a ventura de ouvir-a.

«O piano tem sido para a sua alma, ansiosa e avida de cousas bellas, um refugio, e mesmo uma linguagem

— a expressao em que vibra toda a sua sensibilidade feminina, da mais delicada fibra portugueza. Estuda sempre, buscando a perfeicao, e nesse estudo relaciona-se com os grandes pensadores da musica, procurando apoderar-se das caracteristicas que distinguem os mestres celebres. E' nesta immensa variedade dos immortaes maestros que D. Elisa Baptista de Sousa transforma o piano em uma orchestra e que o torna revelador de cada genio, de cada escola, e mesmo de cada forma esthetica. D'ahi os imprevisos que tira na sua execucao consciente e inspirada, e com que nos absorve. Como explicar esses poderosos efeitos? Um lente da Universidade, critico de arte, ao ouvir-a num concerto em Coimbra, onde os academicos lhe fizeram uma delirante e estrondosa manifestacao de apreço e sympathia, disse, n'um artigo entusiastico, esta verdade: — e um cerebrioso, e nao uma machina, quando se senta ao piano.

«E' necessario não esquecer que o seu virtuosismo no piano assenta na posse de um indiscutivel talento, disciplinado por uma boa escola, dando-lhe todas as numerosas qualidades de execucao e em que transparece um estylo de espirito pensador. Esta autonomia artistica, e uma das invejaveis superioridades, quando nunca se mostra em opposicao com os auctores que interpreta. D. Elisa Baptista de Sousa realisa este accordo. Como artista de gosto — ella e a respeitosa traductora do pensamento dos mestres. O estudo e execucao perfeita das obras de Beethoven, Schubert, Mozart, Schumann, Chopin, Liszt e Grieg, leva-a a destacar e a dar relevo ao estylo de cada auctor, adquirindo assim o conhecimento das felizes combinações de efeitos e uma vigorosa harmonia. Qual a escola a que deve a sua superioridade? Ella teve a felicidade de nascer longe d'essa epocha dos pianistas brilhantes, de que foi e sera sempre chefe Clementi, e que levou mais longe os recursos da mechanica e da dedilhacao. Essa escola de acrobatas chegou ao seu maior exaggero em Thalberg. Os harmonistas vieram fundar a boa e definitiva escola de piano, a começar por Mozart, Beethoven e Hummel.

«Aberto este caminho apparecenos o effeito privativo e peculiar do instrumento, ou propriamente as bellezas pianisticas, em que pelo tacto se reproduzem os timbres de outros instrumentos. Pode-se observar este effeito na composicao de Grieg — Le jour de Noce — em que o piano nos dá a impressao viva d'uma pequena fanfarra de aldeia. D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e inegalavel ao executar este quadro idyllico de Grieg, bem como outros d'este mesmo auctor, como, por exemplo, o Salon. Se o compositor a tivesse ouvido, sentiria a alma de joelhos! A esta escola imprimiu Chopin um novo impul-

so pela delicadeza perfeita da execucao, pela dextridade mechanica indescriptivel, pelo colorido melancolico das suas vagas cambiantes e pela rara clareza com que phrasiava. Que diriamos de Schumann, com a sua originalidade tao tarde comprehendida, com as suas emocoes de uma alma torturada?

«Tudo reproduz e reconstrue D. Elisa Baptista de Sousa, estudando sempre, avançando, e elevando-se pelo encanto da melodia, pelo vigor da harmonia, pelo segredo do timbre, pela firmeza do rythmo. O que lhe falta ainda? Aquillo a que chegam todos os grande virtuosos, a composicao musical.

«Os seus estudos de harmonia e contra-ponto, ja ha tempos começados, sob a direccao de um artista distincto, D. Pedro Blanch, hão de levar-a, esperamos, a esse final necessario para a sua grande individualidade artistica.

«Um paiz que se orgulha de possuir um Vianna da Motta, umas irmaes Suggias, um Rey Colaço e um Oscar da Silva, não está morto para musica.

«Vemos, tambem, com prazer, a forma carinhosa como o bello canto está sendo cultivado entre nós.

«Ao nome de uma grande e vibrante artista, que nunca poderemos olhar como amadora, a sr.ª D. Sarah da Motta Vieira Marques, estão-se ligando outros, de grande valor e brilho, como mesdames Kendall, Strauss e Lino.

«Bem hajam!»

Museu de antiguidades

O sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos depositou no museu de antiguidades do Instituto, um baixo relevo, em jaspe, representando o presépio.

E' obra do seculo XV, de uma simplicidade tocante. As figuras, muito delicadas, alongam-se finas em attitudes esguias e naturaes, sob um do cel ameado cujas cortinas emolduram numa ogiva toda a composicao.

A Virgem estendida sobre o leito, a cabeça reclinada sobre uma das mãos, a outra escorrendo pendente e languida, levanta o corpo e baixa os olhos para ver o Menino que um anjo embala.

Ao fundo occupa o meio do quadro a figura de S. José encostado ao seu cajado, tendo ao lado a mula e o boi que adeantam, curiosos, os focinhos.

Na sala das pinturas foi collocado um S. João Baptista que o sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos encontrou perdido numa das dependencias da capella da Universidade e que e uma obra curiosa do pintor Simão Rodrigues, que no seculo XVII trabalhou muito para a Universidade e igrejas de Coimbra, e e um dos mais interessantes artistas do seu tempo.

de se agarrar. As da acacia, finas, suspiram, as do platano descascado gemem; as do castanheiro sibillam, e as aristochias trepadeiras gorgolejam, perseguindo-se pela parede.

Mais em baixo as macieiras curtas sacodem as maçãs, ferindo a terra com golpes surdes.

Mais em baixo, as groselhas sangram gottas vermelhas e um arbusto gottas de tinta.

E mais abaixo, as couves embragadas agitam as suas orelhas de burro, e as cebollas entrechocam-se e partem as suas bollas cheias de sementes.

Porque? Que têm ellas e que quer isto dizer? Não treveja. Não cae saraiva. Nem um relampago, nem uma gotta de chuva. Mas e o escuro tempestuoso do ceu, esta noite silenciosa no meio do dia, que as enlouquece, que espanta Cabeça de Cenoura.

Ag ra a zona escura expandiu-se toda por debaixo do sol que esconde. Mexe-se, Cabeça de Cenoura sabe-o, escorrega e, feita de nuvens moveis, fugirá; ha de tornar a ver o sol. Occupando todavia o ceu inteiro, aperta-lhe a cabeça na testa, fecha os olhos e ella, cerra-lhe dolorosamente as palpebras.

Mette tambem os dedos nas orelhas. Mas a tempestade entra dentro d'elle, de fóra, com seus gritos, o seu turbilhão.

Afonso Costa

Com prazer testemunhamos o extraordinario effeito que, nesta cidade fez, o discurso do nosso amigo e correligionario, de uma verdade tao despida de artificios da vida politica portugueza.

A situacao não e de acalmaaço, não o quer, nem o póde querer o governo que obedece ao impulso da sociedade portugueza que não póde dirigir e menos dominar.

São as mesmas provocacoes francaceas, feitas pelos mesmos franquistas, cujos nomes se lêem nas representacoes ao lado dos maiores reaccionarios.

Sem respeito e sem vergonha... E tudo lhes serve desde as representacoes dos regedores até a dos esperancosos academicos, os homens de amanhã, aquelles que hão de occupar os primeiros cargos da governação, como elles gostam de ouvir, e como e de habito dizer-se-lhes, a lisongear vaidades sempre gratas a gente de pouca idade.

As representacoes francaceas! Como e velho, e como está julgado!

Theatro

Muito concorridas as noites de espectaculo que está dando no Principe Real a companhia do Gymnasio, de Lisboa, e que acabam hoje com a recita extraordinaria do Sua Excellencia.

A companhia está bem constituída, e as peças sem outras pretensões mais do que fazer rir gente despreoccupada e bem disposta, têm agradado.

São enredos escabrosos, litteratura ligeira, d'uma frescura consoladora por estes tempos de calor que vão correndo, peças representadas com correccão, sem sublinhar ditos equivoccos nem insistir intencionalmente em pornographias caras ao temperamento nacional.

Valle e Jesuina os grandes artistas de sempre, Barbara sempre bem e sempre o mesmo máleavel talento de comediante de raça; Telmo que consegue progredir sempre, Cardoso que continua a ter o mesmo riso bom e communicativo das pancudas estatuetas japonezas de porcellana, formam o núcleo á volta dos quaes se movem numa bella harmonia Jesuina Saraiva, Virginia Farrusca, Palmira Ferreira, Alegrim, Pedro Machado e José Rodrigues, já conhecidos no nosso theatro e um ranchinho de meninas e rapazes novos, cuja alegria encanta num chilrear continuado, cheio de frescura e mocidade.

A destacar nesse grupo, Henri-

Apanha-lhe o coração como um papel da rua.

Amarrota-o, aperta-o, rola-o, redu-lo.

E Cabeça de Cenoura não tem depressa mais que uma bolita no coração.

A revolta

Meu querido Cabecinha de Cenoura, fazes favor; eras bem bonito se me fosses buscar um arratel de manteiga ao moinho. Esperamos por ti para ir para a mesa.

Cabeça de Cenoura

Não, mamã.

A sr.ª Lepic

Porque respondes tu, não, mamã, se nós esperamos por ti?

Cabeça de Cenoura

Não, mamã. Não irei ao moinho.

A sr.ª Lepic

O quê?! Não vas ao moinho? Que dizes tu? Quem te pergunta?

Cabeça de Cenoura

Não, mamã.

A sr.ª Lepic

Queres safar-te e calar-te?

Cabeça de Cenoura

Calo-me, sem me safar.

A sr.ª Lepic

Queres tu safar-te com este prato?

Cabeça de Cenoura

su não entendo nada d'isto, Mando-te

que de Albuquerque, uma vocação promettedora em que se revela estudo bem orientado e raras aptidões. Premio de belleza a sr.ª Rosa Andrade; a Pepa do Pinto Calçado... Serviço de policia magnifico. O publico gentilissimo. Deus queira que nos não tenha esquecido a quem...

A Camara Municipal de Penacova representou ao governo pedindo-lhe o alargamento da estrada para a mesma villa, junto á sua ligacao com o largo, e que seja melhorada a ligacao de uma estrada com a rua Barjona de Freitas.

Nova edição

Será brevemente posta á venda uma nova edição do aprecivel Guia historico do Bussaco do erudito archeologo, sr. dr. A. Mendes Simões, de Cr. cuja capa é desenhada pelo Sr. Eduardo Bello Ferraz.

Foram 22 os presos da cadeia de Santa Cruz que foram postos em liberdade, por terem sido atingidos pelo ultimo indulto.

S. Thiago

Na demolicao da capella da Misericordia, sobreposta á igreja de S. Thiago, têm apparecido até agora fragmentos de obras da renascença, sem grande interesse.

Agora, porém, com a demolicao do cunhal da capella, que faz esqui-na para as escadas e um Visconde da Luz, têm apparecido numerosos fragmentos de uma grande composicao architectonica, cujas pedras foram serradas e aproveitadas na cantaria do cunhal, ficando a parte esculpida para o lado da alvenaria, e tendo sido tratada com a falta de respeito que é tradicional em Portugal.

As pedras que foram postas a descoberto fazem parte de uma grande composicao e lembram, á primeira vista, o portico da igreja da Misericordia de Tentugal, se a memoria nos não falha.

O que possa apparecer de obra do renascimento nas alvenarias da igreja da Misericordia, agora em demolicao, póde ter uma grande importancia para a historia da escultura da renascença em Coimbra, por poder acabar com as duvidas que ha sobre as caracteristicas artisticas da obra de João de Ruão.

O que porem tem apparecido até agora não é, sob este ponto de vista, de grande interesse.

Parece ter vindo da igreja da Misericordia tambem um grupo representando a Visitação, que hoje faz parte da colleccao do sr. dr. Teixeira de Carvalho e está depositado no museu de antiguidades do Instituto.

que vás já buscar um arratel de manteiga ao moinho.

Cabeça de Cenoura

Bem ouvi. Não vou.

A sr.ª Lepic

Sou eu então que estou a sonhar? O que ha? Recusas-te a obedecer-me pela primeira vez na tua vida?

Cabeça de Cenoura

Sim, mamã.

A sr.ª Lepic

Recusas a obedecer a tua mãe!

Cabeça de Cenoura

A minha mãe, sim, mamã!

A sr.ª Lepic

Sempre quero ver isso. Raspas-te?...

Cabeça de Cenoura

Não, mamã.

A sr.ª Lepic

Queres safar-te e calar-te?

Cabeça de Cenoura

Calo-me, sem me safar.

A sr.ª Lepic

Queres tu safar-te com este prato?

Cabeça de Cenoura

(Continua.)

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

Tempestade de flores

Ha muito tempo que, a scismar, Cabeça de Cenoura observa a folha mais alta do choupou grande.

Pensa no vago e espera que ella se mexa.

Parece desligada da arvore, viver á parte, sósinha, sem prisao, livre.

Cada dia se doura ao primeiro e ao ultimo raio de sol.

Desde o meio dia que guarda uma imobildade de morta, mais mancha que folha, e Cabeça de Cenoura perde a paciencia, pouco á vontade, quando por fim ella faz um signal.

Abaixo d'ella, uma folha proxima faz o mesmo signal. Outras folhas o repetem, o communicam ás folhas visinhas que o passam rapidamente.

E é um signal de alarme; porque no horizonte apparece a orla de uma zona escura.

O choupou estremece já! Tenta mover-se, deslocar as pesadas camadas de ar que o embaracam.

A sua inquietacao apossa-se da azinheira, d'um carvalho, dos castanheiros, e todas as arvores do jar-

dim se avisam, por gestos de que no ceu a zona alastra, empurra para deante o seu contornio nitido e escuro.

A principio excitam os seus ramos delgados e fazem calar os passaros; o melro que lança uma nota ao acaso, como uma hervilha crua, a rola que Cabeça de Cenoura ainda ha pouco via deitar por golfadas o rolar do seu paio pintado, e a pega insupportavel com o seu rabo de pega.

Depois agitam os tentaculos grossos para aterrar o inimigo.

A zona livida continua a sua invasao lenta.

Faz pouco a pouco a abobada do ceu. Põe fóra o azul, tapa os buracos que poderiam deixar entrar o ar, prepara o abafamento de Cabeça de Cenoura. A's vezes dir-se-ia que enfraquece com o proprio peso e que vae desabar sobre a aldeia; mas pára na ponta do campanario, com medo de se rasgar.

Cá está tão perto que, sem mais provocacao, começa o panico, levantam-se clamores.

As arvores misturam as suas massas confusas e irritadas, no fundo das quaes Cabeça de Cenoura imagina ninhos cheios de olhos redondos e de bicos brancos. Os cimios mergulham e levantam-se como cabeças bruscamente despertadas. As folbas voam aos bandos, voltam depressa, cheias de medo, domadas, e tratam

BRIC-A-BRAC

Ha gente assim.
Coisa grande que planeiem, desfaz-se no fumo das illusões (como isto começa!...), obra que façam, perde-se, desaparece...

São um pouco como eu, coitados!...
E' um caso destes o do dr. Froes, lente jubilado da sagrada Theologia na Universidade de Coimbra, e que nesta terra se finou a 1 de janeiro de 1905.

Fez a capella-mór da igreja matriz de Pereira e lá deixou lembrança da sua generosidade em inscrição assignalada com as suas armas.

Pois o sr. Pinho Leal diz no seu *Portugal Antigo e Moderno* que em Pereira não ha lembrança de quem fosse.

O Froes! Um professor da Universidade!

Deixa toda a sua fortuna á Misericórdia de Coimbra e está liquidada e emprega-a nas obras sobrepostas e annexas á S. Thiago.

A meza de então deixou numa grande inscrição lembrança daquella generosidade grande.

Veio outra depois e tapou a inscrição.

Agora está-se demolindo tudo.

O que restará mais tarde do Froes?

A inscrição de Pereira e esta lembrança minha.

Duas obras do mesmo estylo!...

E foi assim em tudo o pobre Froes.

Andava eu procurando, no archivo da Misericórdia de Coimbra, apontamentos para a historia desta figura, que agora me interessa, quando no — titulo da despeza q' por ordem Eassento da mesa fez nosso irmão Simão leal da heranca, do doutor Francisco Roiz froes q'dstem nas obrigações de sua alma paga deseus criados E outros gastos q' por ordens da mesa fizer oditosimão leal irmão della — que começa a pag. 165 do volume a que já nos temos referido, li a pag. 171 v.º nas contás de um mesario:

Deu a Domingos thomas vinte Esinco milrs para aprata de buá caldeira de agoaBenta duas galhetas Ehum prato que faz pera acasapor assento Emandado damesa, deq' odito oriues fes obrigacão 25000

Far-se-ia a obra?
Continuei a folhear o volume, e, com a commoção facil e inquieta do bom arqueologo, li num sobresalto, a pag. 173 do mesmo livro:

Deu a Domingos thomas oriues quefex acaldeira Eisope Egalhetas Eprato peraellas dez mil Etrezentos Esetenta Esinco rs q' mais pezarão alem dos Vinte Esinco milrs q' ia lhetinhadados Eatras fiquão carregados emdespeza 10375

Deu mais adito Oriues de fei-tio das ditas peças acima dez mil Edozentos EVinteEsinco rs arezaõ desetecentos Esincoentars omar-co 10225

Domingos Thomas, mais um nome de oriues na historia artistica de Coimbra.

E que nome! Domingos Thomas, talvez parente do Fernandes Thomas que foi tambem um grande liberal.

O tambem é comigo...
Fui logo procurar pela obra.

Não havia!

Na Misericórdia toda a prata do culto é nova.

Era enguicho do pobre Froes: perdeu-se!

Ficou porém um nome mais de artista para a historia das artes em Coimbra.

E a dos oriues é das mais brilhantes nesta terra, desde o principio da monarchia, como já fez notar o sr. Sousa Viterbo, e como com novos documentos o acaba de corroborar o meu amigo Ribeiro de Vasconcellos, descobrindo o auctor da

lampada da capella da Universidade, Simão Ferreira, um grande artista da época do renascimento.

Não pôde porém demonstrar-se a existencia em Coimbra de uma escola regional de oriues.

Vinham de fóra, já com fama, e aqui se estabeleciam.

E é curioso estudar o mecanismo d'esta fixação: era o casamento.

A' belleza da tricana de Coimbra...

Pois sim! Tambem eu julguei muito tempo... E agradava-me ver esta adoração pela tricana, tão geral na nossa historia, com uma excepção inexplicavel apenas em Gil Vicente.

Era um culto nacional, o culto da tricana.

Na Athenas lusitana (isto vae puxado até ao fim!) Venus deslocara Minerva...

Assim andei muito tempo; mas um dia, em que andava em mania de archeologia, uma mania de que me devia já ter curado, aos desgostos e illusões que me teem dado, li no archivo municipal de Coimbra como lei antiga do regimento dos mestie-raes que ninguem de fora da terra poderia abrir loja de venda, não casando com mulher filha ou criada de habitante de Coimbra.

Era lei! Fora-se a poesia...

Não sei de golpe historico mais fundo que tenha levado o culto da tricana.

A tricana imposta por lei! Que horror!...

Como parece suave a fogueira de S. João... suas danças e seus cantares...

Não haver por ali uma guitarra! Suspira! Geme! Guitarra, chora!...

T. C.

Descanço

O sr. governador civil por despacho de hontem, determinou que se puzesse em execução o disposto na lei de 3 de Agosto de 1907, que regula o descanso semanal.

Bom é que tal se fizesse, não porque o descanso semanal não fosse medida geral no commercio de Coimbra, mas porque havia quem sem respeito pela lei fazia uma concorrência desleal aos outros commerciantes.

A lei é necessaria. E' uma necessidade social. Foi em Portugal apenas impugnada por os exploradores de todos os vícios, que querem ser absolutamente respeitados por pagarem todas as contribuições com as restricções do bom e antigo costume.

Foi aprovado superiormente o orçamento, na importancia de 800000 reis, da Camara Municipal da Figueira da Foz, para construcção de um cano de esgoto na valla da Grota, atravez da povoação da Praia de Buarcos.

Agradecimento e despedida

A actriz Joaquina Vellez que fazia parte da companhia que representou este inverno no theatro popular de D. Luiz, e que ahí foi justamente applaudida, enviou-nos uma carta a que só hoje temos occasião de nos referir, por só tarde nos haver chegado ás mãos.

Além de amabilidades imerecidas a esta redacção, que muito nos cumpre agradecer, pede-nos para em seu nome agradecermos ao publico conimbricense as provas de sympathia que lhe dispensou durante a sua permanencia nesta cidade, o que gostosamente fazemos.

Fica satisfeito o pedido.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na tipografia deste jornal se diz.

Liga das Associações de Soccorros Mutuos

1.º aviso

Por ordem do ex.º sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no proximo domingo, 24 de maio, pelas 12 horas do dia, na sala do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição.

Ordem do dia — Eleição para os cargos de secretario e thesoureiro da direcção.

Coimbra, 20 de maio de 1908.

O secretario,

João Ribeiro Ariobas.

MISSAS

Domingos Miranda, Adelaide Miranda, Alzira Fernandes Miranda, Antonio José d'Abreu e José Antonio da Cruz Amante, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que mandam celebrar missas por alma do seu muito chorado pae e sogro, Joaquim Miranda, uma na igreja de Santa Cruz, pelas 7 horas da manhã, e outra no cemiterio da Conchada, pelas 8 horas da manhã do dia 22 do corrente.



AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclama-me de 1.º, 80 x 0.º, 90, completas com colchoã de tela, a 60000 reis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

LOTERIA

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

100.000\$000 REIS

Extracção a 11 de Junho de 1908

Bilhetes a... 400000 reis
Vigésimos a... 200000 reis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 p. c. de commissão.

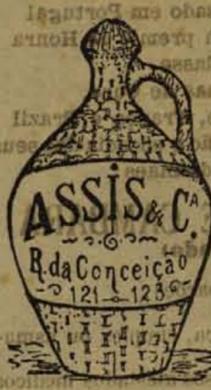
Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesourario,
L. A. de Avellar Telles.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas



Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CAIXAS REGISTADORAS

Hallwood

Já chegaram estes magnificos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.º Sr.

José Marques Ladeira

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no palz, podendo os clientes trocar-se pela HALLWOOD, e sem deprecação alguma, logo que lhe reconhecem a sua inferioridade.

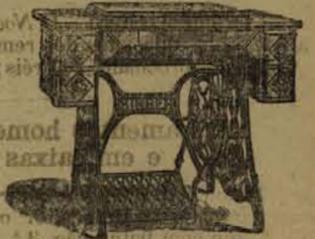
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estylos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.º

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

Agua Fuente Nueva de Verim (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc., resultados garantidos.

Garrafas de 1 litro a 200 reis.
Aº venda em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.º — Rua Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

ARRENDAR-SE

A casa e seus accessorios da fabrica de artefactos de malha de Anibal de Lima & Irmão, na Avenida dos Oleiros.

E a padaria e suas dependencias onde provisoriamente foi installada a Cooperativa de Pão a 'Conimbricense', na rua da Moeda.

Para tratar: Terreiro de Santo Antonio, 6. — Coimbra.

GRANDE VARIEDADE

ALBUNS PARA BILHETES POSTAES

CHEGADOS AGORA Á

Papelaria BORGES

Bilhetes postaes de sua edição e de phantasia.
Piannos nygos baratos e usados para vender e alugar.

Rua Visconde da Luz, 2 a 6 — COIMBRA

Loja na Rua do Corvo

Arrenda-se para qualquer negocio, a loja e casa de habitação, que faz esquina para a Rua do Corvo e Largo do Poço.

Para tratar, com Jayme Lopes Lobo — Praça do Commercio.

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz, Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-
tica e pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro - *O Novo Medico* - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dilo com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Alfaiataria modelo

ALMEIDA & C.ª

2 - Rua Fernandes Thommaz - 4 (Ao fundo da Rua Quebra-Costas)

A titulo de experiencia, pede-se o favor d'uma visita a este estabelecimento, onde encontrareis um magnifico sortido de fazendas da mais alta novidade para fatos de verão, que serão rigorosamente confeccionados pelos ultimos figurinos ao preço de:

| | |
|-----------------------------------|---------------------|
| Fatos em jaquetao de | 95000 a 185000 reis |
| Fatos em frake de | 135000 a 225000 » |
| Fatos em smoking | 155000 a 235000 » |
| Fatos em sobrecasaca de | 235000 a 305000 » |
| Sobretudos de | 95000 a 205000 » |
| Calças de | 35000 a 85000 » |
| Coletes de phantasia de | 25400 a 55000 » |

Varinos pelo systema d'Avelro, em boa catraplanha, a 55000 reis

Gravataria, suspensorios e artigos de malha para homem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TRESPASSE

Por deliberação dos credores de Justino Carvalho das Neves, trespas-
sa-se a mercearia que o mesmo tinha na rua do Sargento-Mór, n.º 8 e 10.
José Correia Amado, negociante de cabedaeas na mesma rua, está encarregado de apresentar o balanço tratar.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5.
Outra, no Beco de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha.
Aceitam-se propostas na rua dos Coutinhos, 13 - Coimbra.

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util instituição da providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inserção.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 3005000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.)

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

+++++

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

+++++

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 - Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO - Telef. 460

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postacs illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquiridas.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 - Rua Ferreira Borges - 150

Tambem toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 - COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 - Praça do Commercio - 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranite, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1500 reis; fora, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 reis a 165000 reis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Avelro

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRECTOR
F. Fernandes Costa
Redação e administração
ENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1314

COIMBRA — Domingo, 24 de maio de 1908

14.º ANNO

ACS ESTUDANTES DE COIMBRA

«Où trouvera-t-on la claire intuition des choses, la sensation instinctive de ce qui est vrai, de ce qui est juste, si ce n'est dans ces âmes neuves, dans ces jeunes gens qui naissent à la vie publique, dont rien encore ne devrait obscurcir la raison droite et bonne?»

EMILE ZOLA.

«O' mocidade, mocidade! por quem és, pensa na sublime tarefa que te espera. É's a obreira do porvir, vaes cavar os alicerces do seculo futuro que resolverá os problemas da verdade e equidade formulados pelo seculo passado. Nós, os velhos, os avós, deixamos-te o nosso formidavel inquerito, porventura inçado de contradicções e obscenidades, mas certamente o esforço mais apaixonado que jámais singrou para a luz; os documentos mais honrados e mais solidos, as proprias bases desse vasto edificio da sciencia, que deves continuar e concluir para honra e felicidade tuas. E só te pedimos que sejas ainda mais generosa e mais irreverente; que nos excedas no teu amor á vida normalmente vivida; no teu apego ao trabalho, essa fecundidade dos homens e da terra da qual brotará afinal, batida pelo sol ardente, a transbordante seara da alegria. E ceder-te-hemos fraternalmente o logar, felizes por desaparecer e descansar da nossa parte no esforço ingente, se nos convenceremos de que nos continuas e realisas os nossos sonhos.

«Mocidade, mocidade! lembra-te do que teus paes padeceram, das terribes batalhas que tiveram de vencer para conquistarem a liberdade de que hoje gosas. Se te sentes independente, se podes circular como te apraz, escrever nos jornaes o que pensas, ter uma opinião e exprimi-la publicamente, é porque teus paes arriscaram a sua intelligencia e a sua vida. Tu não nasceste debaixo da tyrannia; tu ignoras o que é uma pessoa levantar-se todas as manhãs com a bota de um despota em cima do peito, tu não te batestes para escapar ao sabre do dictador e aos pesos falsos dos maus juizes. Agradece a teus paes e não commettas o crime de acclamar a mentira, de formar ao lado da força bruta, da intolerancia dos fanaticos e da voracidade dos ambiciosos. Mocidade, não sejas a razão da dictadura!»

Mocidade, mocidade de Coimbra, lê e pesa estas viris estrophes de Zola e escuta um pouco as nossas razões.

Mocidade, mocidade de Coimbra, suspende, se ainda é tempo, o teu recuo tragico para as trevas e para os frios dos seculos mortos; ou dá-nos, pelo menos, uma razão da estranha jornada que vens fazer a Lisboa. Uma razão que nos convença ou, quando menos, um pretexto que te desculpe.

Mocidade, mocidade de Coimbra! tu tens vinte annos; tu ainda não tens compromissos; tu não tens junto de ti uma mulher agoniada porque se lhe seccou o leite, ou creancinhas roxas de frio e chupadinhas de fome á mingua de pão e de vestidos. Tudo quanto pôde vergar uma intelligencia ou dobrar uma vontade te é estranho. Das tuas necessidades outros curam; e outros velam porque nunca nos teus labios se apague o sorriso. Podes, pois, entregar-te inteiramente, desafogadamente, ao culto dos grandes ideaes modernos de verdade e de justiça. Se o não fizeres, não terás desculpa, porque tu és talvez a unica classe da sociedade portugueza que pôde pregar a verdade

sem receio de perder o pão e exaltar a justiça sem receio de Timor.

Tu não tens sómente o dever, ó mocidade de Coimbra! de entregarte inteiramente, desafogadamente, ao culto dos grandes ideaes modernos de verdade e de justiça, já effectivamente realizados pelas nações que dão leis ao mundo. Tu tens o dever, ó mocidade, de ir mais além, porque a função da tua irreverencia desafogada, audaz e fecunda é julgar já velho o que ainda achamos novo e fazer do patrimonio que conquistamos um simples ponto de apoio para um mergulho mais profundo no infinito.

Tu não tens compromissos, ó mocidade! não tens prisões, e não podes ter outros interesses senão os da razão illuminada pela sciencia e os do sentimento exaltado pelo odio a todas as formas da tyrannia. Tu só podes, portanto, formar na vanguarda dos liberaes e na extrema esquerda dos democratas, para protestar contra abusos do poder, para levantar energias timoratas, para acudir a desfallecimentos perigosos, para apostrophar deserções imorais, para sustentar bem alto o prestigio da sciencia, escurraçar para bem longe o espirito da reacção e clamar pela selecção das intelligencias e dos caracteres como base do resurgimento nacional. Tudo quanto não for isto, ó mocidade! é a tua deshonra. Tu não podes ainda conhecer as cobardias da vida. Se, só tens vinte annos, ó mocidade! e já as conheces, é porque já nasceste pôdre e indigna de ti, do teu tempo, da patria e do futuro.

Todos os homens de talento d'esta terra, ó mocidade! eram democratas na tua idade. Todos, absolutamente todos. Os que o não foram são a *placide*, o rebutalho, a ralé dos partidos monarchicos. A generosa in-submissão dos vinte annos é incompativel com a imobilidade decorrente do principio hereditario. Aos vinte annos, os olhos, a intelligencia, os pulmões, o coração bebem sol, sorvem azul e entram pelo *além* sem nenhum respeito pelas tradições e pelos dogmas. A yossa força, ó mocidade! é a curiosidade sempre alerta, a ambição de saber nunca farta, o espirito do apostolado sempre vivo e a ancia da perfeição em cada acto, em cada palavra, em cada gesto. A mocidade é *precursora*; é revolucionaria; é conspiradora. A mocidade é *frondeuse*. Nas sociedades modernas que ainda não perderam totalmente as condições organicas de uma existencia autonoma, todos podem ser conservadores, menos a mocidade das escolas. Uma geração academica que aos vinte annos já tem a espinha em forma de parabola, acabará aos quarenta, enroscada em giboia debaixo dos sofás dos ministros ou de rastos nas alcáttas do paço.

É' em nome do grande amor que dedicamos á mocidade das escolas, que te pedimos, ó mocidade de Coimbra! que reflectas um momento antes do triste passo que vaes dar. Quando todos esperavamos que resgatasses a tremenda vergonha do anno passado, eis-te mais prompta do que nunca a provar que és uma geração perdida! Sina triste e inspiração fatal! Que funesto espirito te empurra para o officio de cortezã?! Pois será possível que a cultura universitaria tão baixo tenha descido que só possa formar creados, aulicos e archeiros? Pois tão baixo terá descido a cultura universitaria que os seus discipulos se reputem hon-

rados por prestar homenagem a um principio que é a negação da livre concorrência das aptidões e dos talentos?!

Tu não vens a Lisboa, ó mocidade! defender a sciencia. Que tristeza! Tu não vens a Lisboa, ó mocidade! defender a liberdade. Que tristeza! Tu não vens a Lisboa, ó mocidade! defender a verdade. Que tristeza! Tu não vens a Lisboa, ó mocidade! defender a justiça. Que tristeza! Tu não vens a Lisboa, ó mocidade! pugnar por nenhum principio nem alto, nem santo, nem digno, nem nobre, nem fecundo, nem generoso. Que tristeza! Tu não vens a Lisboa, ó mocidade, nem honrar o espirito scientifico do teu tempo nem confirmar a anciada esperança que todas as nações depositam nas gerações novas. Tu vens fazer, a Lisboa, ó mocidade! precisamente o que já fizeram os *rotaticos*. Tu, ó representante da sciencia portugueza! tu não encontraste nos teus brios, nos teus miolos, no teu coração, outra afirmação de talento, de vida, de actividade senão esta: *formar na cauda dos rotaticos*. Mocidade de Coimbra, faze o que quizeres, mas nunca faças filhos porque se os fizeres has de ver-te seriamente embaraçada para lhes explicares a maneira como contribuíste para o resurgimento da patria e da nacionalidade portugueza.

(D'O Mundo)

Combolos tramways

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, submetteu á aprovação do Governo a validade provisoria dos bilhetes das tarifas dos combolos tramways em serviço entre Figueira e Coimbra e Aveiro e Porto, para os combolos omnibus n.ºs 3, 11 e 18 do serviço de Lisboa-Porto do actual horario, 2.ª e 3.ª classe. Esta validade deve entrar brevemente em vigor.

Foi arrematado pelo sr. Francisco Simões, o lancil para a Avenida Sá da Bandeira, pela quantia de 368\$000 réis, sendo a pedra de Outil.

A Camara Municipal da Figueira da Foz obteve aprovação tutelar dos seus orçamentos, nas importancias de 538\$000 réis, 103\$000, 457\$000 e 330\$000, respectivamente, para obras do revestimento do talude occidental da explanada marginal á rua Antonio da Silva Guimarães; construção de um cano de exgote em parte da rua da Liberdade; construção de uma escada de acesso da rua do Vizo a uma rua publica marginal á rua de Buarcos; e construção de um lavadouro proximo da fonte municipal da Salmansa.

Foi presente á junta na 5.ª divisão militar, o tenente do D. R. R. 23, sr. Bernardino Fernandes Birrão.

A Camara approvou o pedido do engenheiro encarregado das obras do quartel de Sant'Anna, para ligar a canalisação do mesmo quartel com o collector geral, não devendo prejudicar a alameda.

A Empreza Automóvilista foi autorizada a alargar os portaes do seu edificio, na estrada da Beira.

O alteamento do Rocio de Santa Clara foi arrematado pelo sr. Antonio Sécco, pela quantia de 904\$000 réis.

MUNICIPALISIAÇÕES

A resolução tão feliz que a Camara Municipal de Coimbra acaba de tomar da montagem e exploração, por conta propria, da tracção electrica encontrou em Coimbra o apoio dos quarenta maiores contribuintes e da opinião publica que não tem regateado os elogios ao illustre presidente dr. Marnoco e Sousa e aos srs. vereadores, tão dedicados colaboradores de s. ex.ª em tudo o que se prende com o engrandecimento da cidade.

Não foi sem fundamento que a Camara Municipal resolveu municipalisar os serviços de tracção electrica. Tinha, na propria cidade, elementos de estudos: o abastecimento das aguas municipalisado em 1888 e a municipalisação do gaz realisada em 1904. Se o abastecimento d'agua tão bem succedido, foi obra audaciosa para a época em que se fez, o serviço do gaz foi de muito maior tomo e arrastava responsabilidades muito mais graves. Nem por isso hesitou a Camara do dr. Dias da Silva em municipalisar o gaz, porque de certo contava com o espirito esclarecido das vereações que se lhe haviam de seguir! Houve difficuldades, não ha duvida, mas foram vencidas pela notavel gerencia do dr. Marnoco e dos seus collegas na vereação. Por isso o municipio de Coimbra tem autoridade e competencia especial colhida em lições de facto para se abalançar á obra tamanha da tracção electrica. As difficuldades que apparecerem (e serão multiplas) não de ser vencidas pela perseverança — *esprit de suite* — nas ideias, por uma administração honesta e prudente e pela boa vontade de todos.

Não pretendo nestes singelos artigos expor as doutrinas, hoje em dia tão complexas, da municipalisação; falta-me a competencia. Contudo, alguma experiencia e conhecimento tenho do assumpto, já como director do gaz, já por me interessar muito com as diversas modalidades da vida municipal em que o systema de companhias monopolistas é substituido pela exploração directa pelo municipio.

Dar-me-hei por satisfeito se a minha exposição tiver por resultado crear no publico uma maior corrente ainda de sympathia pelas municipalisações, e despertar alguma curiosidade por assumptos que muita gente não conhece sufficientemente para d'elles formar um juizo independente.

E como felizmente Coimbra é a unica terra portugueza onde se encontram municipalisados dois dos mais importantes serviços publicos: o abastecimento de aguas e illuminação, não será talvez destituido de interesse fazer uma ligeira exposição d'estes serviços e das vantagens da municipalisação, sem ser necessario, para isso, recorrer ao que se passa lá fora.

Começarei pelas aguas. A Camara, que ha uns vinte annos resolveu administrar por sua conta o abastecimento das aguas, tomou uma resolução muito ousada, para a época em que foi feita. Porisso maiores devem ser os elogios pelo bom exito d'uma tentativa formada num tempo em que as municipalisações estavam tão fora dos costumes, não só em Portugal, mas mesmo nos paizes onde ellas florescem com intensidade.

A municipalisação das aguas foi eminentemente vantajosa para o publico: pode dispor d'uma quantidade d'agua, a bem dizer illimitada, cuja pureza a Camara tem todo o empenho em conservar a maior possível, porque não a movem interesses

gananciosos, como aconteceria com uma companhia particular.

Imaginemos, por exemplo, que o estado da canalisação desse origens a inquinacões; a Camara não hesitaria um só instante em remediar o mal, porque é representante do povo e tem o dever de vigiar e manter a integridade da saude dos municipes. Tratando-se d'uma companhia, passar-se-ia muito tempo antes que se tomasse qualquer resolução: a companhia armada com o seu contracto o qual, por muito bem feito que seja, não pode prever todas as hypotheses — apresentaria duvidas e promoveria delongas prejudiciaes á saude publica; nomear-se-iam peritos por ambas as partes; repetir-se-iam as analyses; discutir-se-iam os relatorios; recorrer-se-ia a desempate, etc. etc., e finalmente, na melhor das hypotheses, se a companhia ficasse vencida, isto é, se se provasse a conspurcação da agua, levantaria logo outra questão pretextando, por exemplo, que não tem capital, ou que não estava previsto no contracto, e reclamaria logo uma indemnisação ou maiores privilegios, ou prorogação da concessão, etc., para então e muito tardiamente proceder aos trabalhos necessarios. Que tempo perdido! que inquietações para a Camara municipal! e quicá quantas vidas ceifadas com estas demoras...

O mesmo precisamente aconteceria se o consumo augmentasse, como tem augmentado em Coimbra. A Camara não podia regar mais um palmo de jardim ou uma rua nova, sem logo apparecer o representante da companhia a pedir augmento de verbas!

E não imaginem os leitores que o que digo seja phantasia; todos conhecem os mil incidentes que apparecem constantemente, em Lisboa e no Porto com as companhias monopolistas de aguas e luz! — A municipalisação permite ao contrario, uma ampla liberdade d'acção á Camara; liberdade cujo dique é e deve ser apenas a necessidade imprescindivel do equilibrio orçamental. Logo que seja satisfeita esta condição pode a Camara introduzir nos serviços industriaes que administra as modificações que entende serem indispensaveis para attender aos justos pedidos do publico. E' assim que pode baratear o producto que vende, d'uma forma directa ou indirecta.

Por exemplo, em Coimbra a agua é baratissima se attendermos a que as avenças permitem um consumo sem limites — que decerto dá origem a desperdicios e abusos que se evitaria se certos consumidores tivessem uma melhor comprehensão dos seus deveres civicos e da obrigação moral que cada membro d'uma collectividade tem em não desperdiçar o que custou dinheiro á collectividade inteira. Também em Coimbra a agua é sufficiente em quantidade, e maior serão as disponibilidades quando estiver montada a nova canalisação para Santo Antonio dos Olivares. A agua distribuida é *muito pura*; quer sob o ponto de vista chimico, quer sob o ponto de vista microbiano é superior ás demais aguas das outras cidades portuguezas: Lisboa, Porto, Braga, Guimarães, Guarda, etc., para só fallar das que conhece.

Quando, por acaso, apparece alguma inquinacão, como se deu no anno passado, immediatamente a Camara é prevenida o tomam-se as medidas prophylaticas que a sciencia aconselha, até que se descubra a causa do mal e se lhe dê o remedio; ou até que tudo volte á normal como aconteceu em 1907. Tudo isto se faz sem mysterios, não se procura so-negar a verdade (como infelizmente se pôde dar e se tem dado com companhias monopolistas), sempre inte-

ressadas em occultar as occurren-
cias desagradáveis que accarrem
para ellas difficuldades com as Ca-
maras.

O leitor vê logo a differença na
maneira de proceder da Camara que
municipalisa e d'uma companhia que
vende agua, gaz, energia electrica,
etc. Pela minha parte tenho sido por
vezes criticado por certas irregula-
ridades apparentes ou reaes do ser-
viço do gaz: horas tardias de illu-
minação; horas serodias de apaga-
mento; contadores de gaz que mar-
cam de mais, etc. Por signal já lá
vão tres annos que dirijo o gaz e
ainda não tive o prazer de receber
a queixa d'um consumidor a lasti-
mar-se que o seu contador marcava
menos do que devia! Não desespero
porém, que este facto se realice um
dia porque á medida que as muni-
cipalisações em Coimbra se desen-
volverem ou forem mais antigas,
estou que o espirito publico se irá
modificando. Ficará então o publico
convencido que não ha nada perfeito
neste mundo e que é impossivel at-
tender a tudo e a todos na medida
dos desejos e do modo de ver de
cada um. O procedimento que julgo
ser aquelle que se deve seguir nos
serviços municipalizados é além da
correção absoluta de maneiras nas
relações com o publico, o empenho
que o chefe dos serviços deve ter
sempre em vista de satisfazer quanto
possivel ás reclamações que revertem
em proveito geral, estudar com cui-
dado as reclamações individuais pro-
curando desfazer a má vontade que
por ventura possa existir no espiri-
to do consumidor e que quasi sem-
pre provém do imperfeito conheci-
mento das condições da exploração.

E' certo que o publico tem direito
a pedir contas e a ser exigente até,
mas deve tambem acceitar como sin-
ceras e fundamentadas as explica-
ções que se lhe dão.

Creio não me ter nunca afastado
das normas precedentes. Com zelo
por parte do pessoal dos serviços
municipalizados, com uma certa in-
dulgencia por parte do publico e
com boa vontade de ambos os lados
não resta duvidas que as municipa-
lisações bem administradas revertem
em beneficios para o publico.

Vimos algumas das vantagens
inherentes á municipalisação das
aguas.

Passemos agora á parte finan-
ceira. Ao tomar conta d'um serviço
industrial se o municipio não tiver
recursos proprios tem de recorrer
ao emprestimo. E' precisamente o
que se faz quando se organisa uma
companhia, porque são raras aquellas
em que o accionista se encontra a
bem dizer só, como era o caso na
extincta Companhia conimbricense
d'illuminación a gaz.

O emprestimo traz encargos que
devem encontrar a sua compensa-
ção nas receitas dos serviços, senão
logo no inicio da exploração, pelo
menos alguns annos depois; se assim
não fosse é claro que nullas ou ne-
gativas até seriam as vantagens d'or-
dem financeira, embora prevaleces-
sem ainda as vantagens d'outra or-
dem indicadas mais acima.

Ora o abastecimento de aguas en-
contra-se felizmente já no primeiro
caso; vive dos seus proprios recur-
sos. Senão vejamos: no orçamento
para 1908 as receitas totaes do ser-
viço (agua para repartições municipa-
es, jardins — venda d'agua ao pu-
blico, canalisações particulares, etc.)
são calculadas em 18.726\$045 réis,
(media dos ultimos annos) dos quaes
16.628\$030 réis de venda d'agua. Os
encargos provenientes dos empresti-
mos contrahidos para custear este
serviço são de 7.912\$211 réis, fican-
do por isso de receita liquida
10.813\$834 réis. As despesas dos
serviços são tambem de 10.813\$834
réis, quer dizer que o abastecimento
de aguas vive dos seus proprios re-
cursos, sem onerar os demais ser-
viços municipaes.

Esta situação ha de melhorar
ainda, porque no prazo de 10 annos
já ficaram pagos os emprestimos pri-
mitivos e os encargos serão apenas
os que provém do emprestimo de
30 contos realisado no anno passado;
e como o consumo vae augmentando
de anno para anno, não resta duvida,
no meu espirito, que este serviço
não só continuará a viver, como
agora, por conta propria, mas ainda
dará lucros á Camara.

No proximo artigo tratarei do
gaz.

Continua.

CHARLES LEPIERRE.

Troca de terrenos

Foi approvedo superiormente o
projecto e respectivo orçamento da
Camara Municipal, para a troca de
terrenos pertencentes ao municipio,
no Penedo da Saudade, por superfí-
cie igual na cerca do Convento de
Sant'Anna, e que são do ministerio
da guerra.

Pela direcção das obras publicas
d'este districto, está-se procedendo
ao estudo de uma estrada para Al-
malaguez.

O sr. Augusto d'Oliveira, proprie-
tario das obras aos Oleiros, onde ha
dias se deu o lamentavel que custou
a vida a um pobre operario, entre-
gou á viuva a quantia de 70\$000
réis, e prometeu prestar-lhe todo o
auxilio que possa.

As despesas do funeral foram
custeadas pelo empreiteiro da obra,
sr. José Silva, que tem pago as fé-
rias aos dois operarios que deram
entrada no hospital, d'onde um d'el-
les teve hontem alta.

O Coimbra-Club foi auctorisado
a fazer o seu festival no parque de
Santa Cruz, por occasião das festas
á Rainha Santa.

A Camara resolveu em sua ultima
sessão, representar ao governo para
que sejam construidos os edificios
escolares nas freguezias de Botão e
Lamarosa, para os que já muito con-
tribuiu.

CARTAS DE JOÃO SEMANA

(Carta programma)

Meu caro amigo. — Afinal você diz
bem. Tambem de mim para mim te-
nho como util um pouco de palestra
de um medico d'aldeia com os lei-
tores da *Resistencia*. E porquê? Dou
a razão do meu dito: E' que um me-
dico na aldeia tem mais que uma oc-
casião e tambem mais do que um en-
sejo para analysar e doutrinar. Vê
doentes do corpo, doentes do espiri-
to, e doentes do corpo e espirito, se
é que se me permite que eu assim
classifique a clientela, pois que, mais
no fundo, a verdade é esta — aquellas
categorias não se excluem — é isto
pela razão unica de que até hoje ain-
da não vi provado a evidencia a des-
truição entre o corpo e a alma. Nos
tempos em que me occupava mais de
philosophia, chamada racional, percebi
a perplexidade dos philosophos em
explicar a união da alma com o
corpo, e d'ahi conclui eu que nunca
estiveram separados. Mas adiante.

O contacto de todos os dias com
doentes e com saos na aldeia faz-nos
muito observadores, e hypertrophia em
nós o espirito de analyse, focalisa
mais a attenção, porque simplifica os
factos a observar, photographia mel-
hor os phenomenos, porque os illu-
mina uma luz mais natural, e com
mais nitidez, porque a velocidade é
aqui menor. Demais disso, entrando
ainda com o erro pessoal commethi-
do pelo observador, é elle aqui infli-
mo pela muito maior distancia entre
observador e observado — eu e o po-
vo.

Tem você razão, e eu irei escre-
ver cartas de aldeia para serem lidas
na cidade. E' justo isto; da mes-
ma maneira que o povo vae offerer
a cidade ou á villa os productos da
sua actividade mechanica, eu por
minha parte irei tambem offerer
lá os productos da sua mentalidade.
E a mentalidade do povo, quaes os
factores que nella influem, a sua ge-
nese e meios de a fazer progredir, o
estudo emfim do meio aldeão, são tudo
isto assumptos dignos do maior re-
paro, e que requerem estudo acurado.
Terei eu capacidade para desem-
penhar-me de tal *munus*? E' o que va-
mos ver, e você conte commigo, co-
mo eu conto com grande dose de boa
vontade de bem servir; e

Até á outra do seu amigo certo

JOÃO SEMANA.

COIMBRA

A Universidade

O sr. Conde de Valenças, antigo
lente de direito, indignado com a cam-
panha feita contra a Universidade e
ferido nos seus brios de professor de
outros tempos, publica nas *Novida-
des* um artigo com o titulo que nos
serve de epigraphe.

São quasi dias columnas de pro-
sa aristocratica, onde se toca ao co-
ração de magistrados, medicos, che-
fes de repartição, advogados e ao de
toda a gente que affinidades tenha
com a terra das duas rainhas infel-
lizes.

O proposito do sr. Conde de Va-
lenças é defender a Universidade e
o seu ensino e o seu primeiro ar-
gumento é a saudade de todos aquelles
que por Coimbra passaram, como
se a saudade fosse a prova in-
dubível da superior qualidade do en-
sino.

Porque acanto do olho de cada
bacharel borbulha uma lagrima sau-
dosa ao fallar da lendaria terra das
guitarradas dolentes, conclue rapi-
damente o sr. Conde de Valenças que
o ensino é forçosamente bom; como
se a lagrima não fosse livre ou se a
Universidade até a chorar ensinasse.

Depois de remontar á restaura-
ção da patria em 1840 é vir até á
epoca da Maria da Fonte, depois de
largas referencias á heraldica de cer-
tos prelados universitarios, que até
eram recebidos no *Pago das Escolas*,
por velhos funcionarios, veteranos
das guerras da peninsula e de res-
tauración, condecoradas (sic) com a
Torre e Espada, pergunta s. ex.º:
"porque accusaes Coimbra?"

Bem facil a resposta é.
Porque o proprio sr. Conde de
Valenças, antigo professor de Direi-
to e espirito superior, acaba de a ac-
cusar no seu artigo. Porque argu-
mentando, á falta de melhor, com a
saudade e com os altos cargos que
vieram a occupar certas individuali-
dades que de Coimbra sahiram, e de-
pois de ter affirmado modelar o en-
sino, acaba por pedir uma reforma
que é quasi uma universidade nova.

Onde não houvesse uma univer-
sidade, nova nem velha, surgiu uma
universidade completa no dia em que
um governo ouvisse e satisfizesse as
reclamações do sr. Conde de Valen-
ças. A essa universidade nem falta-
ria a charamella, a que parece que-
rer reportar-se o sr. Conde quando
se refere ao *trabalho com musica* que
o assombroso Marquez de Pombal
introduziu na sua extraordinaria re-
forma.

Diz o illustre articulista, na sua
ancia de defeza:

*De lá sahiram os homens que edu-
caram principes; para lá voltaram,
nobre e simplesmente para o magis-
tro, homens que tinham educado reis.*

Duplo mal este, sr. Conde. De lá
sahiram homens que educaram prin-
cipes para esmagar e villipendiar um
povo de analfabetos. Para lá volta-
ram homens que tinham educado reis,
homens que enfermavam de todos os
males da corte, posticos e hypocritas
á força das circunstancias, e que
iam com a sua moral de protocollo
contaminar a mocidade que se que-
ria independente e insubmissa.

Refere-se s. ex.º á disciplina e
ás preleções em recintos de amphitheatros,
escutadas por verdadeiras
assembleias de moços. Tão afastado
anda o sr. Conde de Valenças, da
Coimbra que defende, que ainda igno-
ra que os amphitheatros desaparece-
ram ha muito para dar lugar ás
bancadas duras e encommoas.

Fala ainda s. ex.º dos alumnos
laureados, fallando no mestre e ao
curso, como segundos professores
ou tribunos de um parlamento.

Seria assim no tempo de s. ex.º.
O *urso* de hoje é um individuo que
não vae a ceias tardias, nem diz mal
do lente, e se limita nas aulas a ci-
tar um milhao de expositores e a di-
zer com pose cathedraica que dis-
corda de Aristoteles e Platão, de
Comte e do sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Acha tambem o sr. conde de Va-
lenças que Coimbra tem sido sem-
pre heroica.

Nem mais.
Heroica, Coimbra, heroica!
Desde a tricanninha galante e
amoruda que heroicamente nos rou-

ba as camisas e os cobertores da re-
publica, até á servente que nos vae
extorquindo os miseros patacos, no
rol da praça, uma grande parte da
mesada, Coimbra, foi, é, e hade ser
sempre heroica. Não será já aquelle
heroismo capitaneado por D. Manuel
de Saldanha, mas o dos matadores
de gatos, á mocada, nas viellas da
alta e dos *troupistas* que, á luz do
lunar do seculo xx, espancam *caloiros*
ás esquinas.

Ah! mas Coimbra é heroica.
O senhor conde de Valenças es-
queceu por completo que tudo muda
sobre a terra.

A Coimbra do sr. Conde de Va-
lenças é a mesma Coimbra da bur-
guezinha romantica, que sonha com
o estudantinho de cabelleira ao ven-
to, cantando á guitarra e deixando apai-
xonadas, sob o seu balcão de mo-
derna Julieta.

A Universidade do sr. Conde de
Valenças, é a mesma Universidade
de D. Diniz com calção e volta, e
caras sem bigode, que é *atavio inde-
coroso*, segundo rezam os Estatutos.

Escreve agora um artigo como
o teria escripto ha 50 annos, obede-
cendo á mesma orientação philoso-
phica e social, e na suave ingenui-
dade de crer naquella lendaria Coim-
bra das capas e batinas, com Pen-
dos da Saudade, serenatas, roman-
tismos e o Mondego sereno e manso
embalando fadas e inspirando poetas.

E a fraternidade academica! Co-
mo isso já lá vae tão longe senhor
conde... Tudo quanto havia de bom
morreu para viver apenas nas cor-
respondencias do *Seculo*, para espantar
o resto do paiz e nos versos de
menesireis apaixonados que pen-
sam e vezejam á seculo XVI.

Não me dará o sr. conde de Va-
lenças o prazer da reputação destas
palavras, e eu lastimo-me por isso,
porque teria occasião de demonstrar
a verdade das minhas affirmações ou
a honra de ser levado de vencida por
quem tanta consideração e respeito
me mereca.

ALFREDO FRANÇA

Factos e Commentarios

Estudantes militares

Todas as semanas temos sur-
preza nos avisos da Porta Ferrea.

A' ultima hora appareceu alli um
aos estudantes militares, participan-
do-lhes que o sr. ministro da guerra
lhes havia concedido auctorisação
para tomarem parte na *genial e lu-
minosa* manifestação, que os *briosos*
resolveram fazer ao rei.

Esta auctorisação, contraria ás
leis militares, que não permitem aos
membros do exercito portuguez, to-
mar parte em manifestações collecti-
vas, é mais uma prova dos processos
repugnantes e reles de que os mo-
narchicos se estão servindo para for-
jarem manifestações á realza.

Então os senhores da tropa, tão
ferozes para os estudantes militares
quando elles, como na ultima greve
academica de triste memoria, querem
praticar actos dignos e de solidarie-
dade para com os seus camaradas,
consentem agora que elles tomem
parte numa manifestação collectiva
mais grave do que a outra, pois tem
caracter politico?

E' claro que esta auctorisação
seria razoavel se ao mesmo tempo
permittisse aos estudantes militares
que professam ideias republicanas, se
é que os ha, o poderem tomar parte
em manifestações do seu partido.
Mas assim, dar tudo a uns e a outros
nada, é injusto e immoral.

A impressão que tal noticia cau-
sou, foi tal que a muitos monarchi-
cos ouvimos nós criticar asperamente
o senhor ministro da guerra.

E ai d'aquelles que, já por falta
de dinheiro, por conveniencias pes-
soaes ou por ideias politicas, deixa-
rem de ir a Lisboa! D'esse dia para
deante, passarão a ser considerados
jacobinos e nada os salvará das vin-
ganças da monarchia!...

O CONCEITO POLITICO

O *Correio da Noite* appellidou de
absurda a opinião do sr. dr. Affonso
Costa, por este tribuno expentida no
seu concludente discurso, de que a
monarchia só poderia ser toleravel
e util á Nação Portugueza se sou-
besse congregar os esforços genero-
samente desinteressados dos cida-
daos que encontrasse validos.

Nesse raptó sublime d'eloquen-
cia, que tem de ficar celebre na his-
toria do nosso Parlamento e escripta
com letras d'oiro nas paginas mais
brilhantes de abnegação politica, o
fecundo tribuno do povo expoz á
consideração do Paiz e definiu com
rigor e decisão um dos aspectos que
poderia assumir a politica portu-
gueza, pela tolerancia dos republica-
nos e boa vontade de conquista-
rem o regimen de liberdade enveredando,
apezar de tudo, pelos mean-
dros da paz nacional, se a monar-
chia podesse e quizesse morigerar-
se, refazendo o quado do seu pessoal
excessivamente corrompido, e ex-
purgando todos os vicios que não
fossem essencialmente concomitan-
tes com o regimen.

A monarchia evoluiria d'este mo-
do, pretendia o sr. dr. Affonso Costa,
até ao momento em que quasi como
um simples pacto se estabeleceria
sem sobresaltos o regimen republicano.

Eu, reflectindo bem sobre os mo-
veis da politica monarchica, con-
cordo plenamente que o *Correio da
Noite* foi coerente ao cancellar com
a rubrica de absurdo aquella passa-
gem do inequalavel tribuno em que
numa torrente de eloquencia admi-
ravel na dicção, correctissima na
tolerancia, irrefutavelmente substanciosa
no ensinamento ministrado es-
clarece e insinua a cinetica da mo-
narchia como forma de transição
para o regimen republicano, estado
de evolução ulterior no caminho do
progreço social.

Não me suprehendeu, pois, o
estenderete do *Correio da Noite*, a-
pezar do seu tom campanudo de infal-
libilidade. Se elle tivesse tomado
orientação opposta teria escripto uma
pagina paradoxal e disparatada. Re-
querer-se-ia que os monarchicos mi-
litantes entre nós tivessem um con-
ceito da politica que não tem: seria
indispensavel que defendessem al-
gum ideal mais geral e alevantado
do que essa futilidade cynica que
elles rotulam com o nome de *insti-
tuições* e que todos nós sabemos que
são todos os sórdidos e inconfessa-
veis interesses e espoliações torpes
cuja victima é a Nação.

Só assim elles olhariam a evo-
luição social dentro de cada gregado
d'homens como força não despicien-
da, e se capacitariam de que aos ho-
mens que se apartam das fileiras do
anonimato para o logar de dirigen-
tes importa imprescindivelmente to-
mar no devido respeito essa poderosa
energia da Nação que se traduz nos
estremesões da sua multiplice ma-
nifestação vital. Esse conhecimento
era indispensavel para que, junta-
mente com morigerada isenção e
escrupulosa observancia da propria
consciencia elles, apoiando-se no
abstractum ethnico do povo que re-
gem, tentassem encontrar a resul-
tante das forças sociaes da Nação,
estabelecendo e definindo a tracto-
ria civil cujos pontos são as varias
instituições politicas que o povo vae
adoptando.

Desde que a politica entrasse na
esphera rigorosa de sua applicação
ella deixaria de ser, como é entre
nós, o charco pestifero onde tripu-
diam verdadeiros corrilhos de insi-
gnificantes e criminosos.

A politica ou desapareça, ou se-
ja, como deve, a arte de procurar o
complexo de energias da Nação, de
os desenvolver, de os comprehender,
conjugar, e, buscando-lhes o justo
equilibrio, orienta-las, de modo que
se percam o menos possivel em ven-
cer energias alheias ao seu fim, tran-
substanciando-se na sua maxima
percentagem em trabalho util.

Por isto o sr. dr. Affonso Costa
reptou os monarchicos a fazerem
uma monarchia toleravel e evolutiva
para que a liberdade se fosse con-
seguido para a nossa pobre patria
sem as convulsões terriveis da guer-
ra civil, que uma vez incendiada, já
mais pessoa alguma poderá prevé

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeicoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

até onde poderão avançar as suas temerosas devastações.

Eu supponho bem que o sr. dr. Affonso Costa não depositava muita confiança na viabilidade do seu repto, mas se alguma teve, essa certeza se desvaneceu perante o testemunho do *Correio da Noite*, que, em vista da corrupção que sente na propria alma e na dos collegas confessa que a hypothese era absurda.

E' tambem a minha opinião. O vicio da corrupção penetra profundamente todo o corpo da monarchia; o crime de lesa patria está demasiadamente inveterado na sua alma invilecida e nenhuma arvore, por mais podre que se encontrasse, já mais cahiu por si sem que pelo menos algum pé de vento, ligeiro embora, a derribasse. Assim succederá ao carcomido tronco da monarchia.

Mas se o vento não vier, atiremos-lhe o machado, enquanto alguma cousa se pode aproveitar.

FLORO HENRIQUES.

Escolas primarias

A Camara approvou a proposta do seu presidente, para que sejam creadas escolas de instrucção primaria nos logares de Monforte (mixta), Botão (sexo feminino), Brasfemes (sexo masculino), Pedruha (mixta) e Telhadella (uma do sexo feminino e outra do sexo masculino).

Na proxima quarta-feira reune nesta cidade o curso de Direito, de 1898.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 660 réis o alqueire; milho branco, 530; milho amarello, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 620; fave, 600; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 460; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 20 e 25 réis o kilo.

Azeite: novo, 25400 a 25420 réis.

Carne liquida do dr. Valdes Garcia, de Montevideo. Tonico nutritivo incomparavel.

Pediu para residir em Coimbra, o tenente de engenharia, sr. Meirelles Garrido.

Russia

A banda de infantaria 23 executa hoje, das 6 ás 8 horas da noite, no corêda da Avenida, o seguinte programma:

1.ª parte. — Marcha. «Flor campesina, symphonia, por G. Reis. «Joies et Peines», valse, por Waldteufel; «Les Rousalkis», rapsodia russa, por F. Bernicat.

2.ª parte. — «Symphonia da opera Tell», por Rossini; Fantasia de Mendelssohn. Hymno nacional.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

O abaixo assignado, faltaria a um dos mais sagrados deveres se não viesse por este meio, agradecer, muito penhorado, não só aos seus amigos que acompanharam á sua ultima morada o cadaver de sua malograda e nunca esquecida esposa, que em vida se chamava Maria da Conceição Cunha, como agradece a todas as pessoas que n'esses momentos d'acerba dor, lhe prodigalisaram carinhos e expresse confisrtativas, suavizando-lhe assim a sua grande dor. A todos pois o seu profundo e eterno reconhecimento.

Coimbra, 22 de maio de 1908.

José Augusto da Cnha.

FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO

Glycosurias e furunculose

Empreguei o fermento seleccionado d'uvas Formosinho em dois casos de que possa dar informação.

Em uma doente com glycosuria; tomou uma garrafa irregularmente; pela analyse achou-se a redução do assucar de 20 a 9 grammas por litro.

Em um caso de furunculose, resultando melhoras immediatas e sensiveis.

Lisboa, 2 de Julho de 1905. — J. Cupertino Ribeiro.

Deposito geral:

Farmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

Deposito em Coimbra:

Farmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baco, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

CALLICIDA FRANCO

O melhor até hoje conhecido, para estrair os callos, sem dor, em 5 dias, unico preveligiado em Portugal.

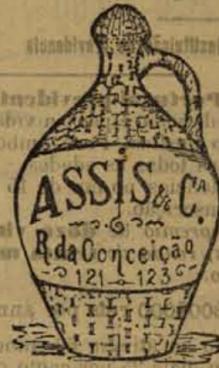
Cada frasco, 200 réis. A venda em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 86.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

H o alina, 6 carbon ladas e leiras, ch' retadas-magn signa e litinal s

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, correm seus devidos e legais termos uns autos de execução de sentença commercial, que a firma commercial da cidade do Porto, Valle, Irmãos e Companhia, move contra Agueda de Jesus Oliveira, viuva de José Antonio d'Oliveira, proprietaria, residente nesta cidade, e os herdeiros d'aquelle José Antonio d'Oliveira: Guilhermina da Conceição Oliveira, casada com José de Mello Alves Brandão, residente em Oliveira do Hospital; Anna de Jesus Oliveira, casada com Seraphim de Vasconcellos, mas d'elle separada judicialmente, residente nesta cidade; Joaquim Antonio d'Oliveira, solteiro, maior, residente no Porto; Manuel Antonio d'Oliveira, residente nesta cidade; e Henrique Antonio d'Oliveira, menor, residente na cidade do Porto, — para pagamento da quantia de 1:007\$264 réis, proveniente de capital, juros até 23 de novembro de 1904, e custas, liquidada a folhas 21 da acção ordinaria commercial que a firma exequente moveu contra o dito fallecido José Antonio d'Oliveira e sua referida mulher Agueda de Jesus Oliveira, proprietarios d'esta cidade; juros do capital desde aquella data e os vincendos e as custas da execução. E pelo mesmo processo correm, editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando o executado Joaquim Antonio d'Oliveira, solteiro, maior residente na cidade do Porto, em parte incerta, para no prazo de 10 dias, findo aquelle de trinta, pagar a importância do pedido, ou nomear dentro de igual prazo, bens á penhora sufficientes para garantia do mesmo pedido, sob pena de não o fazendo, o direito de nomeação se devolver ao exequente e a execução correr seus devidos termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Colehoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m, 80 x 0^m, 90, completas com colchão de tela, a 6000 réis.

Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 44-31 — COIMBRA

CAIXAS REGISTADORAS

Hallwood

Já chegaram estes magnificos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.º Sr.

José Marques Ladeira

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela HALLWOOD, e sem deprecação alguma, logo que lhe reconhecem a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do segundo officio, correm seus termos uns autos de justificação avulsa, a requerimento de Augusto Lopes da Costa Pereira, solteiro, maior, 2.º official da repartição de fazenda do districto de Coimbra, residente nesta cidade, contra o Ministerio Publico e interessados incertos, nos quaes o requerente pretende ser habilitado, digo, ser julgado habilitado como o unico e universal herdeiro de seu irmão Abilio Lopes da Costa Pereira, súbdito portuguez, de 30 annos de idade, natural de Coimbra, filho de José da Costa Pereira e de D. Maria Amalia Lopes Pereira, fallecido em 2 de fevereiro ultimo a bordo do vapor portuguez *Lusitania*, onde vinha como passageiro de primeira classe, tendo embarcado em S. Thomé com destino a Lisboa.

Esta habilitação foi proposta pelo requerente para o fim de haver a herança de seu dito fallecido irmão e nella allega o mesmo requerente que o dito Abilio Lopes da Costa Pereira falleceu sem testamento, no estado de solteiro, sem descendentes, nem ascendentes, por isso que os referidos seus paes são já fallecidos; que é o habilitando seu unico irmão e seu unico herdeiro, por não haver outros parentes com direito á sua herança; e que é o proprio que está em juizo. E pelos mesmos autos correm editos, citando quaesquer interessados incertos, para, na segunda audiência d'este juizo, posterior ao prazo de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, vêrem accuzar esta citação assignar-se-lhes o prazo de três audiencias para comparestarem, querendo, e seguirem todos os termos até final da referida justificação, sob pena de revelia. As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes, d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, neste caso observa-se o disposto no artigo 151 § 2.º do Código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

ARRENDA-SE

A casa e seus accessorios da fabrica de artefactos de malha de Anibal de Lima & Irmão, na Avenida dos Oleiros.

E a padaria e suas dependencias onde provisoriamente foi installada a Cooperativa de Pão a «Conimbricense», na rua da Moeda.

Para tratar: Terreiro de Santo Antonio, 6. — Coimbra.

GRANDE VARIEDADE

— DE —

ALBUNS PARA BILHETES POSTAES

CHEGADOS AGORA A

Papelaria BORGES

Bilhetes postaes de sua edição e de phantasia. Piannos novos baratos e usados para vender e alugar.

Rua Visconde da Luz, 2 a 6 — COIMBRA

Loja na Rua do Corvo

Arrenda-se para qualquer negocio, a loja e casa de habitação, que faz esquina para a Rua do Corvo e Largo do Poço.

Para tratar, com Jayme Lopes Lobo — Praça do Commercio.

Annel d'ouro perdido

Perdeu-se um annel d'ouro com um topazio, proximo ao Arco do Bispo. A quem o entregar nesta redacção dá-se ao portador o valor real do referido annel.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registrada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteçido pelas creanças.
Frasco 18000 reis; 3 frascos, 23700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 reis; 6 caixas, 36240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Novo Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Alfaiataria modelo

ALMEIDA & C.ª

2 — Rua Fernandes Thommaz — 4 (Ao fundo da Rua Quebra-Costas)

A titulo de experiencia, pede-se o favor d'uma visita a este estabelecimento, onde encontrareis um magnifico sortido de fazendas da mais alta novidade para fatos de verão, que serão rigorosamente confeccionados pelos ultimos figurinos ao preço de:

| | |
|-----------------------------------|---------------------|
| Fatos em jaquetão de | 93000 a 183000 reis |
| Fatos em frake de | 133000 a 223000 » |
| Fatos em smoking | 153000 a 233000 » |
| Fatos em sobrecasaca de | 233000 a 303000 » |
| Sobretudos de | 93000 a 203000 » |
| Calças de | 33000 a 83000 » |
| Coletes de phantasia de | 23400 a 53000 » |

Varinos pelo systema d'Avelro, em boa catrapalha, a 83000 reis
Gravataria, suspensorios e artigos de malha para homem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TRESPASSE

Por deliberação dos credores de Justino Carvalho das Neves, trespas-
sa-se a mercearia que o mesmo tinha na rua do Sargento-Mór, n.º 8 e 10.
José Correia Amado, negociante de cabedães na mesma rua, está encarregado de apresentar o balanço a tratar.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5.
Outra, no Beco de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha.
Aceitam-se propostas na rua dos Coutinhos, 19 — Coimbra.

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util instituição de providencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE — ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Soã, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 460

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 reis para cima

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

PILULAS ORIENTAES (Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principais casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua interioridade.

Mario Machado

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

consultas das 9 horas da manhã, as 4 horas da tarde

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAI MELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos **integramente novos**. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações** e **pequenos concertos** de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

63, Rua da Soã, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 23000 reis a 163000. reis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em cortes de caiza de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Avelro

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1315

COIMBRA — Quinta-feira, 28 de maio de 1908

14.º ANNO

AO PAIZ

Os estudantes monarchicos aproveitam o inicio do reinado do sr. D. Manuel para manifestarem, por varias fórmas a sua dedicação á realza. Estão no seu direito. Não seremos nós que lh'o neguemos. Mas, por isso mesmo, nós, os estudantes republicanos e todos aquelles, que sob varios matizes commungam em ideias de Redempção e de Justiça, reivindicamos o mesmo direito, para, mais uma vez, nos dirigirmos ao paiz. Primeiro, porque, ao simples enunciado d'uma dedicação platonica por velhas e gastas formulas que hoje repugnam á nossa intelligencia e á nossa altivez, nós queremos responder com a affirmação de principios racionais e logicos, que o espirito aceita naturalmente e o nosso dever de homens livres urgentemente intima a preconisar e servir.

É o segundo motivo, é porque nós queremos que o paiz fique com a desconsoladora impressão de que, no momento actual, a mocidade portugueza, os homens de amanhã, ainda adoptam a absurda subserviencia medieval da formula dynastica, que o espirito moderno relegou, de ha muito, á cathogoria de curiosidade de museu e tão arredados andam da alma nacional, tão desconhecedores são da historia portugueza ou tão inimigos são da sua Patria, que servem e defendem a causa estrangeira e bastarda da monarchia em Portugal.

Que o paiz socegue: a mocidade da escola de Coimbra não é contra a nação porque não é monarchica. Sem menoscabos para aquelles que, por erro doutrinario, sinceramente o sejam, nós estamos certos de que, na sua maior parte os estudantes monarchicos coherentes com o absurdo principio que seguem são monarchicos por hereditariedade.

O alto funcionalismo, a pertença aristocracia nacional, a plutocracia, todas as classes, que á sombra da monarchia vivem e dominam, mandam os seus filhos para a escola de Coimbra. Logico é, que as influencias colhidas no berço actuem nos cerebros d'esses rapazes, pelas determinantes poderosas da educação, do exemplo e do interesse. Raras excepções se notam e as que existem, marcam sempre individualidades precoces, cujas qualidades excepcionaes de intelligencia e caracter permitem essa espontanea e natural emancipação de consciencia.

Alem d'estes ha outros: — os reaccionarios, quasi na sua grande maioria padres, desses padres modernos fabricados nos seminarios pela mão de professores ultramontanos, a quem a monarchia identificada com a reacção e procurando escorar-se, entregou a educação e a desnacionalisação do clero portuguez. Estes são poucos, mas são a unica força organizada. Não são reaccionarios pertencendo exclusivamente á academia, mas um tentaculo da reacção em todo o paiz.

Quem são os outros? Os outros são a grande massa anodyna e amorpha que, por determinantes varias de occasião, é tão capaz de referver em coleras generosas e sentidas numa grave crise nacional, como de pedir feriado, a proposito e a despropósito de tudo, ao ministro do reino.

Mas estes mesmos, porque são novos e, de novos têm a generosidade natural, estão muito mais proximos de nós que dos outros. E' esta a legião monarchica! Nós, que a conhecemos, não a julgamos capaz de constituir o mais ligeiro escudo para a monarchia moribunda, nem o

mais leve obstaculo para a Republica triumphante.

Sem cohesão, nunca se conseguiram organizar como força que se impoesse á nossa, porque muitos dos seus elementos numericos sahem d'essa parte da Academia, fluctuante e indecisa que, por motivos de varia ordem ainda não encontrou o seu trilho definitivo.

A contrapór a isto as ideias democraticas são preconizadas e servidas com dedicação por um numero cada vez maior de adeptos.

Por ellas temos luctado, desvaliosamente é certo, mas com tanto entusiasmo, tanta fé, que a nossa consciencia está tranquilla pela satisfacção que nos dá o dever cumprido.

Não encontrámos nunca deante de nós a combater e a refutar os nossos principios e affirmações nenhum dos estrenuos paladinos da monarchia que hoje promovem a manifestação realenga.

E, já agora, estamos certos de não os encontrar nunca, nem nos estrados dos comicios a contrapór a sua á nossa fé, a dizer ao povo o que elles julgam ser a verdade, nem nos momentos perigosos em que necessario se torne ir até aos sacrificios extremos.

Como dissemos reconhecemos aos monarchicos, como aliás a toda a gente, o direito incontestavel de manifestarem as suas ideias. Mas do que nos não dispensamos, do que não abdicamos, é da correlativa faculdade de critica a essas ideias e sobretudo a essas manifestações.

E assim vem a proposito explicar como elles conseguiram, a dentro da Academia, por um trabalho persistente e artificialmente levado a cabo, muitas das assignaturas do telegramma ao rei e da subsequente mensagem, de que hoje são portadores.

O perdão d'acto, então como agora, foi a mola impulsora, o incentivo real do espontaneo e fervoroso testemunho de fidelidade á monarchia com que se tentou por ventura, ludibriar o paiz e com certeza arrastar os altos poderes do Estado a uma concessão que a estes, mais do que a ninguém degradaria.

Com o apoio de elementos enfeudados á reacção, para os estudantes monarchicos a fórmula ephemera do monarchismo liberal, essa taboa rasa dos velhos partidos, deixou de existir e desamparados ficaram elles no naufragio sem um destroço ao menos a que lançarem mão. A companhia, má em qualquer hypothese, foi desastrosa na presente.

Todos nós ficamos sabendo — e nesta convicção está o nosso maior triumpho — que a mocidade de hoje ou ama a Liberdade e está conosco, ou serve os manejos reaccionarios e... está na monarchia. O paiz fica tambem podendo ajuizar de quaes de nós são os inimigos internos, a mesquinha e ridicula phrase, com que num seu manifesto os monarchicos nos quiseram indicar.

Este manifesto dos estudantes republicanos e de todos aquelles que conosco se encontram nas mesmas aspirações de liberdade, não é o d'um bando de sectarios odientos animados d'um espirito de partidarismo estreito, sem elevação nem grandeza! Representa um brado de consciencias de homens livres contra a consagração d'uma injustiça. Não seria licito nesta altura da nossa vida na-

cional e neste periodo de adiantamento evolutivo, quando o surgir do novo reinado não apresenta características diversas de moral nos processos e nos homens que governam, nem tendencias consoladoras de transformação institucional que aos patriotas tranquilise, assistir, indifferentes, ao facto tristemente significativo de se prestarem essas excessivas homenagens aos representantes de absurdos privilegios, que envolvem uma affronta permanente a todas as consciencias esclarecidas e dignas.

E a vibração generosa de muitas almas novas que se defrontam com os velhos de todas as edades para nobremente lhes dizer, que sustentem embora o thema contradictorio com a obra de decadencia e perdição realisadas pela monarchia, de que nesta phase perigosa da nossa existencia politica ella convém melhor á nossa independencia e aos nossos interesses, porque nesse campo restricto lá estaremos a expór as nossas razões em calma e fundamentada discussão. Mas que não tenham a pretensão de fazer tabua raza de toda uma laboriosa evolução de progresso social, joelhando submissos ante um poder que nenhuma razão solida de direito ampara e justifica. Tal attitude de subserviencia intoleravel não nos impressiona como um erro, revolta-nos como uma degradante e indecorosa abdicacão!

E é por vemos atravez as razões de opportunismo que se apresentam e os motivos d'ordem sentimental que se invocam, uma real depressão da dignidade civica a determinar esses preitos de vassalagem, é por uma razão superior de progresso humano e de justiça social que nós vimos afirmar perante o paiz que no nosso espirito vivem as ideias justas e fecundas que o pensamento moderno creou, libertado das formas anachronicas das tyrannias que se extinguem e dos privilegios personalisados em semi-deuses risiveis; que a nossa aspiração e a nossa esperanza residem inteiras, não num pequeno soberano inviavel, surgido da timidez e da inconsistência dos 18 annos, mas na acção cada vez mais forte e mais proficua da Democracia e da Liberdade, para fazer surgir da terra que cultiva, das officinas onde trabalha, da miseria em que vive, da ignorancia que o immobilisa, o verdadeiro e real soberano, senhor de toda a força, actividade fundamental de todos os interesses, elemento primacial do unico governo que a consciencia humana emancipada aceita e reconhece como legitimo!

Coimbra, 27 de Maio de 1908.

- Fernando B. Bissaya Barreto Rosa, 2.º med. e 5.º phil.
- Virgilio Mario Sobral, 2.º dir.
- Francisco J. Fernandes Costa, 1.º dir.
- José Rebello de Pinho Ferreira Junior, 4.º dir.
- Francisco Manoel d'Araujo Parreira da Rocha, 3.º dir.
- Abilio Pinto Corte-Real e Napoles, 3.º dir.
- Eduardo Augusto Miranda, 3.º dir.
- Henrique F. d'Oliveira Braz, 4.º dir.
- José Luiz d'Almeida, 1.º dir.
- Luiz de Sousa Faisca, 3.º dir.
- Fernando Mattos, 5.º phil.
- Ismael Sá Carvalho Sampaio, 2.º dir.
- Antonio Sardinha, 2.º dir.
- Alberto Vieira da Motta, 2.º dir.
- Manoel Julio de Mendonça Torres, 2.º dir.
- Antonio Augusto Paiva Lereño, 2.º dir.
- Agnello de São Jorge de Mendia e Abreu, 2.º dir.
- Amândio Pinto Garção, 2.º dir.

- Alberto da Veiga Simões, 2.º dir.
- Americo Chaves d'Almeida, 2.º dir.
- Bento José da Veiga Queiroz, 2.º dir.
- Francisco Luiz Portilho de Carvalho Cerqueira, 1.º dir.
- Amadeu de Menezes Lopes de Carvalho, 3.º phil.
- Ernani Rabello Peixoto de Magalhães, 4.º dir.
- Antonio Pires da Rocha, 4.º dir.
- Antonio Pinto Sampaio e Castro, 3.º dir.
- Manoel Paulino Gomes, 1.º dir.
- Fernando Dantas Barbeitos, 5.º med.
- Adolpho Mario Salgueiro e Cunha, 4.º dir.
- José Alves Sequeira, 2.º dir.
- Alexandre Magno Ferraz de Andrade, 5.º phil.
- João Chrysostomo Antunes Junior, 3.º phil.
- Annibal Mattos Guimarães, 2.º dir.
- Oscar de Medeiros Bettencourt, 1.º dir.
- Alvaro Augusto da Costa, 1.º dir.
- Julio Gomes dos Santos Junior, 2.º dir.
- Carlos Olavo, 5.º dir.
- Luiz Filipe de Assumpção, 3.º dir.
- João Santiago Presado, 5.º dir.
- Padre Amadeu de Vasconcellos (Marrionte), 1.º phil.
- Orlando Marçal, 4.º dir.
- Alberto da Cunha Dias, 2.º dir.
- Antonio dos Anjos Nogueira de Araujo, 2.º dir.
- Deodoro de Castro Carreira, 2.º dir.
- Henrique Pereira Ribeiro, 2.º dir.
- Arthur Sant'Anna Leite, 4.º dir.
- Diogo Augusto Loureiro Polonio, 3.º dir.
- José Ludgero Soares das Neves, 1.º dir.
- Diniz Severo Corrêa de Carvalho, 3.º med.
- José Rodrigues dos Anjos, 2.º dir.
- João de Brito Farrajota, 2.º dir.
- Miguel Marcellino Ferreira de Moura, 1.º med.
- José Martins Barbosa, 1.º dir.
- Justino de Campos, 4.º dir.
- Alexandre Sobral de Campos, 3.º dir.
- Carlos Augusto Monteiro do Amaral, 1.º dir.
- Virgilio Correia Pinto da Fonseca, 2.º dir.
- Benjamin Mignel Villela, 3.º dir.
- Antonio Castanheira de Figueiredo, 1.º dir.
- Francisco Luiz Tavares, 4.º dir.
- Manoel Machado Macedo, 1.º med.
- Manoel Lacerda de Almeida, 1.º mat.
- João Garraio Corrêa da Silva, 3.º dir.
- Francisco Luiz Salgueiro Garção, 1.º dir.
- Gonçalo de Barros, 2.º mat.
- Aristides Saraiva de Andrade, 4.º dir.
- João Pereira Ramos Paz, 5.º dir.
- Francisco Mendes Gonçalves Preto, 4.º dir.
- Mario Malheiros, 4.º dir.
- Amilcar da Silva Ramada Curto, 3.º dir.
- Antonio Meyrelles, 5.º dir.
- Alvaro Marques Machado, 1.º med.
- Eduardo Pereira Motta, 4.º dir.
- João Carlos Gomes Mascarenhas, 2.º dir.
- Emilio Maria Martins, 2.º dir.
- Armando Marques Guedes, 2.º dir.
- Americo da Silva Castro, 5.º dir.
- Annibal Bessa, 1.º mat.
- Antonio Nunes de Carvalho, 1.º dir.
- Adriano de Souza e Mello, 2.º dir.
- Eduardo Carolino de Azevedo Lopes, 2.º dir.
- Germano José de Amorim, 5.º dir.
- Manoel Nogueira, 1.º mat.
- Pedro Alexandre Palma, 3.º dir.
- Francisco Cruz, 4.º dir.
- Alfredo Pimenta, 5.º dr.
- Ricardo Gayoso de Penha Garcia, 2.º mat.
- José Tamagnini, 4.º med.
- Balthasar de Almeida Teixeira, 5.º dir.
- Narciso José de Azevedo, 1.º dir.

- Lusitano da Silva Balthasar Brites, 4.º dir.
- Antonio Vasco Fernandes, bach. em phil. e 3.º med.
- Francisco Vaz Pacheco de Castro, 3.º math.
- Alvaro Francisco de Almeida, 3.º dir.
- Adelino Furtado, 4.º dir.
- Januario Leite, 5.º phil.
- João Monteiro de Castro, 1.º dir.
- Isidro Aranha, 4.º dir.
- Xavier da Silva Junior, 5.º dir.
- P.º Antonio Fernandes Duarte Silva, 5.º dir.
- Henrique Trindade Coelho, 5.º dir.
- Alberto Xavier, 5.º dir.
- Benjamin Pereira Neves, 4.º dir.
- Abilio Martins Fernandes, 1.º med.
- Manuel Gregorio Pestana Junior, 3.º dir.
- Francisco Cordeiro Blanco, 2.º dir.
- Ernesto Carneiro Franco, 4.º dir.
- Emygdio Guilherme Garcia Mendes, 4.º dir.
- José Antonio Gomes, 2.º dir.
- Accacio Gomes Machado, 2.º dir.
- Anthero Henrique Araujo d'Oliveira Cardoso, 3.º dir.
- Humberto Fernandes Costa de Carvalho, 1.º dir.
- Francisco d'Alpoim Napoles Manuel, 1.º dir.
- Augusto Santos Pinto, 1.º math.
- Belarmino Ribeiro do Amaral, 2.º dir.
- Jeronymo Paiva de Carvalho, 1.º dir.
- Fernando Ferreira Lopes, 1.º dir.
- José Ferreira Rodrigues dos Santos, 1.º dir.
- Mariano d'Arruda, 1.º dir.
- Fernando de Macedo Lopes, 1.º dir.
- Alfredo Athayde, 1.º math.
- Gustavo Ferreira Borges, 1.º dir.
- Guilherme de Albuquerque, 1.º phil.
- Raul Anthero Corrêa, 2.º dir.
- Manuel Eugenio d'Almeida Massa, 2.º dir.
- Julio de Magalhães, 1.º dir.
- José Guerreiro, 1.º phil.
- Ernesto Belleza de Andrade, 3.º dir.
- Joaquim Guerreiro Cunha, 2.º dir.
- Antonio Cardoso de Freitas, 3.º dir.
- Francisco da Cunha Mourão Carvalho Sottomaior, 1.º dir.
- Alvaro dos Santos, 1.º dir.
- José Augusto d'Oliveira Vasconcellos, 3.º med.
- Rubens Alegria da Costa, 1.º dir.
- José Gonçalves Costa Junior, 1.º dir.
- José Victorino Polycarpo d'Oliveira, 1.º dir.
- Ernesto Bianchi, 1.º dir.
- Antonio Avelino Joyce, 1.º dir.
- José Tavares Santos e Silva, 1.º dir.
- Paulo de Brito Fonseca Duarte Silva, 1.º dir.
- Antonio Victorino da Silva Carvalho, 1.º dir.
- David Bruno Soares Moreira, 1.º dir.
- Manoel Couceiro Bastos, 1.º dir.
- Parcideo de Mattos, 1.º dir.
- Martinho Nobre de Mello, 1.º dir.
- Alvaro Mendes Corte Real, 4.º dir.
- Amadeu Quaresma Ventura, 4.º dir.
- Jayne Antonio Palma Mira, 4.º phil.
- Jacinto de Medeiros Leite e Sousa, 1.º mat.
- Francisco José Lemos de Mendonça, 1.º mat.
- Mariano de Mello Vieira, 4.º dir.
- Raul d'Oliveira Sousa Leal, 4.º dir.
- José Monteiro de Freitas Junior, 4.º dir.
- Mariano Caetano Sant'Anna Godinho, 1.º dir.
- Agostinho Correia Affonso, 2.º dir.
- Adelino Ferreira de Mesquita, 1.º dir.
- João Marques Peguito, pharm.
- Luiz Francisco Rebello Bicudo, 5.º dir.
- Alfredo França, 4.º dir.
- Rodrigo de Beça e Mello, 4.º dir.
- Joaquim Pinto Coelho Soares de Moura, 2.º dir.
- José de Moura e Paiva, pharm.

José Mendes Vahia de Souza Carneiro, 2.º dir.
Verissimo de Freitas da Silva, 1.º med.
Joaquim Monteiro d'Araujo, 5.º dir.
Ernesto José Pedreira de Brito, 2.º dir.
Virgílio Augusto da Costa, 1.º med.
Aurelio Proença Roballo Lisboa, 1.º dir.
Maximino de Mattos, 3.º phil.
Joaquim Ferreira da Rosa, 2.º phil.
Manoel Justino de Carvalho Pinto Coelho Valle à Vaconcellos, 4.º med.
José Alves de Sousa, 2.º dir.
José Oliva Mendes da Fonseca, 3.º med.
Mauricio Costa, 5.º dir.
Antonio Paes Rovisco, 2.º dir.
Alfredo Santos, 2.º dir.
Alberto Villa Nova, 2.º dir.
Alberto Tavares, 2.º med.

Questões universitarias

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje o artigo que sobre a carta do sr. Conde de Valenças, no *Novidades*, nos enviou o sr. dr. Teixeira de Carvalho, do que pedimos desculpa ao nosso amigo e presado correligionario.
Irá no proximo numero.

PELO 23

Pediu licença disciplinar, o alfezes sr. Rodrigues Loureiro.

HOTEIS

A Propaganda de Portugal, no justo empenho em que se mantem de promover por todas as formas a frequencia dos estrangeiros ao nosso bello paiz, tem procurado louvavelmente promover os melhoramentos materiaes, de conforto e de belleza, indispensaveis para attrahir a Portugal os forasteiros ricos, que percorrem o mundo em digressões artisticas ou de recreio. Um dos meios mais importante para este fim é facultar-lhes hotéis em que não falem as elementares condições de acao e de comodidade que, infelizmente, em raros hotéis portuguezes existem, e para isso procurou aquella prestante sociedade reunir os proprietarios de hotel numa conferencia, e que se estudassem e assentassem os meios de introduzir nesta industria os melhoramentos indispensaveis.

E' certo que por essas provincias fóra, tam ricas de colorido e pittoresco, o viajante não encontra commodidades nem confortos, vendo-se obrigado a sujeitar-se a modestissimos hotéis, máis hospedarias e, por vezes, a pessimas baiucas. E não só pelas provincias, nas cidades principaes, se ha uns ou outros hotéis bons, são bem poucos, pois a maioria não fornece as condições razoaveis exigidas pela vida moderna.

O viajante rico paga bem, mas quer ser bem servido; e a industria do estrangeiro, tão fecunda para alguns países, pode ser-lo tambem para Portugal, se todos nos resolvermos a cuidar d'esta industria tão rendosa, aprastando-nos bem para ella. Para tanto é necessario, em primeiro lugar, fazer-se a educação especial dos industriaes, e sem duvida que na sua grande maioria está por fazer a dos hospedeiros.

Parece-nos, pois, que o pensamento de os reunir para estudo da melhor maneira de aperfeicoar a industria dos hotéis lhes não deve ser indifferente, porque da resolução d'este problema serão elles os primeiros a colher os resultados.

A Propaganda de Portugal convidou 303 proprietarios d'hotéis para essa reunião, dos quaes só 28 responderam, 9 de Lisboa e 19 da provincia.

Este facto é bem elucidativo da falta de educação profissional d'esta classe industrial, pelo qual pôde avaliar-se o que vae de indifferença e desconhecimento dos seus verdadeiros interesses, por esse paiz fóra.

Pois vale bem a pena, nesta epoca de concorrência mundial, em que são tão frequentes as viagens, cada vez mais facilitadas e numerosas, promover que derive tambem para este formoso canto occidental uma parte do ouro que os ricos espalham ás mãos cheias

A UNIVERSIDADE

No *Novidades*, publicou o sr. dr. Mendes dos Remedios uma carta de resposta aos devaneios litterarios do sr. conde de Valenças, que nos transcrevemos com verdadeiro prazer por ser a exortação d'um velho professor dos que anquilosados por velhos preconceitos, e completamente estranhos ao movlmento scientifico moderno e ás necessidades actuaes do ensino, só têm servido para fazer o descredito da Universidade, que isso só lhes deve, e que muito se nobilita por um esforço serio de resurgimento, dia a dia assignalado por trabalhos de mais de um professor.

Fazemo-lo tambem pela consideração com que nunca faltámos ao trabalho dos que, como o sr. dr. Mendes dos Remedios, estão na vanguarda da cruzada do ensino, que não é infelizmente a guerra sancta a que o sr. conde de Valenças deve os seus titulos de nobreza.

E por mais nada; que as opiniões scientificas do sr. conde de Valenças, que parecem preoccupa-lo muito, só a s. ex.ª, felizmente, podem preoccupar no nosso paiz...

Ex.º sr. conde. — No artigo que sob o titulo *A Universidade* v. ex.ª fez publicar nas *Novidades*, um dos jornaes da capital mais considerados, mais lidos e de tradições mais justamente litterarias, artigo que só agora conheço pela sua transcrição num jornal desta cidade e ainda, — ai de mim! — mercê da sollicita comunicação dum amigo, li com extranha surpresa «... que esta bibliotheca (a de Coimbra), uma das primeiras da Europa, não tenha um catalogo scientifico, porquanto as bellas edições dos impressores da Renascença estão escondidas nos subterraneos da bibliotheca e ali permanecem ignoradas para os estudos da bibliographia e da sociologia.»

Deprehende-se destes dizeres:
1.º — que a Bibliotheca da Universidade não tem catalogo scientifico; e
2.º — que as bellas edições da Renascença e outras estão ignoradas e escondidas nos subterraneos da Bibliotheca.

São duas afirmações categoricas, imperativas e simultaneamente — gravissimamente injustas e descabidas. Postas na penna de v. ex.ª, que foi professor da Universidade, tem um titulo nobiliarchico honroso e gosa de eloquentissimo renome no nosso meio social, essas afirmações levantam-se deante de quem estas linhas escreve — modestissimo plebeu, nas batalhas da vida erguido a collega de v. ex.ª na mesma Escola e a director da Bibliotheca da Universidade — como discutir duas accusações, cujo valor importa para se saber, afinal, quem é aqui o reu — se v. ex.ª duma levandade, que me absente de classificar, se eu dum desleixo, que toda a gente averbaria de criminoso.

Vejo que v. ex.ª desconhece toda a renovação salutar e pedagogica que de ha annos a esta parte se tem dado na Bibliotheca.

V. ex.ª ignora que a Bibliotheca possui actualmente, completos ou em via de elaboração:

- 1.º — Um catalogo alfabético por nomes de auctores;
- 2.º — Um catalogo methodico, por ordem das materias em harmonia com um plano estabelecido, baseado essencialmente no de Brunet;
- 3.º — Um catalogo-diccionario, o Dictionary-catalogue dos inglezes ou de *mots-souches*, como lhe chamam os francezes;
- 4.º — Um catalogo dos manuscritos; e
- 5.º — Um catalogo dos incunabulos.

As tres primeiras categorias de catalogos satisfazem á aspiração manifestada no Congresso de Bruxellas de 1897. O de manuscritos interessa a todos que não fazem hoje historia por *ouvir dizer*... O ultimo, o dos incunabulos, não comprehendere grande numero de verbetes, não,

mas tem alguma cousa que orgulha, como este celebre *Cataldo Siculo* em que cahiram cubicosamente ha dois annos os olhos investigadores do sr. Haebler, velho exemplar cheio de historia, como o attestam cicatrizes de duas balas prussianas. E ousa v. ex.ª afirmar que a Bibliotheca da Universidade não tem um catalogo scientifico!

V. ex.ª ignora que a Bibliotheca da Universidade tem hoje as suas preciosidades reunidas, inventariadas e catalogadas, podendo parte d'ellas ser admiradas no *Gabinete dos Cinelios*, e sobre algumas das quaes eu já publiquei monographias, que não contêm só phrases ou meras affirmações, mas resolvem problemas interessantes de bibliographia critica e historica.

V. ex.ª ignora que a Bibliotheca tem hoje reunidos e agrupados os seus livros com *ex-libris* heraldicos, interessantissima colleção, digna da maior attenção e estudo.

Emfim... v. ex.ª ignora o que seguramente se sabe na mais modesta bibliotheca universitaria allemã e é — que a Bibliotheca tem, ha 7 annos contados, o seu jornal da especialidade — *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra* — com tres secções, duas, pelo menos, das quaes, interessantissimas e para que ousa chamar a benevolenta attenção de v. ex.ª — a dos *Manuscritos*, laboriosamente dirigida pelo meu amigo, sr. dr. Simões de Castro, trabalhador emérito e consciencioso esmerilhador da archeologia litteraria e artistica, e a dos *Ineditos*, onde ainda ha pouco terminou a publicação das poesias do grande mystico Fr. Agostinho da Cruz.

Que injusto que v. ex.ª foi, sr. conde de Valenças!

Modestos trabalhadores seremos todos os funcionarios d'esta casa, mas que mereçamos as injustissimas criticas de v. ex.ª — não!

O que v. ex.ª deveria ter dito no seu artigo, se quizesse prestar um serviço á Universidade e aos interesses scientificos do Paiz, era que a construção de uma nova bibliotheca-anexa se impõe como a primeira necessidade universitaria, porque esta que v. ex.ª aponta como uma das primeiras da Europa, está cheinha como um ovo, graças a Deus, e não tem nenhuma das condições de hygiene e de conforto, que são indispensaveis aos trabalhadores intellectuaes.

O que v. ex.ª deveria dizer é que pensassem os poderes publicos em fazer esses novos annexos, que constituissem a officina onde todos, mestres e alumnos da Universidade, profissionaes do ensino ou quaesquer outros trabalhadores, quer ostentem um capello, quer vistam uma simples blusa, nos encontrassem todos na mesma aspiração, na mesma lucta, na mesma cordealidade de combatentes do ideal. E com a sua auctoridade, e com o seu nome, e com a sua influencia, em vez de ter phrases que aggravassem injustamente os que mourejam, dissesse antes, alto e bom som, que a primeira officina de trabalho nos centros universitarios e a primeira arma nas investigações scientificas é em toda a parte a bibliotheca, e que se chega a esta dolorosa conclusão aqui, em Coimbra, na tal *alma parens*, a que ambos de dois nos alimentamos, — que não temos bibliotheca para trabalhar, e que é um crime de bom senso e um attentado á utilidade publica e á educação da mocidade, ajoelhar de admiração deante desta belleza de D. João V, que já Rachzinski, etc. e ir empregar algumas dezenas de contos na construção dum theatro academico, conforme ouço dizer.

Mas... é preciso terminar.

V. ex.ª agora ha de permitir-me um convite. V. ex.ª não visita a Bibliotheca ha quantos annos? Ha dezenas de annos, talvez. Pois bem. Quando voltar a Coimbra, que tantos titulos deve á benemerencia de v. ex.ª, visite a Bibliotheca e, se não dedignar de ser acompanhado por um moço peão, terei a honra de chamar a delicada e intelligente attenção de v. ex.ª para, entre outras lindas colleções, a dos *ex-libris* heraldicos, tão fina, tão aristocratica, tão mordente de interesse e sobre a qual, no mesmo momento em que estou endereçando esta a v. ex.ª, commovidamente repouso os meus olhos,

como sobre cousas bellas que já se não vêem... senão no passado.

Sr. conde:

Respeitosamente,
Mendes dos Remedios.

P. S. — Esquecia-me dizer a v. ex.ª que os subterraneos com preciosidades são tão verdadeiros como os jardins de Semiramis. Na ultima visita que lá fiz, por sinal com o fallecido conselheiro dr. José Dias Ferreira, não pude vêr mais que os dois compartimentos cellulares e umas casas com velhos livros conventuaes. Mas oxalá v. ex.ª tivesse razão!

M. R.

Creches

E' tarde para fallar do espectáculo das Creches. Os jornaes diarios têm-se occupado d'esta festa cujo successo de arte e elegancia foi completo.

Não podemos nós, porém, deixar de o registrar tambem com toda a respeitosa admiração que nos mereceu o trabalho do sr. dr. Philomeno da Camara e de sua esposa a sr.ª D. Maria Anna Portocarrero da Camara, a quem tanto devem os institutos de caridade do nosso paiz.

Só quem praticamente conhece o que representa de esforços, contrariedade e lissabores a organização de uma festa d'esta ordem, pôde fazer verdadeira justiça á dedicacão philantropica que representa o trabalho da sr.ª D. Maria Anna Portocarrero da Camara a favor das Creches de Coimbra.

Isso nos leva apenas a escrever estas linhas simples, mas sentidas.

A COMPANHIA DOS AMERICANOS

A Companhia de carris comimbricense, que se constituiu com o fim principal e objectivo determinado de em poucos mezes após a sua fundação substituir a tracção animal pela electrica, não se fartou de caçoar com os accionistas e de illudir a cidade. Deixando já de lado os magnificos e luxuosos carros electricos, como não ha melhor lá fóra, que já estavam comprados para Coimbra, e as importantes encomendas de material, do qual setenta toneladas já estavam á descarga no Porto, quando estes boatos se espalhavam, lembremo-nos sómente de que a famosa companhia, ou antes a sua famosa administração, andaram mezes e mezes a embalar a Camara Municipal fixando-lhe para inauguração dos serviços prasos proximos, que foram sempre indefinidos.

Não tardou que se esclarecesse a situação, na sua crua nudez: a cidade perdeu a esperança no cumprimento das promessas, e os accionistas perderam-na em tornar a ver as cruzes do seu dinheiro.

Resolveu a Camara fazer por si, com sacrificio da cidade, o que a Companhia tomara a obrigação de cumprir; apoiou-a a população inteira, numa harmonia até hoje ainda não vista; sabe a Companhia que não pode dar contas das suas promessas, e difficilmente dar contas de si... pois rompe com um formidoso protesto, que em seguida publicamos, para aterrar as gentes espavoridas!

Veja a cidade e veja os accionistas de Coimbra, como a digna administração é zelosa dos seus interesses. Vão ser altamente cotadas as accões e temos alti material e carros de luxo, que será de entontecer.

Ora pois! Leiam o bizarro protesto:

Ex.ª Camara Municipal de Coimbra. — A Companhia Carris de Ferro de Coimbra, que temos a honra de administrar, teve conhecimento de que essa Ex.ª Camara deliberou em sessão de 15 de maio do corrente anno municipalisar os serviços de viação por meio de tracção electrica e pelo relatório do digno Presidente apresentado na mesma sessão, teve tambem conhecimento dos motivos pelos quaes essa Ex.ª Camara suppõe caducas as concessões feitas a esta Companhia.

Tendo esta Companhia o exclusivo da tracção animal e electrica concedido por essa Ex.ª Camara, como consta da deliberação de 26 de feve-

reiro de 1903, approvado por decreto de 23 de março de 1903, reduzida a escriptura publica em 27 de julho do mesmo anno, deliberações de 9 de dezembro de 1904, de 17 de março de 1905, de 7 de dezembro de 1906, approvada por decreto de 24 de dezembro do mesmo anno, cuja materia foi reduzida a escriptura publica, em 9 de março de 1907, julga attentatoria dos seus direitos a deliberação da camara, visto que esta Companhia, sempre tem cumprido todas as clausulas cuja falta de cumprimento poderia ter levado á caducidade das concessões feitas.

Por este motivo, as razões apresentadas no relatório do Ex.º Sr. Presidente dessa Camara, pelas quaes suppõe terem caducado as concessões feitas a esta Companhia, carecem absolutamente de fundamento e dão-nos direito ao pedido de indemnização que nesse relatório se diz não ser devida.

Nessas circunstancias, em nome da Companhia que administramos, temos o profundo desgosto de significar a essa Ex.ª Camara que, alem do pedido de indemnização por perdas e danos a que nos dá direito a Lei Civil nos art.ºs 702, 704, 705, 706, 707, 709 e outros, usaremos de todo o recurso que a lei nos confere para garantir e manter intactos os direitos da Companhia cujos interesses nos estão confiados.

Por isso pedimos a V. Ex.ª se digno tomar na devida consideração o nosso protesto.

E. R. M. — Porto, 25 de maio de 1908. — Companhia Carris de Ferro de Coimbra. — O Conselho de Administração — Americo V. Castro, Arnaldo de Sousa Macedo, José M. P. Saraiva.

Dr. João Jacintho

Está completamente restabelecido dos seus padecimentos, este nosso amigo e lembrado mestre.

Folgamos de ter de dar tão alegre noticia aos seus amigos, que são todos os que de perto ou de longe têm tido a fortuna de lhe admirar o talento e a bondade extraordinaria da sua alma de eleição.

A Associação Commercial, em reunião hontem celebrada, nomeou uma commissão que no domingo proximo acompanhe a Lisboa a Camara Municipal, significando assim como o commercio se interessa pela realisação d'aquelle melhoramento.

Certamente o povo de Coimbra elegerá outra commissão que acompanhe a Camara para o mesmo fim.

Consultorio dentario

Reabre no dia 1 do proximo mez de junho o seu consultorio dentario, na Praça 8 de Maio, o sr. Mario Machado, que acaba de chegar a esta cidade, da sua viagem de estudo aos principaes centros scientificos da França, Belgica, Hollanda e Inglaterra.

Boas vindas.

Amanhã, pelas 11 horas da manhã, voltam de novo á praça, para serem arrematados, os lotes de terreno, 15 a 17, ao norte da rua n.º 10, em projecto, no bairro de Santa Cruz, e os 2 a 5 do novo bairro do Penedo da Saudade.

Ao chegar de Lisboa, no domingo, para encerrar os trabalhos do anno lectivo corrente, teve uma penhorante manifestação de sympathia, o sr. dr. Caetano da Matta.

As manifestações repetiram-se no dia immediato, na Universidade, apesar dos esforços feitos pelo sr. reitor para as impedir.

Independencia nacional

A Revista Militar tomou a iniciativa de celebrar no anno corrente, o centenario da guerra peninsular; procurando enfeixar numa accão commum todas as classes do paiz na commemoração d'um facto, que interessou fundamente a nação inteira. Para tratar d'este assumpto convocou para hontem uma reunião de toda a imprensa portugueza, que certamente cooperará numa festa que é do patriotismo nacional.

As tricanas e o sr. França

Observando a população de Coimbra encontramos-a constituída por quatro categorias de pessoas: — os que trabalham e produzem, os ociosos, a Universidade com os seus pupillos e ao lado d'estes a quarta ordem constituída por uma mescla bem característica de seres dos dois sexos.

Entram no primeiro grupo todos os que honestamente trabalham: é o operario laborioso, é o commerciante com os seus empregados, o industrial, o mestre escola, etc.; o segundo compõe-se de todos aquellos que pelos seus meios de fortuna se consomem aqui, como quasi em toda a parte na estiolante ociosidade. Uns e outros compõem a população de Coimbra.

Para muitos d'estes a academia é como se não existisse e para alguns ella importa como para qualquer terra importam os forasteiros que a visitam.

A terceira e quarta ordem acima indicadas são formadas pela academia e por aquillo a que eu chamo o futrica e a tricana e que em gíria mais moderna se vão já chamando — *gaiulos e borboletas*.

Estes vivem mais ou menos paredes meias com os *briosos* numa mutualidade de serviços adoravel. As proprias recitas do 5.º anno nunca esqueceram intrrometer esta especie nas fastidiosas e mal alinhavadas representações de despedida em que pretendiam mostrar ao paiz que estavam pelo menos suffribeis comediantes. Em summa são productos degenerados por innumeras causas que muitas vezes, senão sempre, confundem os antepassados recentes com os d'aquelles em cuja comunidade de interesses hoje vivem.

Ora o sr. Alfredo França no ultimo numero da *Resistencia* em artigo sobre a Universidade, motejando o heroismo de Coimbra, faz accusações bem concretas afirmando que a *tricaninha galante e amoruda lhes vai roubando as camisas e os cobertores*.

Nada importa o que diz sobre heroismo, não só porque isso são cousas velhas, mas ainda porque ao ler aquella passagem se vê claramente que pela referencia que faz a mocas e gatos, se dirige incontestavelmente á academia, o que me confirma no proposito de não me intrrometer mais no assumpto. O que importa é a accusação de roubo.

Se para toda a gente o conceito de futrica e tricana fosse aquella que eu tenho, eu não viria decerto á estacada porque não é inclinação minha metter-me em negócios de familia a que sou extranho, lá diz o dictado... Ora o caso é mais grave. Estou bem certo que o sr. França acostumado a libertades poeticas não reflectiu sufficientemente sobre o assumpto.

Como para algumas pessoas, especialmente extranhas a esta cidade, os termos de futrica e tricana são synonymos de habitantes de Coimbra; é urgente que o sr. França venha neste mesmo periodico dizer-nos com clareza o que é que entende por tricanas para ficarmos sabendo que especie de gente é que costuma roubar as camisas e os cobertores do sr. Alfredo França.

Pela minha parte confio sufficientemente na consciencia do cidadão para acreditar que elle se prestará a explicar sem demora o termo equivoco cujo emprego leviano suggeriu as razões acima apresentadas.

FLORO HENRIQUES.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 660 réis o alqueire; milho branco, 530; milho amarello, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 620; frade, 600; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 460; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 20 e 25 réis o kilo.

Azeite: novo, 25400 a 25440 réis.

Já começaram as obras para o alleamento do rocio de Santa Clara.

INIMIGOS INTERNOS

Os estudantes monarchicos parece que não ficaram contentes com o tal manifesto em que se annunciava a barreira ao caracter por 25500, pois mandaram suspender a sua distribuição, o que augmentou o valor da obra pela raridade, sendo poucos os felizes que conseguiram um exemplar.

E como não ficassem satisfeitos com o primeiro produziram o segundo.

E' d'este segundo que vamos occupar-nos.

Lendo-o cuidadosamente demos a certa altura com esta passagem — *E' urgente que os estudantes monarchicos se convençam que sobre elles pesa a obrigação de defender a Patria das seus inimigos internos...* —

Ora, se os monarchicos entendem que devem defender a patria dos inimigos internos, é porque na sua opinião os inimigos internos são, se a logica não é uma batata, os republicanos.

Toda a gente o sabe. Inimigos internos da patria são os republicanos que bem o têm mostrado.

Foram elles que fizeram os celebres adeantamentos illegaes á casa real denunciados por João Franco no parlamento.

E não só os fizeram, mas liquidaram-nos pela forma que se conhece, augmentando ainda a lista civil.

Foram elles que mandaram fazer as chachinas de 4 de maio, de 1 dezembro, 18 de junho, 5 de abril, etc., em que se atirou sobre o povo com mais gana do que o fallecido monarcha atirava aos javardos em Villa Viçosa, em que se atirou com aquellas pontarias ao centro do alvo, como recommenda uma ordem de serviço da guarda municipal, para poupar as municiões.

São os republicanos que concedem dos cofres da nação pensões a viúvas de ministros que só contribuíram para a ruina do paiz e que viveram vida de principes, esbanjando em festas os largos proventos que recebiam.

Tem sido elles ainda quem tem mantido este povo no estado vergonhoso de analfabetismo em que se encontra, pois é sabido que 80 por cento da população portugueza não sabe ler.

Foram elles também que deram ao ultimo conflicto academico aquella solução que fez cahir a mocidade das escolas, depois do seu nobre gesto, naquelle charco de lama de que ficou para sempre manchada.

Mas não continuemos na ennumeración.

Encheriamos o jornal e a lista ainda ficaria incompleta.

Todos esses crimes, todos esses attentados contra o bem da patria, contra o bem d'este desgraçado povo a quem se arrancam os magros vintens que elle ganha no seu violento esforço, trabalhando de sol a sol, e a quem em troca se dá, não os melhoramentos de que elle precisa, não escolas onde se faça d'elle um povo digno da Europa e do seculo XX, mas balas da municipal e cutiladas da policia, todos esses crimes, todas essas infamias são obra dos republicanos.

Não pôde haver duvidas.

Pois quem são os inimigos internos senão os republicanos?

São elles, os estudantes monarchicos da Universidade, que o dizem no seu manifesto assignado por uma commissão em que figuram os nomes de alguns dos mais distinctos alumnos do primeiro estabelecimento scientifico do paiz (vá lá mais uma vez o estafado epitheto) alumnos esses que de certo não de figurar como ornamentos do seu corpo docente.

Elles querem defender a patria dos inimigos internos, e, como elles são monarchicos, os inimigos internos são os republicanos. Elles o affirmam, e, se elles o affirmam, deve ser verdade.

Fique, pois, toda a gente, todo o paiz sabendo pela bocca dos estudantes monarchicos da universidade e em especial d'aquelles que pelos seus merecimentos scientificos mais credito merecem, que os inimigos

internos da patria são os republicanos!

Não é bem o caso do *magister dixit* mas é o do *quasi-magister* ou, como o jornal é para o publico e este nem todo sabe latim, o do *urso*.

Desculpem o calão mas não é por mal.

A'vante pois, senhores, na lucta contra os inimigos internos!

A patria tem os olhos postos em vós e de vós espera a salvação.

Se vós a desempenhardes ella morrerá ás mãos dos inimigos internos, dos taes que vós em vossa alta sabedoria dizeis quem são.

A'vante, pois!

Mas, senhores, não seria hom meditarem um pouco no assumpto? Verem bem quem são os inimigos internos?

Que os sabios ás vezes também se enganam...

Orçamento suplementar

Por espaço de oito dias, a contar do dia 26 d'este mez, está patente na secretaria da Camara Municipal o orçamento suplementar ao ordinario da receita e despesa do corrente anno.

Liga das Associações de Socorros Mutuos

2.º aviso

Por ordem do ex.º sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no proximo domingo, 31 de maio, pelas 12 horas do dia, na sala do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição.

Ordem do dia — Eleição para os cargos de secretario e thesoureiro da direcção.

Coimbra, 27 de maio de 1908.

O secretario,

João Ribeiro Arboas.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Souza Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 14 do proximo mez de junho, pela hora do meio dia, se ha de proceder na secretaria da mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os Collegios de orphãos e orphãs de S. Caetano, durante o proximo anno economico: carne de vacca e de carneiro, lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café e massas; e de assucar crystallizado, linhaça em grão e alcool para a pharmacia da Santa Casa.

As amostras e condições da arrematação, acham-se patentes na secretaria em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. No mesmo dia e á mesma hora, arrematar-se-hão também por meio de licitação verbal, os residuos das lavagens das louças de ambos os Collegios, sendo de 155000 réis a base da licitação.

Coimbra, Secretaria da Misericordia, 22 de maio de 1908.

O provedor,

Dr. Francisco José de Souza Gomes.

ARRENDAR-SE

A casa e seus accessorios da fabrica de artefactos de malha de Anibal de Lima & Irmão, na Avenida dos Oleiros.

E a padaria e suas dependencias onde provisoriamente foi installada a Cooperativa de Pão a «Conimbricense», na rua da Moeda.

Para tratar: Terreiro de Santo Antonio, 6. — Coimbra.

GRANDE VARIEDADE

— DE —

ALBUNS PARA BILHETES POSTAES

CHEGADOS AGORA A

Papelaria BORGES

Bilhetes postaes de sua edição e de phantasia.

Piannos novos baratos e usados para vender e alugar.

Rua Visconde da Luz, 2 a 6 — COIMBRA

Escola Normal de Coimbra

para o sexo masculino

EDITAL

Alfredo de Freitas, bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra, Director da Escola Normal para o sexo masculino da mesma cidade.

Faço saber que os candidatos á matricula no 1.º anno do curso d'esta escola, devem requerer a sua admissão de 1 a 15 de junho proximo.

Os requerimentos, dirigidos ao director da escola, devem ser entregues na secretaria acompanhados dos seguintes documentos:

a) Certidão de idade em que o candidato prove que tem pelo menos dezasseis annos completos e não mais de vinte e cinco;

b) Certidão de approvação em exame de instrucção primaria (2.º grau);

c) Attestado medico comprovativo de não padecer de molestia contagiosa, e não ter defeito ou deformidade physica incompativel com a disciplina escolar.

Os candidatos á matricula são sujeitos á inspecção medica, e um exame especial de admissão feito n'esta escola.

Este exame realizar-se-ha no mez de agosto, em dia opportunamente annunciado; e consta de provas escriptas e oraes, em harmonia com as disposições dos artigos 206 e 208 do regulamento da instrucção primaria, approved por decreto de 19 de setembro de 1902.

Secretaria da Escola Normal para o sexo masculino, Coimbra, 21 de maio de 1908.

O Director,

Alfredo de Freitas.

Aguas Fuente Nueva de Verim (Espido)

As meliores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc., resultados garantidos.

Garrafas de 1 litro a 200 réis.

A' venda em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, correm seus devidos e legaes termos uns autos de execução de sentença commercial, que a firma commercial da cidade do Porto, Valle, Irmãos e Companhia, move contra Agueda de Jesus Oliveira, viúva de José Antonio d'Oliveira, proprietaria, residente nesta cidade, e os herdeiros d'aquelle José Antonio d'Oliveira: Guilhermina da Conceição Oliveira, casada com José de Mello Alves Brandão, residente em Oliveira do Hospital; Anna de Jesus Oliveira, casada com Seraphim de Vasconcellos, mas d'elle separada judicialmente, residente nesta cidade; Joaquim Antonio d'Oliveira, solteiro, maior, residente no Porto; Manuel Antonio d'Oliveira, residente nesta cidade; e Henrique Antonio d'Oliveira, menor, residente na cidade do Porto, — para pagamento da quantia de 1:007,8264 réis, proveniente de capital, juros até 23 de novembro de 1904, e custas, liquidada a folhas 21 da acção ordinaria commercial que a firma exequente moveu contra o dito fallecido José Antonio d'Oliveira e sua referida mulher Agueda de Jesus Oliveira, proprietarios d'esta cidade; juros do capital desde aquella data e os vincendos e as custas da execução. E pelo mesmo processo correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando o executado Joaquim Antonio d'Oliveira, solteiro, maior, residente na cidade do Porto, em parte incerta, para no prazo de 10 dias, findo aquelle de trinta, pagar á importância do pedido, ou nomear dentro de igual prazo, bens á penhora sufficientes para garantia do mesmo pedido, sob pena de não o fazendo, o direito de nomeação se devolver ao exequente e a execução correr seus devidos termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do segundo officio, correm seus termos uns autos de justificação avulsa, a requerimento de Augusto Lopes da Costa Pereira, solteiro, maior, 2.º official da repartição de fazenda do districto de Coimbra, residente nesta cidade, contra o Ministerio Publico e interessados incertos, nos quaes o requerente pretende ser habilitado, digo, ser julgado habilitado como o unico e universal herdeiro de seu irmão Abilio Lopes da Costa Pereira, subdito portuguez, de 30 annos de idade, natural de Coimbra, filho de José da Costa Pereira e de D. Maria Amalia Lopes Pereira, fallecido em 2 de fevereiro ultimo a bordo do vapor portuguez *Lusitania*, onde vinha como passageiro de primeira classe, tendo embarcado em S. Thomé com destino a Lisboa.

Esta habilitação foi proposta pelo requerente para o fim de haver a herança de seu dito fallecido irmão e nella allega o mesmo requerente que o dito Abilio Lopes da Costa Pereira falleceu sem testamento, no estado de solteiro, sem descendentes, nem ascendentes, por isso que os referidos seus paes são já fallecidos; que é o habilitando seu unico irmão e seu unico herdeiro, por não haver outros parentes com direito á sua herança; e que é o proprio que está em juizo. E pelos mesmos autos correm editos, citando quaesquer interessados incertos, para, na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, virem accusar esta citação assignar-se-lhes o prazo de três audiencias para contestarem, querendo, e seguirem todos os termos até final da referida justificação, sob pena de revelia. As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes, d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, neste caso observasse o disposto no artigo 151 § 2.º doCodigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100.000 \$000 RÉIS

Extração a 11 de Junho de 1908

Bilhetes a . . . 40\$000 réis
Vigésimos a . . . 2\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 p. c. de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesourario,

L. A. de Acellar Telles.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloradas no paiz, superiores no tratamento das doanças de pelle, escrophulosa, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1m,80 x 0m,80, completas com colchoão de tela, a 56000 réis.

Exclusivo d'esta casa

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosse ou constipações;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau habito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Alfaiataria modelo

ALMEIDA & C.ª

2 — Rua Fernandes Thommas — 4 (Ao fundo da Rua Quebra-Costas)

A título de experiencia, pede-se o favor d'uma visita a este estabelecimento, onde encontrareis um magnifico sortido de fazendas da mais alta novidade para fatos de verão, que serão rigorosamente confeccionados pelos ultimos figurinos ao preço de:

| | |
|-----------------------------------|---------------------|
| Fatos em jaquetao de | 95000 a 185000 reis |
| Fatos em frakê de | 135000 a 225000 » |
| Fatos em smoking | 155000 a 235000 » |
| Fatos em sobrecasaca de | 235000 a 305000 » |
| Sobretudos de | 95000 a 205000 » |
| Calças de | 35000 a 85000 » |
| Coletes de phantasia de | 25400 a 55000 » |

Varinos pelo systema d'Aveiro, em boa catrapalha, a 85000 reis Gravataria, suspensorios e artigos de malha para homem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TRESPASSE

Por deliberação dos credores de Justino Carvalho das Neves, trespas-sa-se a mercearia que o mesmo tinha na rua do Sargento-Mór, n.º 8 e 10. José Correia Amado, negociante da cabedae na mesma rua, está encarregado de apresentar o balanço a tratar.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5. Outra, no Beco de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha. Aceitam-se propostas na rua dos Coutinhos, 13 — Coimbra.

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.)

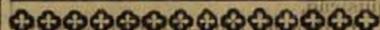
Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos



AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Soia, 13 — Coimbra

End. tel. SARGENTO PINTO — Telef. 460

Tabacaria, papelaria, objectos d'escriptorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de blhetes postaes illustrados

Esgrir senhas em todas as compras de 50 reis para cima

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardor.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela NATIONAL, e sem deprecição alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria
 Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA
 Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaisquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das melho res e mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilio sem aumento de preço

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. **Uma casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes

e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Soia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 reis a 165000 reis

Vestés, para eclesiasticos

Variada em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Aveiro

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR

F. Fernandes Costa

Redação e administração
ENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1316

COIMBRA — Domingo, 31 de maio de 1908

14.º ANNO

INTERESSES LOCAES

Uma notavel affirmação de vida local

E' consolador ver-se como a população de Coimbra desperta da geral indifferença para se interessar vivamente pela administração do seu municipio; este levantado exemplo, após tantos annos da maior inercia em todo o paiz pelos mais intimos interesses dos aggregados municipaes, faz crer que o municipio de Coimbra, primeira excepção nas affirmações da cooperação directa com os seus leaes representantes, não deixará já-mais de ligar o seu pensamento e a sua acurada attenção aos problemas da vida municipal.

Convidado o povo de Coimbra a esta intervenção activa, não deixou de acudir com enthusiasmo e intelligencia, manifestando assim que se está operando no seu espirito uma salutar transformação, que virá a liberta-lo de quaesquer interesseiras influencias. Por certo que já lá vai o tempo em que nos recessos dos gabinetes se planeava e decidia sobre os mais graves assumptos, sem que se desse aos municipes a menor satisfação; de hoje em diante, sejam quaes forem as administrações, hão de ter sempre em vista que a cidade está de olhos abertos fitos nellas, para as honrar apoiando-as, ou para as aniquillar combatendo-as.

Não restem já illusões. Este despegar da opinião publica, de que foi exemplo e lição o importante comicio na quinta-feira realisado, ha de ter levado a convicção aos politicanes de officio de que os municipes nunca mais serão a massa plastica que elles costumavam amoldar ao sabor das suas conveniencias.

Aquella notavel assembleia popular, a primeira ha muitos annos realisada em Coimbra, de inilludivel significação politica e social, — politica porque foi a affirmação positiva de que das coisas da administração municipal tem de se banir as influencias politicas, e social porque foi a indicação flagrante de que este municipio está sendo um verdadeiro e real aggregado municipal, — aquella notavel assembleia, diziamos, honra sobremodo o povo de Coimbra, em todas as suas classes, das mais modestas ás mais elevadas, pela serena cordura, intelligente elevação, nobre desprendimento e caloroso enthusiasmo com que se manifestou num dos mais graves momentos da vida do municipio.

O povo de Coimbra deu com firmeza o primeiro passo para a reivindicação da sua autonomia administrativa, que merece e ha de conquistar; e assim, com hombridade e altivez, estudando os problemas da sua vida local e empenhando-se por elles, dará um alto exemplo ás administrações congêneres e ao proprio Estado do que pode e do que vale a vontade colectiva, intelligentemente orientada e abertamente definida.

São os municipios as bases fundamentais da organização democratica e os reductos invenciveis das liberdades publicas, desde que os mu-

nicipios se interessem e combatam sem desallicimentos pela conquista das suas garantias locais, que um liberalismo bastardo e falso, e pouco e pouco lhes tem arrancado; — mas essas garantias e liberdades não serão já-mais restituídas aos municipios, enquanto elles as não reivindicarem por si, mercê da sua cohesão, unidade de esforços e superior orientação na deza e desenvolvimento dos seus interesses collectivos.

Seja de Coimbra — e suprema honra será essa! — que irradie por todo o paiz esta energia civica, liberal e patriótica, que num sópo vivificante fecunde a alma popular para a reivindicação das suas liberdades locais.

Se o municipio de Coimbra, como tudo o leva a crer, não largar da sua mão esta poderosa força do seu resurgimento e futuro largo, em poucos annos será um modelo de prosperidades e de virtudes civicas; ha de ser olhado com respeito pelos poderes do Estado e admirado pelo paiz inteiro.

Siga este intelligente povo pelo caminho que lhe indica a sua consciencia, obedecendo sempre ás indicações do seu criterio, norteado pelos seus interesses supremos, e nunca pelos interesses egoistas de homens ou de partidos.

Assim se affirmou na quinta-feira passada; seja esta a sua constante affirmação no futuro.

O COMICIO

Pelas duas horas da tarde de quinta feira, já a vasta plateia do Theatro-Circo estava repleta de cidadãos de todas as classes e de todos os partidos politicos. os quaes, a convite d'um grupo de cidadãos comnimbrienses, alli accorrem para se resolver sobre a forma de o povo da cidade dar apoio eficaz á Camara Municipal, para se conseguir do Parlamento a approvação do emprestimo necessario para o estabelecimento, por conta do municipio, dos serviços de viação pela tracção electrica.

Por proposta do sr. dr. Manuel Dias da Silva, foi eleito para presidente aquella assembleia popular o sr. Conselheiro **Dr. Manuel da Costa Allemão**, illustre filho de Coimbra, que nesta cidade occupa uma das mais altas situações officiaes, decano da Faculdade de Medicina e Administrador dos Hospitais da Universidade, e que já havia presidido a uma honrosa gerencia municipal, o qual occupou o seu lugar na mesa, acompanhando-o uma affectuosa salva de palmas.

Agradecendo a honra que lhe era conferida, s. ex.º expoz á assembleia qual era o fim para que tinha sido convocada, affirmou o seu alto interesse por todos os assumptos que respeitavam ao engrandecimento da nossa terra, e que apoiava, como já anteriormente o havia feito na reunião dos quarenta maiores contribuintes, a deliberação da Camara Municipal sobre a municipalisação da viação pela tracção electrica. Aquella reunião tinha por fim principal resolver sobre a melhor maneira de auxiliar a Camara na rea-

lização de tão importante empreendimento, sendo esse o assumpto que punha em discussão, depois de constituida a mesa, propondo para secretarios os srs. drs. Rodrigo d'Araujo e Antonio da Cunha Vaz. O discurso e proposta do illustre presidente, foram acolhidos com bastas palmas, sendo os nomes d'estes dignos cidadãos saudados com o respeito e consideração que a todos merecem.

Constituida a mesa, pediu a palavra o sr. **Dr. Manuel Dias da Silva**, que na forma como foi recebido viu bem o respeito e affecto que a cidade dedica ao professor illustre da Universidade e ao notavel administrador, que na presidencia da Camara de Coimbra, durante seis annos, rasgou os horizontes novos que permitiram em poucos annos, a admiravel transformação por que a cidade vai passando. No largo discurso, cujo extracto damos em seguida, o distincto homem de sciencia fez uma verdadeira lição de moderna orientação administrativa, que para proveito e illustração nossa, todos nós devemos estudar.

Começou por agradecer a manifestação de sympathia com que a assembleia o acolhera e por declarar que sem hesitação acceptaria o honroso convite para assistir a este comicio, e nelle usar da palavra porque julga dever de todo o cidadão concorrer com o seu tributo ainda que modesto para o estudo e solução d'aquelles problemas que mais se relacionam com a vida publica e com o bem estar commum.

Continuou dizendo que pelo aviso de convocação e pelas declarações do presidente a assembleia sabia tratar-se de coadjuvar á camara na execução da sua deliberação para municipalisar na cidade de Coimbra a industria dos transportes por tracção electrica e principalmente na consecução da lei necessaria para ser auctorizado o emprestimo que para o effeito precisava de contrahir.

Que não era opportuno o momento para fazer uma dissertação sobre a municipalisação de outros serviços e industrias, discutir o assumpto nos seus differentes aspectos, mostrar o desenvolvimento e transformações por que em muitas nações tem passado a administração municipal a este respeito, tanto mais que fallava perante uma assembleia já sufficientemente esclarecida pelo exemplo das municipalizações realisadas pelo municipio de Coimbra, e para este fim mais valiam as lições e exemplos de casa, do que as doutrinas dos escriptores e os exemplos lá de fóra.

Que nos seus termos mais simples a municipalisação de industrias era produção directa e complexa ou industrial de certos bens precisos para a satisfação de necessidades de toda a collectividade ou de um grande numero, pelas proprias camaras municipaes, substituindo-se ella ás empresas singulares ou collectivas que se propõe o seu fornecimento mediante certas condições caracteristicas do regimen capitalista das concessões.

Que desde os mercados e matadouros, o que ha de mais simples e rudimentar em materia de municipalisação de serviços municipaes, até aos transportes urbanos por meio de tracção electrica, quasi sempre acompanhados do monopolio; desde a exploração de certos serviços em livre concorrência com a industria particular como hotes, padarias, farmacias, até á impressão por conta dos municipios de livros escolares e instalação de canoas para subtrahir os paes á exploração dos editores e proporecionar a este subsistencia adequada e barata, era largo o movimento municipalizador.

Mas era sobretudo a respeito das industrias que pelas condições especiaes de produção e consumo são naturalmente monopolistas que a municipalisação se tornava mais reclamada.

As industrias de produção e consumo local, e portanto de uma procura limitada, que não permite a produção para outras localidades nem a importação de productos de centros extranhos de produção; a necessidade de grandes capitaes para a sua instalação, que não permite fazer multiplas concessões para a exploração da mesma industria, tornam necessariamente monopolistas certas industrias, quer no regimen das concessões quer no da municipalisação.

Industrias caracteristicamente monopolistas são as de fornecimento de agua, de gaz e electricidade para iluminação, de energia electrica ou de gaz para motores, transportes, etc.

E' principalmente a respeito d'estas que surge o problema de politica economica, que importa á municipalisação.

E' mais conveniente, ou antes é mais economico o exercicio directo por parte do municipio de uma industria que oferece productos aptos para satisfazer a certas necessidades, ou é preferivel que o municipio procure por meio de concessões e de fornecimentos particulares o quantitativo dos ditos productos?

E' largo o movimento municipalizador que lá fora se vem desenvolvendo desde ha 50 annos, principalmente na America do Norte, na Inglaterra, na Belgica, na Alemanha, na Suissa, e mais modernamente na Italia.

Em Portugal, afóra alguns mercados e matadouros, nada.

Ha dois dias apenas annunciouse que o municipio de Lisboa ia fazer a concessão de um mercado. Ha alguns annos, poucos, o municipio da capital do norte fez a concessão de um matadouro, que era uma vergonha e que não vingou, e talvez concorresse para isso o exemplo da Camara de Coimbra.

Apenas em Coimbra duas municipalizações importantes cujo exemplo e resultados são animadores.

Pena é que a empanar o brilho d'este exemplo esteja a desastrosa concessão feita ha poucos annos de um matadouro, por 65 annos e outras condições onerosas para o municipio e vantajosas para os... accionistas.

E isto quando já era rudimentar e elemental em materia de municipalisação de serviços publicos e dos mercados e matadouros.

Não admira todavia isso num país onde nem sequer ha legislação reguladora do regimen capitalista das concessões, deixando-as inteiramente ao sabor e muitas vezes da ignorancia das vereações e ao capricho da tutela.

E talvez seja preferivel que não se legisle por enquanto sobre a municipalisação de serviços, porque, dadas as tendencias centralisadoras dos nossos governantes e legisladores, era para recear que essa legislação começasse logo por um artigo 1.º em que se dissesse quaes as industrias que poderiam ser municipalizadas e quaes não, o que seria um erro.

A municipalisação não pôde estabelecer-se como principio absoluto e não se municipalisa um serviço só porque pode municipalisar-se.

E' uma questão complexa, economica e politica, cuja solução, depende de muitos factores a considerar, como extensão do territorio, população, sua densidade, concentração de industrias e outras que se

torna necessario attender para cada lugar e para cada caso.

Esse estudo acha-se brilhantemente feito no relatório que precede a proposta do ex.º presidente da Camara e que merece approvação plena da mesma e da assembleia dos 40 maiores contribuintes a que foi submettida para auctorisar o augmento de 10 p. e. na percentagem sobre as contribuições directas e geraes do Estado para supprir o deficit que por ventura resultasse dos riscos da nova municipalisação.

Nesta altura o orador congratulou-se vivamente com o povo e a cidade de Coimbra pela elevada compreensão dos seus deveres civicos que estava revellando e com o bello exemplo que dava a todo o paiz reunindo-se em comicio publico, tão solemne e importante pela qualidade e pelo numero das pessoas alli reunidas, a fim de coadjuvar a sua edificação na solução de um problema que tanto interessava ao desenvolvimento e prosperidade da cidade; congratulava-se ainda por ver a assembleia dos 40 maiores contribuintes, representantes da grande propriedade e industrias votarem por unanimidade e com enthusiasmo, num sessão sempre solemne, o sacrificio da elevação do imposto que mais directamente pesaria sobre elles.

Disse ainda que das objecções que vulgarmente se apresentavam contra a municipalisação das industrias, as duas mais importantes eram a incapacidade das camaras municipaes para administrarem e as necessidades de recorrerem ao credito para a instalação dos serviços municipalizados.

Que a primeira era sem valor e a proposito leu o orador a passagem do relatório que precede a sua proposta á Camara Municipal de Coimbra em 1904, para municipalisação do abastecimento de gaz para iluminação publica e porticular, e que é do teor seguinte:

«Em vez de proclamarmos *à priori*, a incompetencia das camaras municipaes para uma missão ainda não amplamente provada, reformemos nossas praticas administrativas fazendo-as intervir utilmente nas necessidades essenciaes da vida social com que estão em contacto immediato, elegendo administradores activos que tenham consciencia larga e segura dos novas necessidades e obrigando-as a dar contas publicas e formaes da sua gerencia; em vez de declararmos facilmente a burocracia falha de iniciativa, rompamos de vez com a rotina que reduz o empregado a uma pura execução material e deixem-se as necessidades quotidianas de uma gestão tecnica a um ou mais empregados superiores, com a responsabilidade de uma função directora e uma remuneração condigna, e assegure-se até a estes directores e a alguns dos seus subalternos uma pequena percentagem sobre os lucros para augmentar de modo mais directo o estímulo de bem fazer, e atraiam-se e estimulem-se os operarios, creando-se insituições de previdencia e beneficencia para melhorar suas condições.

«E obter-se-ha assim uma organização similhante á das sociedades concessionarias e fazer-se-hão reverter a bem do publico e dos consumidores os lucros da exploração d'estes serviços».

E, tres annos volvidos, felicitava-se por ver inteiramente confirmadas as suas previsões e que a municipalisação do fornecimento de gaz seria uma das causas de prosperidade futura do municipio.

Quanto aos emprestimos disse que a instalação de serviços d'esta ordem demandavam um avultado capital que só o recurso ao credito

poderia proporcionar e que por isso se elevariam as dívidas do município.

Que esse recurso ao crédito era indispensável ainda mesmo quando o serviço de municipalização devesse ser custeado pelo imposto, como pretendem alguns economistas e cretendo em parte intenção da municipalidade que municipalizou em Coimbra o abastecimento de águas, pois não pôde o imposto proporcionar de prompto os recursos indispensáveis para uma instalação custosa.

Disse nesta altura o orador que a municipalização, quando não revertesse em favor de toda a collectividade não devia ser custeada pelo imposto, mas pelos consumidores reais, e que por isso o mínimo do preço de venda devia ser regulado pelo custo de produção, tendo-se na devida consideração as desigualdades na época da instalação e por isso os sacrificios transitórios que a collectividade devia fazer e o risco da falência e insuccesso da municipalização; mas que por isso mesmo não devia extranhar-se que a collectividade auferisse vantagens futuras a compensar os prejuízos e riscos e ainda o sacrificio da via pública, elemento importante que não entra no balanço.

Disse ainda que nos empréstimos municipais se tornava indispensável distinguir os que eram improductivos, dos restantes; que quem entrasse a fundo em análise do phenomeno financeiro, não se contentaria com a comparação do total da dívida e uns encargos com a receita proveniente dos impostos, mas que teria de attender ao fim a que era destinado o producto dos empréstimos, distinguindo aquellos cuja applicação era reproductiva no sentido de que a despesa traz receita, reproduzindo-se no processo productivo com capital e juros, dos mais a que não se segue um emprego immediato e directamente productivo.

Que em frente do passivo constituido pela importancia do emprestimo e seus encargos, era preciso collocar a importancia do activo constituido pelo valor das instituições e com a receita proveniente da exploração.

Que na Inglaterra, em 1901, a importancia dos empréstimos municipais destinados a municipalizações industriaes era de 45 p. c. do total dos empréstimos e na Alemanha esta percentagem, com quanto inferior a esta era avultada e regulada em media em 30 p. c., e que todavia as circumstancias financeiras d'esses municípios eram prosperas e precisamente pela municipalização dos serviços referidos.

Que assim não era para reccar mais o emprestimo pedido e que na municipalização e mais serviços devia ver-se a reconstituição financeira do município de Coimbra.

Que isto mesmo devia fazer-se conhecer ao parlamento, do qual dependia a auctorização para o emprestimo de 150.000.000 réis, necessario para a municipalização deliberada; que a assembleia por unanimidade e sem distincção de partidos devia fazer saber ao parlamento que esta era a vontade e o desejo da cidade de Coimbra e que se por ventura algum deputado ou par do reino só por *parti-pris* impugnasse o projecto, fosse convidado a vir a Coimbra examinar a escripturação da Camara e das repartições dos serviços municipalizados para se convencer da sua sem-razão.

Concluiu propondo á cidade uma comissão para ir a Lisboa entregar ao parlamento uma representação no sentido referido.

Ao terminar o seu discurso, o erudito professor foi vibrantemente saudado, com aquella justiça que o povo não sabe negar nunca aos que por elle trabalham e se dedicam.

Seguiu-se no uso da palavra o nosso valioso correligionario, Sr. Francisco Villaça da Fonseca, prestigiosa figura do meio commercial de Coimbra, a que tão dedicadamente se tem votado ha tantos annos, tendo-se affirmado repetidas vezes na defeza dos interesses do commercio a da cidade, e notavelmente na maneira como geriu a Associação Commercial de Coimbra. Por tudo isto foi carinhosamente acol-

lhido com repetidas salvas de palmas.

O discurso do nosso amigo foi uma lucida e clara exposição.

Quando a vereação transacta, presidida pelo sr. dr. Dias da Silva, incluiu no concurso do fornecimento de luz á cidade a preferéncia para o concorrente que se obrigasse ao estabelecimento da tracção electrica, pareceu isso a muitos, senão a todos, uma utopia.

Pouco depois, estabelecida a tracção animal, verificava-se que Coimbra era já um centro sufficientemente importante e progressivo onde era perfectamente adaptavel a tracção a electricidade.

A breve trecho, formava-se no Porto a Companhia Carris de Ferro de Coimbra, para vir explorar nesta cidade aquella industria. O que tem sido a historia d'essa Companhia, todos o sabem e representa um capitulo triste nas chamadas coisas de Coimbra.

Quando essa Companhia lançou em Coimbra a subscrição, era publico e notorio que apenas o faria por uma deferéncia para com a terra que o melhoramento da nova tracção vinha beneficiar, pois não lhe faltava capital do Porto para esse fim.

Foi devido a este facto e ainda ás condições especiaes dadas pelos Estatutos aos fundadores da Companhia, que o capital se retrahiu.

Em janeiro de 1907, elle orador, então presidente da direcção da Associação Commercial, foi nessa qualidade procurado por dois membros do conselho d'administração da Companhia, srs. José Saraiva e Arnaldo de Oliveira, dizendo-lhes estes srs. que apenas restava á Companhia collocar uns dezoito a vinte contos de reis; que lhes era facil a collocação d'este capital pelos seus amigos do Porto, mas que a Companhia tinha especial interesse que esse fosse collocado em Coimbra, a fim de interessar nella o maior numero possivel de pessoas d'esta cidade, no interesse da propria Companhia.

Pedi então elle, orador, em nome da Associação Commercial, que a abertura dos trabalhos coincidissem com o novo pedido de capital aos habitantes de Coimbra, para melhor exito da sua tentativa.

Effectivamente esses trabalhos começavam pouco depois, mas com uma tal morosidade, que bem mostrava o proposito de ganhar tempo. O conselho de administração, porém, tinha sempre como desculpa ou a grande accumulção de encomendas nas fabricas onde o material estava encomendado, ou as grèves a cada momento produzidas nos centros productores.

Assim se ia passando o tempo, numa situação equívoca e insustentavel, lançando a desconfiança no publico, situação que a camara houve por bem terminar, emprazando a Companhia ao cumprimento do seu dever. Foi então que a Companhia confessou a sua penuria, dizendo precisar não de 20 mas de 60 contos, querendo ainda em Coimbra encontrar esse capital!

Houve sinceridade da parte da Companhia? Procedeu com lealdade? Elle orador e outros accionistas, foram ao Porto assistir á ultima assembleia, reprovando o relatório não só porque elle era sóbrio, não produzindo nenhuns documentos de receita e despesa mas ainda porque de um rapido exame da escripturação esta lhe deixara uma pessima impressão.

Ainda ultimamente, no mesmo dia e pouco depois da ultima conferencia havida entre a Camara e os representantes da Companhia, por dois d'elles lhe fôra dito que em virtude d'essa conferencia elles acceitavam toda e qualquer solução, que a camara e os habitantes de Coimbra quizessem dar á questão!

Nestas condições, a camara municipal procurando, atravez de todas as difficuldades, dotar a cidade com a tracção electrica, era credora do applauso e estimulo de todos.

Os novos bairros de Coimbra e o seu constante alargamento, eram devidos especialmente á municipalização da agua. Sem esse elemento essencial á vida esses bairros nunca teriam tomado o incremento que todos nós admiramos, pois que a agua nativa alli escasseia quasi por com-

pleto, e teriam de a obter longe, no Mondego, colhida em pessimas condições.

Com a vantagem da tracção electrica, esse desenvolvimento deve ser ainda muito maior, e elle orador cre que bastarão apenas 10 annos para que Coimbra tenha passado por uma completa transformação.

A contribuição de 10 p. c. sobre as contribuições do estado, é um sacrificio minimo em relação á importancia do melhoramento, além de que elle será lançado apenas no quanto necessario para cobrir qualquer deficit da exploração da tracção, o que é problematico, não constituindo portanto propriamente um imposto, mas antes um auxilio ou caução ao emprestimo de 150 contos.

Ha tambem quem receie que a muita accumulção de serviços e uma administração menos cuidada possam comprometter as finanças municipaes. Elle orador, não pensa assim.

Tudo depende apenas de que cada serviço especial, tenha a sua repartição especial com technicos especiaes, impondo responsabilidades. Emfim a descentralização dos serviços municipaes, funcionando como empresas particulares, autonomas, sob a inspecção e no interesse da Camara.

A municipalização da agua, do gaz e da electricidade, essa trindade de elementos que se completam, constituem hoje uma necessidade indispensavel ao progresso das povoações.

Coimbra séde do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, já deu e mais uma vez precisa dar provas da sua intellectualidade superior, concedendo á Camara todo o auxilio de que elle possa carecer para dotar Coimbra com o grande melhoramento que é a tracção electrica, pela qual se ha de operar a transformação da cidade, interessando a todos e especialmente ao seu commercio, á industria e á propriedade. E a actual Camara Municipal, dotando a cidade com esse grande melhoramento, é digna do applauso de nós todos.

Com muitas palmas foi saudado o nosso querido correligionario, que na cidade gosa d'uma sympathia que egual a seu valor, realçado por uma captivante e injustificada modestia.

Adeantou-se a pedir a palavra o sr. Dr. Annibal Ferreira Maia, o conceituado e respeitado clinico, tão estimado de todos. Recebido com o affecto que se deve a tão digno filho de Coimbra, foi entre applausos que o distincto medico e abastado proprietario leu um projecto de representação ao Parlamento, bem escripto e intelligentemente elaborado, cuja leitura foi acolhida com uma salva de palmas, sendo o projecto aprovado por unanimidade.

Sob proposta do secretario da mesa, o sr. Dr. Antonio da Cunha Vaz, cujo caracter e austeridade lhe têm conquistado a estima mais affectuosa dos seus amigos, e o respeito e a maior consideração da cidade toda, foi eleita uma comissão, que acompanhe a Camara Municipal ao Parlamento, e alli apresente aquella representação, constituída pelos srs. dr. Dias da Silva, dr. Daniel de Mattos, dr. José Bruno, dr. Annibal Maia, dr. Augusto Barbosa, dr. José de Souza Nazareth, dr. Luiz Rozette, Manuel José da Costa Soares, Delmiro Annibal de Lima, José Cannas, Antonio Augusto Neves, Manuel Paes da Silva, Pedro Bandeira, Antonio de Moura e Sá e dr. Fernando Costa, ficando por alvitre do sr. Villaça da Fonseca, tambem da comissão, que ella acceite todos os cavalheiros a que ella queiram aggregar-se e acompanhá-la a Lisboa.

Esta proposta foi approvada por aclamação.

Depois da leitura da representação, pediu a palavra o operario sr. Antonio Carneiro, que usou della para, em nome dum grupo de operarios, significar a sua adhesão a tão importante melhoramento, que considerou nas suas vantagens e especialmente porque viria a constituir para os operarios que vêm a trabalhar na cidade, uma grande commodidade de futuro. Esta adhesão da classe operaria foi muito applaudida.

Usou em seguida da palavra o deputado por este circulo, sr. Dr. Co-

sta Lobo, que pelos interesses de Coimbra tanto se tem empenhado, pelo que gosa nesta cidade de justa sympathia, affirmada na forma como foi acolhido e ouvido pela assembleia. O illustre deputado disse que poucos momentos antes do comicio soubera da sua realização e do motivo que o determinára, pelo que logo resolveu assistir a elle, por ser esse o seu dever, não só pelo muito que a esta cidade quer, mas ainda pela circumstancia especial de ser deputado eleito por ella.

Enalteceu Coimbra e as excepções condições da sua situação, que a tornam apta para um grande desenvolvimento, e referindo-se á administração municipal, que considera modelar, teve phrases de justo elogio para as gerencias do sr. dr. Dias da Silva, dizendo não deverem esquecer-se as vereações dos ultimos vinte annos. Affirmou a sua orientação de descentralização e autonomia administrativa, dizendo que o município de Coimbra, pela sua modelar administração, a mereca com a maior justiça.

Terminou appellando para a cidade, sollicitando-a a auxiliar por todas as formas o proposito da Camara, e declarou que, como deputado, envidará os seus melhores esforços pela rapida e satisfatoria solução d'este problema empenhando-se o mais possivel pela sua realização.

Estas palavras foram vibrantemente aclamadas.

Terminado o assumpto para que fôra convocado o comicio, que decorrerá sempre na maior animação, pediu a palavra o director d'este jornal, que a assembleia recebeu de forma captivante.

Do relato do illustrado correspondente d'esta cidade para o *Primeiro de Janeiro*, transcrevemos o resumo do discurso d'este orador:

«Disse que se alguma vez se sentiu possuido de verdadeiro jubilo falando em publico, no momento o sentia maior ainda se era possivel, por duplo motivo — por ali ver numerosamente representada a cidade por todas as classes, a affirmar numa significativa unanimidade, o seu interesse pela resolução da camara, e por ver que na discussão se evidenciou bem nitidamente o espirito que a todos anima de só cuidar-se dos interesses da cidade e do seu progressivo desenvolvimento, congregando-se os politicos de todas as facções e pondo nobremente de parte neste proposito e desejo de engrandecimento, os seus principios para cooperarem juntos na grande obra de utilidade e interesses geraes.

«Considerou em seguida a grande utilidade que da tracção electrica advirá á cidade, pelo importante enjeço que facilita d'ella se desenvolver e alargar pela Cumeada, immedições de Cellas, estrada da Beira e outros pontos. Considerou a questão ainda sob o ponto de vista da facilidade que ella trará ao progresso do commercio e dos industriaes que, é sua crença, melhorarão consideravelmente, as já existentes, provocando o estimulo á criação d'outras, devendo atever-se que dentro em poucos annos a cidade terá passado por uma modificação tão salutar e tão progressiva, que acabe de vez a preponderancia de politicos, hoje bem menos segura, que por caprichos e por ventura interesses restrictos, tem acarretado para Coimbra prejuizos importantes, como foi o do afastamento da estação do entroncamento de caminho de ferro, de Coimbra para a Pampilhosa.

«Pondo tambem em destaque, com vibrantes applausos da assembleia, o que foi, em modelo de orientação administrativa, iniciativas e applicação de receitas, a acção dos srs. dr. Dias da Silva e dr. Marnoco e Souza, como presidentes da Camara durante os ultimos dois annos, poz em relevo a alta conveniencia d'esse altissimo exemplo ser sempre seguido para maior gloria d'este município.

«Considerando as vantagens da tracção electrica ainda sobre outro assumpto, ia fazer uma proposta.

«Visto que esse empreendimento traria o desenvolvimento da cidade tão rica em bellezas naturaes e em preciosas e artisticas, sendo justamente admirada por estrangeiros

que nos visitam, tinha como imprescindivel que desde já se cuidasse de organizar umacommissão, de propaganda local e autonoma para promover todos os meios possiveis e convenientes de atrahir aqui viajantes e forasteiros, proporcionando-lhes, a todos os respetos, commodidades e facilidades de visitas a tudo o que a cidadetem de bom e que é muito.

«Esta ideia foi acolhida com unanime e ruidosa manifestação de applauso, propondo por isso o orador que a comissão fosse nomeada desde logo, para ella depois se constituir e iniciar trabalhos quando entendesse, como delegada da cidade representada n'este comicio.

«Assim se resolveu, em meio de uma ovação calorosissima ao sr. dr. Fernandes Costa, sendo approvada a seguinte lista para a comissão:

«Drs. Costa Allemão, Cunha Vaz, Rodrigo d'Araujo, Dias da Silva, Daniel de Mattos, José Bruno, José de Souza Nazareth, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, e srs. Antonio Augusto Gonçalves, drs. Julio Henriques e José Cid, Augusto da Silva Pinto, Francisco Villaça da Fonseca, Antonio Maria Pimenta, dr. Nogueira Lobo, Francisco Martins, Manuel Martins Ribeiro, Adriano Marques, dr. Costa Lobo, João Simões Fonseca Barata e Cassiano Martins Ribeiro.»

A comissão nomeada para acompanhar a Lisboa a Camara e apresentar ao Parlamento a representação approvada, partiu no comboio das 11 horas da manhã, em que a Camara Municipal tambem seguiu.

Para archivar publicamos os seguintes documentos:

Senhores Deputados da Nação: — A camara municipal de Coimbra pretende municipalisar o serviço da tracção electrica, impulsinando assim poderosamente a feliz transformação porque está passando a velha cidade universitaria.

Ninguém ignora que os meios de transporte urbanos rapidos e commodos, facilitam maravilhosamente o desenvolvimento economico e social das cidades. O alargamento da arca urbana, a expansão do movimento commercial e industrial, a desaccumulação da população para bairros higienicos e modernos, a valorização de propriedade, são os resultados que se tem observado em todas as cidades depois da introdução de meios de transporte rapidos e economicos.

Da iniciativa particular nada ha a esperar para a resolução deste problema na cidade de Coimbra, visto não haver companhia alguma que se lance neste empreendimento, sem obter a concessão da iluminação publica, que a camara tambem explora sob o regimen da municipalização desde 1904.

Torna-se, porém, evidente que, se os dois serviços podem dar um rendimento remunerador nas mãos de uma companhia, tambem o podem dar nas mãos do município, revertendo os lucros da exploração em beneficio da collectividade. Seria verdadeiramente criminoso que a camara se desfizesse de uma municipalização, que reduziu o encargo da iluminação publica quasi a metade da verba que se teria de pagar á Companhia do Gaz, e que está destinada a um tão largo futuro, que a fabrica do gaz com os seus accessorios, depois de modernizada e transformada, deve valer cem contos de réis com um rendimento liquido de doze por cento.

Para levar para diante o seu projecto, a camara precisa de contrahir um emprestimo de 150.000.000 réis, e não o pôde fazer sem a devida auctorização do parlamento, visto este emprestimo já estar fora dos limites estabelecidos no artigo 425.º do Código Administrativo. Estes limites comprehendem-se para os empréstimos ordinarios dos corpos administrativos, e não para os empréstimos destinados ás municipalizações, que são sempre reproductivos. E' por isso que nos paizes, onde triumpham as municipalizações, a dívida local tem augmentado de um modo assombroso, sem que d'ahi tenham derivado inconvenientes financeiros.

Mas ainda que a municipalização da tracção electrica não desse um resultado satisfatorio, como é de esperar, visto ser um facto averiguado que as aglomerações urbanas absorvem facilmente todas as facilidades de transportes e ainda pedem outras, nem por isso as finanças do Município de Coimbra ficariam desorganizadas. Effectivamente os quarenta maiores contribuintes, consultados pela Camara sobre este assumpto, deram unanimemente parecer favoravel á elevação das percentagens addicionaes ás contribuições do Estado de 35 % para 45 %, com destino á tracção electrica, devendo este augmento produzir perto de cinco contos de réis annuaes.

Isto mostra que o empreendimento da Camara tem todas as condições financeiras de successo, não duvidando Coimbra fazer um sacrificio para obter o maior melhoramento com que pode ser dotada.

Nem tal augmento tributario se pode considerar exagerado, em face das percentagens municipaes dos concelhos que são cabeças de districto, as quaes são em geral mais elevadas, totalizando até em media 44,26 %.

Por isso, a Camara Municipal de Coimbra vem pedir respectivamente aos representantes da Nação, que seja approvado em projecto de lei, auctorizando aquelle corpo administrativo a contrahir um emprestimo de 150.000.000 com destino á municipalização de tracção electrica, e deste modo, cooperar ao parlamento n

realização de um melhoramento que constitue uma das mais justas aspirações de todos os coimbricenses e um dos meios mais eficazes de apressar o progresso economico de uma cidade tão digna de protecção por parte dos poderes do Estado.

Senhores Deputados da Nação: — O povo de Coimbra, reunido em comicio no dia 28 de maio ultimo sem distincção de classes nem de partidos politicos, deliberou representar perante o Parlamento para que seja autorizada a sua Camara Municipal a contrahir um emprestimo de 150 contos de réis, com destino ao estabelecimento na cidade da viação pela tracção electrica, como serviço municipalizado.

Coimbra, sobretudo nestes ultimos annos, tem alargado por uma forma admiravel a sua área, levantando-se bairros novos, que surpreendem quantos a visitam.

Para este alargamento contribuiu, sobremaneira, o facto de a Camara tomar a seu cargo o fornecimento d'agua á cidade, o que fez com que os habitantes de Coimbra tenham agua em abundancia, muito pura e pelo melhor preço.

A recente aquisição da fabrica do gaz pela Camara está já mostrando os beneficios excellentes que advieram para todos com tal operação, pois Coimbra é hoje illuminada por uma forma brilhante.

E' por isso que, tendo a illustre Camara Municipal de Coimbra decidido municipalisar os serviços da tracção electrica na cidade, nós vimos perante o Poder Legislativo manifestar o nosso regosio por uma tal deliberação e pedir a approvação do projecto de lei que a mesma Camara sollicita para levar ávante tão grandioso empreendimento.

A municipalização dos serviços da tracção electrica vai completar os altos beneficios que a cidade de Coimbra trouxe com as municipalizações da agua e do gaz, fazendo com que os magnificos suburbios desta linda cidade se possam rapidamente, deslocando para a periferia a população operaria, que deinha em compartimentos miseraveis, acanhadissimos e sem ar.

Em todos os paizes civilizados se manifesta um movimento extraordinariamente crescente para os serviços de viação serem explorados por conta do Estado e das corporações administrativas. Na Inglaterra, sobretudo, pela antipathia que o povo inglez manifesta pelos monopolios, encontram-se esses serviços montados por conta dos municipios, tendo crescido extraordinariamente os seus emprestimos. E' que estes emprestimos, longe de desorganizarem as finanças municipaes, pelo contrario as beneficiam por serem altamente reproductivas.

Assim o entende o municipio de Coimbra que, por intermedio dos seus quarenta maiores contribuintes, já manifestou a sua illustre Camara que está prompta a colaborar com ella num melhoramento de tão grande alcance, e a fazer sacrificios pela sua realização, votando unanimemente o augmento de 10% nas contribuições, destinado a estabelecer a tracção electrica na cidade.

Senhores Deputados: — Estamos todos convencidos de que a concessão da viação electrica a uma empreza, nunca poderá trazer para Coimbra beneficios que se assemelhem sequer aos que a municipalização pode acarretar para o publico, quer em relação a commodidades, quer em relação a preços, carreiras e extensão da rede e desenvolvimento da cidade.

Por isso, os abaixo assignados, commissão eleita pelo povo da cidade de Coimbra, têm a honra de apresentar a V. Ex.^{ta} esta representação, que foi approvada unanimemente por aquella assembleia, esperando que V. Ex.^{ta} accedam ao pedido da cidade de Coimbra, approvando o projecto de lei para o emprestimo de 150 contos de réis, collaborando assim para tornar Coimbra uma cidade verdadeiramente moderna.

Aos habitantes de Coimbra

Os abaixo assignados, movidos pela comprehensão dos altos interesses da cidade e do concelho de Coimbra, têm a honra de convocar o povo para um comicio, que se realizará amanhã, 28, pelas 2 horas da tarde, no Theatro Principe Real d'esta cidade, afim de se apreciar o empreendimento da Camara Municipal, relativo á municipalização dos serviços de viação na cidade pela tracção electrica, e tomar deliberação a este respeito.

Coimbra, 27 de maio de 1908. — Annibal Ferreira da Costa Maia, Antonio Annibal de Lima, Antonio Augusto Gonçalves, Antonio Augusto Neves, Antonio Domingos Graça, Antonio Maria Pimenta, Antonio de Moura e Sá, Antonio Nunes Correia, Augusto Vieira de Campos, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Conde do Ameal, Dr. Daniel Ferreira de Mattos, Delmíro Annibal de Lima, Francisco José Fernandes Costa, Francisco Villaça da Fonseca, Cullhermino de Barros, João Simões da Fonseca Barata, Joaquim Gaspar de Mattos, Dr. José Bruno de Cabedo Lencastre, José Marques Pinto, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Dr. Manoel da Costa Allemão, Dr. Manoel Dias da Silva, Manuel Francisco Esteves, Manuel José Gomes Braga, Manuel Martins Ribeiro, Manuel Paes da Silva, Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Factos e Commentarios

Uma gralha

No artigo *Inimigos internos* publicado no ultimo numero d'este jornal, sabiu uma que não podemos deixar de emendar, pois transtorna por completo o que o auctor quiz dizer.

Num dos ultimos periodos do artigo, onde vem — *Se vós a desempenhardes* — deveria vir — *Se vós a desamparades*.

Fica feita a rectificação.

DUAS VIAGENS

Ha pouco mais de um anno partia de Coimbra para Lisboa um comboio especial conduzindo perto de quatrocentos estudantes da Universidade que iam, nobres e altivos no seu gesto de revolta, protestar perante os poderes publicos contra um regimen velho, um regimen de oppressão que vigorava na escola que frequentavam.

Um facto passado tres dias antes da partida, tinha sido a determinante proxima d'essa impeto de revolta, d'essa revolta tão propria da mocidade.

E elles lá partiram cheios de sede de justiça, a reclamar do parlamento e do governo uma reforma do ensino, uma modernização completa da Universidade, e a exigir a reparação do que julgavam uma injustiça.

Entraram na capital triunphantemente; pelas ruas todos os olhavam com respeito e sympathia, com a sympathia e com o respeito que merecem sempre os que pugnam por uma causa justa.

Depois esses rapazes que por uns mezes, se mantiveram na sua attitude aleveitada do primeiro dia de revolta, cahiram, na sua quasi totalidade, e a queda foi tão grande quanto tinha sido elevado o seu primeiro movimento.

Todo o paiz viu com magua essa queda desastrosa, que deixou marcada para toda a vida essa geração academica.

Passa-se um anno e outro comboio parte para Lisboa, levando aproximadamente o mesmo numero de estudantes.

Qual o motivo que os leva? Affirmar o seu realismo monarchico.

Abi vão elles, os revoltados do anno passado contra o velho regimen universitario, fazer os protestos de realismo monarchico, de fé num regimen mais velho do que o da Universidade, e incomparavelmente mais nefasto.

Elles que no anno passado sentiam vibrar em si a mola que os impellia para a frente, para o progresso, como é de esperar da mocidade e sobretudo da mocidade intellectual, são agora impulsionados por uma mola contraria, que os faz retrogradar quebrando lanças por um regimen velho e desacreditado, condemnado pelos seus crimes tão grandes e tão numerosos.

E elles que da outra vez foram recebidos com sympathia e respeito e até com admiração, são agora recebidos com ditos allusivos ás questões do anno passado, com apupos, com troças, de que resultaram conflitos, alguns dos quaes bastante violentos.

Mas o que esperavam elles? Esperavam talvez que o publico e os collegas de Lisboa os recebessem como ha um anno?

Era confiar muito na sua generosidade.

Já se podiam dar por muito felizes se fossem recebidos com indiferença.

Mas isso era ainda muita generosidade.

E nestas condições não pode haver generosidade.

Não pode haver indiferença em presença de uma provocação.

Porque evidentemente esta viagem era uma provocação.

E quem tem brios (embora não seja brios de Coimbra) responde sempre a uma provocação.

A forma de responder é que é que é variavel.

Conforme a provocação e os provocadores assim é a resposta.

E a de Lisboa parece-nos que foi adequada ás circumstancias.

Estamos certos de que muitos d'esses rapazes, ao terem agora esta recepção, se lembraram com saudade da do anno passado, tão diferente d'esta!

E talvez a voz da consciencia lhes segredasse alguma coisa...

Arrematação de fóros

No proximo dia 25 serão arrematados uns fóros pertencentes ao convento de Santa Clara, impostos em predios pertencentes aos Casaes de Carregaes e Quimbres.

Escolas Moveis

Recebemos o *Boletim* da Associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus, relativo aos mezes de junho a dezembro de 1907.

E' este o 2.º numero d'essa publicação que succedeu á revista *A Instrução do Povo* que aquella associação publicou durante alguns annos.

Neste numero encontramos, além de um excellentes artigo do sr. dr. João de Barros sobre os nossos maiores educadores, occupando-se de Castilho, D. Antonio da Costa e João de Deus, noticias detalhadas das missões realizadas em 1907.

Por ahí se vê que a associação realizou no continente e ilhas 47 missões.

Occupam-se tambem o *Boletim* da Escola Maternal ou Jardim-Escola, que a comissão auxiliar de Coimbra se propõe construir, publicando a representação que essa comissão dirigiu á Camara Municipal pedindo a concessão do terreno para a escola.

Publica tambem a planta do terreno que a Camara concedeu, pelo que o *Boletim* traz palavras de merecido louvor para a Camara e para o seu illustre presidente sr. dr. Marnóe e Sousa.

D'este assumpto da Escola Maternal brevemente nos occuparemos mais largamente, visto tratar-se de uma obra de grande alcance para esta cidade.

Nelle encontramos ainda noticia das conferencias de propaganda do methodo de João de Deus realizadas no continente e nos Açores e Madeira, pelo dr. João de Deus Ramos.

Em folha separada vem o balanço do anno de 1907 e o balancete dos mezes de janeiro e fevereiro do anno corrente.

E', emfim, uma publicação digna de ser lida por todos os que se interessam por questões de instrucção.

Na sua ultima sessão, a Camara Municipal de Coimbra resolveu adherir á commemoração do centenario da Guerra Peninsular, ficando encarregado o sr. dr. Marnóe e Sousa, illustre presidente da vereação de elaborar o respectivo programma, dentro dos desejos da comissão promotora d'esta festa civica que não pede pompas nem apparatusas solemnidades, e sollicita apenas que á commemoração não falte nenhuma das cidades que no grande movimento de emancipação nacional tiveram o mais assignalado e honroso logar.

Começam amanhã os exames na Escola Industrial Brotero.

Foram no dia 29 arrematadas nos Paços do Concelho: a empreitada de reparação da estrada municipal da Ponte da Carvalhinha a Vil-de-Mattos, por 5133000 réis, por o sr. Manuel Leal, da Boiça; a construção de parte do muro de vedação do parque de Santa Cruz, por 1095500 réis, ao sr. Francisco Simões, de Tovim; e a da grade de vedação sobre a parte que vai construir-se, por 1385500 réis, ao sr. Francisco Nogueira Secco.

Nota

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar alguns artigos e annuncios, pelo que pedimos desculpa aos nossos estimados collaboradores e annunciantes.

Agua da Curia

Recebemos o relatório da ultima epocha thermal d'esta sociedade, o qual, além do relatório clinico do medico sr. dr. Luiz Navega, contem ainda o Alvará de concessão do governo para exploração das aguas, analyse chimica e bacteriologica das Aguas da Curia (Estudo comparativo com as aguas de Contrexevile) por Charles Lepierre e a analyse feita no Laboratorio de analyses chimicas do estado de S. Paulo (Brazil).

E' um folheto interessante e util aos que desejam conhecer as magnificas propriedades das aguas da Curia, que possuem hoje um bello estabelecimento thermal, com hoteis annexos, casas modernas para habitação de familias, etc.

A sociedade das Aguas da Curia

está prosperando dia a dia, graças aos excellentes resultados que estão operando as aguas e á zelosa direcção que tem sabido dar-lhe o possô distincto correligionario sr. Albano Coutinho.

O estabelecimento thermal abre no dia 1 de junho, funcionando desde esse dia o Hotel Santos, onde o tratamento, em harmonia com o regimen das aguas, não deixa nada a desejar.

Baixaram com a approvação necessaria os orçamentos para a reparação do pavimento da estrada municipal de Sernache á Segonha, na importancia de 4275000 réis no lanço já construido; e o projecto e orçamento para a construção do segundo lanço da mesma estrada, comprehendido entre a povoação de Villa Pouca e o extremo do concelho no sitio denominado Vinha Grande, na importancia de 8005000 réis.

Sabiu hontem para Lisboa, o sr. conselheiro Christovão Ayres, illustre governador civil, onde foi tratar de assumptos respeitantes a este districto e obter a approvação superior para os Estatutos da Associação de Classe das Artes Graphicas.

A Camara concedeu a ligação pedida do empedramento da estrada da Ponte dos Asnos com a de Eiras.

A meza da Misericórdia de Coimbra officiou á Camara participando que pela Junta Geral da Irmandade fora auctorizada a ceder-lhe *até gratuitamente*, se isso fosse necessario, o terreno da Quinta do Pio, preciso para a estrada municipal de Cese-lhas ás Almas da Conchada, e que estava na intensão de usar d'esta autorisação no caso da Camara abrir a estrada respectiva dentro de um curto prazo.

A Camara resolveu abrir desde já os rigoes e tratar opportunamente da estrada.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Assembleia geral extraordinaria

A requerimento do digno Conselho de Administração d'esta Companhia, convida os srs. accionistas a reunirem em assembleia geral extraordinaria na sede da mesma Companhia, rua da Fabrica, n.º 45 1.º, no dia 17 de junho, pela 1 hora da tarde, sendo a ordem do dia:

1.º Apresentação do relatório da Ex.^{ma} Commissão nomeada em assembleia geral de 25 de Março.

2.º Tomar conhecimento da deliberação de 15 de maio da Camara Municipal de Coimbra, e discussão e votação de este e outro qualquer assumpto que á assembleia geral julgue conveniente aos interesses da Companhia.

Porto, 30 de maio de 1908.

O Vice-Presidente da assembleia geral,
J. Maria Cardoso Freire d'Andrade.

Loja na Rua do Corvo

Arrenda-se para qualquer negocio, a loja e casa de habitação, que faz esquina para a Rua do Corvo e Largo do Poço.

Para tratar, com Jayme Lopes Lobo — Praça do Commercio.

Anel d'ouro perdido

Perdeu-se um anel d'ouro com um topazio, proximo ao Arco do Bispo. A quem o entregar nesta redacção dá-se ao portador o valor real do referido anel.

Ao commercio e industria

Para guarda-livros ou ajudante offerece-se o signatario, podendo os interessados tomar informações com o sr. Joaquim Carvalho Porto, rua de Quebra Costas, de cuja escripturação es á ha 2 annos encarregado, ou com o sr. José Adelino da Costa Pinto, Casa Americana, rua do Infante D. Augusto.

Manuel Lourenço dos Santos. — Rua dos Anjos, 12, 2.º

I.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Francisco Correia Felicio, casado, com Maria de Nazareth Candinba, da Ribeira de Frades, d'esta comarca, auzente em parte incerta no Brazil, para no prazo de dez dias, findo aquelle de trinta, pagar a José Fernandes Giraldo, casado, negociante, morador nos Casaes do Campo, freguezia de S. Martinho do Bispo, d'esta mesma comarca, as quantias de 61:739 réis, de vinho que este vendeu á mulher do citando para vender na sua taberna e 20:759 réis, d'imposto do real d'agua que ella devia ter pago áquelle José Fernandes Giraldo, como arrematante d'este imposto na freguezia de Ribeira de Frades, conforme o pedido na acção commercial que este propoz n'este juizo contra o citando e sua dita mulher; e bem assim para pagar as custas e procuradoria, ou deduzir, dentro do mesmo prazo, a sua impugnação, sob pena de ser condemnado no pedido, nos termos do art. 4.º do decreto de 27 de maio de 1907.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloradas no paiz, superiores no tratamento das doanças de pelle, escrophulose, reumatismo, estomago, figado, rins, boxiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.

Escola Normal de Coimbra para o sexo masculino

EDITAL

Alfredo de Freitas, bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra, Director da Escola Normal para o sexo masculino da mesma cidade.

Faço saber que os candidatos á matricula no 1.º anno do curso d'esta escola, devem requerer a sua admissão de 1 a 15 de junho proximo.

Os requerimentos, dirigidos ao director da escola, devem ser entregues na secretaria acompanhados dos seguintes documentos:

a) Certidão de idade em que o candidato prove que tem pelo menos dezasseis annos completos e não mais de vinte e cinco;

b) Certidão de approvação em exame de instrucção primaria (2.º grau);

c) Attestado medico comprovativo de não padecer de molestia contagiosa, e não ter defeito ou deformidade physica incompativel com a disciplina escolar.

Os candidatos á matricula são sujeitos á inspecção medica, e um exame especial de admissão feito n'esta escola.

Este exame realizar-se-ha no mez de agosto, em dia opportunamente annuciado; e consta de provas escriptas e oraes, em harmonia com as disposições dos artigos 206 e 208 do regulamento da instrucção primaria, approved por decreto de 19 de setembro de 1902.

Secretaria da Escola Normal para o sexo masculino, Coimbra, 21 de maio de 1908.

O Director,
Alfredo de Freitas.

CALLICIDA FRANCO

O melhor até hoje conhecido, para extrair os callos, sem dor, em 5 dias, unico preveligiado em Portugal.

Cada frasco, 200 réis. A venda em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80x0^m.80, completas com colchoão de tela, a 56000 réis.

Exclusivo d'esta casa

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apeteccido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; 3 frascos, 2\$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$240 reis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2\$700 reis.

Consultem o livro - *O Novo Medico* - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Alfaiataria modelo

ALMEIDA & C.ª

2 - Rua Fernandes Thommaz - 4 (Ao fundo da Rua Quebra-Costas)

A titulo de experiencia, pede-se o favor d'uma visita a este estabelecimento, onde encontrareis um magnifico sortido de fazendas da mais alta novidade para fatos de verão, que serão rigorosamente confeccionados pelos ultimos figurinos ao preço de:

| | |
|-----------------------------------|-----------------------|
| Fatos em jaquetão de | 9\$000 a 18\$000 reis |
| Fatos em frake de | 13\$000 a 22\$000 » |
| Fatos em smoking | 15\$000 a 23\$000 » |
| Fatos em sobrecasaca de | 23\$000 a 30\$000 » |
| Sobretudos de | 9\$000 a 20\$000 » |
| Calças de | 3\$000 a 8\$000 » |
| Colêtes de phantasia de | 2\$400 a 5\$000 » |

Varinos pelo systema d'Avelro, em boa catraplanha, a 5\$000 reis
Gravataria, suspensorios e artigos de malha para homem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TRESPASSE

Por deliberação dos credores de Justino Carvalho das Neves, trespassa-se a mercearia que o mesmo tinha na rua do Sargento-Mór, n.º 8 e 10. José Correia Amado, negociante de cabedaa na mesma rua, está encarregado de apresentar o balanço a tratar.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5.
Outra, no Beco de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha.
Aceitam-se propostas na rua dos Coutinhos, 13 - Coimbra.

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. de Proc. Civ.).

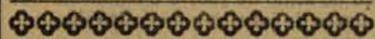
Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

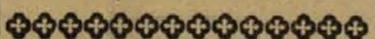
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua de João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos



AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 - Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO - Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 reis para cima

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalvel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principais casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 - Rua Ferreira Borges - 150

Tambem toma encomendas das caixas **HALLWOOD**, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela **NATIONAL**, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

Mario Machado
 Consultorio de clinica dentaria
 Praça 8 de Maio, 8 - COIMBRA
 Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais háveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Colêtes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 reis a 16\$000 reis
Vestes, para eclesiasticos

Variade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confecciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Avelro

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRECTOR
F. Fernandes Costa

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1317

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de junho de 1908

14.º ANNO

VIDA ADMINISTRATIVA

Emquanto no parlamento as maiores rotativas se vão esterilizando na aridez de pobres debates políticos, abandonando o paiz ás agruras da miseria em que se debate e para que a monarchia não, sabe nem pôde encontrar soluções, procuremos aproveitar o tempo tratando de assumptos mais altos e que importam definitivamente á vida organica da nação.

Bem complexos são os assumptos de que utilmente pôde occupar-se a imprensa, ao lado das questões politicas, cujo relato interessa a maior parte, pela facilidade com que cada um, conforme a sua paixão ou o seu interesse, jura nas palavras ócas do sr. Pereira dos Santos ou nas chorosas jeremiadas do sr. Moreira Junior; os problemas economicos, como os financeiros, como os altos pontos de vista d'uma politica fecunda e sã, exigem estudo, reflexão, applicação intellectual, na realidade incompativel com a futilidade frustre d'esta geração de monarchicos arrivistas e videiros...

Raros, são, por isso, os que se preocupam por um momento com o quanto de esforço individual, que lhes seria necessario dispendir, para integrarem n'um vasto movimento de applicação e de estudo a sua actividade pessoal a favor da transformação democratica dos diversos institutos nacionaes. Fiando da missão providencial dos governos a solução de todas as questões, deixam-lhes a elles e ás profundas e graves cogitações dos chefes dos partidos, descreditados e grotescos, o remedio para todos os males, — como se elles, os governos e os partidos, não tivessem sido até hoje, como o hão de continuar a ser, os coveiros miseraveis d'este paiz desgraçado, que está agonizando lentamente, victima d'um scelerado assassinato collectivo!

Emquanto a monarchia, o paiz não arrancar o poder vilipendioso, que na mão d'ella tem sido o punhal homicida, que sem cessar tem vindo revolvendo no seio da nação, é urgente que a propria nação lhe vá embotando o gume, até lhe quebrar nas mãos a arma traiçoeira...

Um dos mais formidáveis elementos de poder de que se revestiram os governos da monarchia, n'uma lenta machinação proterva, foi o da centralização administrativa, destruindo assim os germens seculares da vida local, que eram ainda os principaes apoios da independência da nação perante os governos. A pouco e pouco, cerceando as attribuições das corporações locais, reduziram os primeiros organismos populares, as juntas de parochia, a irrisorias commissões vigilantes das igrejas, com orçamentos miseraveis, algumas de menos de trinta mil réis por anno, gastos inutilmente no exercicio vão das suas funções fabricqueiras; — as corporações municipaes perderam de todo o character antigo e liberal dos primeiros parlamentos populares, onde o povo da circumscripção pugnavia pe-

los seus interesses, provia ás suas necessidades collectivas, applicava, como lhe convinha, o seu dinheiro, e alcançava com elle os melhoramentos materiaes compatíveis com os seus recursos; — as commissões districtaes, fingidamente electivas, são meros corpos politicos, cujas attribuições desaparecem, insubsistentes e inúteis, perante o poder central, que por ellas tem nas suas mãos, estrangulado, o direito dos municipios, na parte em que não é o proprio governo que ao pescoço lhe deita a corda.

Vive assim o paiz inteiro n'uma asphyxiante dependencia dos governos, que, por sua vez, são sempre a vontade despótica de um homem, o chefe de partido, que manda autocraticamente sobre a clientella inteira e que no governo é a vontade que ordena, sendo os ministros os braços que executam.

Não ha iniciativas locais que vinguem por esse paiz além, se porventura collidirem, de leve que seja, com o partido dominante; e o mais vulgar e corrente é, por toda a parte, os actos d'essas corporações serem determinados, não pelos interesses supremos dos povos, mas pelas conveniencias pessoais e egoistas dos mandões ou dos partidos. D'este modo, o povo, na sua experiencia feita de desenganos, alheou-se por completo da sua administração; soffre as vexações de uns e de outros, commenta-as, critica-as, abandona-se á sua impotencia e procura cada individuo aproveitar o que pôde dos interesses geraes a favor da sua conveniencia particular, cooperando na desmoralisação com que os politicos lhes formaram a atmospherá em que respiram.

Das cidades mais importantes á freguezia mais humilde e afastada, a corrupção politica se estendeu pela centralisação, por esta indecorosa absorpção de poderes, que concentrou nas mãos de dois homens a vida inteira da nação. Os povos abateram-se na sua dignidade pessoal; não têm energias d'alma que o levem a reclamar a satisfação devida aos seus direitos elementares; — converteram-se de cidadãos em escravos passivos dos caciques locais, como estes o são dos chefes de districto e estes, por sua vez, o são, indecorosa e ignominiosamente, dos chefes do seu partido.

Eis um aspecto tristissimo da vida moral da nação...

Banir a politica das administrações locais deveria ser o primeiro cuidado dos politicos de boa-fé.

N'esta inqualificavel centralisação, determinada pela necessidade de predomínio absoluto dos governos sobre o paiz, seria possivel ainda attenuar-se tao grande mal se as estações tutelares d'aquellas corporações administrativas procedessem com elevação e dignidade, sacudindo de si a imposição politica para attenderem sómente ás conveniencias populares.

Mas a verdade é que, se assim fosse, ellas deixariam de ser os organismos politicos propositadamente

creados para o exercicio da sua função politica.

Não ha, pois, que contar com ellas, senão como executoras, a frio, das ordens que recebem.

Nada esperemos, pois, dos politicos de officio nem das estações tutelares, nem dos governos. Os direitos uma vez arrancados ao povo não lhe são jámais restituídos como graça de quem os usurpou; não se espere que a monarchia, usurpadora das mais reaes garantias populares, vá de momento privar-se d'ellas, demittir de si os poderes que conseguiu, enfraquecer-se para fortalecer a nação... Não, que seria ingenuidade.

Conte o povo consigo só.

Nas localidades onde houver um homem de bem e de competencia, agrupe-se em volta d'elle o povo, sem preocupações politicas, unicamente para ser bem administrado. Dê-lhe a sua confiança para administrar, independentemente de partidos e de orientações politicas, as quaes todas devem ser representadas nos organismos de administração local. Ha dificuldades em tal se conseguir? Talvez, mas principalmente porque em tal se não tem pensado. Comecem a dar este grande exemplo ás pequenas aggremações locais as corporações das cidades. Que os povos vejam como prosperam os povos seus vizinhos sob administrações limpas de paixões politicas, e os exemplos fructificarão.

Já temos exemplos d'estes em Portugal: Coimbra e Porto, aquella cidade ha dez annos, e esta ha dois a esta parte. Ha dez annos que não faz politica a camara municipal de Coimbra; e esta cidade que, antes, parecia improgressiva e morta, tem-se transformado maravilhosamente. E' já um grande exemplo a imitar, porque se estão vendo a toda a luz os resultados.

Unam-se os povos para crearem os seus melhoramentos locais; apaixonem-se pelos seus interesses, entrem vivamente nos assumptos da sua administração, — e teremos restabelecida a vida nacional, apathica e moribunda. Uma energia nova circulará pela nação, que de escravos virá a ser formada de cidadãos; ao abandono a que se vdtaram as populações, succederá uma actividade fecunda de renovação e progresso. Fundar-se-hão os institutos de credito e previdencia; desenvolver-se-hão o instinto associativo; todos virão a interessar-se pela instrucção e educação populares, surgirá o estímulo sagrado de vizinho para vizinho; a assistencia infantil, sob as suas variadas formas, virá a ser uma realidade concreta; crear-se-hão pelas freguezias as escolas necessarias, reclamadas como um direito e não solicitadas como favor...

Mas, para tanto, agam os exemplos citados as cidades do paiz; sejam os principaes municipios aquelles de que irradie para os cancelhos ruraes este incentivo novo de resurgimento nacional.

Restituídos os municipios á sua plena, fecunda e patriótica actividade,

é incalculavel a somma de Bem que d'ahi derivará para o progresso material, intellectual e moral dos povos.

E' o futuro a abrir-se n'uma clareira de luz...

(D'A Republica.)

F. FERNANDES COSTA.

EXCURSÃO ARTISTICA

Visitou-nos, no sabbado e domingo passado, a Sociedade de Bellas Artes do Porto numa excursão a que, pela elevação moral dos seus intuitos e qualidades especiaes dos excursionistas não poderíamos dedicar apenas as poucas linhas de que hoje pôde dispôr o nosso jornal.

Vinha dirigida por Joaquim de Vasconcellos, vulto capital no nosso meio artistico, figura inconfundivel que gastou fortuna e vida a trabalhar pelo levantamento do ensino industrial no nosso paiz, com uma dedicacão, uma persistencia, um tao alto patriotismo e um tao completo alheamento de odios vis e interesses mesquinhos que outra figura não encontramos que se lhe possa comparar, no nosso tempo, que não seja a de Ruskin, o grande critico inglez.

E' um alto espirito, tudo vendo superiormente, tudo dizendo com simplicidade, com um grande amor da sua patria, que tem feito admirada no estrangeiro pelo respeito absoluto, em que fóra do paiz é tida a sua obra.

Com elle vinha o velho Teixeira Lopes, chefe d'essa extraordinaria familia de artistas tao admirados pelo seu talento, tao estimados pelo seu character, familia em que vive e se vê sempre aquelle antigo e enternecido amor, tao assignalado nos velhos portuguezes.

E á volta d'estes, pintores, esculptores, e todo um grupo de pessoas intelligentes, habituadas a viajar para ver, amando as bellas obras da arte, e em que era consolador ver as senhoras tao interessadas, ouvindo, perguntando e discutindo, bem longe da futilidade cara á mulher portugueza.

Pelo que representa no nosso paiz, a Sociedade de Bellas Artes faz mais uma vez honra ás generosas iniciativas da cidade do Porto, correspondendo a uma necessidade educativa do nosso paiz, é um verdadeiro acto patriótico.

Assim o reconheceu o sr. Bispo-Conde que os recebeu no seu paço e os quiz acompanhar na demorada visita que fizeram ao thesouro da Sé e á Sé, apesar de convalescente de tao grave doença; assim o reconheceu o sr. Christovam Ayres, illustre governador civil do districto, que os foi cumprimentar; assim o reconheceram os estudantes que, ao passarem os excursionistas para a visita á Escola Brotero, acompanhados por Antonio Augusto Gonçalves, lhes fizeram, na Calçada, uma vibrante manifestação.

Aos que, como nós, vivemos quasi só do culto da Arte, trouxeram-nos os excursionistas a alegria e a esperanca de resurgimento.

Muito tempo lembraremos com saudade a alegria que dava a estas velhas ruas e monumentos aquelle grupo, alegre do chilrear das senhoras, cheias da mocidade, da belleza, e da simplicidade, que são as characteristics classicas das mulheres do Porto.

Encantava ouvi-las rir, e fallar, e callar-se, quando se levantava a voz de Joaquim de Vasconcellos para chamar a attenção para um detalhe, para dizer um facto historico ignorado ou esquecido.

Vinham em missão de estudo e vieram ensinar tambem além do res-

peito aos encantadores monumentos de Coimbra, a admiracão da belleza da sua excepcional paisagem, o encanto das velhas lendas coimbrãs, as mais gloriosas do nosso paiz, as que mais suggestivamente falam á alma nacional.

Saudando, por hoje, a Sociedade de Bellas Artes do Porto, com a respeitosa admiracão que lhe merecem os que no nosso paiz andam na empreza alta do engrandecimento da patria portugueza, a Resistencia em numeros seguidos occupar-se-ha desta excursão, satisfazendo assim ao sympathetic interesse que ella despertou em Coimbra, reconhecendo assim tambem o seu alto fim educativo.

Da Figueira da Foz para Montemor-o-Novo, foi transferido o escritorio de fazenda, sr. Alberto Antonio Carapatoza.

Foram approvadas superiormente, as instrucções disciplinares da Escola Nacional de Agricultura, tendentes a evitar os casos de indisciplina, por parte dos alumnos, como os occorridos em fim de março.

Ao sr. administrador do concelho

Fomos informados de que nalgumas freguezias do concelho de Coimbra, principalmente na de S. Martinho do Bispo, não se põe em pratica a lei sobre o descanso semanal, o que prejudica gravemente os interesses das povoações proximas ou dos que queiram cumprir a lei.

Ao sr. administrador do concelho entregamos o assumpto, esperando que faça cumprir as disposições legais.

Vae ser posta a concurso a escola feminina de Cadima, concelho de Cantanhede.

Cooperativa de pão

Esta associação, que dentro de poucos dias vamos ver installada no seu novo edificio perto de Sant'Anna, está patenteando-nos mais um bello gesto de democratização da sociedade coimbrã, não perdendo occasião de se afirmar á altura dos fins, cuja satisfacção importa.

Gostosamente publicamos o resultado da analyse das materias primas do seu fabrico, para instrucção dos interessados, feita em 23 de maio findo, no Laboratorio de Hygiene.

Farinha flôr

Côr. — Branca levemente amareljada.

Sabor. — Normal. Agradavel ao toque.

Humidade, 12,20%
Acidez, 0,029%
Cinzas, 0,58%
Gluten, 10,39%
Substancias mineraes (ensaio Cailletet) nullo.

Exame microscopico, nenhum amido extranho ao do trigo.

Farinha n.º 1

Côr. — Branca um pouco escura.

Sabor. — Normal. Agradavel ao toque.

Humidade, 12,54%
Acidez, 0,049%
Cinzas, 0,90%
Gluten, 13,04%
Substancias mineraes (ensaio Cailletet) nullo.

Exame microscopico, nenhum amido extranho ao do trigo.

Conclusões. — São farinhas de boa qualidade, sendo a primeira (Flôr) farinha de 1.ª qualidade e a 2.ª (n.º 1) de 2.ª qualidade.

A CAPA E A BATINA

Não temo que um ou outro doutor medieval do olimpo da sua supposta hierarchia pretenda applicar-me o dito com que Apelles castigou o critico intruso e ousado. E não temo porque se algum apparecesse, e merecesse resposta, eu lhe diria simplesmente que, como cidadão, estava no meu plenissimo direito de considerar e discutir toda e qualquer instituição que se relacione com a nossa vida social.

As escolas, onde se prepara a classe que tem de gerir os mais momentosos negocios da nossa patria, são na verdade instituições que a nós todos merecem os maximos desvelos, sobre que nos incumbe velar accuradamente, para onde importa que façamos confluír uma parte da nossa actividade, como incentivo e como exame critico.

E a critica não vale menos pelos dotes reconhecidos á pessoa que a faz, do que pela racionalidade intrínseca que cimenta e agglutina as suas affirmações.

Escudado pois com esta opinião, não temo apañhar o fossil, trazel-o á luz, e consideral-o desassombadamente.

Consta-me que a Universidade louvavelmente intenta, conquistar a propria autonomia, o que será o seu primeiro passo para que, quebrando o incantamento em que o passado a tem mantido, se torne naquillo que pode e deve ser: a educadora e orientadora da nossa nacionalidade, como no seculo 13.º e 14.º ella foi a instituição que nos individualizou entre a multiplicidade de estados hispanicos.

Desde que ella se liberte da depressante tutela do Estado, não deixará de accorrer em seu auxilio um factor que tanto a tem abandonado entre nós: — a iniciativa particular dotando-a e protegendo-a. Uma vez em liberdade de acção, a Universidade tem que, sem demora, applicar-se afanosamente ao saneamento e hygiene, varrendo bem todas as teias d'aranha que poderosamente influem no seu retrocesso. E o primeiro cisco e teia d'aranha a varrer, é a bafenta capa e batina.

Quando outras medidas não fossem tomadas, só esta valeria o titulo de reforma, porque só ella importaria innumerous bens de toda a ordem.

Como primeiro effeito, viria a interrupção do parentesco confessional que grande parte da academia coimbrã mantem com a sotaina indubitavelmente a fórma ancestral do habito por aquella acarijado com tanto amor.

Depois, desde que o estudante não possa sobrepôr-se pelo habito terá necessariamente de trabalhar, de estudar para que o seu valor real corresponda maximamente á espectativa de seus concidadãos.

E', neste caso, mais um incentivo ao estudo acrescrido áquelles que a propria Universidade creará pelo ensino pratico, livre, moderno, onde a sciencia não apparecerá em corpo de doutrina indigesta e arida, mas a propria expressão da vida, prompta a actualisar-se em factos de interesse effectivo e concreto.

A abolição do habito arrasta tambem concomitantemente a dissolução da creença em que ingenuamente tem andado a academia coimbrã de que constitue uma casta. E' de menos uma ficção e de mais algumas centenas de cidadãos que descem do enfatuado sonho para se integrarem na vida activa, productiva e moderna.

O espantallo da supposta egualdade a que o uniforme tradicional conduziria todos os ternos pimpolhos da resequida Minerva, é mais uma mystificação que importa desfazer.

O uniforme não lhes dá a almejada egualdade, nem tão pouco os educa nesse caminho. A capa dá a illusão da egualdade, e ahí está outro mal. Se aanhã na capital se encontrarem, o bacharel cortezão passará olympico pelo seu collega labrego sem o reconhecer.

Não. Não nos illudamos para ficarmos com o direito á que os outros nos não illudam tambem.

Se emquanto estudantes os rapazes não tivessem o falaz nivelador da capa, os pobres teriam perante os olhos inludivelmente a crua realidade, e, não podendo competir com os ricos em aprimorados cortes e vestuario, tentariam competir e vencer na erudição. E tentar determinadamente é querer, e querer é vencer.

Desde que o estudante não possa cobrir-se com o anonymato que as negras capas velhinhas tão bem lhes garantem, elle não mais será petulante, e buscará afanosamente, integrando-se bem no campo social, a probidade em todos os seus actos.

Os actos degradantes deixarão de ser indistinctamente attribuidos á academia para ficarem com aquelles que os praticarem.

Sem a capa o estudante, aprendendo o respeito e educando-se na responsabilidade dos proprios actos, saberá elevar-se acima do conceito da fanfarronada trivial e anachronica, procurando desvelladamente, criteriosamente encarnar o moderno

ideal de verdade e de justiça que a sciencia lhe irá inoculando em doses seguras.

FLORO HENRIQUES.

Touradas

Inaugura-se a epoca tauromachica que costuma ser brilhante, no Collyseu da Figueira da Foz, no dia 24, com a corrida das festas do S. João.

Lidar-se-hão 10 touros da ganadaria do sr. Joaquim Antonio dos Santos Junior, toureará a cavallo José Casimiro de Almeida, e a pé, além do espada Manuel Rices (Gaditano), os bandarilheiros Torres Branco, Manuel dos Santos, Rodrigo Largo, Raphael Toletto, José da Costa e Paulo Massano.

Acrescenta-se a isto o festival na Avenida Saraiva de Carvalho, as illuminações e os ranchos populares e os espectaculos habituaes, e ter-se-ha o programma das festas que este anno promettem ser brilhantes.

Escola Agricola

Foram hoje reabertas as aulas da Escola Nacional de Agricultura, que funcionará até ao dia 20 de agosto, em que se porá o ponto, começando os exames no dia 31 do mesmo mez, sendo a elles admitidos em primeiro logar, os alumnos que nada tiveram com os ultimos acontecimentos.

Segundo determinação superior, a direcção das obras publicas d'este districto vae proceder ao estudo de uma estrada que ligue o apeadeiro do caminho de ferro de Montemor-o-Velho, com a estrada districtal 112, em Alfarellos.

O sr. Adelino Augusto Baptista Medeiros, escrivão de fazenda de 3.ª classe no concelho de Moncorvo, foi promovido a 2.ª e collocado em Soure.

DEFEZA

E' o titulo de um novo bi-semanario que vae começar a ser publicado nesta cidade.

O 1.º numero sae no sabado.

Foi mandado pôr a concurso o logar de facultativo municipal do concelho de Penacova.

Partiu na segunda-feira para o Gerez, o sr. Jorge Mexia Ayres de Campos Vieira da Motta, filho dos srs. Condes do Ameal, que o acompanharam.

convida a isso a galeria a proposito de um arratel de manteiga.

Pouco vontade, dá alguns passos sobre a relva, levanta os hombros, volta as costas e entra para casa.

Fica por alli provisoriamente a questão.

A ultima palavra

A noite depois do jantar a que não appareceu a sr.ª Lepic doente e de cama, em que cada um se calou, não só por habito mas tambem por embaraço, o sr. Lepic dá o nó no guardanapo e atira com elle para cima da meza e diz:

— Não vou passar ninguem comigo até ao biquignon, pelo caminho velho?

Cabeça de Cenoura, comprehendendo que o sr. Lepic escolheu aquelle modo para o conyular. Levanta-se tambem, encosta á caceira á parede como sempre e segue docilmente o pae.

A principio caminham caladamente. A pergunta inevitavel não vem logo. Cabeça de Cenoura exercita-se mentalmente adivinhar e a responder. Está prompto. Fortemente abalado, não tem pena de nada. Teve durante o dia uma comoção tal que não tem medo de outra mais forte. E o proprio ton da voz do sr. Lepic, que se decide, o socega.

Por que esperas tu para me explicar a tua conducta que encommoda tua mãe?

Cabeça de Cenoura

Meu caro papá, andei muito tempo a hesitar, mas é necessario acabar. Confesso. E unã amo já a mamã.

O CLAUSTRO PLENO

Causaram-nos profunda impressão as revelações feitas pelo correspondente do *Mundo* acerca do que se passou porias a dentro da Universidade em plena sessão magna de professores. Se são verdadeiros os factos, a duas ordens de pensamentos podemos dar livre curso.

Encontramos nelles a prova evidente de que no seio do professorado universitario lavra profunda divergencia, postas frente a frente as duas correntes pedagogicas existentes, uma ankylosada nos processos velhos improprios do momento actual, denotando simplesmente a falta de orientação scientifica dos espiritos que a deferem, e outra, a corrente moderna, innovadora, que se esforça por fazer andar, evoluir a carcomida carroça de Minerva.

E este facto só é consolador para nós, por podermos registrar que já em pleno claustro pleno, nome que por si só nos suggerê não sei que visões longiquas do passado, se pode fazer ouvir a voz potente da nova era clamando progresso e liberdade.

Está iniciada a campanha, o tempo operará a grande obra de transformação.

São estes os pensamentos que com mais prazer seguimos, nesta serie ininterrupta que as revelações do *Mundo* nos suggeriram.

Que a outra ordem d'ideias, que de vez em quando nos ensombram este quadro radioso de esperanças, a cuja confecção nos votamos com dedicado enthusiasmo, causam-nos um amargor e uma tristeza inegaláveis.

Dentro da nossa Universidade, a mãe das nossas classes dirigentes, encontra-se ainda uma maioria de espiritos reaccionarios, atrazados scientificamente, inuteis sob varios aspectos, tornando grotescos por vezes as recordações do tempo d'estudo. E isto acontece depois de ter galgado para o Passado o seculo dezenove, duma produção scientifica verdadeiramente assombrosa. E isto acontece em pleno começo do seculo XX, que se apresenta seu digno successor pelas conquistas já realisadas, pela systematisação geral que se propõe fazer de todos os conhecimentos positivos.

Na nossa unica Universidade que devia ser o porta-estandarte da sociedade portugueza, acompanhando-a e guiando-a nas suas aspirações de futuro, fazendo-lhe soar bem perto a voz indiscutivel da Sciencia, para lhe corrigir os desmandos, provocados pela ignorancia ou pela pessima orientação, — na primeira escola

O sr. Lepic

Ah! De de quando? Por causa de que?

Cabeça de Cenoura

Por causa de tudo. Desde que a conheço.

O sr. Lepic

Ah! E' uma infelicidade meu rapaz! Conta-me ao menos o que ella te fez.

Cabeça de Cenoura

Seria comprido. Mas tu não vês nada?

O sr. Lepic

Vá. Notei que te arrufavas muitas vezes.

Cabeça de Cenoura

O que me evaspara, é que me digam que eu me arrufo. Naturalmente, Cabeça de Cenoura não pode conservar rancor demorado. Quando acabar, sahirá do seu canto acalmado, sereno. Sobretudo não tenham o ar de se importar com elle. E' sem importancia. Peço perdão, papá, só é sem importancia para o pae, para a mãe e para os extranhos. A's vezes, concordo, arrufo-me só pró-forma, mas acontece tambem, asseguro-te, que me encoloriso de todo o coração, e que não torno a esquecer uma offensa.

O sr. Lepic

Não! Não! Has de esquecer essas birras...

Cabeça de Cenoura

Não. Não. Tu não sabes tudo, estás tão pouco tempo em casa,

scientificamente que possuímos, encontra-se ainda um grupo numeroso de professores, caracteristicamente reaccionarios, quer politicamente, quer scientificamente, que actualmentemente conseguem vencer e impôr-se aos ataques sinceros, mas tímidos ainda, dos seus adversarios.

A Universidade anda na muito transviada do seu papel, do principal papel que lhe competia na sociedade portugueza.

Não ambicionamos ver os nossos professores transformados em guerrilheiros politicos, conduzindo os partidarios ás escaramuças de todos os dias, nós queriamos ve-los sair das suas torres de marfim, onde vivem encantados, e descerem até nós, a semente a doutrina da Sciencia e fallando sempre em nome exclusivo da Sciencia, calando o impeto dos impulsos personalistas.

As cadeiras das diversas faculdades, salvo bem raras excepções, tomaram accentuado caracter official, o que é ainda a melhor das hypothèses, não cuidando de dar ao espirito dos alumnos uma boa, solida e positiva, orientação geral. As restantes, que muitas são ainda, nem sequer sob este ponto de vista se salvam. São nullas nos seus resultados, quando não são mesmo perniciosas.

Estes factos que todos conhecemos de perto, que em todas as conversas se transmitem correntemente e livremente, provocando muitos commentários acerbos, são a causa do descrédito da Universidade, que é real, mas d'uma injustiça relativa, porque do mesmo mal organico soffrem todas as escolas do paiz, em todos os graus d'ensino.

E sendo, como são, um symptoma sufficiente, de que o mal da nossa patria é profundo e grave, não podendo curar-se talvez sem profundo abalo, tal é o motivo porque ao lado dos pensamentos cheios de confiança no futuro, pelo papel que sonhamos ver desempenhado pela nossa velha Universidade, nos assaltam outros repassados da mais sincera máguia.

Que os professores, animados por uma orientação moderna e definitiva comprehendam e sintam bem o dever que lhes incumbe de lutar contra os preconceitos e contra os reaccionarios, mas de lutar sem tibiezas, com persistência, e terão realisado a verdadeira obra patriótica, que é urgente fazer-se em Portugal — a educação das classes dirigentes.

Arquivo Bibliographico

Recebemos o n.º 4 do volume VIII, d'esta interessante publicação mensal da Bibliotheca da Universidade.

Cabeça de Cenoura

(Com ares.)

Sim! Negocios são negocios, meu papá. Os teus cuidados absorvem-te, enquanto que a mamã é o caso de se dizer não tem outro gato a castigar senão eu. Livro-me de te deitar a culpa. Não tinha senão fazer-me renunciante e tu me protegias. Vou-te pôr, já que assim o exiges, pouco a pouco ao corrente do passado. Verás se exagero, se tenho a memoria fresca. Mas por agora, papá, peço-te que me aconselhes. Querias separar-me de minha mãe.

Qual seria na tua opinião, o meio mais simples?

O sr. Lepic

Tu só a vês dois mezes por anno, nas ferias.

Cabeça de Cenoura

Deverias deixar-me passar no collegio: Adeantava-me...

O sr. Lepic

E' um favor reservado aos alumnos pobres. Haviam de julgar que eu te abandonava. Além disso não penses só em ti. A mim fazia-me falta a tua companhia.

Cabeça de Cenoura

Las ver-me, papá.

O sr. Lepic

As viagens de recreio ficam caras, Cabeça de Cenoura...

(Continua.)

Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

A revolta

II

Cabeça de Cenoura cala-se, não se mexe.

— Cá temos uma revolução! exclama a sr.ª Lepic de cima da escada, levantando os braços.

E' com effeito a primeira vez que Cabeça de Cenoura lhe diz que não. Ainda se ella o desarranjasse! Se estivesse a brincar... Mas elle estava sentado no chão, a fazer girar os pollegares, de nariz ao vento, e fechava os olhos para os ter no quente. E agora encara-a, de cabeça erguida. Não comprehende nada. Chama gente, como se tivesse de pedir soccorro.

— Ernestina, Felix, uma novidade! Vinde ver com vosso pae e Agatha tambem. Não haverá gente demais. E pode mesmo parar a pouca gente que passa pela rua.

Cabeça de Cenoura conserva-se no meio do pateo, a distancia, surprehendido de se sentir assim forte em face do perigo, e mais espantado ainda da sr.ª Lepic se haver esquecido de lhe bater. O instante é tão grave que ella perde os seus recursos. Renuncia aos gestos habituaes de intimidação, ao olhar agudo, a queimar como um pónta vermelha. Apezar porém de todos os seus esforços os labios descolam-se-lhe á pressão de uma rajva interior que sae com um sibillo,

Venda de terrenos

No dia 12 do corrente voltam novamente a praça, para serem arrematados, os lotes de terreno, 2 a 5 do novo bairro do Penedo da Saudade; e os lotes 15 a 17 ao norte da rua n.º 10, em projecto na Quinta de Santa Cruz.

O Conselho de Monumentos Nacionais vai ser ouvido sobre o pedido da Camara Municipal, d'esta cidade, para que a igreja de S. Thiago possa ser considerada monumento nacional.

Pelo sr. capitão Cruz, inspector dos incendios, foi solicitado a Camara Municipal para que não sejam permitidos depósitos de carbureto de calcio, no centro da cidade.

No proximo dia 19 vai a praça, no edificio dos Paços do Concelho, a empreitada de reparação do 1.º lanço do pavimento da estrada municipal de Sernache á Cegonhaeira, sendo a base de licitação de 4275000 reis e o deposito provisorio de 108670 reis.

O governo negou aprovação ao deliberado pela Camara Municipal da Figueira da Foz, acerca de um pretendido addicionamento ao seu *Codigo de posturas*, na parte relativa ao regimen livre da venda de carnes verdes para o consumo da mesma cidade.

Foi transferido de Soure para a Figueira da Foz, o sr. José Antonio Ferreira Delgado, escrivão de fazenda naquelle concelho.

No dia 23 do corrente, na repartição das obras publicas, ha de proceder-se á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e desenho, para as repartições d'ella dependentes, e estabelecimentos agricolas, com sede neste districto.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 660 réis o alqueire; milho branco, 530; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 620; frade, 600; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 460; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 20 e 25 réis o kilo.

Azeite: novo, 28400 réis.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Assembleia geral extraordinaria

A requerimento do digno Conselho de Administração d'esta Companhia, convida os srs. accionistas a reunirem em assembleia geral extraordinaria na sede da mesma Companhia, rua da Fabrica, n.º 45 1.º, no dia 17 de junho, pela 1 hora da tarde, sendo a ordem do dia:

1.º Apresentação do relatório da Ex.ª Commissão nomeada em assembleia geral de 25 de Março.

2.º Tomar conhecimento da deliberação de 15 de maio da Camara Municipal de Coimbra, e discussão e votação de este e outro qualquer assumpto que a assembleia geral julgar conveniente aos interesses da Companhia.

Porto, 30 de maio de 1908.

O Vice-Presidente da assembleia geral,
J. Maria Cardoso Freire d'Andrade.

FIO DE CORAL

com cruz de coral e ornatos de ouro. Perdido-se.

Por ser objecto de estimação gratuita-se bem a pessoa que o tiver achado e o entregue na

Praça do Commercio, 159, 1.º

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisções para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
100.000\$000 RÉIS

Extracção a 11 de Junho de 1908

Bilhetes a . . . 408000 réis
Vigésimos a . . . 28000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 p. c. de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

Tribunal do Commercio de Coimbra

Arrematação

Pelo processo de fallencia aberto em 7 d'abril ultimo, ao negociante d'esta praça, Francisco Cardoso Marques, que teve estabelecimento de fazendas brancas na rua da Sophia, n.º 05 e 97, ha de vender-se em almoeada, no dia 14 do mez de Junho proximo, pelo meio dia, no indicado estabelecimento, todos os effectos commerciaes alli existentes, que se acham especificados no respectivo arrolamento, sendo postos em praça, em lotes, pelo valor da avaliação.

O Processo d'onde consta a qualidade e natureza das fazendas arroladas, pode ser examinado no cartorio do 3.º officio, que este subscreve, todos os dias uteis.

Coimbra, 30 de Maio de 1908.

E eu, *Joaquim A. Rodrigues Nunes*, escrivão, subscrevo. — Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito Presidente, *Ribeiro de Campos.*



AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. *Intermediaria*, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

Ao commercio e industria

Para guarda-livros ou ajudante offerre-se o signatario, podendo os interessados tomar informações com o sr. Joaquim Carvalho Porto, rua de Quebra Costas, de cuja escripturação es á ha 2 annos encarregado, ou com o sr. José Adelino da Costa Pinto, *Casa Americana*, rua do Infante D. Augusto.

Manuel Lourenço dos Santos. — Rua dos Anjos, 12, 2.º

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julia Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effecto na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

2.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Francisco Correia Felicio, casado, com Maria de Nazareth Candinha, da Ribeira de Frades, d'esta comarca, auzente em parte incerta no Brazil, para no prazo de dez dias, findo aquelle de trinta, pagar a José Fernandes Giraldo, casado, negociante, morador nos Casaes do Campo, freguezia de S. Martinho do Bispo, d'esta mesma comarca, as quantias de 61:739 réis, de vinho que este vendeu á mulher do citando para vender na sua taberna e 20:759 réis, d'imposto do real d'agua que ella devia ter pago áquelle José Fernandes Giraldo, como arrematante d'este imposto na freguezia de Ribeira de Frades, conforme o pedido na acção commercial que este propoz n'este juizo contra o citando e sua dita mulher; e bem assim para pagar as custas e procuradoria, ou deduzir, dentro do mesmo prazo, a sua impugnação, sob pena de ser condemnado no pedido, nos termos do art. 4.º do decreto de 27 de maio de 1907.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente, *Ribeiro de Campos.*

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chímicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central
a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1.º 80 x 0.º 80, completas com colchão de tela, a 58000 réis.

Exclusivo d'esta casa

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulose, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

Aguas Fuente Nueva de Verim (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc., resultados garantidos.

Garrafas de 1 litro a 200 réis.
A venda em casa dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1.º 80 x 0.º 90, completas com colchão de tela, a 68000 réis.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na tipografia deste jornal se diz.

COLCHOARIA CENTRAL

JOÃO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS & C.ª

Arco d'Almedina, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer commenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas commendas nos deem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PREÇOS MODICOS

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

Condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade

Anel d'ouro perdido

Perdeu-se um anel d'ouro com um topazio, proximo ao Arco do Bispo. A quem o entregar nesta redacção dá-se ao portador o valor real do referido anel.

Alfaiataria modelo

ALMEIDA & C.ª

2 — Rua Fernandes Thommaz — 4 (Ao fundo da Rua Quebra-Costas)

A titulo de experiencia, pede-se o favor d'uma visita a este estabelecimento, onde encontraréis um magnifico sortido de fazendas da mais alta novidade para fatos de verão, que serão rigorosamente confeccionados pelos ultimos figurinos ao preço de:

| | |
|-----------------------------------|---------------------|
| Fatos em jaquetão de | 95000 a 185000 réis |
| Fatos em frake de | 135000 a 225000 » |
| Fatos em smoking | 155000 a 235000 » |
| Fatos em sobrecasaca de | 235000 a 305000 » |
| Sobretudos de | 95000 a 205000 » |
| Calças de | 35000 a 85000 » |
| Coletes de phantasia de | 25400 a 55000 » |

Varinos pelo systema d'Avclro, em boa catraplanha, a 85000 réis

Gravataria, suspensorios e artigos de malha para homem

PREÇOS SEM COMP. TENCIA

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AÇUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas



Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as coliccas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 98000 réis a 168000 réis
Vestes, para ecclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

18, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 100

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são Impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1318

COIMBRA — Domingo, 7 de junho de 1908

14.º ANNO

Acções em vez de palavras

A evolução da instrução popular em qualquer paiz, tem de ser collectiva. Não depende da orientação nem do esforço de actividade d'este ou d'aquelle homem notavel, por muito peregrinas que sejam as suas qualidades, ou apenas d'uma dúzia de homens illustrados que aspirem a realizar o que haja de mais recente e avançado fóra das fronteiras da sua patria.

A evolução da instrução popular obedece, em cada momento historico, a todos os aspectos da vida social, principalmente a questão politica e a questão economica.

Portugal está como a França no regimen orleanista e nas vespéras da lei de Guizot, que estabeleceu a instrução primaria superior. Nos jornaes e nas conferencias apresentam-se e discutem-se hoje os assumptos que preocuparam a gente d'aquella época, em 1833. Quer dizer, sob este ponto de vista, encontramos affastados da primeira nação latina, uns setenta e tantos annos, aproximadamente.

Ora o povo portuguez, nas suas quatro quintas partes de analfabetos, permaneceu em estado quasi barbaro. O seu criterio economico é ainda aquelle que levou os antepassados a defrontar a horrenda «barba esqualida» do Adamastor, na conquista de pão e . . . gloria.

E a superficialidade d'essa multidão, cega, surda e muda ante o progresso, caminhando só arrastadamente, existe uma camada que se diz culta e da qual espigam, em grande numero, figuras acabadas, typos característicos, que talvez não fosse inutil classificar para tornar mais facil a critica dos costumes. Representam estes, na parábola do Christo, o joio da ceira. Erguem-se por entre a messe loira e madura, occupando espaço, absorvendo seiva e asphyxiando a planta útil e o fructo sazoadado. Ha quem lhes chame cabotinos. Porém, que importa a denominação? Conhece-los é que é difficil.

Mediocrés de nascença e pólidos de maneiras, fallam com facilidade. Abordam todos os assumptos. São elles proprios que se recomendam. Consideram-se para tudo habéis. Nunca dizem que não sabem. Escrevem muito se fôr preciso e se lhes pagarem; mas preferem o jornal ao livro. No jornal, numa columna e meia, podem repetir os seus nomes, em normando, amidadas vezes.

São illustrados. Têm uma leitura para satisfazer ás necessidades de opinião corrente. E, querendo tornar-se excepção neste ou naquella meio, basta-lhes uma viagem ao estrangeiro, para fallar do que viram, do que ouviram, do que cheiraram, do que apalpam, do que gostaram. D'esta maneira ninguém lhes passa á frente, contando sempre com a ignorancia tímida ou covarde do maior numero. Depois, estão á sua vontade: roubam, plagam, imitam, caluniam, sem terem nunca uma ideia grande e generosa, e minguando-se-lhe o cerebro numa ambição mesquinha. Mas toda a gente os conhece. Mas muita gente os respeita. Alguma os teme. E ninguém se atreve a ficar de mal com elles, porque . . . são activos, trabalham, agitam e tambem compdem livros!

Ah! mas se o cabotino consegue fazer um livro, ou esculpe uma apostasia ou commette um plágio. Apostata, pelo escandalo procura impôr-se. Plagiario, pela mentira á opinião publica, afirmando qualidades que não possui, procura vencer.

Vivo, tem o dom da ubiquidade. Morto, o da metempsychose. Vivo, apparece-nos em toda a parte. Nas

redacções dos jornaes, para nos prejudicar as noticias. Nas associações, para nos malquistar ou para nos espiar. E, sendo conveniente á sua campanha pessoal, mergulha, como o golfinho, no oceano, e surge-nos no Brazil a misturar-nos numa questão politica antipathica, dizendo-nos preversos.

Ora tudo isto vem para dizer que são estes, ou d'esta qualidade, os inimigos de uma associação que ha vinte e seis annos, modestamente vem prestando os maiores e os melhores serviços á instrução do povo portuguez, e que, modestamente tambem, acaba de instalar a sua sede, numa casa exclusivamente destinada a esse fim. Referimo-nos á Associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus, que hontem realiso uma assembleia geral para eleger novos corpos gerentes e para commemorar o seu vigesimo sexto anniversario.

A sua reputação de instituição não a deve a reclames pedidos, a noticias falsas, a falsos programmas, nem a favores de quaesquer amigos que desejassem servir, agradar ou, mesmo, estimular os seus directores. Deve-a aos fructos do seu trabalho e iniciativa, fructos abençoados pela voz do povo que é a voz de Deus, e colhidos pelas mãos sagradas de crianças innocentes e desamparadas de todos os carinhos, ou pelas mãos callosas de operarios desgraçados.

Não será assim? Respondam os algarismos. Só neste ultimo anno, desde janeiro de 1907 a 20 de maio que findou hontem, dispendeu 7:689\$370 réis (sem o mais insignificante auxilio official) realisando 51 missões e apurando 1:326 alumnos, o que dá a média de 5\$798 réis por alumno. Foi pouco?

Não, foi muitissimo. Pois gastou a decima quarta parte do custo d'um alumno das escolas officiaes, habilitado para exame de 1.º grau. Foi muitissimo, porque aos professores das escolas moveis, nos meios ruraes, não só faltou o que ha de mais essencial para o bom exito dos trabalhos escolares, mas ainda o apoio moral, ostensivamente negado, algumas vezes, do alto do pulpito d'uma igreja, sob pretexto de intuitos politicos ou anti-religiosos.

Comtudo, mais, muito mais ha de conseguir a Associação de Escolas Moveis. Para isso reformou ha poucos mezes os seus estatutos, introduzindo-lhe novos fins. Organizou, e continuará organizando, comissões auxiliares de propaganda, nas sedes dos districtos, e sub-comissões concelhias, para descentralisar a administração dos serviços das escolas moveis e tornar mais facil e pratica a fiscalisação dos trabalhos dos professores. Aproveitará estes, como portadores de livros de vulgarisação, antecipadamente escolhidos e collocados, iniciando assim «bibliothecas populares ambulantes». Promoverá palestras e leituras publicas, nos domingos e dias santos, ao povo das aldeias, onde haja missão para analfabetos, tendo a mais rigorosa isenção em não permittir que se trate de assumptos religiosos ou politicos.

E, muito breve, antes d'um anno, fará a sua obra por excellencia, a sua melhor obra, completa, definida. Levantará em Coimbra, para servir de modelo, em terreno cedido já pela actual vereação da camara d'aquella cidade, — que tem por presidente um lente distinctissimo da Universidade e raro cidadão dr. Marnoco e Souza — uma «escola maternal», creando um typo portuguez de escola infantil, inspirado na doutrina educativa de João de Deus, e marcando o logar da «Cartilha Maternal» na escola popular portugueza. O esboço do respec-

tivo projecto que é leve ao talento e á generosidade do architecto Raul Lino, encontra-se em posição na nova sede da Associação de Escolas Moveis.

E tudo isto será poco? Não, com certeza.

Mas, para se levar a effeito, que lucta, que formidavel lucta se não tem de sustentar contra a resistencia passiva da rãina; contra a malevolencia activa de «artilheiros» varios e occultos alteadores da opinião publica?!

JOÃO DEUS RAMOS.

Ainda o cistiro pleno

Na revisão quapressadamente fizemos do artigo te a este respeito escrevemos no timo numero da *Resistencia*, escap-nos uma phrase, que torna inelligivel o nosso pensamento ao esever essa passagem. Assim lá ei que «as cadeiras das diversas sculdas, salvo bem raras excepções, tomaram accentuado caracter ficial . . .», quando nós escrevemos «caracter profissional».

Ahi deixamos substituição, indispensavel para comprehensão, do que desejavamos accentuar.

As cadeiras, em que não incidem d'ordinario as crias que todos os dias echoam nas conversas dos mestres ou nas discussões dos alumnos, e a que estamos habituados, são na sua grande maioria cadeiras, em que a preocupação do professor é educar praticos e não rmar o espirito dos seus discipulo orientando-os no caminho da Scincia, unico que nos pode levar ao «checimento da Verdade».

Ainda assim, boir lhes seja. Quando mais nãcem as nossas escolas superiores, tem ellas bons profissionaes; e sob ste ponto de vista, os cursos da Uversidade não recebem comparação com alguns cursos congeneres, e existem entre nós, e nomeadamente as escolas medicas.

Essas cadeiras, «caracter accentuadamente profissional é certo, são ainda um correctio forte da estupenda nullidade d'umas outras, que vão a tornar-se odiosamente dissolventes pela incompetencia visivel dos professores; quasi sempre acompanhada da fan grotesca que os immortalisarã pelidiculo.

Mais uma vez armamos, que bem viva acalentam a esperança de que a pleiade dos re luctam pela boa causa, e entre quaes se encontram muitos profeoeres, que embora considerados cao velhos têm o raro condão de anter sempre alerta o seu desejo dsaber e de ensinar, que todos esses espiritos orientados pelo mais seguro criterio pedagogico não esmoçam na lucta contra o velho espito reaccionario, de claustros pleis, capas e batinas, missas na calla, toques de charamella e quejanis patacoadas, com que elles se esçam por manter a original feição e prestigio da nossa primeira cooração scien-tifica.

Asylo de Mendicidade

A comissão adinistrativa do Asylo de Mendicidade nomeada pelo sr. governador civ para gerir os negocios d'esta beneicita instituição no triennio de 19 a 1910, ficou composta pelos srs.

Visconde do Amé, que desempenhará o cargo de residente; dr. Vicente Rocha, dr. Jo Marques de Almeida Araujo Pin, dr. Augusto Mendes Simões de Castro, dr. João Rodrigues Donato, t. José Sobral Cid e Miguel da Cosi Braga.

Dr. Antonio José d'Almeida

Causou indelevel impressão o monumental discurso proferido no Parlamento pelo nosso querido amigo e eminente chefe republicano, sr. dr. Antonio José d'Almeida. Ouvido com o maior respeito, devido ao alto talento, superior espirito e grandeza d'alma do maior tribuno portuguez, as suas palavras, vibrantes de energia, cariciosas de bondade e ardentes de fé republicana, commoveram e abalaram.

Não publicamos a notavel oração por não a comportar o formato do nosso jornal e ter já circulado, levada a todos os cantos do paiz, pela imprensa diaria do nosso Partido. Registemos, porem, que amigos e adversarios a têm reputado como a mais brilhante, elevada e conceituosa do illustre republicano, considerando-a como marcando um dia de grande gloria e triumpho para o nosso Partido.

Os jornaes monarchicos, ainda os mais conservadores, exaltam a im-peccavel dignidade, alliada á mais ardente convicção, que uma linguagem requintadamente artistica e litteraria revestiu, com que o prestigioso membro do Directorio tratou dos mais delicados e graves assumptos da politica portugueza.

Fizeram justiça; porque o dr. Antonio José d'Almeida é um grande talento, um grande caracter e um grande coração.

MUNICIPALISACÕES

Serviço do gaz em Coimbra

A Camara presidida pelo dr. Dias da Silva, levando a cabo a municipalisação do gaz, prestou um grande serviço ao municipio. E' justo dizer que a obra encetada pela Camara transacta, que deixou as cadeiras municipaes tres mezes depois do inicio da municipalisação (10 de outubro de 1904), foi continuada com toda a perseverança e com toda a proficiencia pela Camara actual, presidida pelo sr. dr. Marnoco e Sousa. O problema mais grave que se apresentava á resolução do municipio era a liquidação da divida contractada pela compra da Fabrica. O valor d'esta compra foi de 68:874\$180 réis.

Para o seu pagamento, que devia effectuar-se em dois annos, contava o municipio com os recursos ordinarios do orçamento, aproveitando os 7:152\$000 réis que antes da municipalisação pagava já á extincta Companhia; esta quantia renovada annualmente, serviu desde janeiro de 1905 até abril de 1907 para pagar juros e amortisação da divida.

Contava tambem o municipio com um emprestimo que lhe permittisse d'uma só vez liquidar os seus compromissos. O levantamento d'este emprestimo que se fez na Caixa Geral dos Depositos, só se ponde realisar em abril de 1907, apesar dos esforços pertinazes da Camara, que só então conseguiu a indispensavel auctorisação parlamentar. Presentemente a Fabrica encontra-se paga e os encargos que traz annualmente ao municipio são apenas de 4:529\$476 réis, correspondentes aos juros e amortisação do emprestimo de réis 70:000\$000, averbado aos serviços do gaz para pagamento da Fabrica e melhoramentos a introduzir. Qual é o valor da Fabrica, isto é, quanto pagou o municipio para adquirir as installações até o momento da liquidação? São 77:822\$186 réis, dos quaes 68:874\$180 réis, valor da compra e 8:948\$006 réis de juros pagos.

Para isso a Camara vendeu, em 1904, inscrições no valor de réis 6:982\$716 — em 1905 destinou réis 7:152\$000 para juros e amortisação — em 1906 tambem gastou 7:152\$000 réis para o mesmo fim — em 1907 gastou 56:535\$470, sendo 54:000\$000 réis para liquidação da divida — 1:788\$000 réis, da primeira prestação de juros e 747\$470 réis, accrescimo de juros — o que tudo perfaz 77:822\$186 réis.

Por outras palavras, em 1904 vendeu inscrições no valor de 6:982\$716 — em 1905-1906-1907 tirou das suas receitas geraes 16:839:470 réis e 54:000\$000 réis do emprestimo.

No relatório que apresentei á Camara em 1905 e que em parte se encontra no Relatório da gerencia do dr. Marnoco e Sousa, referente ao mesmo anno, encontram-se os resultados financeiros dos primeiros 15 mezes da municipalisação.

Vamos expor os resultados da exploração no anno de 1906 e num proximo artigo os resultados do anno de 1907.

Os numeros que seguem constam desenvolvimento de quadros diarios, mensaes, annuaes, que constantemente se elaboram nos serviços do gaz e que todos podem examinar. Por exemplo: existem boletins diarios da quantidade do carvão gasto, gaz e coke produzidos; coke queimado; coke vendido por grosso ou a retalho; alcatrão produzido, queimado, vendido, carvão de pedra em deposito; coke disponível, etc. Os serviços exteriores são tambem devidamente fiscalizados e archivados; tempo gasto pelo pessoal nos trabalhos em casa dos consumidores ou na rua; ponto do pessoal interno; ponto dos accendedores; boletim diario da limpeza e estado da illuminação publica; boletim diario das receitas miudas e despesas pagas a dinheiro. Isto tudo independentemente da escripturação a mais completa possível de todo o material de canalisações que entra na Fabrica e de todo aquelle que sae.

As entradas e sahidas são lançadas diariamente e mensalmente; o empregado respectivo faz um resumo de cada um dos artigos (e são centenas), que nos dá immediatamente as existencias em armazem e nos habilita a fixar o valor do inventario a que procedo todos os annos em 31 de dezembro. O inventario annual é o unico processo para conhecermos do valor da Empreza.

Além d'isso o escriptorio estabelece as contas de gaz, canalisações, etc., e com os documentos extrahidos dos livros elaboram-se mapas mensaes que permittem a comparação com os annos precedentes. Vê-se da resenha supra que é bastante complexo o serviço d'escripturação fabril e commercial, e ainda assim não attingiu o grau de perfeição que eu desejaria.

O orçamento de 1906 previa receitas do gaz no valor de 46:639\$750 réis, sendo 8:332\$000 réis das receitas geraes do municipio (7:152\$000 réis, quantia que competia ao municipio

para a iluminação pública, 3805000 réis para a iluminação de 25 candieiros e 8005000 das receitas geraes para sustentar os serviços) a differença, 38:3076750 réis, correspondia ás *receitas proprias*, previstas no orçamento.

A *receita liquidada* elevou-se a 48:1698852 réis ou seja mais réis 1:5308102, além das previsões. Esta verba de 48:1698852 abrange réis 39:8378852 processados pelo serviço do gaz e 8:3320000 réis das receitas geraes.

Dos 39:8378852 réis processados cobraram-se 38:1278853 réis, passando 7099999 réis de dividas cobráveis para o anno de 1907. A quantia de 48:1698852 réis deve juntar-se ainda 1445000 réis, bonus da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes para transporte de coque, correspondente ao anno de 1906, mas que só foi liquidado pela Companhia em janeiro de 1907, sendo por isso divida cobravel. A receita total chega assim a 48:3138852 réis e a receita real ou propria a réis 39:9818852 réis.

As *despezas* do serviço foram de 48:2678883 réis, isto é, menos 2928362 réis do que a verba orçada 48:5598750 réis. Sendo as receitas processadas de 39:8378852 réis, a differença entre esta quantia e a somma das despesas: 8:4298536 réis, corresponde sensivelmente á somma de 8:3320000 com que o municipio pretendia contribuir para sustentar o serviço — differença que fica reduzida a réis 8:2858536 se entrarmos com os 1445000 réis, bonus da Companhia real — quantia inferior áquella com que o municipio previa contribuir.

Se fosse uma companhia particular as suas receitas e despesas teriam sido as seguintes:

Receitas

| | |
|-----------------------------------|-------------------|
| Venda aos particulares | 39:8378852 |
| Bonus da Companhia Real | 1445000 |
| Contracto com a Camara | 7:1528000 |
| por mais 25 candieiros | 3805000 |
| Total | 47:5138852 |

Despezas

| | |
|-----------------------------|-------------------|
| Pagas pela Camara | 48:2678883 |
| Total | 48:2678883 |

A deduzir:

| | |
|---|------------------|
| Juros e amortisações | 7:1528000 |
| Thesoureiro | 1918540 |
| Despezas com a incandescencia publica (1) | 4558950 |
| Despezas com concertos de fugas (1) | 1:2028721 |
| Balança (1) | 3598345 |
| Total | 9:4518516 |

Despezas reaes 38:8158002

Os *lucros brutos* da Companhia seriam de 47:5138852 — 38:8158002 = 8:698050.

Convem acrescentar aos 8:698050 o augmento do valor do inventario, sejam 1:3405000 réis (contadores, caixas de parede, augmentos na canalisação urbana). Teriamos, pois, réis 10:1380500.

A Camara, municipalizando os serviços, aproveitou essa verba da seguinte maneira: amortizando e pagando juros para adquirir a Fabrica (7:1528000 réis) — augmentando o valor da Empresa por meio de canalisações novas, comprou e fabricou contadores; diminuiu as fugas (2); collocação de caixas de parede, etc., como consta desenvolvidamente da comparação dos inventarios de 1905 e 1906, que resumo aqui:

O valor do inventario geral (material fixo) era em 31-12-905 de réis 74:0583310 — em 31-12-906 era de 75:7988690 réis. Valor a mais em 1906 1:7405380 réis. Basta diminuir esta quantia de 1:7405380 réis da verba supra indicada de 8:4298536 (contribuição do municipio para sustentação dos serviços), para se verificar que a differença 6:6898155 réis é inferior de 4828845 á quantia paga outra pela Camara á Companhia simplesmente para a iluminação publica (7:1528000), isto é, sem falar dos 25 candieiros novos, da montagem e sustentação da incandescencia que a Camara teria evidentemente de pagar a uma Companhia particular.

O valor do augmento da Empresa, 1:7405380 réis, supra indicados, deu-se principalmente:

1.º nos *apparellhos* de fabricação: mais 4475000 réis, dos quaes 4005000 réis para a balança.

(1) Despezas que a Companhia não fazia ou que a Camara pagaria.
(2) Em 1905 as fugas eram de 24 %; em 1907 eram de 18 %.

2.º na canalisação da cidade e candieiros publicos: mais 6916144 réis (augmento de canalisações réis 1076114 — 10 candieiros novos réis 605000 — 265 caixas de parede réis 4245000).

3.º nos contadores: mais 4905570 réis.

4.º na incandescencia e accessorios: mais 2428672 réis, etc.

Em resumo:
A Camara devia pagar, em 1906, 7:1598000 + 3805000 réis para a iluminação publica, (sem falar na incandescencia). Pagou das suas receitas geraes:

| | |
|-----------------------------------|-------------------|
| 8:4298536 ou apenas (1) | 8:2858536 |
| 7:5328000 | 7:5328000 |
| Total | 15:8186336 |

Estas differenças 8978536 réis ou 7538536 réis, são insignificantes em relação ao augmento de valor do Inventario, isto é, ao valor da Empresa: 1:7405381 réis.

O municipio pagou pois juros e foi amortizando o capital inicial da compra da fabrica — sustentou a iluminação publica — augmentou o numero de candieiros — manteve a incandescencia — realiso muitos melhoramentos e ainda por cima o valor do material da Empresa que explora augmentou quasi 1:0005000 réis.

Comprehende-se bem que se fosse ainda a antiga Companhia a explorar os serviços do gaz, a verba de réis 7:5328000 réis, destinada á iluminação publica seria de toda perdida pelo municipio ao passo que com o systema da municipalisação esta verba serviu, sem prejuizos dos demais serviços municipaes, para pagar juros e amortisar a divida da compra, quer dizer, para tornar o municipio dono d'uma Empresa e por conseguinte valorisar mais o patrimonio communal, orientação esta que deve ser a norma de todos os municipios modernos e a regra em assumptos de serviços publicos taes como as aguas, a iluminação, a tracção, a distribuição de energia electrica, os matadouros, serviços funebres, etc.

(Continua.)
(1) Com o bonus da Companhia Real.
CHARLES LEPIERRE.

As autoridades sanitarias

Informam-nos que em Santa Clara, rua das Parreiras, grassa actualmente a contagiosa coqueluche de que algumas creanças têm sido e estão sendo victimas.

Sítio habitado por gente pobre na sua maioria e, de mais a mais, pouco arido em consequencia do seu baixo nivel, approximando-se do do rio, contornado, além d'isso, por pantanosas insuas, devia merecer cuidados a quem incumbem velar pela saúde publica, o que infelizmente não tem succedido, pois que ha anno e tal — como nos dizem — grassando alli a perigosa varíola, a policia fizera retirar o gado suino que alguns moradores da mesma recolhiam em em cortes annexos ás suas habitações. A breve espaço, porém, lá se installaram novamente e assim têm continuado desde então até agora sem que a competente autoridade tenha dado por tal facto.

Sem espirito de censura, mas tão somente pelo interesse que temos pelas questões d'hygiene, chamamos a attenção d'essa autoridade a fim de verificar até que ponto serão verdadeiras informações, e se o forem vem a proposito lembrar-lhe que deve providenciar immediatamente para que não se repitam mais d'estes casos tão prejudiciaes á saúde, e principalmente á das creanças d'aquelle sítio.

Dizem-nos tambem que nesta rua ha notavel falta de limpeza, inconveniente a que de prompto se pôde obviar abrigando o sr. vereador do respectivo pelouro que seja varrida como as da cidade, de que é parte integrante, cremos nós.

Os orçamentos votados pela camara da Figueira da Foz, na importância de 1955000, 1725000 e 1185000 réis, respectivamente para obras de construção de canos de esgoto nas ruas do Melhoramento, Buarcos e Vizo, foram superiormente approvados.

Factos e Commentarios

Ações em voz de palavras

O brilhante artigo assim intitulado que hoje publicamos, é transcripto do nosso collega *Vanguarda*.

Por concordarmos em absoluto com a dourina d'esse artigo, fazemos a sua transcripção para o que pedimos a devida licença ao seu illustre auctor e ao jornal que o publicou.

Apoiamos sempre a campanha contra o cabinismo e principalmente quando essa campanha é feita por quem, como o dr. João de Deus Ramos, sendo um trabalhador intelligente e honesto, tem toda a auctoridade moral para o fazer.

Jardim-escola

Está em exposição na confeitaria Telles o primeiro esboço do edificio do Jardim-escola João de Deus, que a associação das Escolas Moveis vae construir no terreno cedido pela Camara municipal, junto ao Jardim Botânico.

O esboço é do distincto architecto Raul Lino.

O sr. conselheiro Christovam Ayres, illustre governador civil, vae insistir com o sr. ministro do reino, ao que consta, para que seja edificad o um novo lyceu nesta cidade.

A convite da Federação das Associações Operarias, reúnem hoje, pelas horas da manhã, as direcções das associações operarias para resolverem qual a attitudo a tomar em virtude dos últimos desastres succedidos nas construcções civis.

FACTOS SOCIAES

E' o titulo d'um livro que o nosso amigo dr. Alfredo Pimenta acaba de publicar. Difficil será traduzir com fidelidade a impressão que nos deixou a leitura que d'elle acabamos de fazer. Sobrio nas palavras, rigoroso na logica com que discute os assumptos, o auctor conseguiu encher as paginas do seu livro com ideias, de valor, desprezando as flores de rhetorica e os requintes de estilo, com que os escriptores alambicados procuram encobrir e fazer desculpar a vacuidade flagrante dos seus cerebros.

Não, Alfredo Pimenta destaca-se no grupo dos novos precisamente pelas características do seu espirito positivo, educado na verdadeira escola scientifica, que sabendo collocar-se na relatividade dos phenomenos, despreza o absoluto, combate energeticamente as discussões metaphysicas.

Admirador consciente e raciocinado da obra de Comte, nella se inspira e appoia, para abandonar antigas inclinações, injustificadas no exame frio dos factos e das suas leis, e particularmente irrealisaveis no estado actual das sociedades humanas. E' ainda ao poderoso influxo da philosophia positiva de Comte, que tão larga influencia teve nos progressos scientificos do seculo que passou, que Alfredo Pimenta consegue dar á sua obra uma harmonia e uma coherencia verdadeiramente notaveis.

Em todos os capitulos, que são simples ensaios na phrase do auctor, se revela a preocupação constante de fazer uma analyse fria dos factos, como bases de critica sincera e desapassionada. Não se limitando a fazer uma obra de puro negativismo e criticismo, demolindo o existente, Alfredo Pimenta preocupa-se com a construção de alguma coisa, que em nome da sciencia venha substituir as construcções sem base, cujos defeitos a sua analyse prescruadora aponta e descobre. E', pois, uma obra promettedora, um livro que faz pensar e reflectir, illuminando os factos com uma luz nova e intensa, em face da qual os pontos a reformar nos surgem vigorosamente delineados.

Não é um demagogo, dominado pela paixão cega de demolir, é um pensador que procura ser util ao seu

paiz e aos seus compatriotas, não esquecendo de dirigir ao Partido Republicano, cujo programma accetia e defende, algumas criticas e alguns conselhos da melhor oportunidade.

Que Alfredo Pimenta nos dê o promettido desenvolvimento da sua obra, afirmando mais profundamente ainda as suas magnificas qualidades de um homem de sciencia na verdadeira accepção da palavra, é o que ansiosamente esperamos.

Depois do que deixamos dito, superfluo seria aconselhar a todos, e particularmente aos nossos correligionarios, a leitura do livro de Alfredo Pimenta, onde todos nós encontramos muito que aprender.

N. L.

Registo civil

Effectuou-se hontem na administração d'este concelho o casamento civil do sr. Manuel Ferreira, viuvo, com a sr.ª Maria Ferreira, viuva.

Foram testemunhas os srs. Arlindo Marques Canario e João Martins.

Vae brevemente proceder-se á canalisação de aguas para o chafariz de Penella.

O Laboratorio de Pathologia Vegetal vae brevemente publicar em folheto as instrucções sobre o modo de proceder ao tratamento das oliveiras atacadas pelo «pholocotribus oleae». Os agricultores interessados podem adquirir a referida publicação no mesmo laboratorio, que a distribue gratuitamente.

Vae ser posta a concurso a escola masculina em Porto do Balsa, concelho de Pampilhosa da Serra.

Seguiu para Lisboa, a fim de receber tratamento no Instituto Bacteriologico, o sr. Antonio José Caetano dos Santos, do Brazil e residente em Miranda do Corvo, por ter sido mordido por um cão que se suppõe atacado de raiva.

Para o mesmo Instituto seguiu tambem o guarda n.º 80, da policia civil de Coimbra, destacado em Soure, e que alli foi arranhado por um gato que se suppõe estivesse hydrophobo.

Foi approvedo superiormente o regulamento da cobrança e liquidação das respectivas contribuições directas municipaes, votado pela camara da Figueira da Foz.

Foi presente á junta da 5.ª divisaõ militar, o sr. Antonio de Oliveira, tenente de infantaria 7.

Cooperativa de pão

Os socios iniciadores e fundadores da cooperativa, srs. Albino Amado Ferreira, Geremias Coelho Bartholo, Alberto Gonçalves, Augusto Amado Ferreira, Adriano Fernandes, Abel Simões de Carvalho e Adolpho Telles, reuniram no passado domingo, 31 de maio, em jantar intimo para commemorar o segundo anniversario d'esta util instituição, que tão grandes serviços está prestando ao publico de Coimbra, devido á dedicacão inextinguivel das suas direcções.

Ao terminar, o sr. Albino Amado Ferreira, brindou pelas prosperidades de tão grandiosa obra que os presentes tinham sem alardes iniciado e fundado, prestando-lhe ainda todo o seu apoio. O sr. Adriano Fernandes lembra que todos os presentes sejam sentinelas de vigilancia da sua obra para que no seio da mesma não entre a maldita politica, o que seria a sua ruina, porque sem o auxilio ou apoio de qualquer partido politico ella ali estava prosperando. Em seguida ialla o sr. Abel Simões de Carvalho, referindo-se com entusiasmo á forma como se conseguiu realizar um ideal tão grandioso, sem o qual o publico de Coimbra teria hoje o monopolio do pão, genero mais indispensavel na vida.

Para terminar tão sympathica festa foi resolvido photographarem-se, ao que todos annuaram com entusiasmo.

A SITUAÇÃO POLITICA

A reunião d'uma das metades da maioria parlamentar no centro regenerador da rua do Norte para se apreciar a situação politica, é um seguro e inilludivel symptoma de proxima insubordinação contra a marcha do actual gabinete.

O sr. Julio de Vilhena tem pressa de applicar o seu programma governativo e pelo visto o famigerado hasteador da bandeira de Ferreira do Alentejo quer á viva força demonstrar ao seu ex-correligionario — sr. João Arroyo — que elle é capaz, e muito capaz, de cumprir aquillo que affirmou no seu discurso.

Ora os erros rotativos continuam sem emenda possivel e nada mais natural que seja o sr. de Vilhena o inspirador d'estes erros visto a sua attitudo ambigua, hesitante, sem orientação.

Que garantias nos offerece um novo gabinete regenerador, ou um novo gabinete progressista? E' de crer que não offereça nenhuma e por isso o paiz manifesta o seu descontentamento.

Quanto aos dissidentes a sua hesitação não pôde continuar por mais tempo. O sr. José d'Alpoim tendo um pé no estribo da monarchia e o outro na carruagem da Republica, é um politico tão bifronte como o sr. Julio de Vilhena, um politico que está fomentando ainda mais a desconfiança que se apossou do povo.

Que confiança merece uma monarchia que assim se debate numa confusão, num charivari onde ninguém se entende?

Decididamente os monarchicos conspiram todos contra a monarchia. São elles que nos economizam o trabalho e o tempo que por ventura ainda nos restasse para glorioso remate da nossa obra.

O sr. Ferreira do Amaral obrigado a transigir a cada passo, tem sido uma victima constante da conspiração rotativa. Foi assim que outra baqueou o governo do sr. Dias Ferreira, e tambem assim que ha de a breve trecho de tempo, baquear o actual.

Realmente o equilibrio governamental é instavel e gente mal intencionada, anciosa por voltar ao systema antigo, até anda forjando manifestações monarchicas para aggravarem a situação.

Assim conseguiram d'alguns im-progressivos e fossilizados lentes da pseudo e deslocada Universidade a ida a Lisboa d'alguns rapazes creados a brão nos matagaes beirões, ou transmontanos, a acclamarem a nova monarchia liberal e democratica, e tão ufanos se mostram com a sua ideia, que, nem ao menos, se lembraram do ridiculo em que estão incorrendo com o seu procedimento!

E' inconcebivel de ignorancia e de parvoíce, Manifestações de qualquer ordem politica, ou religiosa, fazem-se espontaneas, e assim ellas são acolhidas com a seriedade e o respeito devidos a uma crença sincera. Assim, se a manifestação dos estudantes realistas de Coimbra fosse uma manifestação sincera, seria caso para geral reprovação a contra-manifestação dos academicos de Lisboa, e nem elles se teriam contra-manifestado como o fizeram.

Se neste paiz houvesse o mais pequeno vislumbre de bom senso, manifestações d'esta ordem seriam expressamente prohibidas, quer os manifestantes fossem republicanos, quer fossem monarchistas, e um governo bem orientado assim procederia para bem de todos.

Mas não! . . . Portugal é um vasto manicomio onde cada um procede a seu modo, atropellando direitos, afrontando o bom senso e a justiça, afundando-se no pélagio insondavel da anarchia.

E' por isso que approvamos integralmente o sensato procedimento do Directorio aconselhando aos estudantes republicanos de Coimbra a desistirem do seu proposito de visitarem Lisboa após a publicação do seu brilhante e altivo *Manifesto ao Paiz*, publicação tão sympathicamente acolhida pelos verdadeiros patriotas.

Nas razões expostas neste manifesto, que esta folha publicou na integra, os briosos academicos traçaram lucidamente a sua linha de con-

ducta perante procedimentos de tal ordem, e é seguindo-a realmente numa pratica sincera e inilludível, que elles se honram na sua altiva intrasigencia de cidadãos livres, na sua honesta attitudo de homens de bem. Assim se tornam dignos da admiração e respeito dos proprios dirigentes do Partido Republicano.

Mas n'um impulsivo arrebatamento de ardente mocidade, que admiramos e compreendemos, mas de que discordamos sob o ponto de vista essencialmente politico, os academicos republicanos de Coimbra queriam tambem contra-manifestar nas ruas de Lisboa, estabelecendo profunda contradicção do seu manifesto.

A ida dos academicos d'esta cidade a Lisboa, não faria outra coisa senão augmentar a desordem que alli existe e lançar, embora vagamente, a responsabilidade do successo sobre o Partido Republicano, precisamente no proprio momento em que este Partido se apresenta a todo o Paiz como um Partido d'Ordem Moral e Social.

Nada de contradicções na nossa linha de conducta, seja qual for o caracter que ella possa assumir, segundo as circumstancias de momento. Deixemos essas contradicções para os nossos adversarios.

Os partidos da monarchia usufruem o privilegio da desordem, e na profunda discordancia que os separam, é que reside a moralidade da sua acção politica. E' isso precisamente o que nos convem.

Coherentes em tudo, aguardamos tranquilamente os acontecimentos que fatalmente virão ao nosso encontro, e, enquanto elles não chegam, continuamos a nossa missão de apostolos da Instrucção.

A Republica é inevitavel, e são até os proprios acontecimentos internacionais os que mais provocam o seu advento em Portugal.

Sabemos perfeitamente isto, e n'esta profunda convicção, assistimos impassivelmente ao desenrolar dos acontecimentos internos sem hesitações, nem desfalecimentos, firmes na nossa orientação politica.

Os erros dos nossos adversarios só nos causa um sorriso de desdem, ou de piedade, consoante as circumstancias politicas de momento, ou mesmo o seu caracter. E' assim que acolhemos com a maxima frieza esses bundas dos arraiaes do norte que lá das bandas de Oliveira de Azemeis, não se fartam de prégar o exterminio dos republicanos, como aquelles estupidos fradaldões de Napoles, que incitavam o doentio furor dos *lazzaroni* contra os valentes soldados de Championet, acolhendo com equal frieza essas romarias, tão burlescas e impagaveis na sua supacia ignorancia, que têm transformado as ruas da capital em arraiaes da Senhora da Atalaya.

A situação politica em Portugal, sob este caracteristico ponto de vista, é uma situação preparada pelos partidos monarchicos, e mais tarde radicalmente destruida pelo regimen republicano.

Os fados não de cumprir-sel...
FAZENDA JUNIOR.

Aos nossos assignantes
Coincidindo o vencimento das suas assignaturas — 15 d'agosto — com a proxima epocha balnear, e estando então ausentes das respectivas localidades, resulta que a maior parte dos recibos não são cobrados; d'ahi a necessidade de se repetir varias vezes o serviço de cobrança com agravamento de despeza — o que seria o menor inconveniente se não fosse o demasiado trabalho a que obriga — resolveu por isso a administração proceder já á cobrança, no intuito de obviar a estas difficuldades.

Pedimos-lhe portanto a especial fineza de satisfazerem no acto continuo ao aviso do correio, onde já depositamos os recibos.

Venda de bens nacionaes

No dia 17 do corrente, ao meio dia, na repartição de fazenda d'este districto, vender-se-ão os seguintes bens nacionaes, situados no concelho de Soure:

Freguezia de Soure. — Uma parcella de terreno, com a superficie de 2.721^m², sita ao kilometro 40,562 da estrada districtal n.º 108; confronta do norte com Joaquim Redondo e outros, sul com a dita estrada, nascente com servidão e poente com João Gomes e outros, 273210 reis — 68905 reis.

Uma parcella de terreno, com a superficie de 1.093^m² 50, situada ao kilometro 101,110 da estrada real n.º 63; confronta de norte e sul com servidão, nascente com Antonio Jacintho e poente com João Carvalho e outros, 128740 reis — 35185 reis.

Uma parcella de terreno, com a superficie de 673^m² 20, situada ao kilometro 101,110 da estrada real n.º 63; confronta do norte com José Nunes, sul com servidão, nascente com João Ramos e outros e poente com a dita estrada real, 68730 reis — 16685 reis.

Uma parcella de terreno, com a superficie de 659^m² 12, situada ao kilometro 103,260 da estrada real n.º 63; confronta do norte com servidão e Manuel Duarte, nascente com a dita estrada real e poente com Manuel Joaquim Martins, 108400 reis — 28600 reis.

Freguezia da Granja do Ulmeiro — Uma parcella de terreno, com a superficie de 88^m² 50, situada ao kilometro 3,386 da estrada districtal n.º 112; confronta do norte com a dita estrada e dos mais lados com Anna Redonda e Liborio José Ferreira, 28655 reis — 670 reis.

Freguezia de Figueiró do Campo. — Uma parcella de terreno, com a superficie de 339^m² 70, situada ao kilometro 6,650 da estrada districtal n.º 111; confronta do sul com José Moura e nascente com servidão, réis 138990 — 38500 reis.

Uma parcella de terreno, com a superficie de 336^m² 50, situada ao kilometro 7,700 da estrada districtal n.º 111; confronta do norte com a dita estrada e Antonio Tavares Pimentel, 138460 reis — 38365 reis.

O Conselho Superior de Instrucção Publica deu parecer favoravel ao programma do concurso para um preparador da Escola de Pharmacia.

A sr.^a Clementina d'Oliveira, professora em Pombalinho, Soure, foi promovida á 2.^a classe.

Está gravemente enfermo, o sr. Candido Sant'Anna.

Carne lliquida do Dr. Valdes Garcia, de Montevideo. Extracto absolutamente puro, de aspecto e sabor agradaveis.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE COIMBRA
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Assembleia geral extraordinaria.

A requerimento do digno Conselho de Administração d'esta Companhia, convida os srs. accionistas a reunirem em assembleia geral extraordinaria na sede da mesma Companhia, rua da Fabrica, n.º 45 1.^o, no dia 17 de junho, pela 1 hora da tarde, sendo a ordem do dia:

1.^o Apresentação do relatório da Ex.^{ma} Comissão nomeada em assembleia geral de 25 de Março.
2.^o Tomar conhecimento da deliberação de 15 de maio da Camara Municipal de Coimbra, e discussão e votação de este e outro qualquer assumpto que a assembleia geral julgue conveniente aos interesses da Companhia.

Porto, 30 de maio de 1908.

O Vice-Presidente da assembleia geral,
J. Maria Cardoso Freire d'Andrade.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 530; milho amarello, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 600; frade, 600; centeio, 380; cevada, 320; grão de bico, 520 e 630; fava 420; tremçoos, 20 litros, 320; batatas, 20 e 25 réis o kilo.

Azeite: novo, 25400 réis.

FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO
NAS
DIABETES

Faltaria a um sagrado dever se não declarasse que o «fermento seleccionado d'uvas Formosinho» é de supremos effeitos no tratamento da diabetes, como V. vae julgar pelos resultados de tres analyses que mandei fazer das urinas:

1.^a em 14 d'outubro do anno p. pssado. Reacção assucarada. Assucar 16,87 por mil. Traços pronunciados d'albúmina.

2.^a em 17 de março do corrente anno. Reacção assucarada. Assucar 25,32 por mil. Traços pronunciados d'albúmina.

3.^a em 9 do corrente após o uso de 3 frascos do «fermento d'uvas Formosinho. Reacção acida. Assucar 2 decigram. por mil traços ligeiros d'albúmina.

As melhoras como vé são sensiveis, apezar de não usar de dieta, limitando-me apenas á abstenção d'assucar e d'alguns farinaceos mais contrarios á cura da doenca. Nunca Nunca me absteve de pão nem de cerveja, embora, por temperamento, seja moderado no seu uso. Espero porém, que depois de tomar 4 frascos que lhe deço, tenha o prazer de declarar o meu completo restabelecimento.

Zurich II, 10-8-905. — Bederstrasse 89. — Alfredo de Menezes.

Deposito geral:
Farmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

Deposito em Coimbra:
Farmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

LOTERIA
DA
Santa Casa da Misericordia de Lisboa
100:000\$000 RÉIS

Extracção a 11 de Junho de 1908

Bilhetes a ... 10\$000 réis
Vigésimos a ... 2\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remeter qualquer commenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 p. c. de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.
Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro,
L. A. de Avellar Telles.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas cumas reclama de 1^m 80 x 0^m 90, completas com colchoão de tela, a 60000 reis.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.^o se diz.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionais, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.^a

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

Tribunal do Commercio de Coimbra, AGUAS DE PEDRAS SALGADAS
Arrematação

Pelo processo de fallencia aberta em 7 d'abril ultimo, ao negociante d'esta praça, Francisco Cardoso Marques, que teve estabelecimento de fazendas brancas na rua da Sophia, n.º 95 e 97, não de vender-se em almeida, no dia 14 do mez de junho proximo, pelo meio dia, no indicado estabelecimento, todos os effeitos commerciaes alli existentes, que se acham especificados no respectivo arrolamento, sendo postos em praça, em lotes, pelo valor da avaliação.

O processo d'onde consta a qualidade e natureza das fazendas arroladas, pode ser examinado no cartorio do escrivão do 3.^o officio, que este subscreve, todos os dias uteis.
Coimbra, 30 de Maio de 1908.
E eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão, subscrevi. — Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito Presidente, Ribeiro de Campos.



AGUA CASTELLO
Mineio-gazosa lithica natural de Moura
Refrigera os sacos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Gato n.º 38, COIMBRA

Gazozas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcaína são de indiscutível effeito na diabete, conchas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pa — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atomicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas artias phosphaticas. D-sabor muito agradável, consúete tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artunacias ou suspensas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.
Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.^o

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

GRANDE VARIEDADE

ALBUNS PARA BILHETES POSTAES
CHEGADOS AGORA A

Papelaria BORGES

Bilhetes postaes de sua edição e de phantasia.
Piannos novos baratos e usados para vender e alugar.

Rua Visconde da Luz, 2 a 6 — COIMBRA

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, e leicas, chloretadas-magnésiana e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magníficas e muito conhecidas aguas são as únicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Pços economicos

FENATOL

(Injeção anti-blenorrágica)

Infalível no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrágicas)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e científicas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 reis para cima

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; 3 frascos, 2\$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2\$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 7\$000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas também fazer organamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

53, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 reis a 16\$000 reis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Avieiro

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR
F. Fernandes Costa

Redação e administração
ENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1319

COIMBRA — Quinta-feira, 11 de junho de 1908

14.º ANNO

Deputados republicanos

Desde que a monarchia, ha perto de vinte annos, começou a assumir a função pessoal e despotica que a tem caracterizado, a representação parlamentar republicana tem sido hostilizada com raiva. Durante a apparencia liberal dos governos monarchicos no penultimo reinado, foram-se desenvolvendo successivamente as causas de corrupção politica e decadencia moral, que tornaram possível a louca centralisação politica e administrativa do reinado ultimo; abrindo com uma grave crise nacional, no inteiro descredito dos governos e dos partidos, julgou-se necessario que o poder se transformasse em absoluto, e assim se fez.

Desde então as leis de excepção, visando especialmente o partido republicano, procurando feri-lo no seio, ao mesmo tempo que robusteciam o poder pessoal do rei, começaram a succeder-se umas ás outras, formando uma goliha de ferro com que foram estranguladas todas as liberdades publicas.

Foi neste periodo odioso de perseguições de toda a ordem, enquanto os governos se armavam com essas leis especiaes, quasi todas sahidas de dictaduras liberticidas, em seguida sancionadas por chancellas parlamentares ficticiamente organisadas, que os assaltos aos cofres publicos se fizeram com maior impudencia e cynismo. Dezenas de milhares de contos de réis se subverteram em pura perda de fomento moral e economico da nação; tornaram-se escandalosos os adeantamentos á familia real, em parte confessados, e os que foram feitos a outras entidades, individuos e companhias, que não será possível apurar jámais.

A corrupção politica lavrou por todo o paiz, sob as modalidades diversas das mais descaradas immoralidades administrativas, chegando-se ao impudor d'um baixo imperio repugnante de devassidões inauditas.

Coincidindo com este criminoso desvario, em que não havia lei que se respeitasse, sendo correntio conseguir-se o maior escandalo com desprezo da lei, sendo vulgar uma derogação de lei por officio ou simples telegramma burocratico, os governos da monarchia, para impuneemente e sem fiscalisação honesta praticarem as maiores fraudes e atropellos, puzeram fóra da camara dos deputados os representantes do partido republicano. E politicos houve, carregados de responsabilidades nessas administrações immoraes, que na imprensa não hesitaram em proclamar que no parlamento não deviam ser nunca admitidos deputados republicanos.

Leis eleitoraes odiosas foram fabricadas para este empenho da monarchia; as fraudes eleitoraes, na formação dos recenseamentos e nos actos eleitoraes, foram e são materia corrente contra os republicanos; sendo indiscutível o direito de representação parlamentar a um forte partido legal e organizado, praticavam-se todas as

falcaturas para lhe roubar a sua legitima representação...

E assim passaram largos annos em que fomos constantemente roubados nos nossos mais indiscutíveis direitos, ao mesmo tempo que se exerciam as mais odiosas violencias contra a nossa imprensa e os nossos centros de propaganda politica.

Entretanto nas alfurjas das secretarias do Estado, como no tremedal de parlamentos falsos, commettiam-se contra a nação as maiores vexações, nos seus direitos, nos seus interesses e no seu dinheiro...

Era necessario escorraçar do parlamento a fiscalisação republicana, para mais á vontade se mergulharem na torpeza dos seus crimes!

Mas o partido republicano engrandeceu-se cada vez mais. De anno para anno, na proporção das violencias de que era victima, augmentavam as suas forças e o prestigio e o credito dos seus homens. Na mesma proporção crescia o desprestigio e o descredito da monarchia...

Dentro das mesmas leis de excepção odiosa conquistámos a nossa representação, que a monarchia, apesar de todos os esforços, não tem conseguido arrancar-nos. E o partido republicano tem no parlamento algumas das suas mais prestigiosas capacidades.

Na passada sessão legislativa, como na actual, o partido republicano tem sido nobremente representado; e se relembarmos a brilhantissima campanha politica da ultima sessão, que tanto engrandeceu o nosso partido, temos de saudar calorosa e entusiasmaticamente os nossos representantes na campanha actual.

A sessão legislativa que vae decorrendo tem sido gloriosa e triumphante para o partido republicano, pois para todo elle revertem, integrando-se nas suas aspirações elevadas, a gloria e o triumpho dos seus deputados, que têm conquistado com o respeito dos adversarios, a admiração do paiz.

Os mais notaveis discursos parlamentares têm sido os de todos os deputados republicanos; as mais delicadas questões allí têm sido nobremente levantadas, como os mais elevados principios democraticos allí têm sido altivamente affirmados. A correcção da phrase e a vehemencia das ideias; o senso politico e o conhecimento e estudo dos questões; a energia demolidora do ataque e a intenção constructiva das propostas, têm bem revellado ao paiz que os sete republicanos que estão na camara representam uma elite politica na maior accepção da palavra.

Sendo o partido republicano a aggremação politica mais affirmada, atravez de tão persistentes luctas, pelo seu desinteresse, pela sua abnegação, pelo seu patriotismo como pela nobilissima grandeza dos seus principios, não podia estar representado no parlamento nem com mais honra, nem com mais brilho.

Os sete deputados republicanos honram o parlamento portuguez, como honrariam qualquer parlamento

do mundo. São, por isso, uma legitima gloria do seu partido, que tanto ennobrecem e exaltam.

Feio Terenas

Com um bello discurso fez a sua estreia parlamentar o nosso amigo e illustre correligionario, sr. Feio Terenas, deputado por Setubal, que teve occasião de revelar aos nossos adversarios o que tão apreciado tem sido sempre pelos seus amigos, — as suas notaveis facultades de trabalho e de intelligencia. O seu discurso é um dos melhores que têm sido proferidos na Camara, distinguindo-se pelo conhecimento que o nosso amigo mostrou dos assumptos que constituíram a sua oração.

Muito apreciado por amigos e adversarios, o discurso do sr. Feio Terenas veiu mostrar mais uma vez como os deputados republicanos encaram com nobreza e elevação as suas funções legislativas.

Foram concedidos 30 dias de licença á sr.ª Isilda do Patrocinio, professora-ajudante da escola central feminina de Santa Cruz, d'esta cidade.

Liga de Educação Nacional

Reuniu no domingo a Junta Regional de Coimbra da Liga de Educação, resolvendo primeiro que tudo agradecer á direcção do Instituto a amavel cedencia das suas salas.

Discutiu-se em seguida muito interessadamente as conclusões do relatório sobre a questão do latim e a organização do curso secundario, apresentado para ordem da noite.

Esta discussão deverá continuar ainda no proximo domingo ás 7 horas e meia da tarde.

O sr. conselheiro Christovam Ayres, illustre governador civil d'este districto, foi a Lisboa conferenciar com o chefe do governo sobre varios melhoramentos para esta cidade, e entre elles o desapparecimento do terrivel foco de infeção que existe no populoso bairro de Santa Clara, sobre o que ha muito se vem reclamando, sem resultado algum.

S. ex.ª tambem se occupou de melhoria de situação dos empregados do governo civil e dos correios e telegraphos, no que s. ex.ª presta um relevante serviço, sobre tudo á desprotegida classe dos carteiros cujos ordenados tão exiguos, não correspondem ao excessivo trabalho com que estão sobrecarregados.

O horario das aulas da Escola Nacional de Agricultura soffreu algumas alterações, motivadas pela distribuição das disciplinas que regia o fallecido professor, sr. José Antonio Ochóa.

O sr. Fonseca Ramires, capitão do D. R. R. 23, foi promovido á 1.ª classe.

AGRADECIMENTO

A direcção da Associação das Creches de Coimbra, vem agradecer a todas as pessoas que a auxiliaram na realisação do sarau que a beneficio do seu cofre effectuou no dia 23 do passado mez de maio.

A direcção procurou agradecer individualmente os favores que lhe foram dispensados, mas receiando que por esquecimento ou qualquer ommissão, deixasse de cumprir esse dever para com qualquer pessoa, vem por esta fórma reparar essa falta.

MUNICIPALISAÇÕES

Serviço do gaz em Coimbra

Resultados financeiros do anno de 1907

O orçamento de 1907 previa *Receitas totaes* de gaz na importancia de 46:509\$500 réis, sendo 8:132\$000 réis das *Receitas geraes* do municipio (7:152\$000 réis para a illuminação publica + 425\$600 réis das receitas novas e 554\$400 réis das *Receitas geraes*). A differença de réis 38:377\$500 correspondia ás receitas proprias, previstas no orçamento.

A *Receita liquidada* importou em 40:376\$350 réis, isto é, quasi dois contos de réis (1:998\$850 réis) além das previsões. Este augmento importante provém principalmente da verba gaz (1:100\$000 réis a mais) e da verba coke (1:200\$000 réis a mais).

Das *receitas liquidadas* cobraram-se 37:898\$527 réis, passando para 1908 uma divida cobravel (e cobrada, em grande parte, logo em janeiro de 1908), de 2:477\$823 réis proveniente sobretudo de gaz e coke (Repartição das Aguas). Por isso podemos considerar a verba de 40:376\$350 réis como correspondente a *receitas reaes*.

As *Despesas totaes* foram de réis 46:479\$113, sendo 39:414\$167 réis de *Despesas geraes*; 2:535\$470 réis para pagar juros e amortisação á antiga Companhia e 4:529\$476 réis 1.ª e 2.ª annuidades do emprestimo de réis 70:000\$000.

D'ahi resulta que se a receita liquidada foi de 40:376\$350 réis e as *despesas* de 46:479\$113 réis a differença 6:102\$763 réis corresponde aos encargos pagos pelo municipio. Ora a verba para os encargos, prevista no orçamento, era de 8:132\$000 réis, como ficou dito.

Como a liquidação da divida se deu no decorrer do anno de 1907, pagou-se 7:064\$946 réis para juros e amortisação da divida á Companhia e annuidades á Caixa Geral dos Depositos — quer dizer, que o augmento das *receitas* permittiu uma economia de 1:067\$054 réis sobre a verba orçada. Mas como o municipio contava gastar ao todo 8:132\$000 réis das suas *receitas geraes* e como só gastou 6:102\$763 réis economisou 1:474\$837 réis da verba destinada á illuminação publica, dispensando ainda a verba de 554\$400 réis das *receitas geraes* que figurava no orçamento de 1907 para sustentar o serviço do gaz.

A verba total das disponibilidades, em harmonia com o orçamento, é pois, de 8:132\$000 réis — 6:102\$763 réis = 2:029\$237 réis, sendo esta ultima quantia igual a 1:474\$837 réis + 554\$400 réis.

Egualmente se vê dos numeros precedentes que sendo a receita liquidada 40:376\$350 réis, (não incluindo por conseguinte, quantia alguma das *receitas geraes* do municipio) e a despesa de 39:314\$167 réis (não incluindo tão pouco a illuminação publica) os serviços do Gaz sustentaram a dita illuminação publica, com o respectivo augmento de candieiros e manutenção da incandescencia — serviço que custaria mais de 8:000\$000 réis se fosse uma companhia particular a explorar — gastando o Municipio apenas 6:102\$763 réis das suas *receitas geraes*, quantia esta que foi aproveitada para os encargos da divida e do emprestimo, isto é, para o Municipio ficar dono da Empresa, ao passo que se fosse uma Companhia particular a verba de 8:000\$000 réis que custa a illuminação, ficaria de todo perdida.

Qual é agora o valor do lucro

bruto da exploração do gaz durante o anno 1907.

Para isto, basta suppôr que se trata d'uma Companhia particular. Temos:

| Receitas | |
|--|-------------|
| Vendas ao publico | 46:376\$350 |
| Contractos com a Camara para a illuminação | 7:577\$600 |
| | 47:953\$950 |
| Despesas | |
| Despesas pagas | 39:314\$167 |
| A deduzir: | |
| Thesoureiro (1) | 193\$525 |
| Incand. publica (1) | 450\$000 |
| Fugas (1) | 500\$000 |
| | 1:143\$525 |
| | 38:170\$642 |

O lucro bruto seria pois de réis 47:953\$950 — 38:170\$642 = 9:783\$308.

A este lucro se deve accrescentar o augmento de capital, proveniente do Inventario de 1907 superior a réis 1:500\$000; quer dizer que a verba das *despesas* de 39 contos não ficou de toda perdida, pois parte corresponde a augmento de capital. O lucro total seria pois de 11:180\$000 réis. Porém este numero deve soffrer uma redução proveniente do augmento de preço do carvão inglez que figura em conta das *despesas* camarárias pela quantia de 26:000\$000 réis, quando é certo, pelas tabellas mensaes, que se gastou mais que a verba orçada (2:303\$785 réis).

O exame do Inventario demonstra que, como nos annos anteriores, o seu valor subiu. O augmento correspondente a 1907, comparado com o de 1906 é de 1:500\$000 réis, sendo principalmente devido ás seguintes verbas:

| | |
|---|--------------|
| 209 caixas de parede no valor de | 334\$400 rs. |
| augmento na canalisação geral | 247\$279 rs. |
| incandescencia | 85\$520 rs. |
| augmento no valor dos contadores (etc.) | 649\$700 rs. |

Em relação aos *contadores* lembrei que o seu valor em março de 1904 (inventario da compra) era de 3:961\$945 réis. Em 31 de dezembro de 1907 valiam 5:545\$115 réis. A Camara, desde que municipalisou o gaz augmentou pois o valor d'este material em 1:583\$170 réis.

Basta dizer que, em maio de 1905, havia apenas 235 contadores de 5 lizes e em 31 de dezembro de 1907 tinhamos 390, isto é, 155 contadores a mais (cujo valor medio é de réis 10\$000 cada).

O valor global do inventario apresenta tambem, desde o inicio da municipalisação até agora um augmento crescente: valor da fabrica e pertences (material fixo, isto é, sem as materias primas em deposito) em março de 1904 70:834\$635 réis, em dezembro de 1907: 77:200\$000 réis, sendo pois o valor a mais de 6:365\$365 réis, em pouco mais de tres annos de municipalisação. São pois mais de dois contos de réis annuaes que a Camara vae capitalizando nos serviços do gaz, com os seus proprios recursos.

Mas o valor actual da empresa é muito maior se accrescentarmos o que se gastou até 31 de dezembro de 1907, pela verba do emprestimo.

Dos 16:000\$000 réis especialmente averbados para as reformas da Fabrica gastaram-se 5:231\$925 réis na compra do terreno Crespo, no pagamento de empreitadas e compra do material.

No corrente anno o valor da Fabrica subirá consideravelmente pelas reformas em execução.

(1) Verbas que a Companhia não gastaria ou receberia do Municipio.

Em resumo e em relação aos resultados financeiros do anno de 1907, sob o ponto de vista industrial, estes resultados não se afastam sensivelmente dos do anno de 1906, porque se é certo que os beneficios brutos attingiram 11.180.000 réis, a alta do preço do carvão inglez reduziu-os de 2.300.000 réis, ficando por isso em 8.880.000 réis.

Sob o ponto de vista camarrario, foi no anno de 1907 que se liquidou a divida á Companhia. O municipio gastou 6.102.765 réis das suas receitas geraes, ficando assim a illuminação publica apenas por esta quantia, isto é, dois contos de réis mais barato do que se fosse a antiga Companhia, devendo notar-se que a dita verba de 6.102.765 réis não ficou de todo perdida porque serviu para juros e amortização da divida e do emprestimo. Como nos precedentes annos, não só o Serviço do gaz assegurou a illuminação publica — augmentou o numero de candieiros, manteve a incandescencia, realçou varios melhoramentos, reduziu as fugas e augmentou o valor da Empreza em 1.500.000 réis.

No corrente anno de 1908 os encargos provenientes do emprestimo de 70.000.000 réis serão de 4.529.476 réis que se podem considerar como correspondentes ao preço por que ha de ficar a illuminação publica (que em mãos alheias custaria 8.000.000 réis) — visto que as receitas, independentemente da illuminação publica, cobrem largamente as despesas totaes.

CHARLES LEPIERRE.

Sentimentos

Damo-los, muito sinceros, ao nosso amigo e illustre jornalista, sr. França Borges, pelo fallecimento de seu cunhado, sr. Arnaldo Dantas da Gama.

A Companhia Real importou vinte e seis volumes com peças componentes de uma locomotiva, vinda de Bremen, destinada á exploração da 2.ª via do caminho de ferro do Norte entre Coimbra e Alfarellos.

Diz-se que o sr. governador civil vai reorganizar o corpo de policia civil, que bem precisa d'isso.

Foi presente á junta da 5.ª divisão militar, o alferes sr. Paes da Cunha Forte.

O Conselho Superior de Obras Publicas vai ser ouvido acerca da projectada construção de estrada de ligação da estrada districtal na Ega, com a 111, passando por Campizes e Casevel, neste districto.

30 Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

A ultima palavra

Cabeça de Cenoura

Para me veres aproveitavas as viagens forçadas. Fazias uma volta pequena.

O sr. Lepic

Não. Tenho-te tratado até agora como ao teu irmão e á tua irmã, com cautella de não privilegiar ninguem. Hei de continuar...

Cabeça de Cenoura

Então acabamos com os meus estudos. Tira-me do collegio, com o pretexto de que eu estou a roubar o teu dinheiro, e eu escolho um officio.

O sr. Lepic

Qual? Queres que te ponha como aprendiz em casa de qualquer sapateteiro, por exemplo?

Cabeça de Cenoura

Ah! ou noutra parte. Ganbarei a minha vida e serei livre.

O sr. Lepic

E' muito tarde, meu pobre Cabeça de Cenoura. Estive por verra a fazer sacrificios com a tua insinuação para tu iras deitares solas?

S. THIAGO

Têm continuado as obras de demolição do velho templo, com o cuidado que impõe a falta de segurança das construcções sobrepostas e annexas, que foram na verdade feitas com desprezo absoluto das mais elementares regras constructivas.

Custa a acreditar como tanto tempo se conservou em pé aquella molle, e pôde dizer-se que a demolição actual foi a prevenção d'uma grande desgraça futura.

Ultimamente encontraram-se, fazendo parte das alvenarias, fragmentos consideraveis de uma grande capella, obra do renascimento, datada de 1557, e que não é portanto nenhuma d'aquellas cujos documentos são conhecidos.

Era uma vasta capella, abrindo por tres arcos de volta redonda sobre a nave do templo, com uma abobada das chamadas no renascimento de esteira, tendo ao centro de cada divisão um florão, ao que deixam conjecturar os fragmentos encontrados.

Do retabulo principal, se três houve, existe a parte superior de uma grande cruz amparada por dois anjos voando.

Ha tambem pedaços de um frizo e da predella.

A pedra é bem cortada, e os exemplares são do maximo interesse para a historia local da escultura do renascimento.

Vão ser recolhidos no Museu de Antiguidades do Instituto por amavel cedencia da Camara, que para lá deu já duas estatuas encontradas nas demolições, além do grande brazão que decorava a fachada do lado da praça velha.

A meza da Misericordia tambem depositou no mesmo Museu o baixo-relevo com Nossa Senhora da Misericordia que encimava a parte da capella, contribuindo assim para o enriquecimento da bella sala da Renascença que conta hoje obras da primeira raridade e belleza.

Nas paredes têm tambem apparecido fragmentos da obra primitiva, romanica, que foi tratada com a mesma brutalidade ignorante que destruiu o claustro da Sé Velha e fez as barbaridades hoje reparadas na maravilhosa cathedral.

E' bem a mesma gente, cortando arcos, quebrando, mutilando, para enxertar monstros!

Felizmente que ficaram, embora mutilados, os materiaes precisos para se poder levar a cabo a restauração que, ainda ha pouco, Joaquim de Vasconcellos, elogiando deante dos socios da Sociedade de Bellas Artes do Porto a obra da Camara de Coimbra, qualificava não só de util e necessaria, mas de re-

Cabeça de Cenoura

E se eu te disser, papá, que já pensei em matar-me?

O sr. Lepic

Estás a brincar! Cabeça de Cenoura...

Cabeça de Cenoura

Juro-te que não ha muito tempo, ainda ontem eu me quiz enforcar.

O sr. Lepic

Lá estás tu! Então não tinhas vontade! Mas, quando te lembra do teu frustrado suicidio, levantas orgulhosamente a cabeça. Imaginas que a morte só a ti tentou. O egoismo ha de perder-te, Cabeça de Cenoura. Puxa a coberta toda para ti. Imaginas-te só no Universo.

Cabeça de Cenoura

Papá, meu irmão é feliz, minha irmã é feliz, e se a mamã não acha prazer em me apoquentar, então macacos me mordam. Pela tua parte emfim, tu dominas, temem-te, mesmo minha mãe. Não pôde nada contra a tua felicidade. O que prova que ha creaturas felizes, mesmo na especie humana.

O sr. Lepic

Especie humana de cabeça romba, raciocinas como um chinello. Vês por acaso claro no fundo dos corações? Comprehendes já todas as cousas?

paração devida, de um bello acto, uma grande e generosa acção.

O templo de S. Thiago é na verdade, de todos os templos de Coimbra o que mais se prende á historia d'esta cidade, o que assignala as mais bellas accões do velho cavalleirismo portuguez, desde a tradição da sua fundação, que o diz erigido por Fernando Magno em honra do apostolo S. Thiago para comemorar a tomada de Coimbra, até á communhão do Alvaro Vaz de Almada e D. Pedro de Alfarrobeira, jurando morrer juntos em combate, o ultimo bello gesto da cavallaria portugueza.

Como obra de arte, ou antes como documento artistico, é, como toda a obra romanica, da primeira raridade em Portugal, e, como toda a obra romanica, das que, segundo a opinio auctorizada de Joaquim de Vasconcellos, mais mostra o temperamento artistico portuguez, e a sua extraordinaria resistencia a soffrer a influencia da arte estranha.

Na belleza e simplicidade das suas linhas deve ser mais tarde uma das mais curiosas antiguidades de Coimbra, um dos mais frizantes documentos da cultura artistica d'esta cidade que, com sobrado motivo, é hoje citada com louvor em toda a parte.

Vae acabar-se o espectáculo doloroso de vermos todos os dias estrangeiros photographando ou desenhando aquelle templo tão vergonhosamente abandonado, mutilado, desfigurado como qualquer egreja de aldeia sertaneja.

O que dentro se fez, para embelezar, mascarando com cataplasmas de estuque, cantarias pelintras, e obras de talha do peor gosto e da maior inferioridade artistica era para Coimbra um attestado bem pouco para invejar.

Por isso é para louvar, como obra de sanidade moral, a restauração empreendida pela Camara, que por este acto publico affirmou a sua absoluta solidariedade com esse maravilhoso movimento de rejuvenescimento artistico que se nota nas officinas de Coimbra, e se revella no cuidado com que carinhosamente são restaurados os velhos monumentos, nesse culto de belleza, tão latino, que agora tão consoladoramente dizem os nossos parques e jardins de relva sempre verde e florida.

Nota

A abundancia de original forçounos a não dar publicidade a alguns artigos, do que, mais uma vez, pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores.

Foi mandada pôr a concurso a escola primaria feminina em Cadima, concelho de Cantanhede.

Cabeça de Cenoura

As minhas cousas sim, papá; pelo menos d'isso trato.

O sr. Lepic

Então Cabeça de Cenoura, meu amigo, renuncia á felicidade. Aviso-te já, nunca, nunca, na tua vida, poderás ser mais feliz do que és agora, nunca, nunca.

Cabeça de Cenoura

Então promette.

O sr. Lepic

Resigna-te, blinda-te, até que maior e senhor teu, te possas libertar, renegar-nos e mudar de familia, senão de caracter e de humor. D'aqui até lá tenta vencer-te, abafa a tua sensibilidade e examina os outros, mesmo os que vivem mais perto de ti; has de divertir-te; garanto-te surpresas consoladoras.

Cabeça de Cenoura

Sem duvida que os outros têm as suas penas, mas hei de lastimalos mais tarde; hoje reclamo justiça por minha conta. Qual será a sorte que não seja preferivel á minha? Tenho uma mãe. Essa mãe não me ama. Eu não a amo tambem.

— E eu, julgas tu que eu a amo? disse bruscamente o sr. Lepic impacientado.

Ao ouvir estas palavras, Cabeça

FESTA DA CIDADE

Ha muitos annos é considerada como festa da cidade de Coimbra a da Rainha Santa, que attrae a esta cidade muitos milhares de forasteiros.

A cidade de Coimbra vive na imaginação de extranhos como terra de excepcional belleza, que traz presas aos seus encantos tradições das mais antigas e poeticas, sendo grande o amor que a esta terra todos têm, não perdendo o ensejo de a visitar. São lendarias as canções populares de Coimbra, tão doces e suggestivas nesta paisagem de sonho que encontre a mais formosa localidade do paiz.

Com tantos encantos é facil atrahir aqui os forasteiros, aproveitando-se os pretextos occorrentes.

As festas da Rainha Santa têm sido sempre o mais importante desses pretextos, como o demonstram o grande numero de pessoas de fóra, que durante quatro dias costuma encher a cidade.

Ninguem dirá que este facto não seja de excepcional importancia para a vida economica de Coimbra.

Actualmente o commercio desta cidade atravessa uma das suas mais graves crises, resultante da crise geral que agrava a nação e de factores especiaes da vida local.

Seria, por isso, mais do que em qualquer outra occasião opportuno que as classes interessadas se decidissem a fazer festas luzidas e apparatusas, que chamassem muita gente a refrescar com o seu dinheiro o commercio e as industrias locais, o que por certo não é indifferente.

Bruga e Figueira da Foz e outras cidades do paiz não deixam annualmente de fazer as suas festas, largamente reclamadas com muita anticipação; — estas festas da Rainha Santa nem annuaes são, pois somente de dois em dois annos costumam realizar-se.

Porque motivo não de os commerciantes e industriaes de Coimbra desinteressar-se este anno d'estas festas, que só a elles principalmente convêm?

Porque são grandes as difficuldades pecuniarias? — Mais uma razão para que se empenhem em promover que o dinheiro de fóra venha ativar essas difficuldades.

Se estas festas trouxessem a Coimbra trinta ou quarenta mil pessoas, seriam, pelo baixo, trinta ou quarenta contos de réis que viriam circular a mais pelas bolsas dos industriaes e gavetas dos commerciantes, e que certamente lhes não fazia mal nenhum...

Ouvimos dizer que a irmandade da Rainha Santa não fará a procissão pela cidade, se as ruas não forem ornamentadas, como é de uso.

de Cenoura levanta os olhos para o pae. Olha demoradamente para o seu rosto duro, a sua barba espessa, em que a bocca se escondeu, como com vergonha de ter fallado de mais, para a sua fronte franzida, o pé de galinha e as palpebras descidas que lhe dão o ar de dormir a andar.

Cabeça de Cenoura abstem-se um momento de fallar. Tem medo que a sua secreta alegria e aquella mãe que agarra e conserva entre as d'elle quasi á força, lhe não fujam.

Depois fecha os punhos, ameaça a aldeia que adormece nas trevas, ao fundo, e grita-lhe com emphase: — Mã mulher! Estás completa! Detesto-te...

— Challa-te, diz o sr. Lepic, apertar de tudo é tua mãe.

— Oh! responde Cabeça de Cenoura, que se tornou simples e prudente, não digo isto por ella ser minha mãe.

O album de Cabeça de Cenoura

I

Se um extranho folhear o album de photographias dos Lepic, não deixará de se admirar. Vê a mana Ernestina e o grande Felix sob varios aspectos, de pé, sentados, bem vestidos, ou meio nus, alegres ou emodados, no meio de um rico scenario.

— E Cabeça de Cenoura?

— Tinha photographias d'elle em pequenino, responde a sr. Lepic, mas era tão bonito que mas pediam,

Pois achamos que a irmandade tem razão.

Para nós, a procissão nada é na sua significação liturgica; mas achamos que é um elemento importante para a economia da cidade, que não tem outra festa tão atrahente e prospera.

Desejamos bem que estas festas religiosas venham a ser substituidas por festas civicas de largo significado social, mas como por emquanto não ha educação para tanto, aproveite-se o que nos deixou a tradição para o interesse commum da cidade. Esperamos, pois, para interesse de todos, que se organizarão comissões de ruas para luzidos festejos.

Faça-se o reclamo e a multidão virá.

Dr. Marnôco e Sousa

Enfermou, na sua casa de Louzada, com um ataque de influencia, o sr. dr. José Ferreira Marnôco e Sousa, illustre presidente da Camara Municipal de Coimbra.

Fazemos votos por um rapido e completo restabelecimento.

Ha na sacristia de Santa Cruz trez maravilhosos quadros do seculo XVI. um dos quaes archiva uma assignatura unica de pintor (o Pentecostes), outro parece ter em uma das figuras o retrato de Damião de Goes (o Pretorio) e outro, finalmente, representa o Calvario e é, na opinio de Justi e outros criticos, superior ao tão celebrado quadro da Sé de Vizeu.

A sacristia é impropria para a conservação dos preciosos quadros pela humidade que, mesmo nos maiores calores, escorre ao longo das paredes, o que é um perigo tanto mais para reacar que a pintura começou a alterar-se já.

Por iniciativa do sr. José Mendes Saraiva, prior de Santa Cruz, os quadros vão ser affastados da parede por forma a estabelecer-lhe em volta a livre circulação do ar.

Foi encarregado de fazer as escapulas em ferro forjado, para os segurar, o sr. Lourenço d'Almeida, o distincto artista a quem por mais de uma vez nos temos referido com o louvor que merece.

Á sr.ª Maria Mathilde Ribeiro, professora em Anobra, Condeixa-a-Nova, foram concedidos 60 dias de licença; e ao sr. Adelino Martins Reis, professor em Paradella, Penacova, 30 dias.

Está a concurso, por 60 dias, o lugar de professor tecnico do 4.º grupo da Escola Nacional de Agricultura.

o eu não pude conservar uma só que fosse.

A verdade é porém que nunca fizeram tirar Cabeça de Cenoura.

II

Chama-se a tal ponto Cabeça de Cenoura que a familia hesita antes de encontrar o seu verdadeiro nome de baptismo.

— Porque o chamam vocês Cabeça de Cenoura? Por ter os cabellos amarellos?

— Mais amarella tem elle a alma, diz a sr.ª Lepic.

III

Outros signaes particulares: A figura de Cabeça de Cenoura não previne a seu favor.

Cabeça de Cenoura tem as ventas esburacadas como os buracos de uma toupeira.

Cabeça de Cenoura tem sempre, tire as que tirar, migalhas de pão nos ouvidos.

Cabeça de Cenoura mama e faz derreter a neve debaixo da lingua.

Cabeça de Cenoura anda tão mal que toda a gente o imaginaria corcunda.

O pescoço de Cabeça de Cenoura tinge-se de uma porcaria azulada, como se trouxesse um collar.

Finalmente Cabeça de Cenoura tem um gosto exquisito e não cheira a almiscar.

(Continua.)

Creches

Na ultima reunião da Creche de Coimbra tratou-se do apuramento das contas do sarau que tão brilhantemente se realisou no dia 23 do mez passado.

O resultado foi o seguinte:
 Receita apurada até hoje . . . 8185130
 Despeza, idem 2355435

Saldo liquido 5829685

Este saldo foi deliberado que se empregasse em acções do Banco Ultramarino, ficando o seu presidente, sr. dr. Philomeno da Camara, encarregado de fazer a acquisição.

Para este bello resultado concorreu toda a população de Coimbra, que á profia procurou levar o seu auxilio áquelle estabelecimento de caridade.

A maior parte dos assignantes do theatro, tiveram a gentileza de pagarem os seus logares, e o sr. conde de Açucena pagou o seu camarote por 205000 réis.

A direcção apresentou na sua acta agradecimentos a todos, não esquecendo a promotora desta festa, a sr.ª D. Maria Anna Portocarrero.

A receita ainda deve ser augmentada com algumas importancias que ainda estão por cobrar.

Incendio

Ante-hontem, pelas 5 horas da tarde, deram as torres o primeiro signal de incendio que, pouco depois era repetido quasi que a rebate.

Era fogo no Caes, no edificio do antigo Hotel Continental, hoje anexo ao Hotel Avenida, nas aguas furtadas.

Suppõe-se que o fogo tivesse a sua origem em falha da chaminé proxima, que é baixa, entrando por qualquer abertura do telhado e pegando em roupa, em que se foi alimentando lentamente.

Sem darem por isso no Hotel Avenida, o fogo foi medrando, tendo tomado já proporções consideraveis, quando foi visto da rua por alguem que passava e o communicou ao guarda de serviço no Caes, que correu a dar em S. Bartholomeu o signal de alarme.

Foi o material dos Bombeiros Voluntarios o primeiro a chegar, estabelecendo o ataque pela frente do edificio.

Os Bombeiros Municipaes atacaram pela Sota, conseguindo localisar-se o fogo perto das 6 horas da tarde.

Ficou quasi todo destruido o madeiramento do telhado, havendo prejuizos importantes e inevitaveis de mobilia, devidos á agua da extincção.

A agua nas boccas de incendio não tinha a principio a pressão bastante, tendo os bombeiros de recorrer ás machinas respectivas, o que dificultou a extincção do fogo que, d'outra fórma, poderia ter-se feito mais rapidamente.

Bom é que para alguma coisa sirva este ensinamento.

Coqueluche

Na freguezia de Ceira, suburbios d'esta cidade, grassa intensamente a coqueluche.

Consta-nos que ao principio ter-se-ia facilmente debelado o mal se o facultativo fôsse medianamente zeloso. São estas as informações que temos e que gostosamente rectificariamos, defensores como nos orgulhamos de ser sempre da verdade e da justiça, onde quer que ellas se encontrem.

Os senhores medicos municipaes têm obrigação de ser mais solícitos, do que em regra são, em attender aos desherdados que lhes estão confiados.

E' evidente que isto é só com quem é. Alguns conhecemos, na verdade, verdadeiros sacerdotes no desempenho dos deveres inherentes ao seu altruista mister.

O medico pode e deve ser um es-

trunhe defensor da hygiene que elle pôde ir ensinando a proposito de muita coisa ao seu povo.

Suppomos este caminho muito mais acertado, do que mandar ao parlamento ridiculos sabios affirmar que as nossas miserias provêm da fraqueza da raça.

Monumento nacional

O Conselho de Monumentos Nacionaes resolveu propôr a classificação como monumento nacional da igreja de S. Thiago, informar favoravelmente o pedido d'um subsidio para a sua restauração e consignar um voto de louvor á illustre Camara Municipal, pela louvavel iniciativa de se fazer a restauração.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de Maio

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
- 8,50 (Mixto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Mixto) Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 (Omnibus) Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 (Rap.-luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alf. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 4,2 (Tramway) Alf. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alf., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alf. e Oeste.
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alf.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,8 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alf.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

Aos nossos assignantes

Coincidindo o vencimento das suas assignaturas—15 d'agosto—com a proxima epoca bairnear, e estando então ausentes das respectivas localidades, resulta que a maior parte dos recibos não são cobrados; d'ahi a necessidade de se repetir varias vezes o serviço de cobrança com agravamento de despeza—o que seria o menor inconveniente se não fosse o demasado trabalho a que obriga—resolveu por isso a administração proceder já á cobrança, no intuito de obviar a estas difficuldades.

Pedimos-lhe portanto a especial fineza de satisfazerem no acto continuo ao aviso do correio, onde já depositamos os recibos.

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra

3.ª Secção de construcção

Estrada real n.º 48, Portella a Mangualde. Lanço de Miro á Raiva.

Faz-se publico que no dia 10 de agosto proximo, á 1 hora da tarde, na secretaria do Governo Civil d'este districto, perante a commissão presidida pelo respectivo Governador Civil, se procederá á abertura de propostas para a arrematação da empreitada de construcção completa duma ponte de pedra ou mixta de pedra e cimento armado.

Base de licitação. 27:2298000
 Depósito provisorio. 6805725

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria d'esta Direcção, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 9 de junho de 1908.

O engenheiro director interino,
 João Theophilo da Costa Goes.



AGUA CASTELLO

Minero-garora lithirafa natural de Mcura
 Refrigera es saes e cura es decentes
 Depósito geral — Rua do Curro e Pous 58, e 61 — COIMBRA

AO commercio e industria

Para guarda-livros ou ajudante offerece-se o signatario, podendo os interessados tomar informações com o sr. Joaquim Carvalho Porto, rua de Quebra Costas, de cuja escripturação es á ha 2 annos encarregado, ou com o sr. José Adelino da Costa Pinto, Casa Americana, rua do Infante D. Augusto.

Manuel Lourenço dos Santos. — Rua dos Anjos, 12, 2.º

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

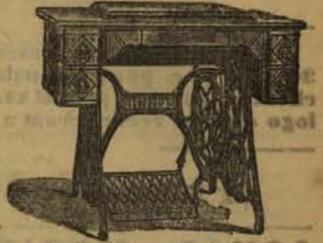
Na tipografia deste jornal se diz.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: maliz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulose, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do Penedo é utilissima na lithase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradavel, consuetuetambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

FIO DE CORAL

com cruz de coral e ornatos de ouro. Perdeu-se.

Por ser objecto de estimação gratifica-se bem a pessoa que o tiver achado e o entregue na

Praça do Commercio, 159, 1.º

COLCHOARIA CENTRAL

JOÃO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS & C.ª

Arco d'Almedina, 44, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e noqueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PREÇOS MODICOS

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

Condução gratuita aos domicillos dentro dos limites da cidade

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

Loja na Rua do Corvo

Arrenda-se para qualquer negocio, a loja e casa de habitação, que faz esquina para a Rua do Corvo e Largo do Poço.

Para tratar, com Jayme Lopes Lobo — Praça do Commercio.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1m,80 x 0m,80, completas com colchão de tela, a 55000 réis.

Exclusivo d'esta casa

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL, por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, b'carbon tadas, c'leicas, chloretadas-magn'siana e litinaes

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magníficas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BENIGA, URETRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para reitres, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

Caixas registradoras NATIONAL

As mais práticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9000 réis a 16000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.^{mo} sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.
Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI. T. DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 300 réis; 6 caixas, 2\$240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

ADEANTAMENTOS

E' amanhã que entra em discussão na camara dos deputados esta questão magna da monarchia portugueza.

Condemnado por todas as falcatruas que á sua sombra têm feito ministros deshonestos e políticos immoraes, o regimen monarchico, que nos tem enchido de vergonha e precipitado na miseria, tem de morrer amortalhado na tunica infamante dos adeantamentos. Façam o que fizerem os homens da rotaçáo partidaria, na áncia de defenderem, não a monarchia pelo seu lealismo monarchico, porque o não tem, mas os seus interesses pessoas á monarchia indissolúvelmente ligados, tudo o que fizerem no proposito de estrangular a verdade recairá sobre elles afogando-os na mesma torpeza.

A todos? Sim, a todos os que não propugnarem por que a verdade se esclareça e rutila e brilhe para confusão dos criminosos e dos seus cúmplices, para a sua confusão e o seu castigo.

Têm alguns ainda o pudor, que lhes vem de sentimentos de honestidade e de repulsão por tão ignobil immoralidade, de condemnar nas suas conversas particulares o crime dos adeantamentos e de tantos outros commettidos pelo regimen, que, apesar de tudo, ainda defendem; outros porém têm a impudencia e o descaro de se tornarem abertamente cúmplices da crapula, defendendo as manobras habilidosas com que se pretende encobri-lo e sanciona-lo.

Mas é sobretudo para os monarchicos que constituem o parlamento que estão voltados os olhos da nação. E' para S. Bento, para esse casarão antigo, onde tantas iniquidades têm sido fabricadas, que se voltam as atenções de todos para ver, nesta sessão historica, por ventura a mais grave de todo o periodo constitucional, como é que se vae liquidar um passado tenebroso de protervias e de crimes.

Sobre as maiorias parlamentares pesam tremendas responsabilidades. Ou com honradez e lealdade para a nação fazem o apuramento rigoroso e sincero de todos esses adeantamentos, promovendo a restituição das quantias extorquidas ao paiz e punindo os criminosos, e poderão dar algum tempo de vida á monarchia; — ou a sua lealdade é exclusivamente monarchica, com desprezo dos legítimos interesses e direitos nacionaes, e perdem-se elles com a monarchia. . .

As ameaças já tropejam por parte d'alguns, contra aquelles que antecipadamente sabem que hão de cumprir strictamente o seu dever — os deputados republicanos. Pois que tropejem á vontade. Elles, criminosos e cúmplices, é que não conseguirão arrastar para a torpeza dos seus interesses nem para as conveniências illicitas do seu jogo pessoal, nem por ameaças nem por blandicias, aquelles que não quiseram nun-

ca, nem quererão jámais, pactuar com as villanias do regimen.

Bem sabem elles que se lhes está escancarando na frente um abysmo que os ha de subverter; não poderão evitar já agora, que a questão está nitidamente posta e authenticamente confessada, que ha desvios de dinheiro dos cofres publicos, effectuados até no meio das maiores angustias financeiras, para satisfação criminosa de caprichos reaes.

Praticou-se o crime?
E' indubitavel.

Ha, pois, crimes a reparar e criminosos a condemnar.

A quanto monta o furto? Apure-se.

Quem são os criminosos?
Averigúe-se.

Ou se ha de fazer luz e justiça, ou todo o regimen, elles todos, hão de assumir as responsabilidades e pagar por ellas.

Questão tão grave no seu significado moral, que por si só é sufficiente para desqualificar para sempre homens e instituições, não é susceptível de ser illudida com *trucs* nem sophismada com habilidades.

E verão. Verá o paiz como elles hão de procurar furtar-lhe á vista anciosa o espectáculo repugnante, em que tantas pessoas conspicuas e gradas têm de descer de olympicos pedestaes; mas verá tambem como elles têm tão collado á pelle a tunica de Nesus, que para a despir hão de arrancar com ella pedaços da propria carne. . .

Começa amanhã a audiencia de julgamento.

Aguardemos a leitura do processo.

O PRIVILEGIO

«Segundo uma informação do consul de Portugal em Braunschweig (Brunswick), a dotação dos príncipes allemães é a seguinte:

Prussia, 3.500 contos de réis; Baviera, 1.100; Wurttemberg, 470; Saxonia, 900; Baden, 417; Hessen, 280; Brunswick, 250; Anhalt, 375; Altenburg, 180; Oldenburg, 113; Koburg-Gotha, 23; Meiningen, 180; Weimar-Eisenach, 213; Mecklenburg, 90; Reuss, 66; Schaumburg-Lippe, 55; Linpe-Detmold 45; Schwarzburg, 90; Waldeck, 45; Total, 8.392 contos.

A dotação e a fortuna pessoal dos príncipes é livre de impostos de rendimento. Toda a correspondencia dos príncipes é livre de estampilha.»

Esta informação é dada pelo consul de Portugal em Brunswick, com todo o caracter de authenticidade.

Como, porém, os consules não têm por missão informar das listas civis de reis nem de príncipes, é de extranhar a coincidência d'esta informação com a proposta de augmento da dotação do sr. infante D. Affonso, por enquanto príncipe real de Portugal.

Entra amanhã em discussão no parlamento a dotação do rei e o augmento da dotação do sr. infante. O *Diario de Noticias* saiu-se com aquella informação ante-hontem, reproduzida pelo *Diario Illustrado*. . .

Querem ver que aquillo é para mostrar a miseria das dotações portuguezas?

Vamos a ver se o argumento collhe.

Paço episcopal

Parece que vae tratar-se por fim da restauração d'este magnifico edificio cujo pateo interior é um dos mais bellos exemplares da simplicidade decorativa e grandiosa das moradas senhoriaes do seculo XVI.

Por isso mesmo se torna necessario que a restauração seja prudentemente dirigida.

A restauração é uma obra inadiavel e urgente, pois que a maior parte do paço cae em ruinas e a camara ecclesiastica está vergonhosamente installada em casarões a desabar, apesar do extraordinario valor dos documentos do seu archivo.

Já nos fins do seculo 18.º se quiz remediar o triste espectáculo da miseravel frontaria que dá para a rua das Covas, e na collecção de desenhos, que o sr. dr. Teixeira de Carvalho tem expostos no museu de antiguidades do Instituto, ha dois projectos para remediar esse estado, que não foram infelizmente levados a effecto.

E' claro que agora nenhum d'esses projectos se poderia executar. São obra pombalina feita sem respeito da architectura do resto do edificio, que se deveria respeitar se estivesse realçada, mas que seria absurdo ir fazer agora.

O que se impõe é no pateo uma construcção de linhas sobrias, construcção modesta que deve tirar apenas a sua belleza da grandeza e simplicidade das grandes linhas. Nada de phantasias mais ou menos manolinas.

Externamente impõe-se a mesma solução, e o aproveitamento dos dois grandes porticos do convento de Sant'Anna, que estão condemnados pela obra do quartel, se não houver mais logica applicação a dar-lhes.

Os porticos devem-se ao mesmo D. Affonso Castello Branco a que se deve tambem a bella loggia do pateo do paço episcopal.

Por causa d'esta restauração esteve ante-hontem em Coimbra o sr. Luciano Simões de Carvalho inspector classe dos edificios publicos que teceu os maiores elogios á restauração da igreja de S. Thiago, emprehendida generosamente pela camara municipal de Coimbra, e que se demorou muito tempo a examinar o edificio e as obras já feitas.

Mas esta informação que um amigo nos deu, veio lembrar-nos um assumpto a que não podemos deixar de nos referir.

Ha tempo tratou-se de levantar um monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, organisando-se uma commissão para este effeito, a qual começou trabalhando neste sentido.

Motivos estranhos á vontade da commissão tem impedido a realisacáo d'este acto de justiça e de homenagem a um filho illustre d'esta terra.

Lamentamos este facto, tanto mais que nos parece que seria agora a occasião mais propria para inaugurar o monumento.

A reacção que vai deitando cada vez mais as garras defóra, vae inaugurar em Coimbra o monumento á Immaculada.

Não era uma boa resposta inaugurar os liberaes o monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar?

Crêmos bem que sim.

Mas já que não pode ser, lamentamo-lo, e, fazendo votos para que

se renovem as difficuldades que tem havido, desejamos que em breve Coimbra, em que ha tantos elementos liberaes, tenha pago essa dívida.

Que todos os liberaes, independentemente de cor politica, empreguem todos os seus esforços, toda a sua boa vontade, e as difficuldades hão de desaparecer.

A UNIÃO DOS TRABALHADORES

No domingo ultimo as direcções operarias reuniram-se para deliberar sobre a conducta a seguir em presença dos continuos accidentes de trabalho. Nomeou-se uma commissão para que perante o sr. governador civil comparecesse a pedir a essa auctoridade que faça cumprir rigorosamente a lei de 6 de junho de 1895.

Tambem a assembleia resolveu promover um movimento mais lato por todo o paiz, para que seja levada ás Côrtes uma grande representação instando pela approvação do projecto de lei do nosso correligionario sr. dr. Estevam de Vasconcellos.

Mais lisongeiro é, sem duvida, espargir louvores do que despedir cutiladas; por infelicidade minha quando appareço é para ferir e nunca para louvar. Cheguei a convencer-me que hoje abriera excepção no meu processo. Não o posso, porisso, fazer com a plenitude que eu desejava.

Com magua tive que arrefecer o entusiasmo com que recebi a noticia.

O facto não significa ainda, como eu quizera, uma determinação geral proveniente d'um estado d'alma definido da classe trabalhadora. Ficou com o aspecto de tentativa sómente dos que emprehenderam e levaram a cabo aquella reunião, luctando num meio ingrato e ignorante das vantagens que affluem a uma collectividade que sabe unir-se para conquistar as suas regalias. A numerosa classe dos carpinteiros civis não compareceu nem mandou qualquer delegado áquella assembleia!

Não é pois pessimismo meu; são os factos innoxoraveis que não toleram a minha comparença senão de sobrechento para castigar.

Se eu fosse pessimista seria tambem sceptico acerca da regeneração social; não seria convicto, como sou, sobre a eficacia da educação. Mas eu creio inabalavelmente no progresso da humanidade, e porque creio, e porque sei que esse progresso se ha de dirigir pelas luzes que um ou outro genio projecta para a estrada do futuro, eu hei de contribuir com a quota do meu proprio esforço posto que diminuta, para adaptar os meus concidadaos ás novas condições, cuja realisacáo importa para a conquista da sociedade ideal.

Ninguem se convença que a sociedade lhes ha de apparecer de um para outro dia, modificada e aperfeiçoada por encanto. Só a metaphisica exagerada tem conduzido até ao conceito d'esse paradoxo.

A sociedade não é nenhum ente concreto; é o conjuncto de nós todos, e assim ella será o que nós formos. Isto, que para alguns é banal á força de evidente, não é, ou parece não ser, percebido pela maioria.

Não basta dizer que queremos liberdade, não é sufficiente clamar pelos nossos direitos, é muito pouco fazer grandes gestos quando se discute a questão economica.

Urgé sobretudo attender na empreza que temos ou devemos ter entre mãos, armazenando força e ganhando tempo. A força consegue-se estudando e reforçando o caracter na virtude. Para ganharmos tempo, va-

mos, como treno, subindo a colina que se nos defronta e de cujas cumiadas contemplaremos em face o sol da justiça e da verdade.

Mas para isso importa, sobremaneira, que não imitemos os carpinteiros civis na sua deserção das fileiras onde se dão os embates da consciencia que se liberta contra a tyrannia que bate em retirada.

Importa que todos nos vamos educando cada dia em a nossa vida íntima e familiar e em as nossas relações sociaes na appropriação dos pequenos paragraphos da instituição que das plagas do futuro projecta até nós os seus reverberos rútilos, e tantas vezes estonteadores dos seus utopicos bens. A utopia é um limite para que urge tender, é um ideal que buscamos incessantemente, e que amanhã realizado, logo será sobreposto por outro que nesse momento terá de ser a razão sufficiente da nossa marcha ascensional aos paramos da perfectibilidade.

Para a conquista do futuro importa, pois, ir subindo os pequenos oiteiros que gradualmente nos conduzem aos dominios da suprema montanha nas cumiadas do qual, á similhaça do propheta hebreu, receberemos tambem as taboas da lei que afanosamente buscamos.

Ora estes oiteiros são as pequenas associações, são os agrupamentos d'homens que se solidarizam, apesar dos seus variados officios, para velar pelas conquistas realisadas e elaborar o plano para a consecução de novas victorias. Um povo que não sabe associar-se é irrefutavelmente um pouco fallido.

As leis não podem, nem devem, fazer mais do que concretizar e uniformisar tanto quanto possível as aspirações que aquelles para quem se legisla já haviam modelado em formulas praticas no commercio diario de suas relações sociaes. O povo legisla por si proprio, e o parlamento não mais é do que o interprete da sua orientação.

A fallencia da nossa legislação constitucional filia-se, certamente, no erro em que ingenuamente caíram os nossos legisladores pretendendo reformar uma nação a golpes de decretos e artigos.

Utilisemo-nos, pois, dos numerosos direitos de que já podemos disfructar para que sejamos razoaveis exigindo o reconhecimento de ultteriores.

Pois não foi a tyrannia já compellida a reconhecer-nos o direito de associação e de cooperação? Utilisemo-nos d'essa garantia para que dentro d'essas instituições retemplemos as armas com que havemos de stacar a mesma tyrannia nos ultimos reductos. Se já nos foi dado alcançar a esplanada da fortaleza, porque não havemos de juntar as pedras que se vão desmoronando da comballida torre, e com essas materiaes elevar outra torre por meio da qual possamos escalar aquella?

Solidarizemo-nos, nós todos, os que trabalhamos, aprendamos, usando-as, as boas praticas democraticas, robustecemos o caracter, assumindo compromissos dignos e levando-os a cabo, aprendamos a saber limitar a nossa liberdade pela liberdade de nossos concidadaos, exercitemos a dignidade, retemplemos a altiveza e estejamos sempre promptos e aguerridos como um só homem para, de cabeça levantada, intimar aos que se arrogam o direito de mandar que somos homens vallores.

Mas é imprescindivel que em primeiro logar mostremos intelligencia orientada, vontade fortemente determinada e uma disciplina inabalavel, sem o que tudo será improficuo.

CARTAS DE JOÃO SEMANA

Meu caro amigo — Emfim, é de tão tólo negar que a propaganda republicana nos pequenos centros não tenha produzido o seu resultado salutar.

Ainda que eu, pouco ou nada penso a sermões, me não sinto á vontade com a ideia de ser por elles que se pretenda levar a effeito a libertação do povo, confesso no entanto que elles, os discursos cá por fóra, têm de ser assim mesmo, em parte, porque também é verdade que o povo não falta ao espectáculo barato do sermão de festa.

E' seguir muito embora na mesma pratica, aproveitando-a orientada por uma nova ideia. Pois não procedeu também assim a igreja catholica, apropriando-se de costumes pagãos a que collou ideia diferente? Mas cahiu no paganismo que por ahí se vê — copiou o orgão, copiou a inseparavel função.

Nada, meu amigo, o povo não vae com discursos, não os entende, ou antes, vae pouco com elles.

O povo não tem ideias, nem logica, como as nossas. Não tem olhos de ver, e mesmo naquillo que elle pratica todos os dias não se pense que elle o entenda, que faça a des-trinça entre os elementos de qual-quer phenomeno: o povo não desco-bre nada.

E' certo que muita vez tenho ouvido dizer que é o povo quem desco-bre tudo; o facto porém é este — ensina-lhe alguém qualquer coisa com os necessarios requisitos para que elle o aprenda. Pois muito bem; aquillo alastra pela imitação dos si-milhanes, e lá fica. Perdeu-se o ca-beça de motim, divinisou-se, se tanto fór necessario, e vão lá depois tirar-lhe da cachimonia o que uma vez lá se lhe alojou.

O povo, meu caro, não sabe o que seja monarchia, nem o que seja igreja, nem Deus. Monarchia, para elle é o rei; igreja uma casa com altares e santos e uma cruz lá no alto; e então Deus... um homem que mora lá encima, com as mesmas virtudes, e os mesmos defeitos que por cá temos, dando premios e castigos e vivendo de cantigas, como o mais alevantado preto, que possa render a grandes personagens.

A musica, meu caro, não é tal uma coisa assim superior; nem a a função mais elevada do nosso ouvido é a musica. O sentido musical, entre os demais, é, no povo, o mais facilmente educavel — a creança ainda tenra exercita-se bem no canto.

Nada mais razoavel pois, do que a ideia d'aquella professora que no outro dia dizia, que para distrahir os alumnos cantava com elles, voltando depois com mais proveito ao trabalho, que lhes estava até ahí correndo mal.

Tambem eu acho, por mais do que um motivo razoavel, que se cante para distrahir, quando nada mais util se sabe fazer, em substituição de ou-

tra coisa que provavelmente pela fa-diga, seguia com mau resultado.

Nada, meu Amigo, já que enve-redei pela musica, tambem ella me ha de agora servir no proseguimento do conceito em que ia entrando. E' uma arte inferior, apezar de se lhe chamar divina arte.

Porque na arte, como nos costum-es, e nas funções, e nas ideias, o criterio positivo da cathogoria é ou-tro.

Assim é que, se ha formigas guer-reiras, conclue-se que a guerra é um atavismo, é um costume inferior; semelhantemente, se ha aves cano-ras, se ha animaes que dissimulam, o cantar, o dissimular são predica-dos inferiores, e são-no tanto mais quanto o forem os animaes em que elles se encontrem.

Em algumas classes de insectos sabe-se que ha o regimen das castas — uns a consumirem sem produ-zir, outros o cantrario; portanto, digo eu, o regimen de castas é inferior, e muito.

Mas espere meu Amigo, não vá estar por ahí alguém de nacionali-dade romana, esfregando as mãos. Tudo é relativo; deixemo-nos do abso-luto que ninguem o entende, é um phantasma, ou uma chimera.

Assim é que ha funções, costum-es, etc., mais inferiores uns, mais superiores outros. E diga-me lá você; ha algum animal que disponha como o homem dos sons articulados e em tamanha copia? Não ha. Note que não fallo da linguagem em todas as suas modalidades; fallo apenas da linguagem articulada.

E' nss pecqlar essa e note mais; aprende-se menos pelo ouvido do que pela vista — um surdo-mudo aprenderá a fallar, se não fór tam-bem cego.

Ora veja lá porque caminhos á primeira vista tão tortuosos, eu chego á conclusão que o povo, nas aldeias principalmente, está ainda muito na animalidade — canta muito e falla poucas coisas, e nunca se lhe im-porta de não entender o que diz. E' o bastante para ser-se sachristão ou acompanhar o viatico, mas é muito pouco para entender democracia, quer ella seja christã, quer não.

Ora vé o meu Amigo como eu justifico a minha opinião de que é fundamentalmente pela escola que se fará a republica?

Cada qual de nós terá necessa-riamente de ceder um tanto para chegarmos á mesma vibração, ou á mesma risca do espectro d'esta tão rutila constellação que serve de ze-nith no verdadeiro ceu da humani-dade — Liberdade, equaldade, justiça e fraternidade.

Até lá — Saude e Republica para todos, é o desejo do teu

JOÃO SEMANA.

DUAS PALAVRAS

Muita gente mal intencionada tem procurado molestar-me pelo simples facto de, sendo alumno do lyceu, ter assignado o manifesto que parte da academia republicana da Universi-dade lançou ao paiz ultimamente.

Nunca foi meu intento usufruir uma regalia que, infelizmente, me não pertence.

Assignei — e com isso me honro sobremaneira — o digno e justo manifesto da academia democratica, porque estava em harmonia com os meus principios, com as minhas ideias.

Na reunião a que assisti no Centro Republicano Academico, onde se fez a leitura do manifesto, ninguem explicou que sómente deveria ser assignada por estudantes das facul-dades que se professam na Univer-sidade.

Assignei com a consciencia de que cumpria um dever civico

Mais tarde, quando eu não esta-va presente, é que a assembleia resolveu que o manifesto fosse assigna-do sómente por estudantes da Uni-versidade.

A mesa incumbiu-se de verificar no Anuario se aquellas assignatu-ras pertenceriam a esses estudantes, e, tendo encontrado o meu nome en-tre os alumnos de analyse chimica em que me matriculei em outubro do anno findo como preparatorio para a Escola de Pharmacia, entendeu que devia considerar-me como alumno de philosophia. A culpa não foi minha.

Ficando assim justificado o meu procedimento, não como satisfação a cavalheiros que não conheço, nem desejo conhecer, devo contudo ac-rescer que, assignando o mani-festo affirmei-me mais uma vez como homem livre e consciante dos meus deveres, o que elles não tive-ram a coragem de fazer, praticando antes um acto de submissão a prin-cipios que hoje ninguem reconhece como legitimos, a não ser para bem dos seus interesses individuaes com o sacrificio dos interesses da socie-dade.

Coimbra, 8 de junho de 1908.

GUILHERME D'ALBUQUERQUE.

Festa

Na proxima quinta-feira reali-sar-se-ha a tradicional festa do *Corpus Christi*, a expensas, segundo parece, do sr. bispo-conde. A camara municipal, que, ha annos, deixou, louvavelmente, de fazer esta festa, continua no seu orçamento a inscre-ver umas dezenas de mil réis para ella, mas o sr. bispo-conde não cos-tuma recebe-las.

Por deliberação da Camara vae ser transferida, com a maxima bre-vidade, a escola central de Santa Cruz, para o edificio proprio ulti-mamente construido na Avenida Sá da Bandeira.

Que vae fazer?
— O que? Mais ainda?! diz o grande Felix.

X

Jogam jogos innocenies.
A menina Fertha está na Berlinda.
— Porque tem olhos azues, diz Cabeça de Cenoura.

Tudo a exdrlmar:
— Bravo! Que bonito! Que gal-lanteria de poeta!
— Oh! responde Cabeça de Ce-noura, nem para elles olhei. Digo isso, como podia dizer outra coisa. E' uma formula de convenção, uma fuga de retorica.

XI

Nas batalhas a tiros de neve, Ca-beça de Cenoura fórma sósinho em campo. E' tenivel a sua reputação, estende-se ao longe porque mette pedras nas brios.

Aponta á cabeça é mais rapido. Quando gda e os outros escor-regam, organisa um jogo á parte, ao lado do gelo sobre a relva.

No eixo prefere ficar por baixo. Na barra deixa-se prender as vezes que quizerem sem cuidados pela sua liberdade.

E no jogo das escondidas, escon-de-se tão bem que se esquecem d'elle.

O Monte-pio Nacional, florescente associação de socorros mutuos de Lisboa, convocou os seus associados d'esta cidade para uma reunião no edificio da Camara municipal, no dia 21 de junho corrente. Nessa reunião, presidida pelo sr. Francisco dos Santos Almeida, tratar-se-ha da criação, nesta cidade, de uma delegação do referido Monte-pio e da eleição dos tres delegados effectivos e de dois supplentes.

«Rebeldias»

Sumario do n.º 2: O Futuro; A imprensa (projecto para uma escola); Respondendo (ao *Diario da Tarde*); Aínda o perdão d'acto; Um quadro; Archivo historico (Weber, Ampère e Huxley); Bibliographia.

O sumario do 1.º numero era: «Rebeldias»; Os amigos de A B C (carta a Jayme Cortezão e Leonardo Coimbra); Theatro (a proposito da companhia do Normal); O perdão d'acto; Excerpto; Bibliographia.

Vae ser concedida a aposentação á professora de Sernache dos Alhos, sr.ª Beatriz Amalia Gaio.

Foi pedido o prolongamento das ruas do Principe e Fernandes Thomaz, na Figueira da Foz, pela com-missão administrativa municipal.

O Conselho Superior de Instrucção Publica deu parecer favoravel á criação de uma escola primaria, para o sexo feminino, na freguezia da Sé Velha.

A Camara approvou o primeiro orçamento suplementar na impor-tancia de 2:621\$930 réis.

Foi dada de arrematação a cons-trucção da casa esqueleto para exer-cicio dos bombeiros municipaes, por 554\$000 réis.

Foi concedida a medalha de co-bre de bom serviço e exemplar com-portamento ao sr. Firmino Aman-dio Neves, distribuidor telegrapho-postal da estação de Coimbra.

Foi assignada a portaria auctori-sando a abertura do concurso para a construcção da ponte sobre o rio Alva, em Penacova.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mer-cado desta cidade são os seguintes:
Trigo, 660 réis o alqueire; milho branco, 530; milho amarello, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 600; frade, 600; cen-teio, 380; cevada, 320; grão de bico, 520 e 650; fava 420; tremoços, 20 li-tros, 320; batatas, 20 e 25 réis o kilo.
Azeite: novo, 2\$400 réis.

XII

As creanças medem a altura.
A primeira vista o grande Felix excede os outros e fica fóra de con-curso. Mas Cabeça de Cenoura e a mana Ernestina, que é todavia uma menina, tem de se pôr um ao lado do outro. E, enquanto a mana Er-nestina se pue em bicos de pés, Ca-beça de Cenoura, com desejo de não contrariar ninguem, faz batota e bai-xa-se levemente, para acrescentar um nada á pequena ideia de differença.

XIII

Cabeça de Cenoura dá a creada Agatha o seguinte conselho:
— Para te pôres bem com a sr.ª Lepic, diz-lhe mal de mim.

Tem um limite.
Assim a sr.ª Lepic não supporta que mais ninguem, senão ella, toque em Cabeça de Cenoura.

Tendo uma visinha tido o atre-vimento de o ameaçar, a sr.ª Lepic corre, enfada-se, e livra o filho que está já radiando de gratidão:
— Agora nós! diz ella.

XIV

— Ser animado! O que quer isso di-zer? perguntá Cabeça de Cenoura ao Padrinho que a mãe estraga com mimo,

Dr. Angelo da Fonseca

De regresso de Paris, já se en-contra na capital este nosso querido amigo e valioso correligionario.

BIBLIOGRAPHIA

Fernão Botto Machado. — *Diveitos políticos e civis* — Lisboa, 1908.

Do nosso distincto correligionario e illustrado publicista, sr. Botto Machado, recebemos uma dissertação verbando tres pontos interessantissimos da vida-civica dos povos — Lib-erdade, Suffragio universal e Des-centralisação. Tratando-os com ele-vação e com avançado espirito libe-ral e democratico, o seu auctor chega a affirmações radicaes, indicadores da sua orientação juridica e politica, mas termina por conclusões mais harmonicas com as circunstancias politicas e sociaes do estado actual.

Santos Luz. — *Mundo inteiro* — Lisboa, 1908

Neste livro de sonetos, duma poesia nobre e sa, o seu auctor, nosso prestimoso correligionario, desenvolve as ideias d'um intimo sub-jectivismo de principios socialmente libertadores.

Sendo este o seu primeiro livro, segundo cremos, felicitamo-lo sincera-mente pela estreia, com o nosso re-conhecimento pelo offerecimento do exemplar com que nos honrou.

Foi marcado para o dia 27 d'este mez, o exame de licenciado, na Fa-culdade de Medicina, do distincto academico sr. Alvaro de Mattos.

Aguas mineraes

Num paiz tão abundante d'aguas mineraes como o nosso parecerá estranho que sejam accetites, num grande consumo, aguas congengeres do estrangeiro. Pois dá-se este facto com as aguas mineraes da *Fuente Nova de Verin*, de que são deposi-tarios nesta cidade os srs. Rodrig-ues da Silva & C.ª.

Excelentes aguas de meza, são aconselhadas, com o melhor exito, para os soffrimentos de bexiga, fi-gado e para a diabetes.

O largo consumo que estão tendo nesta cidade, e sobretudo em Lisboa e Porto, mostra bem como ellas são uteis e ao mesmo tempo agradaveis.

Chamamos, pois, á attenção para o annuncio que noutra logar publi-camos.

«Album de Coimbra»

Recebemos o n.º 4 d'esta interes-santissima revista conimbricense, in-telligentemente redigida.
Agradecemos.

Carne liquida do dr. Valdes Garcia, de Monteideo. Estimula o appetite sem irritar o estomago.

E, informado pouco mais ou me-nos, exclama:

— Eu o que queria era comer com os dedos as batatas fritas e chupar a parte do pecego perto do caroco.

Responde:
Se a sr.ª Lepic me comesse de caricias, começava pelo nariz.

Algumas vezes, cansados de brin-car, a mana Ernestina e o grande Felix empre-tam os seus brinquedos a Cabeça de Cenoura que, tomando assim uma pequena parte da felicida-de de cada um, compõe assim mo-destamente a sua.

Nunca tem o ar de se divertir de-mais, com medo que lhes tornem a pedir.

VI

Cabeça de Cenoura

Então tu não achas as minhas orelhas muito compridas?

Mathilde

Acho-as exquisitas. Emprestat-mas? Tenho vontade de lhes deitar areia para fazer pasteis.

Cabeça de Cenoura

Se mamã as tivesse aquecido, coziam bem com certeza.

(Continua.)

31 Folheim da RESISTENCIA

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

Album de Cabeça de Cenoura

IV

E' o primeiro a levantar-se, ao mesmo tempo que a creada. Nas ma-nhãs de inverno, salta da cama antes de romper o dia, vé a hora com as mãos, tateando as agulhas com a ponta dos dedos.

Quando o café e chocolate estão prontos, come sobre o dente não im-porte o que.

V

Quando o apresentam a alguém, volta a cabeça, estende a mão por detraz, com as pernas dobradas, e arranha a parede.

E se lhe perguntam:
— Dás-me um beijo, Cabeça de Cenoura?

Responde:
— Oh! Não vale a pena!

VI

A sr.ª Lepic

Cabeça de Cenoura, então?! Res-ponde, já que te fallam.

Cabeça de Cenoura

Sim, mamã...

A sr.ª Lepic

Parece-me que te disse já que os meninos não devem fallar com a bocca cheia.

VII

Não pode deixar de metter as mãos nos bolsos. E por muito de-pressa que as tire quando chega a sr.ª Lepic, é sempre muito tarde. Esta acaba por lhe coser um dia os bolsos com as mãos.

VIII

Façam-te o que te fizerem, diz-lhe um dia amigavelmente o padri-nho, fazes mal em mentir. E' um de-feito vil, e é inutil porque tudo se vem por fim a saber.

— Sim. E' verdade, responde Ca-beça de Cenoura; mas ganha-se tem-po.

IX

O grande Felix, grande pregui-çoso, acaba de terminar custosa-mente os seus estudos.

Espreguiça-se e suspira de con-tente.

— Quas são os teus gostos? per-gunta-lhe o sr. Lepic. Estás na eda-de que decide da vida.

Aos nossos assignantes

Coincidindo o vencimento das suas assignaturas — 15 d'agosto — com a proxima epoca balnear, e estando antião ausentes das respectivas localidades, resulta que a maior parte dos recibos não são cobrados; d'ahi a necessidade de se repetir varias vezes o serviço da cobrança com agravamento de despesa — o que seria o menor inconveniente se não fosse o demastado trabalho a que obriga — resolveu por isso a administração proceder já á cobrança, no intuito de obviar a estas difficuldades.

Podmos-lhe portanto a especial fineza de satisfazerem no acto continuo ao aviso do correio, onde já depositamos os recibos.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de Maio

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
- 8,50 (Mixto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Mixto) Alfár., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 (Omnibus) Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 (Rap.-luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alfár. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 4,2 (Tramway) Alfár. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alfár., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alfár., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alfár., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chogadas á estação de Coimbra A

MANHA

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alfár. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alfár. e Oeste.
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alfár.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,8 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alfár.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colchão de tela, a 68000 réis.

Arco d'Almedina, 44-31 — COIMBRA

FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO

Diabetis e furunculose

Tenho a prescripto o fermento seleccionado d'uvas preparada no seu laboratorio a um grande numero de doentes *diabeticos*, com excellente resultado; em quatro casos depois de quatro a cinco frascos a glycose desapareceu por completo, em muitos a diminuição da glycose tem sido consideravel.

Não posso determinar com certeza o numero de doentes a quem tenho prescripto o fermento, mas deve exceder a cincoenta. Tambem o tenho receitado para a *furunculose* a dez doentes, approximadamente, com excellente resultado.

Lisboa, 26-X-905. — José Ignacio Martins Lavado.

Deposito geral:

Farmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

Deposito em Coimbra:

Farmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

COOPERATIVA DE PÃO "A CONIMBRICENSE,"

A direcção d'esta cooperativa faz publico de que está a concurso, por espaço de 15 dias, a contar de 14 do corrente, o lugar de caixeiro para o deposito da baixa, com o ordenado de 125000 mensaes.

Os concorrentes deverão saber ler, escrever e contabilidade, e apresentar fiador idoneo.

Coimbra, 14 de junho de 1908.

O Secretario,

Abel Simões de Carvalho.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulose, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

ÁS DAMAS

Tendes gentis leitoras, (devem ser gentis — fatalmente) amizadas com quem em postaes illustrados desbarataes as vossas economias? E quereis pôr um termo a esse desbarato? Pois bem: — enviae a Aurelio Augusto Corrêa, Monsão, 25100, 35100, 45100 ou 55100 réis, e recebereis 100 postaes sortidos em tudo quanto de mais chic a fantasia franceza e allemã tem produzido em relevo, bromuro, pelucia, celluloides, couro, gelatina, palha, madeira, aluminio, etc. Realisareis, assim uma economia de 20 a 50 por cento. Tambem satisfaz encomendas de 50 postaes. Descontos para revender.

CADELLA PERDIDA

O escrivão de direito, Almeida Campos, perdeu ha dias, uma caddella nova de raça — S. Bernardo — e vem pedir á pessoa que a tenha encontrado e conserve em seu poder, para que l'ha entregue, ou indique aonde a pôde procurar, pois que do contrario procederá judicialmente.

Dá pelo nome de Cadima, é de cor branca, com malhas pretas, tendo o pello comprido, orelhas felpudas pretas e o rabo comprido e um pouco delgado e cahido.

Ao commercio e industria

Para guarda-livros ou ajudante offerece-se o signatario, podendo os interessados tomar informaçoes com o sr. Joaquim Carvalho Porto, rua de Quebra Costas, de cuja escripturaçao está ha 2 annos encarregado, ou com o sr. José Adelino da Costa Pinto, Casa Americana, rua do Infante D. Augusto.

Manuel Lourenço dos Santos. — Rua dos Anjos, 12, 2.º

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia H. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnado de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

- Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.
- Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
- Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
- M. O. d'Ornelas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

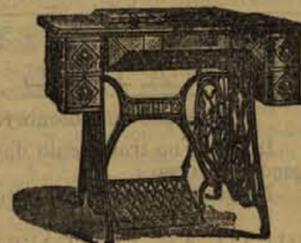
Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas *Singer* para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.ª

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

Alfaiataria modelo

ALMEIDA & C.ª

3 — Rua Fernandes Thommaz — 4 (Ao fundo da Rua Quebra-Costas)

A titulo de experiencia, pede-se o favor d'uma visita a este estabelecimento, onde encontrareis um **magulico sortido de fazendas da mais alta novidade para fatos de verão**, que serão rigorosamente confeccionados pelos ultimos figurinos ao preço de:

| | |
|-----------------------------------|---------------------|
| Fatos em jaquetão de | 95000 a 185000 réis |
| Fatos em frake de | 135000 a 225000 » |
| Fatos em smoking | 155000 a 235000 » |
| Fatos em sobrecasaca de | 235000 a 305000 » |
| Sobretudos de | 95000 a 205000 » |
| Calças de | 35000 a 85000 » |
| Coletes de phantasia de | 25400 a 55000 » |

Varinos pelo systema d'Aveiro, em boa catraplanha, a 85000 réis
Gravataria, suspensorios e artigos de malha para homem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chemicas e microbiologicas

Negreira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HIRCLANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Loja na Rua do Corvo

Arrenda-se para qualquer negocio, a loja e casa de habitação, que faz esquina para a Rua do Corvo e Largo do Poço.

Para tratar, com Jayme Lopes Lobo — Praça do Commercio.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchão de tela, a 55000 réis.

Exclusivo d'esta casa

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Bazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilataçao.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.



AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 58, COIMBRA

COLCHOARIA CENTRAL

JOÃO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS & C.ª

Arco d'Almedina, 44, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salias de jantar, visitas e quartos de dormir.

PREÇOS MODICOS

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

Conducção gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. e. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfúas, bicarbonatadas, e félicas, chloretadas-magnesianas e litíneas.

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magníficas e muito conhecidas aguas são as únicas no paiz para a cura da LITHIASE, e eficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FÍGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicis nefríticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sífoes para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra!

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis Vestes, para ecclesiasticos Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

FENATOL

(Injeção anti-blenorrágica)

Infalível no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardôr.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrágicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Comercio — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

18, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escriptorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vinténs por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 26700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulência e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 33240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 48000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afições de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda Afições de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afiões e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.